

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Filosofia e Ciências
Instituto de Pós-Graduação e Ciências Sociais

Gustavo de Mauro Faverão

***Autonomia, universalismo e alinhamento
na política externa brasileira do século
XX e suas implicações nos processos de
integração regional.***

Dissertação de Mestrado

MAQUÍLA
2004.

Gustavo de Mauro Faverão

*Autonomia, universalismo e alinhamento
na política externa brasileira do século
XX e suas implicações nos processos de
integração regional.*

Associação de Estudos Brasileiros em Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais
Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Minas Gerais
Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Minas Gerais

Impresso em Minas Gerais

23a 7
 a re ão, e s a o de Ma o
 A on o a, p e sa s o e a m a en o na o i ca
 re x e nã b as re a do s e c o XX e s as t ca o r e s n o s
 o c e s s o s d e n e a ã o r e o n a / e s a o d e Ma o
 a re ão. M a a, 200 .
 22 f. ; 30 c .

s s e a ã o (M e s a d o r e i n e n c a s S o c a s) p a c d a d e
 d e r o s q u i a r e i n e n c a s , n e s d a d e s a d a p a s a, 200 .
 B b o a a : f. 2 0 22
 e n a d o a : p q . . 7 o v e a n

. p o c a x e n a B a s r e a . 2 . B a s r e a o r e s
 r e x e o r e s . 3 . I n e t a ã o r e o n a . 3 . M e c o s . 4 . A L A .
 A t o . II . t o .

Gustavo de Mauro Faverão

Autonomia, universalismo e alinhamento na política externa brasileira do século XX e suas implicações nos processos de integração regional.

Banca examinadora:

Presidente: Prof. Dr. Luiz Roberto de An
Presidente do Conselho de Administração / Faculdade de
Educação - Universidade de Marília

Prof. Dr. Rafael A. de Azevedo
Presidente do Conselho de Administração / Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Sérgio M. de Azevedo
Presidente do Conselho de Administração / Universidade de
São Paulo

Marília, 04 de dezembro de 2004.

Às Minhas queridas mães (in memoriun), meu pai e irmão.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a todos os amigos e familiares que não deixaram de me apoiar e me encorajaram.

Em segundo lugar, agradeço a todos os professores e funcionários da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Muito obrigado a todos os amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica.

Muito obrigado a todos os amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica. Muito obrigado a todos os amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica.

Aos amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica.

Agradeço a todos os amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica.

Agradeço a todos os amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica.

Por fim, agradeço a todos os amigos e familiares que me apoiaram e me encorajaram durante a realização desta jornada acadêmica.

"E esse é o maior dos sofrimentos, não ter por quem sentir saudades, passar pela vida e não viver. O maior dos sofrimentos é nunca ter sofrido". P. Neruda

"Viver é melhor que ser feliz!" Vinícius de Moraes

RESUMO

A observação da política na base da análise econômica do setor, considerando a influência da política econômica no desenvolvimento econômico do Brasil. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar os seguintes aspectos: a política econômica na base da análise econômica do setor, sob as bases desse trabalho, tendo em vista a importância da política econômica no desenvolvimento econômico do século XX. A metodologia utilizada foi a análise dos processos de desenvolvimento econômico do Brasil (o desenvolvimento econômico).

Os conceitos de desenvolvimento econômico (não) são analisados com base nessa análise. Entende-se que essa análise conceitual da política econômica do Brasil, assim, desenvolve-se no sentido da política econômica. Nesse sentido, a política econômica é analisada a partir da análise da política econômica, considerando a influência da política econômica no desenvolvimento econômico do Brasil a partir do século XX, respectivamente, Mead e ALA.

PALAVRAS CHAVE:

Política econômica na base da análise econômica do setor Mead e ALA

ABSTRACT

The content of the Bazan experimental process, in a respect of on shared road, can be any of the terms of real a reference index and not of the content of the code of the national use adopted by Bazan. In this section, the research is too so to answer the question: the Bazan experimental process is sensible to a standard of a shared road. In case a yes, under what bases is a standard is called. It is a x of the national use of the road on one of the XX. It is a x of the processes of the national use of the Bazan road (or as) a x of the accounts.

The concepts of a monopoly, necessity and (no) answer are on the basis of the analysis. The index and the answer are on the basis of the road of the national use of Bazan, and the answer is the result of the case. As a result, one of the results of the analysis are the answer of the index and the Bazan road on the processes of the national use of the Bazan road on one of the XX, the result, the result and AL A.

KEY WORDS

Bazan experimental process of the national use of the road on the result, the result and AL A.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 0

CAPÍTULO 1 – De Rio Branco à Política Externa Independente..... 8

1.1. Bação do Rio Branco e a formação da personalidade do país nas relações internacionais.....	
1.1.1. O conceito de autonomia e a política externa.....	23
1.2. 1930: A autonomia e a política externa com a continuidade da política externa do Rio Branco.....	30
1.3. O período Vargas: a autonomia e a política externa.....	33
1.3.1. A 2ª Guerra e o processo de construção de uma nova política externa na base das relações internacionais.....	47
1.3.2. O papel do Brasil e as relações da política externa na Independência.....	53
1.4. Política externa na Independência.....	60
1.4.1. Anos 1900: diferenças, o conceito de relações internacionais.....	62
1.4.2. A autonomia, a autonomia e a política externa na Independência.....	66
1.4.3. Os conceitos da política externa nos casos de relações internacionais.....	70

CAPÍTULO 2 – Um processo em andamento: rupturas, consolidações e reformulações no paradigma política externa brasileira (1964 – 1990).....

2.1. O Rio Branco e o Brasil: o conceito de “política externa”.....	77
2.2. A evolução do Brasil e a política externa (1964-1973).....	83
2.3. O Brasil e a política externa.....	83
2.3.1. A autonomia e a política externa.....	84
2.3.2. A política externa e a política externa.....	100
2.3.3. A política externa: o caso da política externa.....	102
2.4. O Brasil e a política externa.....	104
2.5. O desenho político e o conceito de política externa nas relações internacionais e a política externa (1964-1985).....	

2.5. Injeção de onas e os adas de oitocentista.....	4
2.6. O caso do odo de sbs. aão de oitocentista nas bas e a....	8
2.7. A conso da aão das reas B as / A ena.....	25

CAPÍTULO 3 – Os anos 90 e a transição paradigmática..... 2

3. O o e a e enada x ca a de a “a zades ca” co os A.....	3
3.1. A ascensão de Lare e o n c o da e são a ad á ca.....	34
3.2. A Inca a a a as A é cas.....	42
3.2.1. A a nco: en e o e ona e o oba.....	44
3.2.2. res a e da conce aão de “desen o eno” na oitocentista.....	50
3.2.2.1. A a e a n e a aão e ona.....	55
3.3. A e a e : n e sa s o, e ona s o e “a ono a e a n e a aão”.....	61
3.3.1. A ono a e a a c a aão / n e a aão.....	63
3.3.2. n e sa s o: s as a o e s o d á o o co o e ona s o a e o.....	68

CAPÍTULO 4 - Autonomia, universalismo, alinhamento e integração regional em

<u>FHC</u>	3
4. O caso da AL A.....	37
4.1. M da se a os a f e n e a AL A: a ono a e a a c a aão e a an a do n e sa s o.....	77
4.2. sen do e a do Me cos : n e e n e do n e sa s o e a ono a e a a c a aão.....	83
4.3. Me cos : o dades a e ca n e d sc s o s e a o e s.....	87
4.4. n e sa s o, a ono a e a e e aão da ns. c ona za aão.....	8

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 5

BIBLIOGRAFIA.....20

INTRODUÇÃO

A observação da política tributária nas bases de dados, a respeito da evolução, da extensão e dos efeitos da legislação tributária nacional, adotada pelo Brasil.

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva analisar as seguintes questões: a política tributária nas bases de dados, a evolução da legislação tributária do período de 1960 a 2005, sob as bases desse trabalho, a respeito da evolução da legislação tributária nacional, se desenhado no período do século XX, a respeito da evolução dos processos de tributação e o Brasil (o país) a partir da adoção da

segunda, o objetivo do trabalho é analisar a evolução da legislação tributária do período de 1960 a 2005, a partir das bases de dados, a respeito da evolução da legislação tributária nacional, sob as bases desse trabalho, a respeito da evolução da legislação tributária nacional, se desenhado no período do século XX, a respeito da evolução dos processos de tributação e o Brasil (o país) a partir da adoção da

parte se dá a respeito de questões relacionadas à evolução da legislação tributária do período de 1960 a 2005, a partir das bases de dados, a respeito da evolução da legislação tributária nacional, sob as bases desse trabalho, a respeito da evolução da legislação tributária nacional, se desenhado no período do século XX, a respeito da evolução dos processos de tributação e o Brasil (o país) a partir da adoção da

Adopta-se a definição de política tributária na obra de Senmes (2003, 30): "A noção de política tributária refere-se aos conteúdos das regras da política tributária de uma dada jurisdição, na afirmação de que se concebe à dinâmica do sistema tributário nacional; denota as características essenciais desse sistema tributário a ser observado nos objetivos".

Para La Torre (1997, p. 50), a orientação aceita para cada o que existe na base da ação da aresenata é a ação de continuidade, a respeito de as o. A adoção dos aspectos, a orientação do Bas consiste a "desenho em o ad a a a b e aresab dade".

De acordo com as análises anteriores, o (4, 20) afirma: "a de s b dade da o ca re x e o do B as é dos a s re re ados re te os co a a os. A a tes do re o, cons t t e con n o de a o re re ne os de cond a re x e na re re asso as n re x o re re dan as da o ca". Já a re n re ssa re ce ão e ab za a re x e ç ão do ob re t o do re sen re s t do.

Observando a re t a de re o, S a (2002, p. 25), o s a re z, a re d t a re,

A o ca re x e na b as re a re re se ad o s o ca re n re f o re ca a re t s, cas de con n dade. A a re nãnc a de t e ssoas re t a d o s no o re no, re s o t ando de adas de o re n os a á t cos, co o re o p re s o o re s de re s ados, a a re n re a re b d e t o do s n f ca o o d d a do o t a a n s de s e t s n e os f ndados, re s s e n re s ao on o de a t ca re n re o do s e c o XX, re s e s t do s ob re os n e t a s, t t de na re za re com ca, o o o t co, re se an t a s a re o re nos 50 anos se d os.

Denunciando, ao longo do século XX, o re z, o ode o de n se ão n re nac ona b as re o asso e o re o a o re s e acaba a o a re a a re s t a re a de d a o re re ac ona re n t do B as co o s s e a n re nac ona, n e o c e sso d a re t co de " dan as co con t n dades". re s re a b a o b s ca den f ca re sses o re n os re d se re sse o c e sso de de sen o re n o re ad a da a t z co o t a re n a da d o ac a b as re a. Ass sendo, f nda re n ando se n a re s re c t a re s o ca, b s ca se den f ca o as o, as bases sob as a re s e ão as sen t adas as d re z es d o á t cas nac ona s.

re s a re s re t a b a o b s ca co re n de sob re a ce ce sse ad ão se an re s a re sse a ad a re cons an re de sen o re n o de o t ca re x e o do B as . Ass , cons de ando a re s e n e a de a a t z co o t a re n a da o t ca re x e na b as re a, o

res, do a an a na ten a a de dec f a sob e bases e a res, á red f cada. e de as, e conce tos no te a a nse ão do Bas no conce to das na o res.

Nesse sen to, s e e se e esse paradigma é composto por um conjunto de conceitos, de as, o res de ndo, que sustentam e orientam à atuação internacional do Brasil. No caso do ad ão de co o a ten o d o á co bas e o, acredita-se que os conceitos de universalismo, autonomia e alinhamento constituem marcos centrais ao longo da história diplomática nacional do século XX. Entende-se e o a ad a de o ca ex e na bas e a a resen a se e cons an e ocesso de dá o o co o ndo a e a, res abe ec do o e o dos conce tos, a b e abas e c dos e o conce to, e o e a. Na red da e e o ndo a e a a resen a se e cons an e dan a, a ocesso n e e e na fo a ão dos conce tos e, o conse n e, no a ad a de o ca ex e na. essa fo a, ana sa essa it ade conce it a s n f ca e e e it ace ca das bases e e se assen a o a ad a de nse ão n e nac ona do Bas no e odo.

Logo a, a e essa a e, essa fo a de re fo ca nosso ob e o não cons it it e s se a ana co f e ad o, á e se onde a a nda fo a res de o e a o de co o, o ex e o, as ex e e nc as, e n as, de e na o res e o con n o de a o res it it das ns it it o res e it dos res onsá e s e a fo a ão e ex ec ão da o ca ex e o do Bas .

fo a e e não se ado a e a co it co² ex e e o da cênc a o it ca o das e a o res n e nac onas, s a ten e o ten e nde e não ex s e e e de con a de odo sa s fo o do ob e o do resen e abã o. o o be a e o a Me e (8 , . 0) “o e o da a o a dos it cos fo e a nda e de a à ame a dos a e s as, e b s ca da red af osq a, na oc a de e nc o ex ca o e co e e am e e e ab an e a a o a dade dos e n e n e nac onas de co dos, nos e os assados e f e os”.

A os it a a o it a a ten e ado a no resen e abã o e de e a ná se de on o a zo das bases a e a s e e se desen o e os conce tos cen it as da o ca ex e na

² Ado a se a conce ão de e o a resen e na ob a de B a d (0): “e e a ex resão, e se e e nde co e n e e s se á ca, do nosso cõ m e e ten o do e des na os o e a dade”.

bas e a, se e a quando se e os conceitos e definições de sc dos e conso dados e e antes ob as cãss cas da cênc a o i ca e das e a o res n e nac ona s.

Ma red da e o adão de co o i a e n o da o i ca e x e o do Bas d a o a de ame a con i n ada co o ndo a e a , os conceitos e s a n t e s dessa e a ão sã o r e f e x o s do ndo conc e i t o e m e s e a n t e s a . P o c o n s e n t e , c o n s i d e r a n d o s e o ndo e a a r e s e n t a s e e c o n s i t a n t e a d a o c e s s o d e d e s e n o e n o e d a n a , n a d a a s n a t a e a a z c o o i a e n a d a d o a c a b a s e a s a o r e s o o c e s s o , e s o r e s e a n d o a f o i c a á e d e c o n t i n u i d a d e . a a d e a d e “ d a n a s c o c o n t i n u i d a d e s ”

P o s e i a a d e e s t e d o e a b a c a e n o e o d o d a o i c a e x e o d o B a s , a e a z a ã o d a s o a e a o n e s e n t e a o n o d a s d e s c o r e s . e a c o d o c o n t a d a y (, .) , “ a s d a s e s p o r e s c o n s i d e a d a s d e n t o d a s e a o r e s n e n a c o n a s s ã o e o s a e n t e a b s t a d a s d e s e c o n t e x t o s o c o ” .

S a e n t e n a e n t a a d e n ã o n e d m e s s e e o e e o c e a s e d e s c a t a a s d e a s c o o “ a o d a d o ” , o n o e a c a b a d o . n e o e s e e b s c a a c o n s i t u i ç ã o e o d e s e n o e n o d o s c o n c e i t o s , n e a e i t a d a e i c a e i s o c a d e o n o a z o . A s s , e z a n d o n o s d a s a a a s d e e o s e e (2 0 0 0 , . 2 3) “ c o o n o s s a o b a s e d e s e n o e , d o n c o a o f , a d e a d e e o r e s d o c r e n t e c o d a s e a o r e s n e n a c o n a s s o o d e s e b a s e a d o n a a e a f o m e c d a e a s o a , n ã o n s s e a s m e s s e o n o ” .

M e s e o , o i a b a i o e s e e n d e d e s e n o e a o n o d o s c a i t o s s e n t e s , b s c a o e o d e a e s e c t a a n a t c a d e o n o a z o , r e f l e t i r a c e r c a d o p r o c e s s o d e c o n s t r u ç ã o e d e s e n o v i m e n t o d o s c o n c e i t o s d e a l i n h a m e n t o , a u t o n o m i a e u n i v e r s a l i s m o n a p o l i t i c a e x t e r n a b r a s i l e i r a d o s é c u l o X X . A d e a s , a e a s e a n d a d e n t e c a e e d e d a c a d a e d e s e s t á e s e n t e n a s o i c a s e i t a e n t e e e n a d a s e o d e s e e z a d o s c o o n s e n t e o s a n a t c o s d o s p r o c e s s o s d e i n t e g r a ç ã o r e g i o n a l d o p e r í o d o .

A a se de a abã o re noca fundamentos da política exterior brasileira do século XX, ndo aco ãm a re n o ccess a do ad ão de co o a re n o da d o ac a nac ona, se re a zando os i ês conce i os co o ns i re n os ana i cos, re f cando de e odo se an fesa re n e a re co os ccessos de n e a ão re ona .

A resco ã dos conce i os de *universalismo, autonomia e alinhamento* não se de re ao acaso. A re i a da b b o a a res re a zada de o i ca re x e o do B as do séc o XX a on a de odo e a o a resen a a can e desses i ês re as, não a re nas nos d se s d o á co s, as a b e nas o i ca re i a re n e re n e adas.

re a re n e, a an fesa ão de cada u dos conce i os não fo a i á a me conse o a res a cons ãnc a, as s , a re no u o re n os de a o es ênfases re re odos de re no i o re o (o a e res o a na za ão co re a no re i o d o á co). Mes o ass , o f a o é re, de a u odo, no deo re do re odo ana sado, os i ês conce i os re re s ão os i a a se re x e a re n e de c s os re resen es na de n ão do ad ão de co o a re n o d o á co nac ona, qre re cendo re re n os re e da os do os c ona re n o b as re o n u a se re de resores n e nac ona s, re n re as, os ccessos de n e a ão re ona .

A res re o da o ãnc a dos conce i os de a o no a, a ãm a re n o re u re sa s o a a a o i ca re x e na b as re a do séc o XX, W re an (2003) re x o re e “A i ad ão re a re o ca da o i ca re x e o b as re a e a da b sça do n e sa s o re da a o no a. Nessa b sça re s do re re ada, res o nas ocas oes de re s, re a re n o das re a o es co os re s ados ‘n dos’”.

Na o i ca re x e o do B as , a de a de *universalismo* re s á assoc ada às o as ca ac e s i cas re o á cas, ê n cas re c e as do as. re resen a a a da de de n e resses do re s ad o re da soc edade b as re a, as a n dades i s o cas re o i cas; re resen a a re oc a ão re d re s i ca ao áx o as re a o es re x e nas do as, a za , a a a, d a a os canas de d á o o co o u do (LA R, 2004).

Sob a ótica correta, onde se refere ao universo das ações do *global trader*, quando o assessor financeiro a define “diferenciação de serviços financeiros de comércio, internacional de serviços, comércio de serviços, comércio de serviços, comércio de serviços (serviços) é diferenciada, abrangendo também o comércio de serviços” (BARBOSA, 4, 30).

Por todo o lado, o que se percebe ao longo do século XX é o *universalismo*, adiante, adiante a formação do âmbito do trabalho no âmbito do comércio, não ficando no âmbito de todos os países da sociedade sob a influência nacional. Por conseguinte, surge a figura do *global player*, de forma, dada ao contexto a atuação no sistema nacional a da interação com os países as bases das atividades do Mercado da ALA.

Mostra-se o conceito de *autonomia*, onde se afirma a natureza conceitual da área a consideração de passado na área, sendo na área o conteúdo, se refere à área da atividade a expressão ática a área do as. o obreiro consagra. (8, 30), “a busca do plano até o objetivo a área do ac [...] Mas as atividades do plano a área só carecem a área, a área sendo necessários os recursos”.

Para a área (8,) “a característica de cada atividade é o área, à área de serviço e tendência a ser área, sendo área, à área de operação de serviços recordos (a área a área de serviços as diferentes)”. Considerando-se o Brasil a área não encontra respostas concretas relacionadas à área de serviço nacional, a área de área e área da área nacional do área a área de serviços recordos.

Nesse sentido, a preocupação com a aplicação do conceito desta no âmbito do sistema nacional, assim como o planejamento, na medida em que o conceito é apresentado visando o atendimento da população à prestação dos serviços de saúde. Portanto, o desafio consiste em atender às necessidades específicas do caso brasileiro; e a ênfase nos conceitos de aplicação a planejamento se desenrola no âmbito da saúde.

No caso do tema do alinhamento, refere-se à relação Brasil-Estados Unidos, a preocupação com a análise da situação existente na saúde. Ao longo de todo o século XX, o processo de adaptação da saúde nacional à realidade brasileira.

dessa época é a de a de a m a n o aos resultados dos a m a c o⁴. A a m a
o i n c a f a z c o s e d e d e a n ã o r e a a o r e s t d o d o r o d o d o B a ã o d o R o
B a n c o .

o o s r e o i t t o d o a b a n o , o f e c i a n o d o r e s t d o , a n c o , d e r e a
c o r e s o n d e a o f d o s e c o X X . A o d a a , o i o s e o r e s t e n d e b r e r e n t e a r e s e n t e
a n á s e a t e o f d o o r e n o r e n a n d o h e n e a d o s o , o b r e t a n d o a s s , a r e a z a ã o
d e r e s t d o a s b e d e i a d o r e c o n t e a s s e d e a n e a a s s a t s a o a o
o b r e o a r e s e o o r e d s e .

P o f , a r e d z e r e , n o d e c o r e d o a b a n o , a t o d o o o r e n o b s c a s e f a z e
r e f e r e n c a à t a d e c o n c e i t a (a m a n o , a o n o a r e n e s a s o) , s e a d e f o a
d r e a o n d r e a , o s t a n d o o c e n á o r e r e a s e d e s e n o r e n o r e s a
a n f e s t a ã o n a s o i c a s r e t a n t e r e n e n a d a s . M o a s , d e s t a c a s e a n d a a
c o n s t a n c a c o o s r e a s c o r e a c o n a s e , d a o a n d o d r e a r e n e n t e s .

⁴ Nessa época desde á r e , n o c a s o d a o c a r e x e n a o r e s t a d a o R o B a n c o , r e s s e a m a n o r e a
a b s o l u t a m e n t e b a z a d o n e f o r e a a t o .

CAPÍTULO 1 – De Rio Branco à Política Externa Independente

objetivo do presente capítulo é analisar a adoção da doutrina da exclusividade na formação da identidade do Brasil do Rio Branco (1902-1922) e seu desenvolvimento até a década de 1940, buscando a todo o momento reforçar os conceitos de autonomia, a honra e a integridade das fronteiras como as principais referências utilizadas.

Ao longo do Rio Branco, a doutrina da exclusividade foi a base da política externa. Sua adoção pela administração brasileira se acreditava de acordo com a condição da doutrina da exclusividade. A doutrina do Rio Branco era a ideia de que as fronteiras não afetavam a continuidade de sua doutrina, podendo assim, ser adotado como a única referência para a adoção de alguns conceitos que não foram a doutrina da exclusividade nas décadas seguintes (Mota, 1984, p. 58).

Assim, a adoção dessa doutrina, a partir da análise do desenvolvimento dos conceitos de autonomia, a honra e a integridade ao longo dos sessenta e sete anos do século XX, mostrando a adoção de como a doutrina da exclusividade ao longo do tempo. Por isso, a doutrina da exclusividade é a doutrina dos conceitos centrais da doutrina da exclusividade desse período, só que, ficando referida aos aspectos da doutrina da exclusividade de acordo com os aspectos da doutrina da exclusividade.

Rio Branco e o Brasil do Mestrado das Relações Exteriores nos anos de Rodolfo Azevedo, Afonso Pena, Mota, 1984, p. 58.

² Rio Branco foi necessária a adoção de uma doutrina da exclusividade na política externa brasileira, a doutrina da exclusividade é a doutrina da exclusividade de “[...] desde a adoção da doutrina da exclusividade, o Brasil, de acordo com os conceitos, é sempre deficiente ao longo do tempo” (Mota, 1984, p. 350); referindo a doutrina da exclusividade das doutrinas do tempo da doutrina da exclusividade, referindo o tempo da doutrina da exclusividade (LA, 2004, p. 4).

“do acadêmico”, e ca a r “re a o r e s r e s r e a e s r t o”^e

Na sua obra, o autor refere-se à boa consecução do presente abastecimento e à necessidade da manutenção dos preços dos produtos essenciais sobre a produção e a execução da política externa do Brasil. No entanto, a concessão de subsídios à produção dos produtos essenciais da cesta básica adotada no início do século XX, não influencia o modo de decisão da política do Brasil e sua consequente nacionalização.

Ver onde ainda se encontram os produtos básicos, não a ser necessária a intervenção do Estado (como o exemplo, a partir da década de 30, com o controle de preços e a distribuição) e a sua subsequente, as se ocorrer a nacionalização do Brasil como um todo, de modo a ser os produtos básicos.

São os dados, com as informações, a saber, a necessidade dos produtos básicos e os anos de produção na busca de benefícios. Assim, acaba influenciando de maneira decisiva o curso da política externa na década de 30. Por isso, a política de desenvolvimento econômico do presente abastecimento, faz-se necessário se referir aos produtos básicos e a cada um dos produtos básicos. Estes são os produtos básicos da política externa do Brasil.

Adicionalmente, a conclusão é a seguinte: os produtos básicos dos países em desenvolvimento (o Brasil) e os produtos básicos dos países desenvolvidos (os Estados Unidos).

de la o i ca de fo t a ox a ão aos A, a tando t a os t a a o
 “me t a t o con t do o t n t s o co [...] t a a an a co os no t a t canos
 á t a a na a do t o t no t b cano desde os t os fo os da co t o a ão
 do no o t t’.

o o Ba ão do R o B anco (30, . 33 34) t a t o b cado no b na do
 o t c o (co o se t n o “J Penn’), oc t a t t ca a o t ãnc a de t a ao
 ado dos t s ados t n dos na t t a da sobre an a b as t a. “ã t n on fo se t o
 ne a cen t o de n t as t dos t d dos de n t t n ão con t a o B as o a t de
 a t s de nossos t n os, a s t t amentes o t ad t s á os de ocas ão”. Mo t n an t o,
 se t ndo o Ba ão,

odas as anob as t t end das con a t s t a s t
 t ã t n on, desde 823, a t t o t t ncon t a a t s t t a
 ba t a t n t n c t na t t a a z ad e t t t t t t t t t o
 B as t os t s ados t n dos, t t t t de t da t a t a o a t a
 c t a co o t t s o t t t n o t a do co t t c t a t a
 nossos a o t s (R B R A M , 30, 34).

o ado dos no t a t canos, t a a o a ox a ão do B as t a s a co a t o.
 A t na, a t dos o t os á abo dados, t a t a se do a o a s a t no a t cano,
 t s t t ca t n t t oca zado ao ado da A t n na t t, a t de anda an t fo t s
 a o t s co a t t ã B t t t a, d t c t a a a a ox a ão no t a t cana de se t
 o t n c a t t cado t t a s a a as oss b dades de n t s t t n o.

t t s t o, o f a o t t t, o f oco d o á t co b as t o, t s o ca t n t o t ado a
 Lond res, a a t de R o B anco de s oca se t o a t t n on, f a o t s t t t a t t e
 cen t a à consec t ão da t s t t aná se. t sob t s t s a t t os conce t os de
 a t n a t n o, a t on o a t t t t s a s o se t s e n o t t t s ão co t t end dos. t s t t
 con t t o, a t s t a o do a t n a t n o a t t t cen t a, t a t s t t t t de s a t t t o t on o
 t n t n c a das de a s fo t a o t s, co o t t t t t t t t t t a s e t t.

A t s t t t o, R o B anco (30, . 0 0) a t a t t “[...] desde os t os d a s da t o t ão t t
 se a o da t t á t a, [o B as] o s a c t a t t t t o t t s e a ox a o i ca t n t dos t s ados
 t n dos da A t t ca, ad e t o o a do t na Mon o t [...]”.

1.1.1 O conceito de alinhamento e seu caráter pragmático.

Abbot e ares recada é acaente pân ao me a a t t o de a o a s o co o adre o ca ac t zado do *alinhamento* do B as aos s t ados n dos no e o do de 02 A 2⁰. e a s o / a a s o e a ca e s t ada da o t ca ex t na b as e a o t s t ada o R o B anco. n den e n e, den t o do l t a a a t a a no e s t d e n d a a a o x a a o e s t a aos A co o, o e x e o, ba t Mab ço (a d S A, 08, . 3) e o e baxado b as e o e a s n on : “ [R o B anco] con a na A e a n a, na e an a, na l n a e a, no e, na A e n t na, não se e e a s, e e [Mab ço] o con o nos s t ados n dos”².

Ado a, a e s a d e s s e s e e n o s a t o s³, o f a o e a t o B as o s c o n a a s e d e o d o a s a m a d o a o s A o b e t a n d o, o s s o o d o, a a n t a c o n s o d a a o d e s a s f o n t e a s d e o d o s a t a o, d e n d e s e c o n t a o s s e s a o e s e a s t a s e o e a s e a a n t o c o t e c o c a r e o c o s e a o e c a d o c o n s t a o .

Abodando a e s a o d o a m a e n t o b a s e o a a s n on, B e n o (2003, . 22) e e n t a c o : “ z e t o B as a n t e e a e a a o e s e c a c o o s s t ados n dos e t o a n o, ‘a e c a n z o ’ s a d o a c a, e b o a e s t a e s s e n c a e n t c o t o,

⁰ e o e B e n o (2002), o e x e o, e x o e e a e s a d e R o B anco e c o m e c o d a a f o a e o o d e o n o e a e c a n o, a e c o m e c e n o n a o o c a a e a a d e s a o a s s a. “ M a o s n f c a a s e o B a s c a d a a o d a o c a r e o d a e t a s”.

Se n d o t o s a (08, t . 35) “[...] e n a n o Mab ço b s c a a a n a e c a n s o n a c o a b o a a o s e e s c o t o s s t ados n dos, R o B anco e a c o n t a o a c o o s s o s t o s t a s o t c a s o d e n d a s e o c o r e x e s”.

² V a n a e n o (3, . 353 0) a b o d a n d o a s e a o e s, o e z e s c o n t o s a s, e n e R o B anco e b a Mab ço e s s a a a a a o d e s a d o e b a x a d o b a s e o e a s n on n a o a f o a a o d a o c a d e a o x a a o b a s e a a o s A. Se n d o o a o, Mab ço e a d o a e d a s n s, o e s d o M n s t o e, o c o n a o a, d e o n s a d o o n e s s e b a s e o n o e s t a e n o d o s a o s d e a z a d e c o o s n o e a e c a n o s (“a n e n d o a o s e c t a”). Ado a, o o t o t a d o, e o a o e d a d e, e e e a (2005) d e o n s a o a n o R o B anco f o d e s o n a e s, a e a d e a o x a a o d o a c a a o s A. Se n d o s a s t e s s a s, d e s d e o o e n o e e c o n t d o Mab ço a o c a L o n d e s o a s n on, o B a o a d z a e a n o a e b a x a d a e a a s o a n e d o e a e o e a. b a Mab ço, t o s a e z, n a o e a d e o n s t a d o e o a a o n c a e a b t t a o d a n d a a s b e c o a d o o s o o n d n o.

³ e n e n e R o B anco n a o e a o n c o a d e n d e a a o s a a a c a o a e d a d o a c a b a s e a t. M e s s e e n a o, d e s a c a s e a o s a d e R o B a b o s a “ t e s s o n a m a o t n a o”, d z R e “ d e n a o d e s e a a n o s s a t a c o n d a o a n a o a a d a e a s s e s e b c a s a n o a e c a n a s e o S. o c o e n o e o c o o v o t o s c e r t o s d o s s t ados n dos, o n d e e e e e s e s e a . e s n o s e d e b a x a o s a c o n d a o d e v o t o c e r t o, s e a a t a a o e o b, e a o t c a d e o a n a o, o a s a a e s e a, a s s d e s e a” (M A M E A B U L A, 58. . 3) 40).

não é suficiente o redigir no preâmbulo da Constituição a palavra "os Estados".

Nesse sentido, Pereira (2005, p. 5) refere-se ao Banco concebido na Constituição para a cooperação dos Estados com a "autonomia da política", dada a não cooperação dos Estados, as cooperativas e a organização das atividades econômicas no âmbito nacional. Portanto, a referência do artigo 4º na Constituição à cooperação dos Estados com a

ação dos Estados para a ablação de seções das atividades econômicas do Estado: adota a **autonomia** dos Estados, a autonomia do Banco no âmbito nacional a fim de assegurar a manutenção da atividade econômica nacional a essa ação econômica dos Estados e a cooperação dos Estados com a [...] a organização econômica ainda não tem o mesmo caráter das atividades econômicas (PEREIRA, 2005, p. 2).

Essa referência, no entanto, se o Estado, a atividade econômica e a autonomia da política aos Estados em seu âmbito nacional, o objetivo, a atividade econômica, a referência econômica dos Estados à cooperação do Estado em seu âmbito nacional de a longo prazo ainda não é a realização das atividades econômicas.

Mostrando a referência à autonomia, a referência do Estado desse conceito de modo associado à atividade econômica aos Estados. No início do século XX, a atividade econômica da política econômica baseia-se na cooperação das fontes econômicas. Afinal, a independência econômica do Estado sobre a nacional.

⁴ Artigo 4º, § 2º, abordando o conceito de a atividade econômica dos Estados "indica a atividade econômica dos Estados em seu âmbito nacional, de fato a atividade econômica dos Estados sobre o conceito, os atos econômicos sobre os atos econômicos, a atividade econômica sobre o Estado, a base da atividade econômica do Estado, o princípio sobre as atividades econômicas dos Estados, a atividade econômica dos Estados".

Nesse sentido, a a se a a o a ox a ão aos Estados Unidos a a so a ão a ssa a a a dessas des o B as encon a a se n o do ⁵.

po conse nte, a adoxa ente, a a m a ento aos no a e canos acaba e esenando o ante te ento no ocesso ad a de conso da ão da a ono a e sobre an a da ecã nasc da R b ca b as e a. Assim, n e o o ento, tende se a e cebe a i t i ento do i a da a ono a nc ado às esores s b e onas.

a da a ono a a b e e co tend do o x o à esão do a m a ento aos A, ando se ana sa a eoc a ão de R o Banco an o às oss e s a oes e a s a se o e as ⁶. Nesse sentido, es a ente ado à o tnc a e e ente do no e e esen a a a a o se an a da sobre an a e a ono a nac ona. A sa ente o sso, a o e na Mon o e e a s a, ac a de i do, co o ns, e ento de o o ão de de sa e az na A e ca La t na e não co o i a ão de sobre an a.

Mas a a as do o o R o Banco (30, .40), “ a o assado de co do desde a de a a ão da o e na Mon o e ab i a nos a e com e e me a e fa o e anente de az no con t mente a e cano” Assim, tende-se a reforçar a percepção de que um alinhamento pragmático aos Estados Unidos era percebido nesse momento como um fator de incremento da autonomia e até mesmo de poder nacional.

⁵ Se ndo B ento (2003, . 5) a a ox a ão do B as aos A, co ca á e e mente e nte a á co, não ob e e a o o os e ns o o a e de ã n on nas s as tend e as co z m os, o e , con b a t a a e a a z e te n as esores dos Estados Unidos na so ão dos os. A o ndando essa esão, o a o b (2005, . 20) ex o e e “nas as e tes decadas e e ane e o a do B as, oc ando ca os d o á cos na e o a (8 e t i 02), R o Banco e se n o a a ão do e a s o e e na a i a da A e ca na e x anção a a A s a, e n e o as a b oes da e an a e e a B e m a sobre a A ad na, a e a sobre 200 o e os ad ados (esão do A a á e, a se t nda, sobre 33.200 o e os ad ados (esão do e a a). e s a a con tnc do de e o a s ode a se a de e a a ão e a s a [...]”. o e a e e a a s a t na, B ento (2003, . 323) cons a a o e s i o e o de R o Banco an o a oss e s a esores e o e as à A e ca La na. Toda a, o á o de s a c a t e o Ba ão “não e a e ob e e cado n sso, não a e i do e sse sco”. Po conse e n e a, ac e d i a a e a “a e e o ane a de se o e e con t a e n ados à sobre an a e a a an e s ab dade o e cada e ão”. e de e ente, a e e e ão b as e a ac e ca da o e na Mon o e n o a o os fa o es. B ento (2003, . 48 50) a e a e a an e dade co e R o Banco e ce b a o n e e n e o ns o no e a e cano, es a a a e ada, e t a e nte, ao fa o do B as á e a cado a b oes n e e n e on s as, d an e o e e o, na á e a do e a a. e x s a a nda e oc a ão cons de á e e e o b oes nos a s es z m os de sse ca sa de so de ns nos e os f on e os. Po f , a ac e a ão do co o á o Roose e e e a s fac e nte co e tend da ando e a se e t cons de a ão a b e t a e s ab dade do cen á o co ns, çõ na do e s co. e o s da da o e a f nance a de a os Sa es, as con a s e x e nas não ca sa á e e oc a o e s e a od ão ca e e a a e sen a a ande o ao on o da ad n s t a ão Rod e s A es (02 00).

AB). ond μ (8, .00), ex ore μ , desde o n c o de s a resão à f r e n t e do M n s t o das Re a o r e s m x t e o r e s a t e s a o t e, R o B a n c o a c o n e c e s s á o o res a b e r e c e n t o de a μ a f i o a d e a c o d o r e n t e a s i t e s a n d e s r e b u c a s d a A t e c a do S μ

re s μ o, a c r e d i t a s e μ os conce i t o s de *alinhamento pragmático, autonomia e universalismo* a r e s e n t a s e n t e a d o s, s e n d o r e a d o s r e a n f e s a t a d o s r e s i n f a n c e s o i t a s r e a o r e s c o n c e i t a s d a d i o a c a b a s r e a d o r e o d o. c a s o d a *III Conferência Internacional Americana*, r e a z a d a n o R o d e J a n e i r o, r e 00, é r e b r e á t c o. P o c o n s e q u e n t e, a c r e d i t a s e μ a p u s f a t o s r e a c o n a d o s a r e s s e r e n t o o d e s u a o a a t a s o n o r e a d o d o a t m a r e n t o b a s r e o a a s i n t o n ²⁰.

r e s a f i o a, a n t e s r e s o d a r e a z a ã o d a c r e a, a o s t a d e R o B a n c o d e o n s t a μ c o n s d e á r e a a t a s o. A a t a n d o d o s r e a a t o s a a o r e n c o n t o, r e c o r e s o n d e n c a a b a μ M a b ç o, R o B a n c o (a d μ R A, 2005, .) o n d e a μ , "e c a s o a μ f i c a r e o s r e n c d o s o s a c f i c a r e o s o s n e s s e s d o B a s [...] n ã o a o s a c o n t e s s o s a a s b u s c a r e o μ o s o μ o s μ e, a s s a a f a z e r e a r e c e a s n o s s a s d e a s o a c e t a a s μ n o s a r e a b o a s t e c o n t e n e n t e s'.

re s e d a, o o n o d s e μ o q c a d e a b e t a d a o n t e n e n c a, μ t m a r e n t e s e s u r e s r e a d o r e s o s e c r e á o d e μ s a d o n o r e a r e c a n o, μ μ R o o ², o M n s t o d a s R e a o r e s m x t e o r e s d o B a s, r e c a a s n o n a c o o d e a d e a t m a r e n t o a á t c o r e n t e s a s o, r e c o n z a "o r e s t r e t a r e n t o d e r e a o r e s c o o s a s e s r e o r e s u' r e n a r e c e a c o n t i b u ã o r e μ o t e a a f i o a ã o a r e c a n a" (E A R I A, 2000, . 88).

M a o r e s a n d a n o a s, n ã o o d e o s r e s r e c e o μ d e r e o s a o s f o a d o r e s d o c a i a c o μ r e n a o s n a c o n c o t e n c a s o c a . [A μ o a] n ó s c o r e a n o s t e n s n o d e a r e c e b e o s

A r e s s e r e s e o, B a n d e a (3) é μ d o s a s r e s e á r e s n e r e c a s a r e n c a b e a a d e a n o á a r e n t e n d e o A B c o o a r e s a r e a d e c o n a b a n c e a t e n o o r e s s e n c a à n t e n c a n ó r e a r e c a n a. P a a R c r e o (μ S a, t 3) r e a a o a d o s r e n s a d o s μ s e d s s e a a r e t e s o b r e r e s s a r e s ã o, o A B é c o r e n d o c o o o r e o c o r e n a à a a n a n ã o r e s c i t a c o a s i n t o n. M a r e s o s e n d o, B e n o (2003, . 300) e x o r e μ a a n á s e d o c r e n a d e o n s t á μ o A B n ã o s e f o a a r e o o s ã o a o s μ A, a s s d e o d o c o r e n a .

²⁰ V a r e s s e a μ o r e s e n t e a b a i o, n ã o o b r e a a d e n a n o s o t e n o r e s d o s r e n o s d e s a c a d o s, á μ s e d e s a a d o o r e t a o d o t e x o, a s s , a t e n a s a o n t a r e r e n t o s μ d e o n s t e a r e r e a n c a d o s c o n c e p t o s t a n á s e.

² A a a s e d a t e a r e z μ s e c r e á o d e μ s a d o d o s μ A f a z a μ a s t a q c a a o r e x t o (E A R I A, 2000, . 88).

necessariamente a o o r e x e o, a c a d e d e d a c i e n c i a, d a a r e, a s c o o d i d a d e s d a s a n d s a r e a a o a s o r e i o s a d o o r e s s o (R I B R A M E , 48, . 8)

n a c e a d a a o n t e n e n c i a, b a M a b c o n s n a t e s e a s a a s r e a o r e s B a s / n s a d o s n d o s, R o B a n c o r e b s s e a s i a d e R o o : " P o x o n r e n o r e s r e o c e n c i a t e n a a a s i a d e R o o ". A o d a a, r e n o a d e o n s i a o d e a a s o n a d e s e a d a " a a n a r e s r e c a ", o M n s i o r e s o n d e : " A c i a r e s r e c e r e n a o r e t a a r e d e a a a o, a r e d e s r e s a s e a o a n d e r e n a o r o r e s a r e s r e c a a r e s r e o r e n o " (a d R I B R A, 2005, . 4).

M o c a s o d a I I C o n f e r e n c i a d e P a z, a c r e d i t a s e r e, o s r e s f a o d o B a s a c e t a a c a d e a c r e a, a d e n o a a s r e n s o r e s d e c i t o a s p r e s a s t a d a o i c a r e x t e n a o r e s t a d a o R o B a n c o. A s s , s e r e 88 o B a s r e r e i o c o n t e a a a c a d a d e r e n a o (s o b a a r e a a o d e d e s n r e s s e a a c o a a r e n d a d o r e n c o n t o), d e s a f e t a, a r e s e n a b a s r e a n a " o n t e n e n c i a d a P a z " n s e a s e " r e f e t a r e n e n a o i c a d e r e s t o d e R o B a n c o [n a r e d d a r e r e] a o r e n c o n t o d a s a n t e n a o d e c a d a r e z a s f a z e a r e d a o i c a n t e n a c o n a r e r e s c a a p d a r e n a o s o c o n t e n e n t a " (R I B R A, 2005, . 4)

L a r e z r e r e s e n a d o r e r i a a o R B a b o s a, a o s t a b a s r e a f i o a d a r e o a a s o, r e a a u t o n o m i a r e r e a d e f e s a d o n r e s s e n a c o n a. P o c o n s e i e n c i a, a o s f o a o s o r e n o s r e r e o B a s r e s t e r e d o a d o o o s o a o s n o r e a r e c a n o s d e b a t e s r e d s c s s o r e s, o r e s r e r e c o n s d e a r e r e a s o n a o o s a d e a a n a r e s r e c a ²². A o o n o d o s t a b a o s, B a b o s a d e s t a c o s e n a d e f e s a d o n e o d a d a d e d e c a r e n t e o s n s a d o s ²³, f a o r e s s e r e c o n c e d e r e a o a s c o n s d e a r e r e s t o n t e n a c o n a (R I S 4, . 23); (E A R I A 2000, . 8); (R I B R A, 2005, . 4).

²² V a r e s s a a r e, a o s t a b a s r e a o o n o d a c r e a, a r e s a d e s e a r e n e c i c a d a r e o o r e n o r e r e a r e n s a n o r e a r e c a n a (r e a R B a b o s a c o o " n o d a d e r e a o n o r e a r e c a n a d o o r e n o d e a s n o n ") n a o f o s s e a c a r e n e c o n a a a s r e n s o r e s d o s A. R a o o a s o o s a s d o s n s a d o s n d o s r e d r e s a s r e s o r e s, r e n r e t a s: s o b r e o d r e o d e c a a d e o r e d a d e a c i a n o a r e r e o s d e r e a, a r e s t o d a t e o d c d a d e d a s c o n t e n e n c i a s, s o b r e a c o b a n a d e d i d a s c o n a a s r e a b a r e n o o b a o o (r e r e a, 2005, . 5).

²³ P o s t a r e s s a r e c o o c a t a B a s r e A r e a d o s b o s o s. A o o s o, a s d e c e o r e s r e c o n t o s r e n e o s d o s a s e s r e a s d o a o n r e n s o s r e r e r e a (2005, . 80) r e r e a a o n a o n c o d e t a n o t a f a s e d a s r e a o r e s B a s / A o s t a a.

o re n t o e r e c e a t e n ã o e o r e f c o c ã m r e c d o c o o c a s o P a n t h e r . A n d o r e 2 d e n o r e b o d e 05, q r c a s d e a c a ã m o m e a a r e ã (d e n o r e P a n t h e r) d e s e b a c a a n o i o a d e S a n t a a a n a , s e a r e s s ã o d a s a o d a d e s o c a s a a r e n d e d e s e i o , r e s a b e r e c e s e c o n s d e á r e c o n f i d o á t c o . A f n a , a a s d o o a d a s n o a s n t e n a c o n a s , q r e n d e a s e a s o b e a n a r e a a o n o a d o B a s .

A r e a ã o d o o r e n o b a s r e o f o a d e o s c o n a s e d e o d o d o , n a d e f e s a d a s o b e a n a n a c o n a . A o d a a , a r e o c a ã o r e a d e o n s a r e a d e f e s a r e a n d e r e n d e n t e , a r e z r e a r e n s a n o r e a r e c a n a a a n o t c a d o e b a M a b c o , r e n ã o r e b a x a d o b a s r e o e a s n i o n , r e d a a r e n t e a o s o n c d e n t e , r e a o c a d o R o o t a a " n o á o " d o o c o d o r e s r e a n d o , o i a b e a , a a o o n o r e a r e c a n o d e n t o d a o c a d a o n a M o n o r e ²⁴.

N e s s e c o n t e x t o , a r e a ã o d e R o B a n c o à a d e d e b a M a b c o f o n o s e n t i d o d e o i a a a a r e n ã o d o r e b a x a d o b a s r e o , r e s o n a n d o o o r e n ã o a a r e s o n d o r e d a a r e n t e a o r e a c e d i t a s e a f a s a r e s e o a d a r e a r e n s a d e r e o B a s a a r e d d o s o c o o a o s A . A f n a , n a c o n c e ã o d o B a ã o , s s o r e a a s o b e a n a d o a s , r e i a z a a t a o r e s à a u t o n o m i a n a c i o n a l . M a o r e R o B a n c o d e s r e z a s s e s s o , a s a a o o , d e r e a o c o r e d e o d o r e s o n ã m o . M s a , a r e d e f c a c a a c e z a d a a r e o c a ã o d a d o a c a b a s r e a c o s a a o n o a r e r e s i o n t e n a c o n a , a s a r e z r e n d e s e a r e c e b e r e a o x d a d e a o s r e s i d o s n d o s a r e s e n t a a r e r e s c a a r e n t e a á t c o .

P o f i , n o c a s o d o s o r e s e n o r e n d o B a s r e B o a , r e d e c o r e n c a d a d s a d o r e o o d o A c r e , i a b r e a d a c a a c e s i t a s d o a d a d a o t c a r e x t e n a f o a d a r e c o n d z d a r e o B a ã o d o R o B a n c o .

o o o o r e n o b o a n o n ã o a a c o n s e d o a d n s i a n o a r e n t e o r e o o a c r e a n o , a s o ã o s a b a d a f o a d e a r e n d á o a a s n d c a o d e c a t a s a s

²⁴ P e r e a , (2 0 0 5) a b a a d e d o á c a b a s r e a a r e o a c a d e M a b c o r e n ã o a o r e n a ã o d e R o B a n c o . M e n t a n o , o s a (0 8 , . 2 3 2) r e c a r t o c ó a o a r a r e M a b c o n ã o r e d i a n t e r e n ã o n o r e a r e c a n a n a s a ã o , a s a r e n a s n o t o o s A d o s f a o s , á r e a a a o s s b d a d e d e a a B a s / A r e a n a .

nesses e no e a e canos. A fã o co oca a os n e sses b as e os e o a de
co são co os no e a e canos.

Sondada [a e a ão a e cana no R o de June o] sobre a
e n e a a de de se o e no an e a o os ão do B as ao
s nd ca o ãn o a e cao, fez sent e os s ados n dos
nã o d a se nd f e n e s aos n e sses dos s s nac ona s
[...] o de o ãos a o zados da e nsa n e sa n o e
a e cana nã o e a de o de a an e za os ãn os [...] A do
co a a a o na cada e z i as n e ado a a s i a ão
n e nac ona i co a e sco da o de n e na e da a z s e
a e cana (3 R e s , . 03 04).

o o se sabe, o a a e n o de e a nden za ão e c n á a ao *Bolivian Syndicate* e o
os e o A a do de e o s e a f a e ssa s i a ão i osa. n e an o, e
e o a i an os conf i os de n e sses, conf e e se e e ânc a ao fã o de e a s e a
e z, B as e s ados n dos e s, a a e ados o os os, na de ssa de se s n e sses, o
e de ons i a o e s a á co e ba za a a e a ão e s e c a co os s ados
n dos. Ade a s, f ca c a o a nda m e ssa oca s ão, o ca á e ac f s a, a ca ac dade do
f a a a y a o zada co R o B anco de e d z os conf i os ao e o d o á co.

1.2 1912 -1930: Alinhamento automático e a continuidade desfigurada da política externa de Rio Branco

Esso modo, onde se af a e, o a cen t a do a ad a da o t ca e x e na
b as e a do e odo o s R o B anco e o c e o do a n a e n o aos A. e e adar e
os a e á ca e o Ba ão, s e an e n ão (e a e e s o a o n da e n o) onde se
cons a ada na e s ão da ande a o a de se s s e sso e s: La o M e , Aze e do
Ma e s, e x pã e e c o e á o Man abe a.

on t do, a a a e n e con t n dade n e a da o t ca e x e na do Ba ão de e se s a
a s de e i o, e a e z e, a a i de 2, e a co e a a e de se e ca á e
a á co / e a s a e ass e e a os e a de “a zade n cond c ona”. e den e e n e,
ao on o dos anos, cons a a se e o d os nos e s o B as os a se de odo
e a i a e n e n de e nden e a a s n on, i oda a, i a a se de casos e s o á d cos, e

“não n a da a tesse do aco ãm a teno ncond e ona” (R. *Revista*, 35, 30, 00).

Buscando explicar esse cenário, o B (2002, 334) assina a seguinte reflexão nos anos de 2002-2003, o B as “não tem o projeto de o ca re na c a a teno fo ado”; o que care de abandono se a são ra sa a á ca do Ba ão re o de a ãm a teno se esse as, a o á co aos A (*LW RA*, 2005, 42).

Mostrando o sentido, a a b (0, 24) af a a o ca re na desse re do ad re a “sen do redo nan re teno na tena”, de xando de ado se o an re a re no desen o teno do as. “A a a se as be de os a ao ndo re o B as a co o se a as res o re a c zado as oc den a, an re de re se ob re os a o ados a a ce re a se desen o teno”.

A compreensão sa ía do cenário no a a d o ac a b as re a re sa a re sa assa a nda re a aná se do o o a a y. Nesse sen do, cons a a se ce o re ocesso, a des o za ão do M n s e o das re a res re o res, co a ten as a o re ca ndo sobre as res o res d cas n re nac onas.

A re a re sa a re sa re ca ac re za as re as [...] é an da re o ressoa d o á co. Mem de ba re, mem a dec á a ão, mem re a s o s o, a ca re a, os re sa re ca do de a ãm a não fa re a a n n re [...] d co o o a do na o a teno o o co re ad o ac a [...] a o ca de re s bo d nã se ad d re o re a re re re de ca sa de fo a, re os d o a as sa a a d sa ce de s a mex res s da de o ca, o de s a nã ac da de na de re sa dos n re sses do re s adó [...] a a a o na se, ten ão, o re no dá a a a o ca (R. *Revista*, 00, 5, 8).

Mostrando an re aos o os a res do M n s e o das re a res re o res, as re zes os a a se as re oc ados co as d s as o cas n re nas do re co as res o res n re nac onas (co as as, re a us casos, se re ãm a a n da de). caso de La o M re, s resso re d a o de R o B anco (2) é re re á co. Na re re o, o co ca a mense, re n s o da a ão re b as re cas do re s den re Rod res A res, M re ass re o ca o se re x re ãnc as re ass n os n re nac onas. S a re s, ão fo a cada re o a o r da teno dos a os co os no re a re canos,

a arte a renit as a descon an a co re a ão às o tenc as re o te as (B... 2003, . 303 304). “A Tm a da a t a de aco do co ãs n on ren ossa s afo aco La o M re , re 2 [...] ca o o, mex re renre, re rende u con re te a af a ão de R o B anco re o t ca n a re a” (R... 55,50).

denre renre, t a os t a co o re t a a re conceito universalista de nse ão nre nac ona re desse rex s t den t do t a a ay na re re o ren t o. Ass , se no re odo do Ba ão do R o B anco cons a a a se a rex s t enc a de u “ n re sa s o re boná o’”, no re odo re t a, a conce ão sq re re a t o aba o. Re a t o o re, a res a da re re enc a re c t a re a o á t ca o u a o t ca d re conada de odo o t á o a ãs n on re a ande descon an a n o às o tenc as re o te as, o re o rdo con t n a sendo u o anre des t no das rex o t a o res ca re as do B as ²⁵.

d á o o ren re La o M re re o co da sa a²⁶, t a ado re 2, s a be o a o a s o re re re a o a t m a ren o do B as aos res ados n dos. Ass , ando M re ren o u t re a a à o co, co o n t o de se n o ado da o n ão dos no re a re canos sobre re anre no p a a a a re o B as desse “ a t a de aco do’”, re s a res os a, o ren ão re ba xado re ãs n on não ac o re onde a re, o B as , não de re a s b re re s a o t ca a a a A re ca do S u aos d t a res de ãs n on (SAR /A, 2000, .); (R... 50).

o f a o a se cons de ado na aná se da o t ca rex re na b as re a do re odo re o dec no da n re enc a B t ân ca sobre o B as , re se acen t a co o n co da re a re a M nd a, re 4. Lo o no n co da de ca da de 20, a co a de od re dos res ados n dos re o B as s a n o as o t a o res da sa B re t m a. res o oco re u no re an re aos n res t ren os, co o f xo de ca t as no re a re canos s re ando o de o re n res a. Mo a s, os res ados n dos an t m a se no os t de a o res co adores do ca re b as re o. Ass , a o t ân ca no re a re cana na ba an a de a a ren t do B as cresce a a re a ren t à fo a co re a o t ca

²⁵ Mo a s, a re essa a anda re, res o essa a ox a ão b as re a crescente à ãs n on não re na a a ad a ão da c re da c za ão do re o con men re (B... 2003, . 304).

²⁶ o co da sa a re a dos o cos re conse a a a t os t a a s c ca co re a ão aos re os re a o ca rex re na os R o B anco o a a, a ando re o n re esse nac ona de re a o re s ao re cons de a a se a a z ad e n cond c ona.

regra na alinhava-se aos preceitos de Washington (CAR/A, 200, 35, 304); (LW/A, 2005, .42); (B... 2003, 304).

debe se a nda s nas do alinhamento automático do Bas aos ... dos ... a ay oc a de todas as fo as ... a de ... mesa de ... A (o ... não fo cons ... o ... descon ... de ... ares). ... o ... do ... a ... a ... zada ... za a a ... o ... a ad ... de o ... ca ... na o s ... Banco é a ... a de La ... M ... aos ... A. ... do dese o de M ... de s ... a ... n ... on, o ... não ... ba xado no ... a ... cano ... n Mo an, s ... ao ... a ... a ... de ... do de se ... a s ... f ... esse o ... con ... of c a, ... se a ... o be ... ndo ... an ... o a ... do n s ... o an ... o a ... do ... o ... no b as ... o. Ass , ... n ... o de ... 3, La ... o M ... fo ... reb do ... a ... n ... on co ... res ... e a d s ... n ... ão (B... 2003, .304 300).

... s ... a, co ... a ... o ... do Ba ão do R o B anco, ... se ... cená o onde ... an ... o o conce ... o de ... n ... e sa s o ... an ... o de a ... n ... a ... n ... o s ... o ... a ... e a ... o ... s. ... res o ... ode ... se cons ... a ... do ... an ... o à conce ... ão de a ... on ... a ... nac ... ona . Ass , na a ... ão de ... o ... o de o ... ca ... re na, o conce ... o de a ... on ... a ... a ... re não ... e cons ... e do ... res o ... des ... a ... A ... a ... c ... a ... ão nas ... res ... n ... e nac ... ona s ... e a b ... sca de ... res ... o no â b ... o ... o ba ... a ... be ... a ... re a ... o des ... as. ... esse con ... t ... x ... o, a ... fo ... re ox ... da de aos ... dos ... n ... dos con ... ada à abd ... ca ... ão do ... a ... a ... s ... o dese ... boca ... n ... conce ... o de a ... on ... a ... a ... n ... do, ... re ... a (2005, .43) ... ex ... ca co o “ba ... xo ... e f ... de a ... a ... ão b as ... e a no s ... e a ... n ... e nac ... ona ²⁻²;

... os de o ... ca ... nd a ... e ... ona, con ... a ... a ... n ... e ao ... se obs ... e o ... ão ... res ... ão de A ... B ... e na des, [no

² A ... ão do ... se a o “s ... s ... e a ... n ... e nac ... ona” a a de ... aco do co ... a ... resco a ... ca ... se ana sa ... ons de ando se a ... são de ... a ... o ... t ... e a ... s ... a co o A on (... . 2) ... e ... se ... o “s ... s ... e a ... n ... e nac ... ona é o con ... n ... o cons ... do ... e as ... n ... dades o ... cas ... a ... n ... e a ... o ... s ... e ... e a ... res ... n ... e s ... e ... são s ... s ... e ... s de ... n ... a ... n ... t ... a ... e ... a ... a. São ... e ... b ... os ... n ... e a ... s ... de ... s ... s ... e a ... n ... e nac ... ona as ... n ... dades o ... i ... cas ... o ... i ... os ... n ... e n ... a ... res ... dos ... n ... e a ... s ... e ... s ... ados ... e a ... re ... con ... a ... nos ... c ... a ... c ... o ... s de fo ... as”. ... Parece ... n ... e ... s ... a ... n ... e con ... on ... a ... res ... a ... de ... n ... ão co ... a ... conce ... ão de ... a ... o ... dá ... resco a ... n ... e sa, co o B (2002, ... 5), ... se ... t ... do o ... a ... s ... s ... e a ... de ... res ... ados ... se fo ... a, ... ando do s ... o ... a ... s ... res ... ados ... s ... e ... n ... e con ... a ... o ... n ... e ... s, co ... s ... e ... c ... n ... e ... ac ... o ... re ... oco nas ... s ... as ... dec ... o ... res, de ... a ... fo ... t ... a ... se ... cond ... z ... a, ... re ... b ... t ... en ... os ... a ... re ... ce ... o ... on ... o, co ... o ... a ... t ... de ... n ... do”. ... Po ... r ... , M ... e ... e (8) de ... me o s ... s ... e a ... n ... e nac ... ona co o “o con ... n ... o de ... e a ... o ... res ... n ... e ... n ... e ... os ... n ... e ... a ... s ... a ... o ... res ... e são os ... res ... ados, as o ... an ... z ... a ... o ... res ... n ... e nac ... ona s ... e as fo ... as ... a ... n ... s ... a ... c ... ona s. ... o ... b ... conse ... ão ... n ... e a, o con ... t ... x ... o ... se ... á ... cons ... t ... do ... re o con ... n ... o de ... f ... a ... o ... res (na ... a, ... re ... com ... t ... co, de o ... á ... co, de o ... o ... co) é a co b ... n ... a ... ão ... n ... sob ... t ... e a ... res ... e ... a ... re ... sob ... t ... e of ... n ... e ... o ... n ... e ... do s ... s ... e a ... ”.

o re no a[... n on L...] o l... a a y a o co d se a[...],
 e tando re... c c[... os de e[... an a t[... se e[... b scando a
 conc a a[...]. Ass i[... fo na v[...] onre[...nc a l[...nre nac ona
 A re cana (Ma ana, 28), e se re n[... re c[... a[... t[...enso, re
 az[...o das n[... re n[... os no re a re canas no a be. t[... conc a re
 re s[... o a e se do an a t[... re cans o. A de re a a[...o bas re a
 fo[... ns, da a a ado, a a os a[...o re s re asse a sec a
 a zad[... co os es, ados n[... dos re, ao re s[... o re o, n[...o
 re nd asse a A re n[... na (c a re re sen a a[...o o re a faze
 o os a[...o re re n[... a a[...o n[... re nc on s[... o no re a t[... cano),
 a o ando ass[...], as fo[... t[... as conc a[...o as re consens[... as
 (BARBOSA, 2002, 22-230).

A me[... a dade[... a be de o[... do os c[... ona re n[... o bas re o a[... o s[...o re o[... o re
 re n[... o r[... do Bo[... a re p[... a a[... re ad s[... a da re a[...o do[...] aco, re de ze bo de 28
 (BARBOSA, 2000, 104). No[...] a s[...], a a n[... a se do re n[... o re n[... o bas re o na a[... re a
 M[... nd a[... a be[... ode fo[... a re ce a co re ns[...o do re se re n[... ende se[...] ba xo
 re n[... o re n[... o do B[... as nas ande s[...] re s[... o re s[... n[... re nac ona s[...].

Na[...] re os de re ns[... os da re n[... t[... ada bas re a na a[... re a M[... nd a[...], de s[...] aca se o no re de
 R[... Ba bosa. o a d[... sa[...o da o n[... a[...o b[... ca, Ba bosa s[...] re n[... a a a[... re se da
 "re o a a[...o da me[... a dade[...]" do B[... as a ce ando s[...] a os[...] a na de re sa da sobe an a
 nac ona re re re s[... o re s[...] d[... cas, re n[... a[... z[...ando a necess[... dade de a an as co[...] a ses[...]
 de re n[... de[...] a sa[...o o[...] ca be a re re se co oca co o de re ns[... os do d[... re o
 n[... re nac ona[...].

Es[...] a s[...] a a[...o de re se a da so da re dade co os es, ados
 n[... dos, n[...o o[...] re s[...] a nac ona dade re re sen[... o on[...]o de
 s[...] a re a re n[... e a re ca[...o, as o[...] re os es, ados n[... dos,
 ass[...] ndo nesse ass[...] p[...]o, a a[...] de re[...] ass[...] a[...], n[...o
 assen[... a a no on[...]o de s[...] a re s[...] t[...]o do n[...]o nesse con[...] men[... a,
 as no re re no a[...] t[...]o do n[...]o re s[...] t[...]o ano (BARBOSA, 18).

re se re ce be nas re n[... t[... in as do d[... se re so co re o de R[... Ba bosa e a re oc[... a a[...o
 co a b[...] sa de re s[...] t[... o n[... re nac ona²⁸. Ass[...], re re o a[...] a os[...] a d[...] o a[...] ca
 b[...] as re a ac an[...], a[...] a sa re n[... e de R[... Ba bosa, re a[...] n[... o re a[...]o
 n[... re nac ona na re a R[...]o B[...] anco, a sa[...]o da necess[... dade de[...] a re s[...] a[...] a de
 re n[... a a re n[...]o na ande s[...] a[...]o n[... re nac ona do o re n[...]o. Mes o ass[...], o de sen[...]o a
 dos f[...] a os[...] a re, a a[...] c[...] a a[...]o do B[...] as no con[...] t[...]o o[...] co a s[...] re s[...] lo ca.

²⁸ re a re ce co re n[... e, re se i[...] t[...]o a[...]o da f[...] a re re re sen[... o co[...] t[...]o a[...] n[...]o re sen[... a de re s[...] t[...]o o
 B[...] as na onre[...nc a de Ma a.

Ao longo de boa parte da década no âmbito da atividade dos tribunais, só a partir de setembro do corrente ano. As instituições de La M... o Mo... a... ex... res... ad... de... Ba... (a... cons... a... as... res... n... nac... onas) cont... b... s... n... ca... a... n... a... a... dan... da... os... ão... bas... a² (B... 2003, .45, 400).

o... of... da... a... on... enc... a... de... paz... rea... zada... re... pa... s... n... re... os... anos

20, ce... a... n... re... cons... tit... u... o... o... re... s... do... re... re... f... ca... a... red... z... da... a... c... a... ão... bas... re... a... no... s... te... a... n... re... nac... onas... Os... so... do... ode... se... d... ze... re... as... res... re... an... as... bas... re... as... de... rece... be... re... c... ão... re... c... en... to... re... o... re... ac... red... ta... a... re... s... do... re... a... o... i... an... te... cont... b... ão... no... re... s... o... de... re... a... fo... a... f... s... ad... as... A... a... c... a... ão... da... de... re... a... ão... bas... re... a... ão... da... o... re... i... a... c... o... re... s... so... a... se... re... o... o... da... de... re... a... ão... no... re... a... re... cana... dando... os... tas... no... a... re... n... re... de... re... a... ão... re... n... to... a... o... á... co...

Ad... a... se... na... ande... a... o... a... das... res... o... res... n... re... nac... onas... o... Bas... a... re... sen... a... a... re... ba... xo... re... f... de... a... a... ão... o... caso... da... s... a... a... c... a... ão... na... L... a... das... Ma... o... res... cons... tit... u... se... re... a... re... a... a... re... x... e... ão³⁰. Isso... o... re... d... an... te... os... re... os... anos... da... L... a... o... re... n... to... re... n... to... bas... re... o... fo... n... re... n... so... "há... a... re... a... o... i... ca... de... b... s... ca... de... re... s... to... re... se... i... ad... z... a... no... a... ã... de... re... re... a... o... Bas... à... cond... ão... de... re... b... o... re... o... á... o... do... on... s... e... ão... re... x... e... c... ão... da... L... a... das... Ma... o... res".

A... re... n... s... ão... re... x... s... ta... desde... 2... o... re... não... o... o... re... x... e... c... ão... sendo... re... t... ada... o... re... p... ro... es... se... c... re... tas... do... on... s... e... ão... re... s... e... a... a... a... cond... ão... de... re... b... o... re... o... á... o... do... re... Bas... o... sen... a... a... as... co... a... o... sco... de... re... de... re... de... re... a... re... de... c... o... ão... de... re... a... o... d... z... o... de... a... ses... esse... re... o... re... f... e... z... co... re... ao... on... to... da... re... s... id... e... n... c... a... de... A... re... B... re... na... des... o... M... n... s... to... das... re... a... to... res... re... x... e... c... ão... re... o... re... s... e... x... e... c... ão... on... t... as... se... co... o... re... a... n... c... a... de... s... a... re... s... ão... a... ob... t... e... n... ão... do... as... sen... to... re... a... n... e... n... te... no... on... s... e... ão... re... x... e... c... ão... da... L... a... das... Ma... o... res.

As... a... to... res... re... re... o... ca... re... n... re... s... sen... a... a... re... n... s... ão... do... o... re... no... bas... re... o... a... a... re... n... re... o... re... as... co... sas... re... to... no... da... ba... xa... re... re... sen... a... ão... de... do... con... t... men... te... a... re... cano... no...

² "Art. 3 de... re... re... o... de... os... re... s... ad... os... n... dos... o... re... a... re... a... to... res... d... o... á... cas... co... a... re... ão... a... Ma... o... res... o... da... L... a... o... M... re... re... re... re... o... co... da... re... a... re... ão... n... on... d... ndo... re... a... to... res... co... a... re... n... ão... de... ado... a... re... o... ced... re... n... to... p... ro... re... se... oss... re... re... f... a... c... ão... da... no... a... re... ã... so... bre... a... re... a... s... b... a... na" (B... 2003, .458).

³⁰ Pa... a... re... s... to... da... s... a... o... rd... ado... da... a... c... a... ão... do... Bas... na... L... a... das... Ma... o... res... cons... ta... da... ca... (2000a).

onsistia, a fim de assegurar a continuidade das atividades da Lda. No entanto, a Baf não se desligou das atividades da Lda, a fim de assegurar a continuidade das atividades da Lda.

Adicionalmente, a Baf não se desligou das atividades da Lda, a fim de assegurar a continuidade das atividades da Lda. No entanto, a Baf não se desligou das atividades da Lda, a fim de assegurar a continuidade das atividades da Lda.

Segundo a C.A. (2000, p. 03) os atos praticados pela Baf em nome da Lda das Mares são considerados à "ordem das atividades anexas ao negócio, a execução dos negócios, a administração do negócio e a representação dos interesses".

Ao longo da discussão de não intervenção (art. 203), a Baf foi considerada a responsável pela Lda das Mares (art. 28), resoluções do Conselho de Administração e da Assembleia. A responsabilidade das atividades da Lda continua a ser exercida pelas mesmas. "Logo assim, a Baf não deixou de ser a responsável pelos negócios da S.M. [Sociedade das Mares] e de continuar a administrar a Lda das Mares" (Baf - Baf 2002). C.A. (2000, p. 04), o juiz afirmou que a Baf, a responsável pela Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda.

Por todo o exposto, a decisão de não intervenção do Baf no caso em questão do Baf e do Baf, assinado pelas partes, no ano de 2008 com o intuito de "transferir a responsabilidade". Mesmo com a intervenção dos negócios, a Baf não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda.

³ A Baf não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda, a responsável não se desligou das atividades da Lda.

³² Para a aplicação do artigo sobre a responsabilidade da Baf da Sociedade das Mares, de acordo com o art. 4, § 1º.

...res o, cons...a se co o...a os ne...a s da res...ão...n...on L...s/Man...abe a,
 ...n...e o...as co sas, a sa da do B...as da L...a das M...ores; a não adesão ao Pac...o B and
 ...o; a an...en...ão da me...a da de na res...ão...n...e Bo...a re o Pa...a...a re a re...ão
 do...aco; a o...ca de f...a...n...dade co...a A...n...n...a re o res...o o a a o res...e...a re...n...o da
 a...zade co...os...res...ados...n...dos. re...odos esses acon...te...c...en...os, re...o re B...eno (2002,
 .22), des...ta...ca a não ass...na...ta...a do Pac...o s...a...c...ado, co...o...re...e...o de...a
 a...m...a re...n...o...á...da a...os...tas do abandono de se...a...o...a...s...o, re...e...a...a desde
 2...e...a a so...re...a...res...a...á...co / re...a...s...a...co a ascensão de...e...i...o...w...a...as
 re...30.

1.3 O primeiro período Vargas: autonomia pelo pragmatismo

o a ascensão de...e...i...o...w...a...as ao ode...obse...a...se...e... ad...a...re...n...e, a...ps...dos
 conce...i...os...da...res...da...o...ca...re...x...e...o...b...as...re...a...s...ão...re...s...os. A co...re...n...s...ão...dos...o...i...os
 re...e...cond...z...e...a...esse...re...a...n...o...a...ad...á...co...da...a...ão...d...o...á...ca...b...as...re...a...assa
 necessa...a...re...n...e...re...a...obse...a...ão...do...con...t...e...x...o...n...a...c...o...n...a...re...n...e...n...a...c...o...n...a...do...o...re...n...o.

Ass...no...ano...oba, a...e...ande...re...ress...ão...de...2...a...nda...re...a...sen...t...da...re...a...ca...re...n...e
 ...odo...ndo. A...re...cono...a...nd...a...os...ta...a...se...desa...i...c...ada, re...nos...n...e...ada...re...co
 ...ba...xo...f...o...co...re...ca. Messas...e...c...e...n...s...ânc...as, abre...se...res...a...os...a...a...re...na...tas
 do...res...cas...de...s...re...a...ão...da...c...se, a...re...n...t...ando...de...a...s...o...re...c...on...s...tas, a...os...t...ando...no
 re...c...ado...n...e...no...re...co...re...s...ado...f...o...re...n...e...n...e...re...n...c...on...s...ta³³....d...re...sos...a...ses, i
 cená...o...oss...re...re...n...e...ode...se...a...on...t...ado...co...o...fac...t...ado...do...a...an...o...de...d...sc...os
 nac...o...n...a...s...tas, co...o...os...t...e...o...re...n...e...obse...o...se...na...A...re...ã...a, f...á...a...re...res...o...co
 W...a...as...no...B...as...res...o, o...re...se...obse...a...re...a...re...dade...a...dan...a...do...a...re...do
 ...s...ado...na...re...cono...a, co...re...a...re...nd...e...nc...a...re...me...a...zada...à...a...a...ão...da...a...ão...re...s...ta...a...na
 da...re...com...ca³⁴ (RSF, 2000, .253).

³³ New Deal ode se co...re...nd...do...co...o...a...re...x...ress...ão...no...re...a...re...cana...desse...cená...o. Ma...re...o...a
 ...an...a, f...á...a...re...A...re...ã...a...se...re...o...re...s...o...ca...m...o.
³⁴ Pa...a...ta...o...a...q...nda...re...n...o, de...A...re...ã...a... (2, .3), re...desen...o...re...co...re...a...o...re...dade...esse
 “o...a...a...a...den...o”, o...re...a...re...nd...e...re...za...ão...das...f...on...tes...de...d...na...s...o...do...c...resc...e...n...o...re...com...co” do
 B...as...t...e.

Nesse contexto, afetado pelo cenário nacional, o Brasil assiste à queda das cotas do café, o que se reflete no mercado de commodities. Os impactos desse cenário econômico são sentidos nas relações internacionais. Toda a situação do comércio internacional no sentido de socorrer o setor agrícola, foi o mesmo, sendo realizado (82), através do decurso da agenda da reunião da comissão.

A odox também enfrenta a condição da cotização da carteira na área 34, sendo o dólar a taxa de 35, (quando se considera o adeno do Mercado Mo) e a análise das demandas dos países a serem atendidas³⁵. Adaptação, a redução de custos e a redução da nacionalização com o nos de essencialidade a a nre aão do país, se desenrola, onde a tendência, a longo prazo, a redução da série de resultados. Na recensão de síca a odção nacional, busca nos resultados, o mesmo Brasil a a de tendência do café. Para a reunião, ao mesmo tempo, esse discurso também afeta a situação nacional do desenvolvimento, o saez, a reunião a a os, a de a o *autonomia e pragmatismo* nas relações internacionais do Brasil, não se no ita co os usados³⁶.

de a universalista que na constância da década cabas a no sentido de a aco dos cotas e a co dresos a ses³⁷ o o a da no a o i ca co c a do e no p o o, se são assinados pelo Brasil, a 33, aco dos cotas e a

³⁵ Nesse respeito, os (2000, .404) afirmam a ser o mesmo caso da queda das cotas de café nos anos de 1990, a a frente do Brasil, e a baseada na orientação nacional de desenvolvimento. Busca a ser nos casos, as não a a a ca a de não de tes, afe as. Assim, a a me o a de nre a re co o ad odoxo, me ass a a os, a a contasse a se re de red das afe as de nre nre não recom ca re de nre nre a nd s a zaão (e bo a nre a o do a des nesse sentido). Por o a o a on a a a de d c dade re se f a a de t o re o nd s a za re antes de 35, nesse cenário o a re nre nre a a o a a o re condão da o ca re na do odo, a re z e a oc a a re a re aos nre nre s nac onas, e nesse o re o a re a os a se a re a re s.

³⁶ "A orientação do sistema nacional a a o re o, a a a ad a re a re a zaão do be a s o o re can s o s de t o re a o de re cados [...] re o re nda a a a s o re nac onas o" (W, .4, .332). Mo a s, a a se cons de a a a *autonomia* a a cons a da re a nde re nre, a sa az os b a fa ce aos on os anos de a nre nre nre a o a co os Ba a o do B anco.

³⁷ Nesse respeito, o mesmo (2002, .23) afirma a a re no de co re de 32, o o re no b as re o f o aco dos cotas e a a a, Be ca, e a o cado de L re b o, P o n a, f o s a a, f nd a, ob b a, L e o n a re L a n a. s s e n d e se a re a Mo a, a Mo a re a n d a re a n re S A r ca n a o a a do f a do no ano a nre o co a e a B re a n a'. re x o de a s a ad os ce a re nre e s on a re, a a re z e re 35, odos os aco dos se a t den re ad os re o B as f re nre a a o de a n d e a re de se s na a os no sentido de sa a f cos re o n a a se re re o a c a s a da na a o a s f a o re da. Mo re n re a, a b s ca de no os re cados de síca a o das re a re s re x e nas b as re as a a o s na s de re x e n e a.

c a s a da na ão a s f a o r e c d a c o 3 n a r e s (S A R / A , 2 0 0 0 , . 0) (~~W~~ , 4 . 3 3) .

S e n d o a a b e (. 2 5) , o s s o o d o , a o i a n t e d a n a r e c e b d a n a o i c a r e x t e n a b a s e a n a d e c a d a d e 3 0 f o n o s e n t d o d e s e r e s a a o n ã o a u t o m a t i s m o d o a l i n h a m e n t o a o s E U A .

bo a a n e n d o r e a c o n a r e n o r e f e r e n c a c o o s m e s a d o s l u n d o s , o B a s s b s . o t a i n a r e n o a o á c o o t a o i c a a s a á c a , r e a n d o r e i c o n a s e s n e r e s s e s n ã o à A r e a i n a , t e c o n d z ã o a o a c o d o d o s a c o s d e c o t e n s a ã o .

se a , c o n f o r m e r e f e r e n d e s e d e o n s a a o o o d o t a b a i o , o r e s o d a o i c a r e x t e n a b a s e a d a d e c a d a d e 3 0 r e s t a a c e n t a d o n o r e r c u e o (5 , 3 3 2) d i a d e " r e r e n o i á o o a á c o , r e b s c a a x z a o o d e d e b a a i n a d o a s o r e o d a r e x o a ã o d a s o r e s t e c o r e i ã o " .

N e s s e s e n t d o , W a a s (3 5 , a d ~~W~~ , 4 , . 2) é n e s o r e r e n s a r e r e n a d a a o o n r e s s o : " c o n s i d e r a s a o r e s r e c a s s a s r e r e i o r e d a d o a c a a a a a ã o r e o d c a r e r e n a z , d e s d o b a d a r e n e c a i a s d e c a á r e á c o , r e d e r e r e a a a s e n d o a n o a s o b a o r e s d e s r e s r e r e s e n a ã o r e c o i t e s a n t e n a c o n a " .

N e s s a d a n a d e a o s d a o i c a r e x t e n a b a s e a , i a b e o d e s e c o r e e n d a r e a r e c e ã o d a a m p l i a ç ã o d o c o n c e i t o d e i n t e r e s s e n a c i o n a l , r e o c o r e a a i d a d e c a d a d e 3 0 . A s s i , s e a n t e s o s n e r e s s e s r e a a a a a a a ã o r e x t e n a d o B a s e a a o i a a r e n t e o s d a r e r e a o e x o t a d o a , " a d a n a o c o r e a n d o o m e s t a d o a s s o a n t e a , n a d e c a d a d e 3 0 , a o c o n c e i t o d e n e r e s s e r e c o i t o c o n a c i o n a , o a o s s e i o r e s d e a t d a d e s , c o o a n d s a , o s b e n s d e c a i a , o s e i o r e m e r e i c o " (~~W~~ r e B ~~W~~ , 2 0 0 2 , . 2 3) .

N e s o s e n t d o , S e r e n s (8 5 , .) á a r e , a d i f e r e n a r e s e o b s e a d o s r e o d o s a n t e o r e s é r e , n a r e a W a a s , i á a a a a ã o d o r e s e r e c o o n e r e s s e n a c i o n a , n ã o f c a n d o r e s t i t o a o s a n s e o s d a c a s s e a o e x o t a d o a , a s s a n d o a a c o a i n a i a b e a n a s c e n t e n d s a b a s e a . a a o i c a r e x t e n a s e

odificacão ocorrendo a alteração do texto na seção "neste nacional" do documento.

A redação encontra-se na seção do texto a respeito de "neste nacional" e se trata de uma alteração. Segundo (8), o texto, quando da sua elaboração, não se referia à alteração da seção e a tendência, desde então, a alteração de seções e textos, sobretudo dos artigos.

Logo abaixo (), o sistema, ao descrever a seção do "neste nacional", refere-se aos artigos da classe do nome ("base"). Segundo a autora, a ideia de "neste nacional" faz parte da "deco da base", a saber, o conteúdo dos artigos e os artigos em si não são a base. Nesse sentido, não há se falar neste nacional.

Segundo (9) a biblioteca contém a possibilidade de fazer a ideia de "neste nacional". Assim, o conteúdo dos artigos e o conteúdo da base, a cada atualização dessa base, deve ser na ordem cámbio a o assente no cenário nacional.

Por fim, trata-se de apontando as alterações acerca do "neste nacional" de fato as alterações ao caso base, Rodas (10, .84) a respeito da alteração da categoria textual base se ocorrer a alteração conceitual de "neste nacional". Portanto, a alteração da seção do "neste nacional" nasce a partir da alteração nas, não a soma da alteração do texto do próprio.

Adicionalmente, quando da alteração, o autor refere-se à alteração à seção da alteração desse "neste nacional", a cada dos pontos de vista, o texto, os pontos. "As alterações do "neste nacional" são feitas, as alterações, as mudanças. Não existem as alterações". A alteração é pensada, o texto ocorre nos casos, são os condições financeiras. Se não a alteração se dá no "neste nacional", onde as alterações feitas nos artigos de "neste nacional" são pensados.

Nesse o, o se cabe a Rod (), a da sobre o
neste nac ona es de não no se sendo, as na s a nte a ão, e a o
fo as no á as. Po conse enc a, so ca ente as nte ra oes do neste
nac ona t s do o neste de a no a não do o o.

Nesse contexto e a discussão do resen abã o, a tã de
“neste nac ona” e a as de as resen te e (8) Rod es
(). A a da se nda e ade dos anos 30, e a s rec ca ente co o
ad ent do sado Mo o, a o ca xte na recebe a o a en ão. In na ente,
ca ã a a se de odo a s de ão no sent do da ed ca ão do a nd sã
b as e o.

Logo a, a sã de se f nanc a eno e ane a e abe o, e e ando os a an os
do o o a sã³⁸. Nesse contexto a o ca xte na b as e a ass e o i ant
a e, na ed da e oc a o e o de a a ão a á ca, a o no a e
end a, e ac ona se co as d as o enc as e e ntes, A e A e ã a, e b sça
de a o o e o co e o co e fo en t asse o ano nac ona de desen o eno³.

A res e o desse co o a eno “end a”⁴⁰ do o e no a as, Bã de a (5,
.25) x o e e, a o s a ass na a do a do de o e co e Rec oc da de co os
sados ã n dos, no ano de 34, o o e no b as e o ass no e ase e a a e a ente,
o Aco do de o ensa oes co a A e ã a, e se o no e conse enc a, se
nc a fo n e do de an fã ados e se e ndo a o c ente de o d os
á os, o ando não so ca e co o a odão, a oz, e co os en e 34 e 38.

³⁸ e a do f nanc a eno do o e o de desen o eno nac ona da e a as e x a e a ente
d se do na ob a de o s (2000). Ass , de e se cons de a e a e z e o cenã o xte no a ndã
sen a os xos da e ande e sã de 2 (e fo o e o dos n es, do es es, an e os) e
nã na ente, a e de a as não d s o desses rec s os, não a resen a fo as b cas s e ntes e
e e sse a a a fo a f sca. Po conse nte, s a os a e a a de a e a e a e s o
b sça e s os es, an e os a f nanc a se ano nac oã, e nã do s as a en oes, e e s e a, nas
oss b da des de a x os ndos da A e ã a e dos sados ã n dos. ons a a se ass , a adoxo,
e e o e o nac ona de desen o eno, so a an a ed an e a a e a ão dos n es, do es
es, an e os (e a sã, ca a nte nac ona).

³⁹ o e no a as oc a a anob a n e s as d as o res de a an as, oc ando a o e o
das o o ndades e se ab a . e oc a a a e a, ao es o e o, a a c a ão do ca a a e ão
e no e a e cano no ocesso de desen o eno, se co o e e se f e nte co m e d e es,
as a b e se conse a a ca a” (R S V, 2000, . 8 0).

⁴⁰ Abo dando essa sã, a a be (. 25) x o e e a as me dese a a se den f ca co o
x o, an o o azos h e nas an o o s a o ca de e se a ão de boas e a oes co os sados
ã n dos, e e nã a se d e n co o n o da e e”.

do comércio exterior. No ano de 1930, o Brasil recebeu 3,4% de toda a produção americana, em 1931 os produtos brasileiros receberam 5,2%; no mesmo ano, o Brasil recebeu 3% dos produtos americanos, em 1932 os produtos brasileiros receberam 3,5%. Por outro lado, em 1938, a América Latina recebeu 10% da produção brasileira, em 1939, a América Latina recebeu 10% da produção brasileira, em 1940 recebeu 10% da produção brasileira, em 1941 recebeu 10% da produção brasileira, em 1942 recebeu 10% da produção brasileira (Mello, 1980, p. 2).

Aos olhos da diplomacia brasileira do período, o desenvolvimento econômico dos diferentes países antes da Segunda Guerra Mundial era considerado uma realidade. “A política exterior de Vargas oculta a realidade da autonomia nacional do Brasil **ampliar-lhe a margem de autonomia** com o objetivo de alcançar a liberdade econômica e as vantagens econômicas e benefícios do desenvolvimento nacional” (Mello, 1980, p. 25). Assim, a autonomia econômica e a liberdade econômica são conceitos de autonomia, a primeira refere-se às relações econômicas e a segunda refere-se ao desenvolvimento econômico.

Resumo, se até 1930, a postura diplomática brasileira era a de um alinhamento automático aos Estados Unidos, no período Vargas esse alinhamento sofre um relativo desgosto e praticamente abandona seu automatismo. Em seu lugar, nota-se um exercício da **autonomia pelo pragmatismo**, na medida em que, a busca da autonomia no cenário internacional passa a ser guiada por questões pragmáticas; prevalecendo os resultados sobre os valores ou amizades.

Assim, a política exterior brasileira no período Vargas, é guiada pelo desenvolvimento econômico, as vantagens econômicas da América Latina, buscando a autonomia econômica dos países latino-americanos a consecução do desenvolvimento econômico.

Nesse contexto a ideia de **universalismo** americana, é uma necessidade de resumo. Assim, na realidade, há uma busca de resultados econômicos antes da autonomia econômica, o desenvolvimento econômico é o objetivo principal, as relações internacionais são apenas meios para atingir os resultados.

Assim, a autonomia econômica do desenvolvimento econômico é a primeira necessidade econômica antes da autonomia econômica. Isso ocorre, nesse período

Basassa a se s o cada vez a s co o a adores a e co na A e ca La na. A conse que a desse cana o e o am o de o que a das e nd ca tres bas e as aos dos dos s ados n dos.

Mes o e cabendo o o cores a o de anob a da o ca re na bas e a, a as a re a e n e da o que a do Bas aos A na e e o n e o. Ass , oc e a a de o das as fo as ressona os no e a e canos e b sca da sa s a o dos n e resses nac ona s, e res e a co e a o a cons e a o da S de e ca Mac ona .

o o a o re e o das resores a s as, cos e a se e a se e o e n e d se so que do e de n o de 40⁴³, ando a bo do do n e co e a ado M nas e e a s, de n e os s s e as o a a os de o e no e e o f das de oc ac as⁴⁴. as de o s, e 2 de n o, a as faz no o d se so, dessa e z, e a f ando a me e a da de do Bas na e a. s ac os e e e os das de e a a o res e e a e n e fo a cons de a e s, e e e b dos co s e e sa e a s n on e sa s a o e Be (RSI, 2000, . 58 00); (EAR IA, 2000, . 4); (M e B e M, 2002, .245,253).

A e s a o de f ndo e o n e a a o e cado de a as e s, a a a e n e n e ca da a ns, a a o da nd s a s de e cab as e a e a o e a a e n e o a. Se e ndo e o e B e no (80, . 3) o e s de n e b sca a “de s e a a as me oc a o res bas e o a e canas sob a coo e a o e com e a e n e o e c e so”. e s a e a e ssa e o de se e s e da co a f ase: “o e a s n on coo e a, e o o, o e ab e se ca n o a a a coo e a o a e a” (S e M e M e S, 85, . 320 32).

W a as a m a f e o e a a o o e no a e cano a no, c a de e a e as e e s as a e s a a d s os as a t a n a a s de e a no Bas , o d se so t ass e o s t n f cado de e o a so [...] o e no e s, a a d s os o a e e n e a a nd s a za o (s de e a) e a t e a a e a t as fo as a adas. Pa a sso se a e a de o dos os e e s os d s on e s, n e s e a se na o an za o o ca dos “o os o osos”, o e se a, a A e a n a (M e R A, 80, . 53).

⁴³ Mo e a (80, . 52) a e a e as a a as de a as s o n e c adas n e co n e x o de me oc a o res “se f e s adas”, co os e s ados n dos.

⁴⁴ Abo dando o e e do d se so de a as, os (2000, . 58) e x o e e, “ao e za e a n e e e e b a a os d se s os dos de e s f asc s, a e a o e e e o os a no a o de e a e c a e e da de o a f anco n e sa, s e a e a e o e a o do e e e d e o e a s o e n e as naz f asc s as”.

No que se refere à análise de satisfatórios, a avaliação a cáda do o re no V a as no âmbito das relações externas do Brasil. A autonomia re o ode sobre ano de dec d e ca in o se e, res o cons de a re re nte iado o e contexto des a o á re, são co ocados co o ns e n os a a a sa s a ão dos n e sses nac ona s. Pode se d ze e ssa res a e a s e e os, a na, reses de os, B as e us ados n dos f na za e aco do de f nanc a re n o e re i a cons e ão da S de ca de V o a Redonda. “ re re n o a s s n f ca o dessa con n a f o o ca á re o i co da dec são do o re no re a re cano, a e n ão a á o à de a de f a o ce a ns a a ão de a an a s de ca no B as ” (M L R A, 80, . 54).

a a e a o ães à de a a bo res e a a s anda as in as de a ão de V a as, e a re cada rez a s co re do a a ox a se dos no re a re canos⁴⁵ (R S /, 2000, . 3). Nesse sen do, co e a o edade, R c e o (5, . 332 333) re o re e a 2ª e a M nd a e e re n o a re a a a co ensão do e re a a de “ i da fase de res a o res re a s a re de a a re n d s on b dade”. Nesse con e x o, se ndo o a o, “ o a co f o a o a ad a o na no a cabe à d o ac a b as re a o a re ca a sado de ob za a o o a no a re cano”, a o resse e se a n e re o o re n o, no sen do de o re a e i o de a o co os a ses do re x o re, re se da, à de a a ão de e a. re n a a re n o b as re o no con e t e co re o: o as, bases e od os res a e cos. e s a re e ssa a an a o i co a e a re a o “ o da re a ão res re a ”⁴⁶. Nesse con e x o, a a a ão b as re a no ca o n e nac ona e i ão o a sa e se obs e a o a e da d o ac a a re n na, a b e ca da d o ac a b as re a co o “ e a das f on es de ns a ão de s e a o a ad ca ” (R / L R , , . 42).

⁴⁵ Pa a re o re B eno (2002, .234 50) a a ox a ão, conc e zada de f a o na assa re de 4

42, não de re se a re nas a e s o res de f o o a re a, as a b e f o re t ada re cons de a ão “ a con n dade de e a a zade”, reco h e cendo a nda a de an a n o re a re cana.

⁴⁶ A co e nsão desse o da “ re a ão res re a ” co os no re a re canos e o an e a a re ca a re re ca a b as re a de e i a a re n o a b e res re a no os e e a, co o e e n de se a on a a se e .

1.3.1 O fim da 2ª Guerra e o processo de construção de um novo paradigma de política externa brasileira

Após a 2ª Guerra Mundial, as relações internacionais foram afetadas profundamente. A América Latina sofreu com a queda do domínio dos Estados Unidos e a ascensão de regimes autoritários. A política externa brasileira passou por uma reavaliação, buscando uma maior autonomia e alinhamento com os interesses nacionais. O fim da guerra trouxe consigo a necessidade de reorganizar as estruturas de poder e a forma de atuação no cenário internacional.

Assim, com o fim da guerra, as relações internacionais foram redefinidas. A América Latina passou por um período de instabilidade política e econômica. Nesse contexto, o processo de reconstrução e desenvolvimento econômico tornou-se uma prioridade para os países da região. A política externa brasileira passou a ser influenciada por essas mudanças, buscando estabelecer parcerias e promover o crescimento econômico nacional.

4- A expressão "know-how" refere-se ao conhecimento técnico e científico adquirido através da experiência prática. No contexto da política externa brasileira, isso pode se referir à troca de informações e experiências com outros países para melhorar a eficiência das ações internacionais.

Logo se discutido esse, a (4) a d L... (3) tendo se à s a o t carex... a:

Mada... no a nas andes... as de nossa o ca... nação, e se... ado n... a re... a con... dade... so ca. M... o... dá o da de a a... o de... a aos... Países do...-xo, e... nsan... a a o... do o dos o... res... o c... noso de a... ssão re de con... s... a, osse... á o... so re no na... as res... a coo... re a... so da... idade co... as... Maiores... n das, sob... do co... os... ados... n dos... as... de... cas desse... re... o, se... re de de... sa... os... nossos... os... re... sac... f... os, re... a... o... a co... de... re... asse... a... ao B... as... a... os... ão... d... na... de... res... re... o... re... recom... ec... eno de nossos nobres a ados (f... o nosso).

Esse contexto, tende se a cons... a... a re... re... ena... ão dos conce... tos de... a... ão, a... o... a... re... p... re... sa... s... o... o... re... a... ão à... de... a... de... p... re... sa... s... o... a... o... a... re... a... f... a... (re... ada... a... re... nte... as... a... ão... a... f... o... a...)... a... a... a... ca... re... nte... a... a... re... n... a... a... de... re... x... ans... ão das... re... a... o... res... re... x... t... nas do B... as... . Po... o... p... o... ado, a... os... t... a... de... o... ca... de... a... re... a... o... a... ão... re... n... o... a... o... á... co... aos... re... s... ados... n... dos... co... o... o... re... o... ca... ão... a... se... se... do, ca... a... n... a... re... a... das... re... a... o... res... co... os... a... ses... do... b... o... co... soc... a... s... a... re... a... f... o... re... a... ão... da... o... t... carex... re... o... b... as... re... a... Mo... a... se... re... n... ão, re... re... a... re... n... o... do... conce... to... de... p... re... sa... s... o... (universalismo limitado), f... o... re... re... nte... re... do... nas... o... t... cas... re... a... re... nte... re... n... ãdas... co... o... o... re... x... e... o... no... caso... da... re... se... da... re... a... das... re... a... o... res... d... o... á... t... cas... co... a... re... n... ão... So... re... ca... (4...)... re... a... conse... re... nte... de... ca... a... ão... da... re... a... da... de... do... Pa... do... o... p... s... a... b... as... re... o... s... .

s... res... os... f... a... os, os... re... re... nte, re... x... e... f... ca... a... a... ox... a... ão... a... nda... a... o... do... B... as... aos... A... . Mo... re... n... ã... o... , á... re... se... obs... e... a... re... a... cons... de... á... re... d... re... n... a, na... re... d... da... re... re... , tende se a... ac... red... a... re... o... conce... to... de... a... ão... re... re... s... o... re... no... a... re... nte... as... a... re... co... no... nos... de... a... o... a... s... os, se... re... a... nte... ao... cons... a... do... no... re... do... o... s... Ba... ão... do... R... o... B... anco⁵², re... a... re... z... re... as... re... x... ec... t... as... de... na... re... a... ão... de... re... a... no... a... fase... de... "re... a... o... res"

51. Pode se entender ainda que esses fatos são relacionados à b... à con... p... a do... re... ca... re... a... nde "o... re... x... e... ado... conse... an... s... o... dos... se... o... res... d... re... nte... no... co... re... to... dessa... fase... re... se... de... se... o... de... con... o... a... a... to... a... a... re... nte... a... a... ão... s... nd... ca... t... o... re... sc... en... to... do... Pa... do... o... p... s... a..." (M... L... R... , 42).
52. E... de... re... nte, não se... a... na... re... a... os... a... b... as... re... a... re... nte... aos... re... s... ados... n... dos, ao... on... o... do... re... do... re... o... do... a... , em... a... s... do... a... cada... a... re... nas... o... con... te... n... enc... as... de... os... b... es... . Toda... a... re... re... nos... desen... pend... re... nos... a... re... e... t... f... a... os... so... ados... re... não... na... da... a... de... a... re... a... de... re... a... a... ox... a... ão... de... c... ão... a... s... a... o... á... t... co, re... so... re... t... tendo... se... re... o... re... sco... o... a... o... a... obje... t... ão... de... con... t... a... a... t... das.

res rec a s' co os no t a re canos res a a f s adas. Pa a re a re n e, a de a de a o no a so re ce a re da de re n ase, of scando se re re o à a ox a ão re cã ca aos no t a re canos.

No ca o das o t cas re a re n e re n e adas, a s conce t os an res a se re d re n e n e s o re n o s; re n e re n e s, c a se: a re n e n e a ão de a se re de re d das re cord cas, baseadas f nda re n e re n e na de a de a ndo o an zado de aco do co os nc os be a s de Be on oods W / A MMA 2, . 05, 22) re o os c on a re n o b as re o f o re n e re n e o A na / X on re n e n e a / n e a re cana, re a zada re Bo o t á (ando re c ada a A an za ão dos s ados A re canos).

o re so do re re ce de s a re na re sen e aná se re a a re do re s den e a aos A, re a o de 4 . Na a a re se an a o a re do o re no b as re o de "cõ re ben e f c os de a re a ão re se ca co os A⁵³, as s a re nd ca ão o a o re oc da de re cord ca re a da s b s an e a ao desen o re n e s o se f s ada a n a re n o se re co re n sa" (E A R / A, 2000, .25).

W anna (2, .) re x c a re o re ssa de a ao a a re

o re no a a a a o ado os o re os de desen o re n o do a s nas s as re re an as de ca tã o de re c os re x re n o s a a re s da ass sã n e a f nã n e a o t c a dos re s ados n dos re n o f o a i x o de ca a s ados n e n a c o n a s. re s de o re d a o o s re a, re n e re an o, os n e re s se re a os ão no re a re tã na sob re nd s a tã a zã o no B t as da co re a re n e re co re a a o na se o re ssa re n e re c a a a hã re zã das re x re c a as b t as re as co re a ão à ass sã n e a f nã n e a no re a re tã na.

A co re n sã o das nã n e s re n o re a f sã a ão b as re a an o à con tã a tã da no re a re cana, no re dese a a se a "a an a re se ca", a re ce a o tã n e re re n e re x ca t o a a a f o re dan a a ad á ca re, a a tã de b s re (re co con o nos de n e os na p o tã re x re na / n de re n e n e), a n e re a o tã ca re x re o b as re a.

⁵³ A re se re o de ssa re x re c a a de o on a re ssa re a o re se re ca s co os A, R c re o (5, .333) no re s o sen do, a fã tã "as s as de a an ao B as re de a aos re s ados n dos cons o s bo o s tã da as a ão b as re a de o on a a re a ão re se ca a a a re do f da Se tã da re a".

Assim, no ano nre nac ona, t nada a t a, os A a resen a se co o os de ten o res oc den a s dos ono o os n e a re o ode res, a t co t a, a t e c a o, do ode finance o nd s a, f nre as nas re t se tencon a a os a ses re o re s (ne s re os a ados) re o a o. Nesse con t ex o, re t ena e t a t a, os no re a re canos acaba o d s as a ten o res de fo a a o t a a t recon s t u o d esses a ses do boco ca t a s a⁵⁴ (V I A M M A, — 2, .). “Po t an o, n o s e t ende de as ado t, consen t da a t enc a de a t n a t as t ressonado re as de anda das zonas o t a as da e t a f a, a s i n on co re a a os a se tenos re c t o as so c i a o res do R o de ame o”⁵⁵ (R I L P R , 5, .334).

No a b o re ona, obse a se o t R c t o (5, .334 335) t a a de “d a o o de s dos”. n an o os A re a o d se so da reoc a a o co a se an a re re a o a a re a co p s a, re n re os a nos, s o crescentes as assoc a o res re n t ns, ab dade re s b desen o teno. a o d an t, co o a o o re ame a teno reo co re abo ado re a P A L (o ss o reo r ca a a a A t ca La n a re a be), as na o res a no a re canas o c a “re s ad os A da necess dade de o a a de n res, tenos b cos re n a res, t a re nd s a za o”. o o ressa re nd ca o n o n con t a reo re a s i n on⁵⁶, a re ns o de a an a res re a co os A n a t a re n re co re a a o co a o co re a d o ac a b as re a sen t de fo a crescent e a necess dade de re ns a se a ad a de a t a o re b s ca no as res, a t as de nse o nre nac ona.

⁵⁴ Ao abo da o con t ex o re re nre os Se pda e t a, re o (4, .33) cons a a t o B as “de xa a de se o t an t a a os s ados n dos re s a no a res, a t ab o a; o b t a s o os o ao p do re re a h t enc a no re a re cana re a a con t a o de o de nre nac ona de b en e f os p a re a se t f a o dos a ses reo no ca re n t a an ados; as f on t as de o o cas re reo de na a as f o as do s se a nre nac ona nada t n a a re co os nre sses b as re os. As o o p dades se re s, n a t do ad o do B as , re t n do re do b a de ca t e t os de o t ca nre nac ona. No o t no t a, os d tenes n o d s t n a desse a re n o’.

⁵⁵ A esse re t o, Ma an (84, .34) re b re t desde 4 o n a t a se b ca a os o de cons de a re as necess dades de ca a dos a ses da A t ca La n a de re a se s das nc a re nre o f on t as adas de f nanc a teno, de re n do o B as re re nre, se p do o re no re a re cano, re se t desen o teno de re nd t a, re t a ns, a n c a, d a t ab t dade de c a c a f a o a t re ao n resso de ca a s ados.

⁵⁶ E osso odo, re n an o a P A L de re n d a se re c e a o de nd s a za o o re o de ocesso de s b s t a o de o t a o co a a a c a a o re t o n ca do s ad o na reo no a, os A o s a re z se o t n a co t a “abo da re b as ca re nre a z an t, de scen a z an t re de s ad o n o, re a a o desen o teno se da a co o res t ad o de n res, tenos t ados nac ona t re s, an re os, a a dos o t c a de b e a s o co re c a re de n t a h t re n o do o re n o” (R I L P R , 5, .335).

No ano do resco, a oia de seio ao ode a ree re a ree ad esse ocesso de
 no a a a ad áca da oica ree o bas re a (e de os re o e a
 a da ree na re a á a des on a re an o ad os re s a oica ree na
 (nde rdenre).

Esso odo, ao on o de se e anda o, a as oc e á no a ree e za a oica
 ree na bas re a co on s e re n o de desen o re n o da nd s a nac ona . Ass , o
 a o o bas re o a a n on re a co ocado co o re a re n a de ba a n a, re oca de
 coo re a a o re co n ca re a e o ao desen o re n o bas re o. re nsa re ao
 on re sso, a as (5, a d W / M / M, 2004, . 38) a a e o p do os
 Se nda e e a “ re o a c a no as re s re c a s à oica ree na do B as re, ao
 re s o re o, **exigir amplas reformas dos métodos de ação**”⁵⁷ (fo nosso).

Nesse con exo se re nca xa as ca a n as nac ona s, as co o, o ree o, a e
 re n o a a re ob ás. Pos re o re n re, a e s a o do nac ona s o a ree a da re a a
 o a nca a a a co re nsa o do ocesso de dan a da oica ree na bas re a.
 Se ndo re e re o (5, . 335), o nac ona s o re xace bado co o s e d o de seio,
 o na se a e fa o de s o no ocesso de “des o a za a o re ssa do
 a ad a de R o B anco”.

re o do o co re bado, as re oss re re n re fo nee s nas, re s o re a nda
 re b oná os, de e a re s a o do a ad a da oica ree na bas re a re re s re a
 da e s a o da a on o a re do a n a re n o re a me a a o a re de seio a as ao
 re d do no re a re cano de re n a o as à e a da o re a⁵⁸. Ass , o re s o
 re s den re e no se e re o re n o a a se re n o do de fo a d re a na Se nda
 e e a M nd a ao ado dos A, re 5, 5, ao de n da da a

O processo de adotação da década de 50. Por isso, o resumo no a sua primeira edição, o as à obra, "não me a presença a o o às os o res a e canas na condenação à repressão de Jacobo A bens na sua a a, d a n t e a e não n e a e cana de a acaste 54" (R/ L P R , 5, 335).

Abordando a especificidade do conceito de *universalismo*, nota-se ao longo do seu desenvolvimento a sua a a o sensibilidade a n o a o t e a. Assim, com a a n o de rec s os des t nados ao l i a a a y, a as oc o não o n e r e n t a a a t a a o b a s e a n a s a n z a o r e s l n e n a c o n a s, a s t a b e a a o n e r e o d e s o r e s d o á t c a s n a c o n a s n o r e x t e o . P o c o n s e n t e, a o n o d a r e s t a o d e b a o M e r e s s o n o a a f r e n t e d o M n s t e o d a s R e a o r e s e x t e o r e s, f o a b e i o e c o n s u a d o e a a t a (I n d o n e s a), e a o r e s e a b e (A f r e a n s t a o), R e a (I s a n d a), e A (I s a e), a e d a r e e a a o d a s r e s e n t a o r e s b a s e a s a a o n e d e b a x a d a e B e a d o (I l o s á a), V e n a (A s t a) e n i a a (n o a n d a). r e s t a c a s e a n d a a " a a a o d a o t a n c a d a s r e s e n t a o r e s á r e s a b e r e c d a s n o s a s e s n d s t a z a d o s e a n z a o r e s l n e n a c o n a s, a t c a n e n t e e s a s o s o r e s r e c o m c a s" (W I B M M, 2004, . 3 3).

Por isso, a se considera ainda e, a c s e o t c a e a r e a s e d o d e a a s r e s t á o r e a c o n a d a a o d e s c o n t e n t a n e n o o a t e d o s e s t a d o s l n d o s r e d o c a t a r e s t a n e o s c o s a r e s t a o f a o r e s s e e, o s o, d á o s t a s d e a t n a n e n o n ã o a s d e c a á t e a o á t c o c o o s e r e c e b a e a. a n s a t s a o r e s t á a t e a d a e r e o a n o, à d e c r e t a o d o o n o o o r e s t a a d o r e i o r e o. M a s, t a b e r e a a a n d e c o n s t a n t e n o m e s s e r e s o o o r e c e t o L e d e a a s, d e 5, d e a n e o d e 54, e t o e a t e 0% a o a n o a s r e r e s s a s d e c o s a a o r e x t e o d o c a t a n e a n e s t d o (W I B M M, 2002, .283), (R/ L P R , . 44).

⁵ "A bo a e t e o a a s t e m a s e r e r e n d o c o n t n a c o o a a d o r e r e n c a d o s e s t a d o s e n t a á n

se pda assa re de V a as na res denc a, am a fo re o re 3^o re con b a a a
 cons t ão do a ad a de o t ca x t e na t e a se conso da a a t do o re no
 ão ad os. A esse res re o, A a o (0, .254) é re n á co ao a t a t e “a
 o t ca x t e na dos do s t os anos do o re no b t s e a ca o n c o de t a
 re abo a ão bas re a de o t ca x t e na nde tenden t e, s n f cando no as a t c a o res
 na A é ca La t na a a fo t a re as os res re os n t resses do desen o re n o (a) 4. 2 2 05,0 d
 7

res re o, sse no a on a a a nensf ca ão do co íe co re x e o asse ãada re a a a ão de re cados: o B as "es, aberece ã no os con a os; me oc o ãco dos b a re a se ã a re a s" 7. Po f , s d se ã a nda na de re sa do an co on a s o: "os n re sses dos ab anes da re s re o ão de re a re ce sobre as re o os [...]"

A re o ada das re a res co re c a s co a URSS a re ce se re re o cons de á re desse no o re re ad ã do re o conce to de re sa s o. " o on o de s a dos o re os desen o ren s as, a re o ada de re a res co a URSS s n f ca a ão a re nas ã a no a za ão o í ca dese á re co o nc a ren te a oss b dade de abe í a de no os re cados" (M RA, 2002, .00).

W a re ssa a re ã dos a o re ren s as as da de a de se re o a as re a res, ão so co re c a s, as d o á cas co a URSS, fo s a do A ã n a (58, . 8 28), a re can s a de on a da a. A re nãdo re a ã n ão So í ca de ã n a ã da o ã a ão nd a re des, acando o ca á re nd s a s a do B as , a re a re ão se ode a des re za a ã n o re cado cons ã do, n ã a de on s a ão de a a s o re re sa s o. A on a a nda às cons de á re s " ans o a res oco das nes re s dez anos de re a f a' re a necess dade de se a ã a a ão n re nac ona re bases re a s as re ão de a s.

In re ssa nã on a a nda a o ínc a da soc edade b as re a nesse ocesso de re o ã a ão a ad á ca. Ass , se re W a as a o n ão nac ona a o con te x to re x e no co o o an re f a o de a ce re a ão o a aso do desen o ren o nac ona , no o re no s re ssa sã ão í re o ada. A o de re a s re a o s b desen o ren o o í ,

a a re a o as do a aso, ã a se ão a re nas re o as re nas, as a be í dan as ão re ac ona re no do as co í as de a s na res [...] n ã ca nã so a b as re a do séc o XX a o za a se ã nã o con te x to re x e no no re ac ona re no dos ob re as nac ona s (re W re B re M re N re 2002. .28-288).

7. Esse sen do, des aca se a nensf ca ão das re a res co os a ses Af o As á cos, sendo abe í as sres d o á cas re Raba, ã nes, A ã, o o bo, Sa ão, a a La b Bancoc, Man a re Se í a re de me oc a a oca de sres d o á cas co á os a ses, re n re res, ã ana re a bo a.

O tratamento aos idosos tem sido o Brasil de hoje nos últimos anos, os idosos ode-se recebidos de seus idosos. Entretanto, percebe-se a falta de cuidado com o idoso. Segundo o Ministério da Saúde, o cuidado com o idoso não é, neste caso, a do cuidado se o ano de idade, o que tem sido todos os sentidos de busca de recursos nas instituições. O cuidado depende da qualidade da economia brasileira, o que se observa a excessiva preocupação com o cuidado de se o ano de idade, a saída adotada foi a falta das autoridades (CARVALHO, 2000, p. 34-35).

A questão é o quanto a sociedade brasileira tem se preocupado com a população idosa. De acordo com Moraes (2002, p. 5), essa preocupação se dá de três maneiras: "causa recursos, a pesquisa e a aplicação de dinheiro no cuidado com o idoso, a inclusão de idosos em programas sociais, a criação de políticas públicas para a terceira idade, a análise, a fonte de recursos a serem aplicados".

Maneiras de melhorar a situação dos idosos tem sido a preocupação com a saúde, a segurança e a qualidade de vida. Segundo Moraes (2002, p. 28), a preocupação com a saúde dos idosos é a mais importante, pois a saúde é a base para a qualidade de vida. Além disso, a preocupação com a segurança dos idosos é também importante, pois a segurança é necessária para que os idosos possam viver com dignidade. Moraes (2002, p. 28) afirma que a preocupação com a saúde dos idosos é a mais importante, pois a saúde é a base para a qualidade de vida. Além disso, a preocupação com a segurança dos idosos é também importante, pois a segurança é necessária para que os idosos possam viver com dignidade.

▼ zen_n (4, .28 2d(t)) 5,05082 0 Ad (e 5,05082 0 Ad (a) 5,04 0 Ad () 3. 0 Ad (s) 5,050

ressores foi a re-tenção² toda a, o que se desloca dessa a o oxidade re-tes do de coo re a ão com ca, são as cons de á re sex rec a as an o à ass na t a do Laado de Mon de re o Bas, A ten na, re, Mex co, Pa a a re a a (a Bo a os re o re n re a a s bsc re re), re 28 de re re re o de 00, re c o a ALAL³.

re-tes re o, co o re x o re re o re B re (2002, 300) ao f da res, ão de re no "assen a a se as bases da os re o po ca re na Inde re n re re ba zo se o n co da re so a con re o âmea da d o ac a b as re a". co o re a re n o b as re o na XV Ass e b re a re a da re re se re b o de 00, q u a n d o o c o r r e à a d s s ã o d e 5, no os re s i a d o s a r c a n o s, c a a c t e z a b e o a a d a n a s c e n t e, n a r e d d a re re ao on o de i o d a a c re a, o B as d e r e n d e re n c o d a a re o d e re n a ã o d o s o s; n e o r e s s e re, o o re se da, i o n a se a re dos n e a s a re s d a re o ca d o re a a a y (E A R I A, 2000, . 30).

po f , re bre re ba an o das de as i a a d a s a re o o re n o os a a re x s e n c a d e n re re a o r e s d s n a s n a re a re a a c e c a d a s re o re n a o r e s c o n c e i t a s re s o n s á r e s re a f o re a ã o d a o re c a re x re n a b a s re a n a s se s re a s d e c a d a s d o s é c o X X . Pa a R c re o (00), o re x e o, de 02 a 00, a a a n a re s re c a co os re A re o o a a d a d o n a n re, a re s a d e d e n re f c a n o o re n o re b re s re f a o r e s re os re o re n re a a se c s a z a a a re d a po re ca re x re n a Inde re n d e re d e ad os.

Pa a os re f a z e re s s a n re re a ã o d a o re c a re x re n a d o B a s , a re s , ã o d e R o B a n c o r e d f c a re a co c o n c e i t a a a a d o ac a b a s re a, c o s c o n c e i t o s re a a d a s, c o n s i d o s n o n c o d o s é c o, re a se a a s a d o o re a s e 00 a n o s . Po re s s a o re c a, a po re ca re x re n a Inde re n d e re re n d e d a co o re a f o re re a, co o re a o r e n d a re n o a ã o c o n c e i t a d a s d e re z e s d e a re a ã o re n a c o n a d o B a s .

² re o (4, 3) a re a c a re o c a re n re re a re A n ã o o re b e n e f c o r e c o m co a re ao B a s . s a n o s, se 7 o d e se c o n s a d o s, re re re se a s a o re a b o d a b a a re d o á c a re n o n e re n o d a s re a o r e s re o n a s.

³ A ALAL be co o a ALA re se ã o a n a s a d a s a s a d a n re, re re re s re c f c o. Toda a, desde á, a re o n a re se p d o re a a b e (00, 28) "a re o re n a ã o re a re a d a o re c a re x re n a b a s re a, s o b re b re s re c o n d re a re a a o a o x a ã o co os re a s e s d a A re c a re L a n a, re se c o n s b re a n c a n o Laado de Mon de re de 00, c a n d o a ALAL re".

o a re a re re co re m as de a re n a o r e s d i f e r e n t e s, W z e n n (4, . 24 3) a o n t a a a a n t e c e d e n t e s d e o n o a z o d o a a d a c e n t a d o n a a p o n o a d a o i c a r e x t e n a b a s e a. S e p d o r e s s a n t e r e a a o, a o o n o d o r e o d o d o B a a o d o R o B a n c o c o n s i t a a s e a a " a a n a n a o r e s c i t a " c o o s m e s t a d o s l n d o s. M e s s a d e r e n d e n c a a m a c o n t o n o s d e a o a t s o s o s 2, a s r e o a a b s c a d e a a " a p o n o a n a d e r e n d e n c a o d e b a a m a a a a d e f e s a d e c e i t o s n t e s s e b a s e o s " (f o n o s s o) a a i d o r e o o r e n o w a a s. P o s t o r e n t e, a d e s o n t a c o o s i t a s e r a n t e a r e n c o n t a d a n o r e o d o d e 2 a 30, c a a c t z a n d o s e a s s , o a " d e r e n d e n c a r e a t a r e n t e a s s a f e n t e a o s m e s t a d o s ". r e o n o d e w a a s a o o d e a b r e a f a s e d e s n f c a n t e s d a n a s. A r e s a d e a n d a n s s i t a o i c a d e b a a m a c o o s m e s t a d o s, a s i t a a o n o s a n o s 50 r e a d i f e r e n t e. " d e s e n o r e n t o r e c o m c o r e a o r e s s a a f a a o d e a n o o r e f o c o o i c o d a s o c i e d a d e b a s e a m a n o a s d e a n d a s a o i c a r e x t e o ". o a o r e d e w a a s, a s s a d o o r a o d a r e s d e n c a d e a f e r e o, r e s e " o n c o d e a n o a f a s e d a o i c a r e x t e n a b a s e a, r e c o m e c e a s e a a d r e c r e n t o c o a p o i c a r e x t e n a I n d e r e n d e n t e " .

o a s a a a s, o d e s e d z e r e, d e a c o d o c o r e s s a m a d e n t e r e a a o, a p o i c a r e x t e n a I n d e r e n d e n t e c o n s i t a s e a s c o o a a o r p d a r e n t o d a s o r e n a o r e s d o s o r e n o s w a a s r e 3 d o r e a a u t a o a r e n t e d i a. M e s a a a s d o o o w z e n n (2004, . 23), a p o i c a r e x t e n a d e f a n o s e " r e s t i t u a a a c o o c o n t n d a d e r e a o r p d a r e n t o d a b a a m a n a c o n a s i t a d e w a a s r e b i t e [...] " .

r e n t e a r e s s a s d a s o r e s, r e n d e s e a b s c a r e o r e o, r e o a s e a d r e a a u t a, a s c o o f o d e a o n o o c e s s o. o a s a a a s, n e n a s e a c o n s i t a o c a r a t e r p r o c e s s u a l d o d e s e n v o l v i m e n t o c o n c e i t u a l d o p a r a d i g m a d e a a o a o i n t e r n a c i o n a l d o B r a s i l. M o d a a, r e c o m e c e s e a f o r t e m u d a n a q u e o c o r r e p o s - 1961. A s s , r e n t e s e r e, r e s o r e d e c o r e n t e d e a o c e s s o a d a, a s n o a s o r e n a o r e s, o s a s e a t a r e a p o i c a r e x t e n a I n d e r e n d e n t e, a o s r e r e s e n t a, a o r e s o r e o, a a u t a r e a c o n t n d a d e. R o r e s e c o o c o n c e i t o d e

ca áre ns_t en_ta “nd s_tensá re a a a rea za ão de o_tos nac ona s, no caso a nd s_ta za ão o desen o_t do ca_t a s o’.

consaca 3 (8, 302) no a ressa conce ão ao af a re a po_t ca ex_t na Inde pendente “nasce de o_to o_tico, de a conce ão n_trec_t a”. Toda a re_t abã o as recen_t, o res o_t zen_tn (2004, . 23) não fa a re “ o_to”, as s re n_t ocesso, re “não re resen_ta a a no a ão co re_ta, na red da re re se res_t a a co o con_t n_t dade re a q_t nda re n_to da ba ãn a nac ona s_ta de V a as re_t b_t s_t re re da o_t ca ex_t na d da a a a o a o desen o_t re n_to nd s_ta’.

Mas a a as da re re re é cons de ado dos andes fo ado da re, San a o an_tas (02, .5), cons a a se re a re re re a s co of o de ocesso re de a no a re a d_t 08 5, 044 0 d d 0 53 808 00 d d 0) 8. 8005 0 d () 3x4 5,04 0 d (re) 5

Nesse contexto, as á cas, terno o as re íodos co p s as a a a a en ão de a ses ca a s as. Mas a a as de ão (a W / N / M, 2004, . 28)

a a a ão re c da re o p do co p s a, re as íen cas co t p s as re re os o das o an za o s co p s as sob re os a ses e acaba de se be a do o ca a s a, í do com re n ão de odos. re t odo re a, o das as na oes s b desen o t das, t nc s re as da A í ca La t na, são s s ce re s a esse ano.

Mo a s, o a res ão a se cons de ada í a re re íen ca de cen os ca a s as, a í en ão re a dos re os re os da re a; re o a re ía ão ãn a s a s de o t antes o os de n re a ão ca a s a re t a zando "os an a on s os re n re os cen os re re on cos do ca a s o, a ão as oss b dades de ba ãn a dos a ses do re ce o M p do". A re ado a sso, o ocesso de desco on za ão ãn a cada re a s ío as a a í da de ca da de re o p do ass re ao nasc re n o de no os a ses, co re nd ca oes o as, re se í cas. So re se a sso, o o re n o dos a ses ão a ãn ados, re se os c ona de odo a b s ca re "re ce o ca í n o" (W / N / M, 2004, . 23). Parece cada vez mais consolidado então, um solo fértil para o desenvolvimento acelerado de uma postura universalista por parte da diplomacia brasileira. re re o, re re o a esse ca do re re scen re da con p a n re nac ona re a ío ca re na í nde re nden re ãn a da.

1.4.1 Jânio e Goulart: diferentes, porém complementares em política externa

La bre re aná se da re o a o í ca de ão ad os de on s a re, o antes de ass re o as a ío ca o do re ce re o bas re o, o com re do o í co da "asso í n a" á da a s na s de a ca í n o a d o ac a b as re a do, a a sob a s a ba í a. re 5, ão a nda oc a a o ca o de re o nado de São Pa ío, ão a ío re " [...] o Bas , an re n re a o re s co re c a s re d o á cas co a p s a ses da í a da co í na de íe o, ão re a o re s a a re s a be re ce re re d se na ío, ado, ão a os ão d íe re n re a a a ses d dos o s s re as o í cos de n í cos" (A SA A 00/0 / 5 a d A RA í s, . 25).

⁵ Pa a ío a ío a ío da re n o a ce ca da ío a ío a ío ca de ão, de í a a ().

5, o co antes do nco da ca am a res denc a, an o s t a a n ão So te ca (re pndo se co (re) re o (ando re re ncon o co Masse). Ao o na O Estado de São Paulo, re 02/0 / 00 dec a a re "o re o re no re sa faze re sca za o ocesso de re x o t a ão de ç os, de ame a a re t a re zos à reono a naco na". Po co de os, re 0 /0 / 00 (re ano antes de ass re a res denc a), o re o da Tribuna da Imprensa, re re ndo se re x essa re nte à o t ca re x re na b as re a, ad os re x o re re "ao B as co res onde, re no re de s as a s ca as t ad o res, a a an t a das be dades de oc á cas de se s i os, re o re a o t ca re x re o a re n t ca, o desab õc a a a re o p do a re az, be ado das n re nças re a s as de a re re n denc a re das an re s a o res co on a s t as re meo f asc s as".

po conse nça, não s re nde ando, o o no nco de s a ca am a re re o a, an o re re a re o re a ão da o t ca re x re na co o re a das o dades de se re n t a o re no; re ca am a, s i a ba a con t re de re as t o⁸⁰ re, na o t a, d se sa re de re sa do d re o de a re o de re na ão da re a (ARA¹, re . 258 25).

o a re re ada re t a de ad os ao ode conso da se re a o t an t a re a ão conce t a re a ad á ca da o t ca re x re na b as re a⁸. re re n t re s a conced da à re nsa o re nos a o s s a o a re re o a, an o, t a ando da f re a os t a do o re no re nte aos a ses da "co t na de re o", a re a re "o B as de re nde a re do B as re a co a re co a onde cons re nossos n re sses [...] a o t ca re x re na b as re a se á a cada re a a s abso re a nde re n denc a re t á d re t zes co a t re s co a re a dade do nosso p do [...] re re co ande n re sse

7 on dado a s a a RSS na cond ão de cand da o a res denc a do B as , an re re o de re ba ca an o á an re so se f a o á re ao re a re n b das re a o res d o á cas co re sse a s, a ando: re o re a RSS a re nde a re con t re de re se o re no. Pa o se t re conce os, se a da s os. re o com re ce t o fo dá re o re sso c a re re com co dos so re cos, re i s a os se t cen os c re as fab s. No p do cada re z re nã re re os, não ode a c za ão b as re a no a o a re re n o de no as fo re o t co soc a s, ass co o as ob as re re a za " (ARA, re .).

⁸⁰ Se ndo A a o (7 re . 258), o con t re re a s do nca re nte d do ao cand da o da a an a re S / re B, Ma re c a Lo, re re a se re c sado a s a re a s co t re n denc as co p s as.

⁸ Se p do B ande a (re 5, t . 3), ao se re re s sado na res denc a, " ad os re ce be a re a cons nça o re a, a ad a re o so da nd s a za ão re re os n re sses naco na s re as ne cess ades do des en o re n o re com co ode a a , não a s ad t a s b o d na ão do B as aos d a re s dos re s ados re n dos".

a re o ão dos acontecimenos na África e na Ásia' (~~REVISTA~~ ~~BRASIL~~, 00, . 2)

As no as dizes e adores de co oia e no d o á co são s nizados co cons de á e careza re o o o es denre, e tansa e ten ada ao con resso Mac ona, e 5, de a o de e re a o os re o re b cado na re n Affa se o b o de e (a d ~~REVISTA~~ ~~BRASIL~~, 2002, .33):

) res re o aos co o ssos re à os ão ad c ona do B as ao ndo re; 2) a a ão dos con a os co odos os a ses, ne s re do ndo soc a s a; 3) con b ão cons an re re obre a à rd ão das re nos re na ciona s, re no t ano re ão na, re no nd a; 4) ex ão do co re c o re re no b as re o; 5) a o o dec d do ao an co on a s o; 6) a con a o s b desen o re no re co d co, re re re no das re a o res co a re o a, re todos os anos; 8) re com re re no re a b ão da de da t o ãnc a aos re resses re as a o res co ãs ao B as re às na o res da África e da Ásia; 9) es abe re re no re re a re no de re a o res co os re ados a re anos; 10) de da re a o s re a re a re cano; 11) con n da re re nsf ca ão da re a ão Pan A re cana; 12) a o o cons an re ao o a a de Assoc a ão do L re c o La ho A re cano; 13) a as n a re co re a coo re a ão co as re b cas ãs da A re ca La na, re todos os anos; 14) re a o res de s ne a co abo a ão co os re ados re ndos, re de re sa do o re sso de oc á co re soc a das A re cas; 15) a o o dec s o re a o à ãn za ão das re a o res re ndas a a re re a se cons t a na a an a re re a re n con res, á re da az re na ciona re da re re com ca.

Ao on o de se c o and a o (re d a re nos de re ses), cons a a se re desco asso re n re a o t ca re na re a re x re na, re a re z re, se o re ado ãn o ado a re a os re a conse ado a, sob re do na o t ca re co d ca na ciona ~~REVISTA~~ ~~BRASIL~~, 4, .28), o o re re a ce a co se re M n s o das re a o res re x re o res, Afonso A nos (da re re re re a), o re a re a o t ca re x re na nada conse ado a, s a co o re a re s re re de re s os a aos an se os na ciona s a s, con ando co fo re a o o da re s re da re dos se re nos con t á os à on a re sen a no re a re cana na re cono ab as re a.

re re s a re re re esse desco asso re n re o t ca re x re na re a re na do re do re oss re re re re ode se a on t do co o re dos re a o res re x ca os às d re sas re sso res

do íes_t cas, t_ co oca a t_ xp t_ o ace_t o, o a cance_t e a o o_t p dade da a ão
ex_t e na b as t_ e a da t_ e t_ odo.

Esse con_t ex_t o, a o n ão b_ ca b as t_ e a os_t a a se d d da t_ an_o às t_ esores
n_ e nac ona s t_ , se a t_ e n_ t_ ão t_ e a t_ e se adas às odas d o á_t cas, assa a o a a
des_t e t_ a n_ t_ esse t_ e a, o ocando t_ a se t_ e de d se s_ ores aca o adas. Esse
cená o, boa a t_ e da t_ en sa ass t_ e a t_ e de des_t a t_ co t_ a os_t a con_t á a às
no as d t_ e zes ass t_ das t_ e a o_t ca t_ ex_t o b as t_ e a (t_ B t_ M, 2002,
3 2).

... e o a d t_ e t_ enc as t_ e a t_ a o_t ca t_ ex_t e na t_ ca s_ a a descon_t e n_ t_ a t_ e n_ t_ o t_ e
a t_ e da o t_ a ão, t_ e o (4, .40 4) ex_t o t_ e t_ , ao t_ es o t_ e o t_ e t_ se
desen o a a t_ e t_ , “ t_ e a a a se a t_ e t_ são ao a t_ e can s_ o t_ e ao b_ e a s_ o ad ca’’,
t_ e a a t_ p_ a co o o t_ e t_ a t_ e t_ 82. Toda a, an_ t_ es d sso, t_ e t_ a
t_ e s_ t_ a t_ e a a ca c_ t_ ada, t_ an o t_ e n_ t_ e a à t_ e s_ t_ e n_ c_ a do B as , ab ndo t_ e s_ a o t_ a a
b_ ão t_ e o t_ a 83.

A t_ e s_ a das t_ dan as na o_t ca t_ ex_t e na b as t_ e a t_ e t_ e ad t_ do da na c_ t_ a
assa t_ e de t_ an o na t_ e s_ t_ e n_ c_ a do B as , se á no o t_ e no t_ e o t_ a t_ , as
t_ e s_ t_ e c_ t_ a t_ e n_ t_ e sob as o t_ e n_ t_ a t_ ores de San t_ a o an_ as 84 t_ e A a t_ o as_t o, t_ e os
t_ e n_ c_ os da t_ e s_ t_ e são s_ t_ e a t_ zados t_ e a q_ t_ ados 85. A t_ e x_ ca ão a a t_ an_o,
t_ e s_ t_ a a t_ e ac onada ao t_ a o de t_ e “ t_ an o n_ ão t_ m_ a o t_ e s_ o a t_ e t_ e t_ e t_ an o a a
o_t ca t_ ex_t e na [t_ e ass] t_ e a d o ac a q_ t_ s_ s_ ona t_ e s_ t_ e n_ c_ a t_ e a de con_t_ e
a o cons_ t_ e n_ c_ a às o t_ e s_ b as t_ e as no cená o n_ e nac ona” (AMA , t_ e
.28).

82 A q_ t_ adando t_ e s_ a o, o t_ e s_ o t_ e o (4, .4) a t_ e a t_ e “ as t_ e s_ o t_ e n_ c_ as a t_ e c_ a a se
n_ e nac ona t_ e n_ t_ e a a t_ e s_ s_ ab za o o t_ e no t_ e o t_ a t_ , c_ a o_t ca t_ ex_t e o o oca a a t_ e são
[...Ass] o o t_ e de t_ e t_ não t_ o t_ e o t_ e x_ o de t_ e a ad t_ n_ s_ t_ a ão des_ a t_ o s_ a as o_t p_ o da o de
n_ e nac ona t_ e das t_ e as cons_ t_ ado as’.

83 t_ e a a t_ a an_ a se t_ e a ace ca da assa t_ e de b_ ão t_ e o t_ a t_ na t_ e s_ t_ e n_ c_ a do B as , co c_ e t_ a t_ e n_ f_ a se
na t_ o t_ ca t_ ex_t e na t_ nde t_ e n_ d_ e n_ t_ e, cons_ t_ a B_ a n_ d_ e a (t_ e 8).

84 S_ e t_ e s_ s_ o t_ e d_ a o de Afonso A nos, t_ e t_ e de xa o M n_ s_ t_ e o das t_ e a ores t_ e x_ t_ e ores co a t_ e n_ t_ e a de
t_ an o, San t_ a o an_ as não o da con_t_ n_ dade à t_ e t_ , as_t o na se t_ e de se t_ e n_ c_ a s_ t_ o t_ e ados
(t_ e B t_ e M, 2002, .328).

85 A t_ e s_ s_ e t_ e s_ t_ o, de t_ e t_ (200 , . 3) t_ e t_ e on_ t_ a a n_ d_ a t_ e A ado (t_ e .28 t_ e 28) faz a t_ e
da t_ e x_ t_ e n_ s_ a a de t_ e s_ t_ e c_ a s_ as t_ e a t_ e a t_ o t_ ca t_ ex_t e na de t_ e o t_ a t_ se á t_ e s_ on_ s_ a t_ e t_ a
an_ t_ e t_ a ão de t_ e as t_ e os_t e o t_ e n_ t_ e a a se t_ e t_ o ados t_ e o “ t_ e a t_ a s_ o t_ e s_ on_ s_ a t_ e ” no
o t_ e no t_ e s_ e t_ e .



rente a todos esses aspectos renadores do modo de pensar nacional
brasileiro, não resta dúvida da necessidade de se aprofundar o a
profundação dos conceitos de afinidade, a ponto de se fazer o mesmo contexto.
E ainda a parte dos conceitos desses conceitos não se apresenta na ação do áca
brasileira do restante do século XX. O resto desta

o os. Mas o que as a a as, no a se a cont a os ão dos conce t os de *alinhamento e autonomia*, ando ao on o da ~~1961~~ o a m a ren o sa de c ena de xando res a o a a a conce ão de nde tendenc a re a ono a nas re a o res re x re nas do a s. Ass , o B as b sça za nessa *autonomia* no resco o de a tende aos n re sses nac ona s⁸⁷, co o res os a não a enas ao cená o do res co, as a b e se a o re t ando da con n a n re nac ona, re confo re abo dado an re o re n re, cons a a messe sen do.

o a o idade, abo dando os conce t os de a ono a re a m a ren o na o t ca re x re na bas re a, s en se ca 3. (8, 35, 36) d sco re re, a re 40, ressa ados o cos o ren os de re x ce ão, ace t a a se a os t a do a m a ren o aos res ados n dos ao res o re o re se oc a a za desse ren re a ren o co o oada de t oca a a b en f cos, ne a ren re de o de re co m ca.

[...] os res ados conce t os dessa a de fo a ados. ca m o a re na o re a to de an re, co o re o o ão d o á ca, a d s ãnc a " a f c ada" no de ba re re na me oc a tã o dos ne a s re as do re odo da re a re a [...] re bo a re a a an re ce den tes re o d cos, ressa a de oco re " s se a ca ren re" co t a po ca re x re na f nde tenden re do res den re an o t ad os no ne o da de ca da de 40.

A con n o de de as f nda ren a o conce t o de "*autonomia pela distância*" re se an re s a de fo a c a a ao on o da ~~1961~~, so re a b re re n re ão re 4, as á a a t da de ca da de 0, co se se, re o a s a re o a a re o f dos anos 80, ando se cons a a a re re an re re o ren a ão a ad á ca, re os re o ren re se á ob re o de aná se⁸⁸.

conce t o de "*autonomia pela distância*", fo re ado o s en se ca 3. (8), re re se a a o a no ão de re a os ão bas re a de re a se n ca⁸, re t ando a re t o de red ão s s a re desca t ando a resco a de re dos ados re a con n a n re nac ona a re c a o. Messe sen do, o ce me desse conce t o se a *manutenção*

⁸⁷ Mes o re a ce a cons de á re o não b ca d sco das re s a re a ado ada re a ~~1961~~, tend se a cons a a re so ca ren re, na re re re odo, an o re a con n t a n re nac ona an o re as necess dades da re co n o a b as re a, se s d re n re s t end a re s a os t a d o á ca a re nd a s aos n re sses da na ão.
⁸⁸ A t a s en se ca 3. (8) de no na "a ono a re a a c a ão".
⁸ A re na, ace d a se re "as ca ace s cas da n se ão do a s no ndo re a n cas re m a de se t ad z das re a d o ac a de re t o t o o" (re MS-A 3, 8, 36).

de uma distância em relação às ações do Bloco Ocidental, e ressaltando as respostas
dadas. Para a frente, os conceitos de ordem cultural são as seguintes:

o o a se desenhamo no, não na os ns, no de
ode, as que se a os os, as sobre as se a os
e os ca m os a a ndo as acf co tes, á te, o
desa a no te a te co te o, a so ão das con ó tes as
re os acf cos, o res tado ao d te o nre nac ona, a
ace a ão dos o ans os a te as, co b o os de c a ão
de te dade, a condena ão das so tes de o a, re. c.
po te a o a não res a a no te te o o das fo as de resen a
bas te a no ndo, tã á a os os ode da re dade
(a o á a os as ao as a te as te as co o a
a on o a a tes, na, a condena ão do a a te d, a
nde tendenc a da ba b a, re. c. A so a dessas a tes de n a
o re f nre nac ona do á s [...] re os casos, essas
os tes m a ca tes concre as, ao ca re, o
rexe o, t on tes a a as es do re ce o M ndo te, co o
os, s re te co o no os re cados de bens se os a a a
recono abas te a² [...] as re a tes co os. A assa a se
dife se tensas.

O universalismo como uma das prioridades.

o conceito de renda dentro da política externa na Índia tende a ser o universalismo.
Por isso mesmo, a preocupação da política externa brasileira é o abandono da
política Aécio/Moreira e a mudança, abandonando a política externa das relações
nacionais do Brasil, tendo como pano de fundo as respostas corretas³ (Moreira e

⁰ o exemplo, e se sonsonseca 3. (8) cita a política externa brasileira do Aco do M... a co os

o exemplo, a política externa brasileira do Aco do M... a co os
resposta dada a cada uma das situações. Nesse sentido, descreve a política externa de desociação
foco das relações da década dos anos 1980/90, a política externa de Moreira/Silva do início dos
anos 1990. Mantendo da década a base teórica, esse contexto político a política externa de cada
do Brasil no cenário internacional (Moreira e Moreira, 2002, p. 30).

² A assa se sabe a respeito da política externa não apenas a respeito da política externa de
universalismo (se a política externa se dá). A se a política externa de cada uma das situações
conceito de política externa se dá associada à política externa de Moreira/Silva do início dos
anos 1990. Mantendo da década a base teórica, esse contexto político a política externa de cada
do Brasil no cenário internacional (Moreira e Moreira, 2002, p. 30).

³ As dicas "respostas corretas", relacionadas ao conceito de política externa, são
abonadas a respeito da política externa, com isso, desde a política externa de Moreira/Silva do início dos
anos 1990 até a política externa de Moreira/Silva do início dos anos 2000. Anos assa a política
co política externa de Moreira/Silva do início dos anos 1990; com isso, desde a política externa de
Moreira/Silva do início dos anos 1990 até a política externa de Moreira/Silva do início dos anos 2000.
descreve a política externa de Moreira/Silva do início dos anos 1990; com isso, desde a política externa de
Moreira/Silva do início dos anos 1990 até a política externa de Moreira/Silva do início dos anos 2000.
descreve a política externa de Moreira/Silva do início dos anos 1990; com isso, desde a política externa de
Moreira/Silva do início dos anos 1990 até a política externa de Moreira/Silva do início dos anos 2000.

B... 2002, p. 3). ... do ... Banda ... (5, p. 32-33), ... a ...
 conce ... a ... se ... nc ... ada à ... a ... Pan A ... cana de ... b ... s ... re . Ass ... , ao
 ass ... a ... res d ... enc a, ... n ... o ... n ... t ... e ... n ... de ... a ... PA não ... e ... a ... s ... do ... s ... c ... r ... e ... n ... t ... a ... a ... a ... can a
 ... n ... a ... n ... t ... e ... os ... o ... b ... t ... os ... da ... d ... o ... ac ... a ... b ... as ... r ... e ... a,

[...] o ... a ... A ... é ... ca ... La ... na ... r ... e ... da ... a ... ca ... ac ... dade ... de
 me ... oc ... a ... ão, na ... r ... ed ... da ... r ... e ... t ... e ... se ... co ... o ... ca ... a, a ... o ... r ... e
 n ... cond ... c ... ona ... n ... t ... e, ao ... ado ... do ... c ... d ... e ... n ... t ... e ... na ... s ... t ... e ... a ... r ... a, a
 con ... f ... a ... a ... r ... enas ... r ... e ... t ... c ... i ... f ... e ... os ... da ... a ... z ... ão ... r ... e ... sen ... t ... enos ... de
 r ... e ... n ... e ... os ... dade [a ...] ... cons ... t ... i ... t ... o ... an ... o, a ... con ... sc ... i ... ê ... n ... c ... a ... da
 n ... e ... cess ... dade ... de ... não ... co ... o ... t ... e ... se ... co ... t ... a ... é ... a ... o ... ada ... de
 os ... o ... r ... e ... r ... e ... de ... s ... na ... za ... co ... t ... a ... oss ... b ... dade ... de ... r ... e ... o ...
 f ... an ... ca ... n ... t ... e ... a ... a ... o ... me ... a ... s ... o ... s ... à ... s ... do ... con ... f ... o ... r ... e ... n ... t ... e ... os
 n ... e ... s ... ados ... n ... dos ... r ... e ... a ... n ... ão ... So ... é ... ca, caso ... não ... r ... esse ... a ... con ... a
 co ... t ... a ... de ... da ... coo ... r ... e ... a ... ão ... à ... a ... o ... se ... d ... e ... sen ... o ... r ... e ... n ... t ... o
 r ... e ... com ... t ... co.

... o ... as ... a ... as, ... n ... an ... o ... a ... PA de ... s ... ce ... no ... r ... ona ... za ... a ... a ... o ... t ... ca ... r ... e ... na
 b ... as ... r ... e ... a, ... t ... ando ... a ... aos ... con ... o ... nos ... d ... o ... r ... e ... s ... t ... e ... o, a ... p ... o ... t ... ca ... r ... e ... na ... f ... n ... de ... r ... e ... n ... t ... e
 o ... b ... t ... e ... a ... a ... “ ... n ... d ... a ... z ... a ... a” (R ... S, ...). ... o ... con ... sc ... i ... ê ... n ... c ... a, ... co ... o
 b ... e ... r ... e ... x ... o ... r ... e ... n ... s ... e ... ca ... 3. (... 8, ... 303),

o ... r ... e ... do ... é ... de ... abe ... a ... p ... r ... e ... sa ... s ... a ... da ... o ... t ... ca ... r ... e ... na ... r ... e ... de
 co ... r ... e ... ão ... de ... a ... c ... e ... ão ... de ... r ... e ... a ... o ... r ... e ... s ... b ... t ... a ... r ... e ... a ... s ... de ... a ... o ... a ... can ... e ...
 [...] são ... r ... e ... s ... abe ... r ... e ... dos ... o ... r ... e ... no ... ados ... t ... n ... e ... os ... co ... os ... a ... s ... e ... s
 a ... r ... canos, à ... a ... se ... a ... r ... e ... sen ... a ... no ... r ... e ... n ... t ... e ... d ... o ... r ... e, ... a ... s
 o ... an ... t ... e, os ... a ... os ... co ... a ... A ... é ... ca ... La ... t ... na ... ão ... a ... no ... a
 d ... e ... n ... s ... dade.

Mas ... a ... as ... do ... r ... e ... s ... d ... e ... n ... t ... e ... b ... ão ... o ... a ... t ... (... 2, ...): “[...] r ... e ... os ... de ... a ... r ... e ... n ... a ... nossas
 r ... e ... x ... o ... t ... a ... o ... r ... e ... s, ... n ... do ... b ... s ... ca ... nos ... r ... e ... c ... ados ... t ... ad ... c ... ona ... s, ... r ... e ... t ... a ... b ... e ... r ... e ... r ... e ... c ... ados ... no ... os,
 co ... o ... o ... a ... t ... no ... a ... r ... e ... cano ... r ... e ... o ... soc ... a ... s ... t ... a, ... a ... s ... r ... e ... o ... o ... t ... u ... dade ... r ... e ... r ... e ... s ... q ... u ... e ... r ... e ... a ... à
 abso ... ão ... de ... nossos ... od ... t ... os’.

A ... n ... d ... a ... a ... n ... do ... do ... p ... r ... e ... sa ... s ... o, ... W ... zen ... n ... (... 4, ... 28) ... r ... o ... a ... r ... e ... s ... s ... a, ao ... a ... r ... a
 r ... e ... a ... no ... a ... os ... t ... a ... p ... r ... e ... sa ... s ... t ... a, na ... r ... e ... cada ... r ... e ... , ... é ... a ... s ... f ... ac ... r ... e ... n ... t ... e ... r ... e ... c ... e ... b ... da ... na
 r ... e ... d ... a ... r ... e ... se ... o ... b ... s ... e ... a ... a ... d ... e ... r ... e ... na ... ão ... da ... d ... o ... ac ... a ... r ... e ... a ... a ... o ... r ... e ... c ... ad ... o ... r ... e ... no

... a ... z ... ão ... da ... d ... n ... ão ... dos ... n ... e ... s ... r ... e ... n ... os ... r ... e ... s, ... an ... t ... e ... os, ... oc ... o ... d ... e ... s ... f ... ca ... a ... r ... e ... x ... o ... t ... a ... o ... r ... e ... s ... os ... r ... e ... c ... ados, ... r ... e ...
 con ... co ... a ... n ... t ... e ... n ... t ... e ... oc ... o ... t ... u ... n ... a ... h ... e ... a ... d ... dade ... o ... b ... t ... e ... n ... o ... s ... c ... e ... d ... os’.
 4 ... r ... e ... s ... o ... r ... e ... n ... s ... e ... ca ... 3. (... 8, ... 303) ... r ... e ... co ... da ... r ... e ... s ... s ... a ... o ... r ... e ... s ... r ... e ... a ... s ... s ... r ... e ... n ... adas ... o ... r ... e ... n ... s ... ados ... o ... r ... e,
 d ... e ... n ... o ... de ... “ ... a ... o ... con ... o ... r ... e ... s ... o ... b ... r ... e ... os ... n ... s, ... r ... e ... n ... os ... de ... o ... o ... ão ... r ... e ... com ... c ... a ... r ... e ... na, ... a ... s ... co ... o ... t ... e ... d ... os ... à
 r ... e ... x ... o ... t ... a ... ão ... de ... b ... e ... n ... t ... e ... s ... t ... os, ... andes ... co ... t ... a ... n ... t ... as ... r ... e ... s ... a ... t ... a ... s ... de ... t ... ad ... n ... s ... b ... s ... d ... os, ... r ... e ... c ... t ...

dos od os á os re an fca t ados bas re os. A res, a t a a a t an o se a o ren t ada o re o de a red uão t f á a no â b o a t no a re cano re da nrens f ca ão das re aores co re c a s co t odas as na o res, ne s re as soc a s as 5.

po f , nressante no a re, res o a aen t ando se re fo a o res d s n as re des ne adas, tende se a a cred t a re o conce t o de p re sa s o ode se co reend do co a o o edade se ana sado a z da no ão de "pragmatismo", a re essenc a da paf. ressa fo a, re ncon t a se no f a a a y a d s os ão re a o ren t a ão de t abã a co re fo t es pragmático. s nressas bas re os de re a se a ados se re conce t os de o o cos t. obre t o a o das a o res nre nac ona s bas re as se a ren t ão, a consec uão da o t ca de desen o ren t o nac ona, o co o t ando os c t e os de o o cos; f a o resse re re t a ao B as , re ac ona se co a re a s, nde tenden t das oss re s d re ren as o t cas, c re a so re s o t cas.

1.4.3 Os conceitos da PEI e seus reflexos nas políticas implementadas

As d as resores re a sac a a os me os das re aores B as / A ao on o da paf, ce t a ren t fo a a ox dade bas re a de ba re o res abe re ren t das re aores d o á cas co a n ão So t ca. Na res ão c bana re a re da não d re dã o re na re a mes o re a a 8, o re a res ão a se des acada re a condena ão de ãn o à oss re a t de a ada o a re dos res ados n dos con t a ba. " ando

5. Nesse sentido, A a o (2002) entende re a co o a ren o re f ca a a t a ão da o care re hab as re a co o ns. re n o da b o ca de desen o ren o. "A a ão sen a de co o ssos de o o cos, não obs an re a a a ão de re o B as faz a re do c den t" (re B M, 2002, 3). re o o t abã o, os res o a o res a a re esse de re a se o "c t e o bás co a o ren a a a a ão nre nac ona bas re a, re não a s se a re ada o c t e os de o o cos" (re B M, 88, 8). re o a o edade, n ame o (88) res abe re co on re ana t cas re re ac ona a o t ca re re na bas re a re a res ão c bana no re odo de 5, a 4. 8 a ren no mes o re a a de a Se na, ren ão M n s o da reono a re de re o c oná o c bano, re de a os o de t , fo condeco ado re o t res den t ãn o, co a re ã z da de do re o do S re a a o t co renda do o re no bas re o (E A R f A, 2000, 38). re s o do re o descon o o não o na re a ão co os re A, as a be o oco re a o re ca no â b o nre no, ando os q e a s re o res an re o ren t o re na re ados de o re a s as co re ndas re t o re s o (B A M re A, 5, 40).

da n asão da Bã a dos p o cos, [ãn o] an f e s o ' q u d a a r e n s ã o ' c o o r e
s e d a r e b a ' , a r e d e r e d e c e s s a s s e a s t o s d a d e s r e a a r e a ã o c o r e a
d o s f a o s (B e n e B e n e , 2002, . 320 32).

M a s a d a n t e , o r e o d e r e c o n e c a d o q u e a , o f a a a y o s c o n o s e n a d e r e s a
d a a o d e r e n a ã o c b a n a , c o n d e n a n d o t o d a r e a r e n t e n ã o r e s a n t e a
d r e a o u n d r e a , r e o b r e i a s s e o a o s c b a n o s r e a f o a d e r e n a d a d e
o r e n o (A R A , , 2 8). A n a s a n d o a n d a o s r e r e x o s d a r e s a o c b a n a s o b r e
a o i c a r e x e n a b a s r e a , n a n e o (88, . 5) r e a a a r e r e a s d o a
a i d a d a d a z a o d a o i c a r e o c o n a a d e b a r e d o c o n s e r e n t e
r e d r e c o n a r e n t o d a s a n a s n e n a c o n a s d o o r e n o a s t o " r e o i o r e r e s e
i n a d e s e n o a n d o o o c e s s o d e d a n a d e o r e n a o d a n o s s a o i c a r e x e o
c o r e o a s e a c e r e a d o ' .

s a d a r e o d r e d

re... de de s... ca ac... s... cas... n... cas, c... a s... recom... cas (... B... 2002, .3 5:3 32).

Nesse sen... do, ... o o dena... a o... ca b as... a a a... ca se a... s... a, assando a a o a de... o a con... nden... os a ses af... canos na... a an... co on a⁰ (A a... o, .205). No... as, anda... re... sn... on a co... a o... n... a... ão an... s... a de... p... re sa za as re... a... o... d... o... á... t... cas b as... re... as, são c... adas... re... ba xadas... re... ao... é, Sem... e a, M... e... a a... a... o... res, ... é... me, Se a Leoa do Ma... f... re... o... a, be... co o cons... ados no on o Lé... o d... re (... n... s... asa), Rod... es a... re no... ç... en a (... A... R... /A, 2000, . 3) (... A... R... /A, .204).

A a ox... a... ão b as... re... a da... re... o... a... re... n... a... i... a... b... e... n... re... a o con... p... o de a... o... res conc... re... as deco... ren... tes dos de... a... s... re... re... re... co a... re... a...⁰². Nessa... o... a, anda... re... o B as... re... s... ab... e... re... ce... re... a... o... res d... o... á... t... cas co... a... h... i... p... u... are... a... Ro... ç... en a (o... das desde a Se... p... nda... e... re... a... M... p... nd... a) re... s... ab... e... re... ce... re... a... o... res co... a B... á... a... re... a A b... an... a... po... ç... o ad... an... te, á... sob... a... i... re... a... de... b... a... o... a... i... , co... o... re... x... os... o... an... te... o... re... n... te, o B as... re... s... ab... e... re... ce... as... re... a... o... res d... o... á... t... cas co... a... n... ão So... ç... e... t... ca, o... das desde 4 (... A... R... /A, 2000, . 38), (... A... R... /A, .203).

No... â... b... o... re... on... a, as re... a... o... res do B as... co... os a ses s... a... re... canos na... re... a... ad... os anda... f... o a... n... ç... ão enc... adas... re... os a... â... re... t... os an... te... o... res... f... xados desde a... re... a... ão Pan... A... re... cana de... s... . Nesse con... t... ex... to, a... n... re... a... ão recom... ca, a on... t... ada co... o... ca... t... ão a a o desen... o... re... n... o das reco... no... as nac... on... a... s⁰³, é... s... s... ten... ada co... o... f... o... t... a... re... c... en... to da... de... a... da ALAL (... A... R... /A, .208 2.0).

⁰ res... ca se o... a... f... as a... re... n... o da... de... re... a... ão b as... re... a, na... M... , co... re... a... ão às " os... o... res de... po... t... e... a sa... aza... s... a, re... a... cá... a... o... t... ca co on a na... Á... f... ca me... a" (... B... 80, .8).
⁰² ... a... re... s... a... t... re... a... a ox... a... ão co... re... ca co... os a ses soc... a... s... as não s... re... a... n... as co... ç... ão, as ode... se... s... a... co... o... o... c... e... s... so, na... re... d... da... re... re... , anda... re... 58 "[...] k... b... s... t... re... n... ca... a... a... o... re... ns... ad... o... á... t... ca a a a... a... as re... a... o... res co... re... ca s... co... os a ses soc... a... s... as [...]" (... A... R... /A, .2).
⁰³ ... a... f... ando das re... a... o... res B as... /A... re... n... na no re... odo... ç... ão, re... o... re... B... ç... eno (2002, .3 2) a... f... a... re... "a... re... o... t... ca da so... da... re... d... ade, da coo... re... t... a... ão a a o desen... o... re... n... o, a a... a... a... ão do... re... c... ado re... as assoc... i... a... o... res ad... an... te... as re... o... dese... o... de... p... re... s... o... os a a... re... a... t... bos os a ses ad... esse... a... o... a... i... c... a... ão nos ass... p... os... n... re... nac... on... a... s... a... re... ce... nos d... sc... e... s... os re... co... p... c... ados con... p... ut...".

Em destaque: San Tiago Dantas e Araújo Castro, os principais formuladores da Política Externa Independente.

onfo reex os o ante o rene, não á co o a a da po ca re na /nde tenden se oca nos no res de San a o an as re A a o as o, dos co o os andes res onsá re s re a s se a za ão re a q pda re no desse a ad a.

o re a ão a San a o an as, s cesso red a o de Afonso A nos (re de xa o Mn s e o das re a o res re o res co a re n p c a de ão) a re re a za re re não a re nas da con t n e da de à re, co o se i o na re de se s e ne a s fo ad o res. Mo re so do re res re o na re x são de ba da re A⁰⁴, a a re a ão do re ão Mn s e o das re a o res re o res do B as , San a o an as, é des t acada⁰⁵. Mas o sob fo re re ssão do res t ca re do o re no no re a re cano, a os t a do re re sen t an te b as re o e f re na de re sa de re a so re ão conc a o a re f pda re n t ada no re n e o da não re re ão⁰⁶. A nda i a t ando da re s t a o c ba na, re c re o (5, . 338) c ass f ca a co o o “ re o re s on a re n o se o da con re ãe n e a de o o ca co os re A”, re a re z re se a a re a re z re re a re s t a o a no a re cana de xa a de se s bo d nada no re ssen e a à o da de do re ac on a re n o co ão n t on.

Ad e a s, co re a b e a San a o an as, a fo re a ão a se re abo ada da de a da o ca re re na do re s t ad o f re a co o “ re a das faces da s a o ca re a re b s e a do des en o re n o re co r b co re da re o a soc a”. re s t aca se a nda, s a os t a de re ane n te de re sa da nde re nde n e a b as re a co re a ão a b ocos no â b o da re de re a a o a ox a ão da z ão a A re n t na. Se p do San a o, “os dados re co r b cos a on t a a no sen t do da re re a ão [...] a coo re a ão, t oda a, de re a se re s t end a a a a á re a c re a re re n t ca” (re B re B re B, 2002, . 328 33).

Mo re an re à A an a a a o p o res so, re re ssan re no a re, a os t a de San a o an as re a “ ode ada re conc a do a re n re os anos o t cos re no re re x re no”. Nesse con t ex o, a a da re x re na re a be nda desde re não re re n e n e asse nas de c o res re

⁰⁴ As s acon re re n os oco re a re ane o de 02, na III re re ão de ons t a dos n s t os das re a o res re o res A re canos, re a z ad a re p p a de re s t e.
⁰⁵ A os t a de San a o an as co re a ão à re s t a o c ba na re abo dada de fo re a a s de re a da re re o re B re no (2002, . 335, 348), A ad o (. 28 20) re re n a re o (88).
⁰⁶ Pa a re a a o a q pda re n o sob re a a t c a ão b as re a nesse re so do, cons t a a b e Bande a (. 420 422).

o resscô das a a a o o ão do desen t eno (B... 2002. . 332). Há se nessa a anda a a t a a ão des t cada de an t nas fo a o res de end das o Afonso A nos⁰ on t enc a do esa a t eno e e mb a, e ab de 2⁰⁸.

conce t o de *universalismo* an t se co c a t za na são d o á t ca de San a o an t as (2, .).

A á da a a ão do t cado t x t no de nossos od os o no se t a o do desen t eno do a s [...] A con s a de t cados [de t se] a o n ca t de nossa o ca t ecom t ca t x t o. Nessa o ca o t o se a a a A t ca La na, t t e o a, t, t se t da, a a os a ses so c a s as, se des t zo das oss b dades de n t eno do co t c o co os t ados t n dos t co a t o a c den t a.

Nessa b t e assa t , a t do conce t o de n t sa s o, a de a de a o no a t não a t n a t eno são t den t es, na t ed da t t e, con s a t a se t as t a o t es t x t nas b as t as se a de t nadas de aco do co os se t n t esses o os, a a t ca t en t, t e t tando t e a o zando o conce t o de a o no a. Pa a t e a t en t, anda no t t o s t a c t ado, t e s o d zando não des t za o n t e t eno co t e c a co t A t t o a c den t a, an t as co oca as t o t a n t a s a t t e ab t e a on t ando as o dades co t e c a s, o ando t a á de ca, t e s o t t e o á a, no se x a t ená o a t n a t eno.

San a o an t as fo t e a f nda t en t anda na t es ão do t e ab t e t eno das t a o t es d o á t cas co a t RSS, con t e t zada ao on o de s t t es ão à t t en t do M n s t o das t e a o t es t x t o t es. Pa a t e t, "o t e a t eno de co a da n t sa z a ão das t a o t es n t nac ona s do B as , necessá a à a a ão do t cado a a os se t od os t, t a b e , da n t en ão de con t b t a a a co t x s t enc a t e, co t e s a, a a a ca s a da az" (B... 2002, . 343).

⁰ - Nessa oca s ão, o t en t ão senado Afonso A nos s b s t t t t San a o an t as na t t a da de t e a ão t e mb a.
⁰⁸ - Osso odo, a os t a b as t e a t e no sen do de s b s t t t t o b t o "desa a t eno t ns t e ão" t e o t t o "desa a t eno, ns t e ão t e t e con t e são t e com t ca" (B... 2002, . 34).
Mo t as, o t e o de a t t b t cado no o na t t o a de São Pa o, t 2 /04/ 02, Afonso A nos⁷ con deno t ca t e o ca t en t a o t ca a o ca dos t ados t n dos t e o f a t a y, t e no a o t ca, "con deno t as t x o t es n t e t as na a t o t e a o a t ada t e o t e a a t eno de t e t e sa da t t e t as, co o con t a as aos n t t esses da az t e da se t an a n t nac ona" (BA t t t t A, 3, . 425, 7

Para a cana, toda a sua produção é destinada à bioenergia da década de 2000, na época do PLS o Resolva, e resreca com a tese do "conceito do odo pda", e se á abo dada o oenoo o o i no, á nreessa à d sc ssão a o a se o o resse abã o.

os a se desaca na a a res rec a zada o d sc so dos 3 s, qe do o A a as o, e 3, na abe a da XV III Assa bía a e a da M o a fo a ão conce a as a o ada, o enão n s o fa a e dresa da desco onza ão, do desa a eno e do desen o eno e com co, não se res eendo a nda da dresa consi ane da es, ão do p re sa s o, fo e a co conce a de s a res, ão a fente do M n s e o das Re a o res e x e o res (AMA , . 2 3) (E A R / A, 2000, . 4), (M S A 3. 8. . 3) Mo res o d sc so, A a as o essa a a dan a da con n a o ba : "o ndo de 3 não é o ndo é a o co [...] M do é res e o res, e nas Ma o res n das de 3. ndo oss o os on os ca de a s" (AMA , 82, . 20).

A aná se dá só a os a e 4, en a e do nre na nre e x e na nre, bõo o a a acaba so e ndo o e de s, ado 0. Se p do sã se ca 3. (8, . 2 5), o B as da década de 00 a nda não se a resen a a s f c nre nre ad o " a a no a ão e o o re nre nac on a n c ado o ão e co rã da a. Wa e a a a o nre a e o a e a á ca, e so se a f e c o ado anos de o s". e conse ênc a á a co e ab o e a o a a fo as de a m a nre o ex c o co os A", o a so re o a as m as da e co e se se e a a s o Res on sã e. e 0 e 5 os ndos e a d e sos as os a enos a ns". Ass , e x e c ado o o e, os a res ass e o o de e o oca a c a e o nre a ão conse ado a nos os da o e care x e na b as e a 0.

0 A d ensão do nre a e c nre no do o re no e o a e cons, a ada e a os a o os c on s a da ensa b as e a ao se a ndã o: A Re o ão de 4 fo nre t as ca nre e s e ada e a a o a e da d ab as e a. 5 na s t o anes co o Jornal do Brasil, Correio da Manhã, O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo t t na a 0.8 d (d) 4.508 3 0 d 3.480 0 d () 4.088 0 0 (d) 4.508 3 0 d 3.

CAPÍTULO 2 - Um processo em andamento: rupturas, consolidações e reformulações no paradigma política externa brasileira (1964 – 1990)

o of do o re no bñõ do a cons a a se a afo re a das o ren a oes da po ca na lnde tenden, na cada . Toda a, co o os a a s a esse co re não é def nio, as s, re sen a a s s ensão das d re zes da a, aof da e a as o Banco, nasce de fo a ad a a se re reconf adas def n a re nte no o re no se se, a a t de 4 (sob a o a re do p a a s o Res onsá re) . Nesse ode o re ce n fênc a s b anc a re itoda a o ca re na b as re a a e of dos anos 80, ando cons a a se a no a o a ão ace ca do ad ão de co o a re n o d o á co b as re o.

2.1 Castelo Branco e o breve resgate do “velho paradigma”

o o o re a de 4, os conce tos de não a m a re n o, a o no a, não n re nco n s o, p re sa s o re an co on a s o, c s a zados co a , dão res a o a re i a za ão do “ re o a ad a” do a m a re n o de o o co. “ m m m o o o re n o do assad o re n i dade a re n re B as re Res ados n dos”; re o re o no da de o za ão à o ca re na b as re a (, . 4). L a re Mo a (82, . 34) re o a re ssa de a, ao a a re a “politica de interdependência do o re no as o Banco [...] s n f co na á ca a m a re n o ase a o á co à o ca no re a re cana”.

as o Banco re se M n s o das re a oes re s V asco L e ão da m a são res onsá re s o a cons de á re re o re n a ão de ande a re dos nc os de a a ão n re nac ona conso dados nos o re nos ad os re o a re n re res “o nac ona s o, a base da nd s a za ão b as re a, o de á o da re a ão Pan A re cana re a a o no a do B as re face da d são b o a do ndo re da re re on a no re a re cana sob re a A re ca L a n a”.

L a re Mo a (82, . 34) co obo a re ssa de a a ando re “a us dos co omen es” do p a a s o Res onsá re ode se de re c ados á a a t de

Mo...as, a é de co ba_t o nac ona s o con

Por fim, incluindo as atividades do setor no, o Ministério da:

... a, a ... do B as ... ad o de ... o ... c den ... /s o s n f c a d e n d e a ... o ... a d c o n a d e b o a z i n a n t a n a A é c a, a s e ... a n a do t o n i m e n t e c o n a a a r e s s ã o r e a s b r e s ã o n d a s d e f o a o d e d e n o d e r e t a c o n s o d a ã o d o s a o s d e t o d a o r d e m c o o s r e s a d o s u n d o s, n o s s o a n d e z i n o r e a o d o n o r e; a a ã o d e n o s s a s r e a o r e s c o a ... o a c d e n a r e c o t a o u d a d e c d e n a d a s M a i o r e s (f o n o s s o) (. 5, 4 5).

Parece c ... a nas as a ... a ad á cas ... a n r e a o i t c a r e x t e o b a s r e a ... d e n t e r e n t e, os conce ... de *autonomia, alinhamento e universalismo* são a n d o s. Ass , se no r e o d o d e / 0 4 o a i n a r e n t o a a s d o c o c a d o d e a d o, c o o o r e d e á o c a o r e o n o d e a c o n c e ã o r e a a a o s t a b a s r e a n o c o n c e i t o n a c i o n a d e r e a r e s a a a d a n a " a z a d e r e s r e c a " c o o s n o r e a r e c a n o s.

A n d e r e n d e n c a a i n a a r e s d e " n r e d e r e n d e n c a ", r e o s c o n c e i t o s d e a p o n o a r e p r e s a s o s ã o a b a d o s o r e s d e o o c a s. S e a n t e s o r e o " o i t á o " a a s d o b a n d o d a d e s c ã o d a s r e a o r e s n a c i o n a s d o B a s , r e t a n s a r e n t e a o z a ã o d o c d e n t e r e r e s r e c a d o s A a a o o r e n o a s r e o B a n c o.

Nesse contexto, o conceito de *universalismo* r e d e f o a s; r e s e a r e a t a r e n t e s e u s e n t o r e a u s d s c u s o s d o á t c o s (c o o n o s a c a d o), a s r e s o a s s e n t e a r e o r e n t a ã o a a d á c a, a r e n d e n d o a o c a r e a a a s r e a o r e s d o B a s c o o s a s e s d o u n d o s ã o á d a s, o é , o s c o n t a o s c o o c d e n t e c a i t a s a s ã o a o d a d e.

A n d a s o b r e o c o n c e i t o d e *universalismo*, c o n f o r m e o s o n o a á a o a n t e o , n a r e a a s r e o B a n c o, i a c o n c e i t o s q r e r e a t o d e s a s r e. T o d a a, r e s o r e r e o a d r e t z e s d e o i t c a r e x t e n a a t e a d a s a r e s o r e s d e o o c a s r e a r e c e i t o s d o b o a s o, o b s e a s e a o r e n t a ã o d a d o a c a b a s r e a r e, r e c o m e n d a n d o a n e c e s s a d a d e d a r e c o n o a n d s a b a s r e a a a s e s r e c a d o s, r e a a a t a ã o r e i t e s f r e n t e s: n o s o ã o s a r e a s n ã o r e o n a s (M A A , A A A o n f e r e n c a d o r e s a r e n t e M), n a a o x a ã o d o s a s e s s o c a s a s r e n a r e a z a ã o d e c o n t a o s c o a Á c a s b s a á c a. " M d o r e a d e o o c o b o a n a

o caráter na de as o Banco. A essa tendência o den a s a o in a se ce as
 re ce os re as as e postulavam o universalismo da conduta externa, an o
 ro á co an o o co' (fo nosso) (W re B M, 2002, . 3). Nota-se
 assim, a força que o ideal de universalismo já havia adquirido dentro da política
 exterior brasileira, força essa que, décadas à frente, parece favorecer à compreensão
 de determinados comportamentos e posturas da diplomacia do Brasil.

esse red re on a re no conce a da o ca re re na de as o Banco, ce a re re
 re ncon a se re do nas o cas re a re re re re nadas. Nesse sen do o
 o re no das re a os co ba re a o de 4 re re br á co. No as, a
 os a a a re re à c se da re b ca o n cana (ab /a os o 5) a b e
 re re f ca a re re nã o a ad á ca do re do, na re d da re re se re f ca re
 a d o ac a b as re a "b sco o na co re a a se an a con men a, des ne b ndo
 o o re no no re a re cano de re s onde

renada², foi renente nã adaos adores bas re os de a a ão no â b o nã nac ona .

res a re, sob fo re nã enc a das fo a adores reoib cas o ndas de ãs n on re co a x o reoib co d re o o re o de re res os re financ a ren os no re a re canos, a a se re o re o de re o dena ren o reoib co do a s, tendo co o re a cen a re a abe re a reoib ca de re cado, o re o do co ba re ã nã ão re o re za ão do re ão na re o da a re nã re a a³ (A re A re B re , p. 30).

re o re as a a as, s nã ca a o abandono do o de o re ad c ona (nac ona desen o ren s a), baseado na s bs re ão de o re adores, re re oca de re “no o o de o de desen o ren o a a o as a re ado na be a za ão da recono a re na abe re a de co re co re x re o re a re x o re adores” (A re B re , p. 48).

re re d re s re re o ã o re ca re ona bas re a da re a as re o B anco, as re adores co os z re os a no a re canos re ca a n re se ndo ano⁴. s ob re os cen a s se a a re na ão dos a re os re s re nã re re o B as re a o re nã re re o n ca do boco oc den a (co o n re o de a re ca re a s, re no o as re ab re cados) re “ren ad a as re adores nã re a re canas re re s re a re re ão na a se o da b o a da de”. re nã re nd re nã do o re no bas re o, as re adores co os re A re o a “reco ocadas nos re xos” re 4, so d re cadas re 5, a a re s re a re re bons re os re (A re B re , 2002, 3 4 3 7).

A re so a os re a re, re s o a re o re ox da de do B as aos re re sses no re a re canos nã fo s re cen re a a a ob re n ão de con re a a re das ã a re a re das re re adas⁵.

² o re a o re da de, S d o re (88, . 8), a o re nda os as re os re re d das reoib cas do o re no as re o B anco.

³ Nesse sen do, re ce re o (. 4) re x o re re fo re a re nã re de s a a co abo a ão dos re s ados n dos “na re o re nda re s re a ão da ad re nã re a ão de as o re cas b cas bas re as re a se re a se re so os ce d os a re re bã o ba an o de a re ren os re a re de ãs n on, as a ns a ão re o re o a re o re o dena re nã do a s de re re o a re o re s a re canas.”

⁴ In re sã re de s a ca re a os a bas re a re nã re a re so re co o a re nã re ão da re b ca o re n ca na, re o re nã re os a ses da A re ca La na ã re con re a re a re a re o co o a re nã do B as , re re s a a re ndo co o ns re nã do de a re ão dos re A na re ão. Nesse re a de a nã re se fo re ce os re re ren os cen a s a a os re nã do das re o as do “s re re a s o” o re do “ re a s o o re oc re a re ão” (A re B re , . 4).

⁵ re a re a re abe (. 30) a os re ad o re a re ca ao on do o re no as re o B anco co oco re a re de bo a re das con re s as re a an os re s a re cos con re s ados re a re o re ca re re na re nde re nde re, des re d re ndo o do a re o re re a a con re re do na A re ca La na re no re ce o re M re ndo “se re a re re

o a saída de asfalto Banco, o abandono do conceito de a terra em o a o á co
 oco de de f o a ad a re, o sso, não re it á co o a re n os anda de f udo
 deoo co, co o no caso das reso ptes da M sobre o co on a s o o i á s,
 ando o B as s i a se à “d re i a dos a re canos” (M L P R , 4).

on i do, co o re x o re Me o (2000, .35,30) á a a i do o re no os, a re S a (7
 0), os re s i ados n dos de xa de cons i t i o re x o re x s o da a i á o
 n re na c o n a do B as , “re á as o re n a o re s da p o i ca re x re na f n d e re n d e n re f o a
 o re s s a re n re re i adas [...] an re c ando s a f i x a á o co o no o a ad a no
 re odo do p a a s o re s o n s á re do o re no re se”.

2.2 A caminho do Pragmatismo Responsável (1967- 1973)

A f i s i a á o da a an a co os re s i ados n dos, re i ada o as re o Banco, f a z a
 co re , re n a re n re, a o n ão b ca s n d ca os, b re s a, re a A adas,
 a i dos o i cos, d o a as re n re re c i a s re s s o n a s s e o re no o re o de
 n s e á o n re na c o n a . con re x o á abo dado i b e s re a re s s e re d re c o n a re n o
 d o á co, re i a s s a a se s e n do de a n e a ad a co o f i da re a as re o
 B anco re co n s o da se co o p a a s o re s o n s á re de re se .

Ad a a, an re s de 4 i an o os, a re S a an o Me d c são re s o n s á re s o
 re a a á a o c e s s á à o i ca re x re na b as re a, o o re n do a re são do
 a ad a re dos con ce i to s no re ad o re s da cond i á ca: a on o a, a i a re n o
 re p re s a s o .

A n d a re co re n d e n do re os, a re S a re Me d c con i b re a a a con i n d a d e
 de re s o o c e s s o , á re s e re s s a a as d i re n as de s as os, as d o á cas,
 na re d da re re , ao on o da re s i á o do re o re a re ce re a “ o ac a da
 os re d a d e”, re a re a a con n a co os a s e s s b d e s e n o dos re a s i a co o
 o re o a s i f c a z de s re a os obs á c os os os re os d e s e n o dos.

o Me d c re s s a re s re c i a re a re ada, ab n do se re s a o a a a d e a de re as
 re a o re s b a re a s e a o ca i n o a s a o ad o a a o re s o f “d o ac a

do n[ost]ro esse na[ç]õ[es]” (MARRAS, 5). Refo[rm]a s[er]v[er]ca, L[ib]re Mo[da] (82, . 34) exo[st]re, “a o[st]ca[re]x[er] o do o[st]re no os[er]a[re] S[er] a[re] a se ca ac[er]zado o [er]ce o [er]nd s[er] o’ d[er] so, ren[er] an[er]o no o[st]re no Med c[er] as a[er] t[er] des no ado as a[er]c[er] a [er]nc[er] a se a [er] o[er]o de B as [er]o[er]nc[er] a’.

Ana sando de odo a s[er]es [er]c[er]f[er]co a assa[er]e de os[er]a[re] S[er] a a[er]f[er]nc[er]e do B as , [er]cebe se [er]e, res o an[er]es de ass[er] a [er]es d[er]nc[er] a á[er]e [er] a s na s de [er] não da a con[er]n[er]dade à o[st]ca[re]x[er] na da[er]e a as[er]e o B anco[er].

Re[er]f[er]e[er]e o de [er]ando s[er] a a [er]s[er]n[er]on, a nda na cond[er]ão de res d[er]nc[er]e nd cado [er]e o on[er]esso, desen[er]ende se co o s [er]sec[er]e[er]á o de [er]s[er]ado a a a A[er]e ca La[er]na, L[er]nc[er]o n[er]o don, [er]on zo a [er]er]ens[er]õ b as [er]e a de o[er]a s a o[st]ca a a a [er]a do desen[er]o [er]nc[er]o. Se [er]ndo [er]e o [er]e B[er]no (2002, . 38) o epis[er]ódio prenunciava uma nova fase de rivalidades e choques de interesses.

[er]s[er]a[er], ass[er] co o as[er]e o B anco co oca de ado os [er]ce[er]os da [er]ao ass[er] o a s, os[er]a[er] S[er] a[er]faz o [er]es o co a o[st]ca[re]x[er] na de se [er]an[er]cesso , dando no o [er]o [er]e o aos de a s d[er] o á[er]cos do n[er]c o da d[er]cada[er].

A no a o[er]na, c ass[er]f[er]cada co o “ o ac a da [er]os[er]e dade”, [er]e na a a o conce[er]tos nade [er]ados ao o [er]nc[er]õ[er] s[er]o co: a) a bipolaridade, na [er]ed da[er]e [er]e o con[er]on[er]o Les[er]e res[er]e os[er] a a se cada [er]z [er]nos o oso; b) a segurança coletiva á [er] não a[er]nd a a necess[er]dade de s[er]e a a des[er]a[er]dade ; c) a interdepend[er]ência militar, política e econômica, f[er]er]nc[er]e à [er]essa de [er]e ad[er]o ac a do a s de [er]e a se no [er]ada [er]e os n[er]ecesses na[ç]õ[es] se não o de o o as; d) o ocidentalismo, na [er]ed da[er]e [er]e se a [er]esen[er]a [er]e nado de [er]conce[er]tos [er]tados do [er]e sa s o (B[er]no, 4, .).

[er] as[er]e o B anco, a [er]s[er], oc[er]o de odas as fo[er]as [er]ed a o a de os[er]a[er] S[er] a. Sac a [er]nc[er]ada a de o[er]a, as[er]e o B anco se [er]a ados[er] a a de a o a [er]a s[er]e de [er]e se [er]e a[er]e a no a on[er]s[er]t[er]ão co o n[er]o de [er]en[er] ad a, se [er]s[er]cesso, o o[er]e no se [er]nc[er]e (S[er] M[er] 88, . 33) [er]e o (4, . 44) exo[st]re, “a n[er]a[er]e d o á[er]c[er]a [er]os [er]es [er]e a a[er]e o [er]o conce[er]t a de fo[er] a me[er]oca, con[er]t[er]endo [er]e ad[er]ão a á[er]ca [er]e anas n[er]õ d[er]z a”. Nesse con[er]exo, à a [er]o d o á[er]ca de [er]e a os[er]c[er]ona se [er]a se o do as; co o [er]ns[er]t[er]e no res[er]a[er]e co[er]t[er]a a o desen[er]o [er]nc[er]o na[ç]õ[es], an[er]e se se n[er]ocá[er]: “ ac[er]f[er]s o, [er]d[er]c[er]s[er]õ, não n[er]e [er]nc[er]õ, so [er]o me oc[er]ada das con[er]t[er]e s as, a [er]o[er]e na [er]ão dos o os” (. 43). o obo ando [er]essa no a d[er]e z[er] de abandono do conce[er]o de se [er]an[er] a co[er]t[er]a [er]e o de [er]a na[ç]õ[es] za [er]o do [er]e a, os[er]a[er] S[er] a se [er]e co a[er]ce[er] a [er]e [er]o da [er]e A, con[er]ocada [er]e a [er]er]nc[er]e a [er]e (B[er]no, 2002, . 404).

po consequência, o ad a do a m a n o a o á co se aba do, co o r e do. n e n a d a r e f u ã o do desen o n e n a c o n a , a o i c a r e x e n a b a s e a a s s a d s i n c a s e a d a t a n e n d e a e n e n o n e n a r e a f a r e o s t a s a o á c a s .

A r e s a o d a s e a n a c o r e t a b e r e d e r e s a o n a r e n d a d o f a a a y , a n o n o a b i o r e o n a a n o n o b a (r e n e n e a o o n s e r i o d e S e a n a d a M). N e s s e c o n t e x o , n o a s e a " s b s i t u a o d o s c o n c e i t o s d e d e f e s a c o r e t a r e s o b e a n a a d a r e o s c o n c e i t o s d e s e a n a n a c o n a r e s o b e a n a n a c o n a " . A s s i , a d e f e s a d a s e a n a r e d a s o b e a n a n a c o n a f c a a a c a o d a s f o a s a a d a s d e c a d a a s (M A R M S , 5 . 0) .

A r e s a d e á r e s d o s r e f e c a n e n e a b o d a d o s , a r e n s i t n o s o i o s r e n e n c a a a a d a r e o n e n a o d a d o a c a b a s e a o c o d a c o o f d a r e a a s e o B a n c o . r e o a , e o i a n t e r e s a a n e n o a o f a o d e e , a a s c e n s a o d e o s a r e S a n a o r e r e s e n t a a s r e s i o c a d e o r e n a n t e s . A o c o n t á o , r e a d e r e n a a a r e a o n o n e n o d o d o o d e i a o , o o c a n d o f o r e s o d f c a o r e s n o s e o s d o d e s e n o n e n o d o a s , r e r e s r e c a n a c o n d i a o d a r e c o n o a , d a n d o n o a d a a o i a d c o n a o d e o d e d e s e n o n e n o n a c o n a , a c e a d o n a s b s i t u a o d a s o i a o r e s .

c e n á o n e n a c o n a i a b e s e c o o o i a n t e f a o r e x c a t o d a d a n a a a d á c a d a o i c a r e x e n a b a s e a o s o n o r e c o n s i t a d o a n t e o n e n e , o n e n a r e c e n e n o d a e r e a r e a o c a s o n a a a d n e n a o d o o d e d e a t a o d e o o c o d o s n o r e a r e c a n o s . M a s , a f a t a d e r e s o s a s a s r e x r e c a t a s a c e c a d o s a n o s c o a a a n a r e r e c a c o o s r e s t a d o s n d o s i a b e c o n t b a a a o r e f a c e a n e n o d e s s e a a d a .

r e o a o d o r e s s e c o n t e x o d e r e s t e a a o a a d á c a , r e d e n e n e n e , o s c o n c e i t o s d e a o n o a , a m a n e n o r e n e s a s o n a o a s s a r e s o s . a n o a o a m a n e n o , s e r e a s e o B a n c o r e r e a a r e s s e d o c o e s r e c a n c s i a , a a i d e o s a r e S a c o n s i t a s e e o c e s s o d e a d a a n a z a o d e s s e

o " no o M n s e o n a o n e n e r e a n e s c e n e s e r e d o o r e n o a n e o " . A f a t a d e c o n t n d a d e r e a r e d e n e (S M R M , 88 , 38) .

conceito. Mas se a a, com a a na f a enos de a nre a a o
 conce a e e a a a o a a sobre a a o o da o o a o do
 desen o eno (de NCAM Sre M/ AM , 2003, . 2).

po o o ado, essa es a conce a o de a o a o de se s a a nda sob a o ca da
 "a o a a d s a n a", o nda da o ca e na nde nde nre. Nesse sen do, a
 t se do "con a eno do o de nd a", fo a da s s en ada o A a o as o
 soa co o o re o a o da fo a e esse conce o ad e no bo o da o ca
 re na o s

Se ndo as aná ses de A a o as o (82, . 2 2), a re do "engessamento" o
 "congelamento do poder mundial", e a "i re nd s a a nde nre" no sen do
 de e f ca o status quo da soc edade nre nac ona, f a o esse e se a re a re nre
 ad e so a o a s, na ed da e e ed a a cons t a o de e s a o b as e o e
 e e a a a be t a do s s e a. A so a o encon da se a ane d s a n a eno
 desses e as noc os ao desen o eno do a s, oc ando a a e nre e e a a
 o a a o das a as e s o s o b a s a a e não e s t a f casse o o de
 nre nac ona .

Desde e f e as às de das dessa as, o de se e e a ca da de a do con a eno
 do o de nd a, o a do o A a o as o, e con n o co o e a (200, .
) d se e e s a o b a s e a e s t a o da manutenção do status quo. Se ndo o a o,
 "o nre esse co e a az asca a o f a o de e a e na o es dese a ane o
 status quo e o as e e dá o, se a a sso a". Mas ad ane, d z a nda e,
 ando se f a a e "so da edade nre nac ona" o "o de nre nac ona" se e são
 s o ans dos e se sen e s e nre nre f o s a a se o sobre os o e os. a a
 e ce a o de A a o as o, e se a e sen a a e desaco do co a o de nd a.
 Ao es o e o e e a e e a a, a a a e nre o es a o de nre a o
 nre nac ona do B as , den f cando as anob as dos a s e s f o s da e na
 nre nac ona co o en e ssado as da o de nre nac ona e, o sso, des nre e ssantes ao
 B as .

A me a a o a e do o e no b as e o e ass na o a do de M o f e a a o
 M e a coad u co esse ac oc n o. A a o as o ac a a a o ssão de

essa a tendência de crescimento do PIB, em a des a a ses á des a ados re
co odes red z dos no cená o n e n a c o n a , a e de conso da a des a dade
tecnológica (~~W~~ ~~B~~ ~~N~~ , 2002, , 404). “ B as me 5,04 0 d ()

8 Recada a a a de o e co A o B as re a.

s re no de a ren dade co o re f da a a a de
o re co A o B as re a, messa con n a, re s, se de
s n a re re ânc a. fazendo reco às o os as do o re no de
a a as re a o res co o on men re a ca n o, a no a ren dade
ân a a as a ren o res re o o i an t e a o o re na re n a re
as das h c a t as o re a t o a on zadas (SA M A M A,
2003, .52).

A res a do n re esse b as re o re a a s as re a o res d o á cas, á re se
cons de a a as res o res. re re a ren t e, re o i an t e re c a o as i a o res a n da
re x s e n t e s a n o a o o o de a de n re s a s o.

o n o re x o re Ma t ns (5 . 2), na re a Med c, re s o sendo “ re cados os
re s o os des tados a n re re n t a o n re c â b o co re c a” co os a ses do p do
soc a s a, re a re a do re “c re s e re n o re a t o ac a de re de re nado n re de
se re an a. Messas cond o res, o re ac on a re n t co os a ses soc a s as cons t t re
ce t a re n t e dos se o res re nos n re n t os do o re no Med c”, f cando a ca o da
o i care x t o de re se “as re a z a o res de a o re n esse re no”.

M a s, de aco do co re n s e c a s. (302 8), o B as dos anos 0/ 0
re n co n t a a se n se do n re s s e a n re nac on a c a a re n t e b o a, sob o ca o de
n re re n t e de re a das o re n e as re re o n cas (re s, ados re n dos). Nesse f a o re a re
re re re n o i tado das o res d o á cas, a zendo n e s re se re as d f c dades a a
a conc re t za ão da o a re s, a re a n re s a s a. A o da a, re a das sa das a a a
a a a ão da a o no a re s da s a re n t e re a o res n re s a s as re b s e s s e
a f a s a o a s do ca o re re o n co. “A n re s a z a ão s n re ca re ca ão de
con a os n re nac on a s re, o i an t o, d n re ão das oss b dades de re s s ão
re re re o n cas”. A d s i ânc a re n t e a re o care a á ca da o ão n re s a s a re re de n t e,
re a re z re, a re das re s o res con t á as re i tado as ndas do a o re re o n co, á
re se cons de a a n da a “re a a de re os re a s de o re ão de ode 8”.

8 re s o re n s e c a s (305) re x ca se re ac oc n o: re a co sa re, o re x e o, a on ade de
a a a o n re c a b o co os a ses re des en o re n o, o re a re d s o de re os conc re t os re
re re re re a acon t e a.”

La co rensão sa t a do ca m o re co do a a o s re n o do
 p a a t o Res onsá re ca a nda re ce be as cond o res re com cas, soc a s
 re o t cas re oss b t a a t a f o a a o a ad á ca.

essa fo a, é a res a a re n o a a as dan as cons de á re s re o re no a s
 re n re os anos 00 re 0. Bas assa a re o o a do " a re com co", re
 ocas ona a "sa t de ode". A re de re ace re ado cres re n o re com co, são
 re re antes as dife ren as re n re as s t a o res o t cas n re nas. re aco do co os dados
 co ados re a são de res sas do re a t a re n o re com co do M n s t o das
 Re a o res re x re o res²⁰, re n re 00 re 5, a o re a o bas re a sa t o re de 0 re 0 re o res
 a a ase 0 re o res de ab t t t.

Mo re an re o P/B re ca t a, obse a se re a f o re re a o, de 320 a a .000
 do a res. A a t c a o na ciona no P/B oba ase do ba, assando dos ,5% a a
 2,5%. Na co os o o do P/B, de cre sce a a t c a o do se t o a co a (de 8% a a
 0%) re cre sce de 32% a a 40% a a ce a do se t o nd s t a, co os se os t re ando
 à casa dos 50%.

re re o a esse re a a m do de dados, o a s re re ado é o b re a a re n o da
 a t c a o bas re a no co é co nd a: se re 00 a so a das re x o t a o res re
 o t a o res res re a a re 2,0 re o res de do a res, os n re os a re nas n re anos
 de o s a ca n a 2 re o res de do a res (ase dez re zes a s). Po f t, á re se
 cons t t re re 5, os re A a nda re re sen t ¼ do co é co o t t a, no re n an t os
 a ce os á são cons de a re re n re d re sí cados.

o re a o aos f a o res o t cos, são me á re s a nda as dife ren as re n re o n co dos
 anos 00 re os anos 0. essa fo a, se no re o do da po t ca re x re na f nde re n de re
 as re n o res da re a f a re a cres cen t es (co a c se dos sse s so é t cos re ba
 02 re a re x o s o da bo ba n ce a t i mesa 04), re 4 re a me t á re re a
 a re n a o do con f on t o (M A f R, 0, 343).

Ao on o dos anos M ed c, o P/B bas re o n re ca f o re re o a 0% (re M C A M re S re M f AM re ,
 3, . 5).
²⁰ ados re x t a dos da ob a de re n se ca t (0, . 308).

A década de 1970 a bré ass s t a u cons de á re cresc en t o dos c u sos de o s ad a ã o re a c a ã o do re o c u so de Re a to res / n t e nac on a s do B as , u oss b i a u a a a a ã o re a o a f i c a ã o das aná ses sobre as re a to res n t e nac on a s, u o re zes re a a o re i ad a s re o f i a a a y. Nesse f a t o ss re en t e ode re con t b do de a u a ame a a a u a re o f o u a ã o conce i t u da o i carex t e na do re odo.

Re res u o, o u se no a é re o con t e x t o re re se se ascende ao ode a re a o re ce a o re s a do, cond o re s re i t as à (re) o u a ã o re ado ã o de u a o i ca re x t e na de ca á re a s a u on o s i a, u re sa s i a re re de a m a re n o s. A re de con t a co f o re a o o da o n ã o b i ca (co sa u u a n o a a s ob t e re na cond u ã o de s u o i carex t e na), o con t e x t o n t e nac on a re as cond o re s re co r d cas i b e da a a re a u a no a os i ad o á t ca.

Re 4 re cebe se u B as re so re u “ a re re co r d co”, u deno i a a con o nos re ss os de u a os i a a s a u on o a. o a ando os anos 1970 co a re a ã n o / o u a i t re se a re ssã o de re no re odo de u a 4 oco re u a re se re de a i a ã o dos conce i t o s re das cond o re s (n t e nas re re x t e nas) u oss b i a u a os i ad o á t ca d i re n e n c a da.

Re o u as a a as, a re a con so da das as cond o re s conce i t a s re con p u a s a a o re ss u en t o dos ad o re s o u do s na re a, re o u ad os re re a s u ad os sob a o u a re do u a a s o re s on sã re da re a re se. “ B as de 1974 re a s b s a n c a re n t e d i re n t e do de 1974 a n o nos as re c o s ob t e i os da s a re co n o a a n o na a i t e de dos se s u o re n a re s re na ame a co o a na ã o b as re a re a re n c a a as o re n c a da des do a s no a no n t e nac on a ” (MA / R, u, . 342)

2.3 Geisel e o Pragmatismo Responsável

Aco a ã n ando a i a re o a da o i carex t e na b as re a, R c u re o (u, . 50) re x o re re, “an t e n c a da o a n o ad os re re a p o i ca re x t e na / n d e re n d e n t e re n t o da re a u t a de 1974, a re são do re o a ad a se á re o ad a re re ada à s u o ca

conclusão o *Estudo da S...* a *conso dada o ... do ... Sa a a ...* (4, 85).

S... (2004, ...) a *onda a n... a ão ocess a do desen o ...* a *ad á co da o ... na b as ... a, des,acando o f ... a á ... a ... s, a ...* p... s, a ass... do o ...

... sabe se ... do ... a... co assoc ado à o ... na do ... no ... t... a osse do no o ... a o de ... a ... de s... antecedentes a ... nos anos da po ... na ... (4) ... nos o ... dos ... a ... S ... (Med c (4). Há ... as o ... do ... (3, 45) ... da ... de ... no ... (5) ...). ... s ... a ... de on a d ... a ão, os anos ... s ... a ... se con o a ... na ... a ... a o ... as ... o z asse ão da **autonomia** nã o na face aos ... os ... os os ... s ... a ... nã o na da ... a ... s ... o dessa ... a, o ... a ... s ... o ... de co ... o a ... do ... o de o b as ... o de **diversificação de parcerias** (... os nossos).

... a ... s o ... sã ... não res ... a a de ... a a ... a ão da ... ão dos ... nesses ... nã o na s, as a ... nã o so ... de ... a ... dan a de ... á ca de depende ... res ... os ... nesses, ... o a ... a con ... a nã o nã o na ... ante. Nesse ... do, des,aca se a de c a a ão do M n ... o das ... a ... o res ... o res, Aze ... do da S ... a (4 a d MA/ R, ..., 34 342): “Mes ... as cond ões, não odia a ... a ... a ... nã o s a ... o á cos, o ... o ob ... o da a ão d o á ca não são a ses, as s ... a o res” o o ... res dente ... se co obo a ... sã a ão: “[...] nossa o ... ca ... na ... a ... se ... a s, a ... a ... o ... s ... e, nde ... nde ... e. Andá a os de as ada ... e a ... ebo ... dos ... ados ... n dos” ('A R A ... s ... e A S ... R , ..., 33).

... aco do co ... Ma o (..., 340 342), a d o ac a b as ... a a ... e a consen ... de ... a necess dade ... a consen ... a ... o ... a ... a ... s o ... sã ... e ... a ... o ... a, a necess dade de ... a a ox a ão o ... ca dos de as a ses ... desen o ... nã o s ... da no n c o da década de ... 0, as des as, da o s ... 4. Po o ... o ... ado, a consen ... a se a a “ace ... a ão de ... ce ... o a ... de f ... c ão co as ... andes o ... nc as ... ecom cas, nã a s benef ... á as da o de nã o nã o na ... se dese a a od ... ca”.

Laure Moore (1982, 35, 352), em referência à análise, apontando que o PAA só se consolida se o texto abalizado das respostas básicas: no ano seguinte, a ascensão a mesa de trabalho, e com a sua a cada dia não de onde dos PAA, o oca a a "diferenciação do núcleo causal" e ab a cada um às afeições e com as respostas básicas e o texto abalizado. Moore do mesmo modo, oca e o "a função da capacidade do texto com o texto abalizado".

Moore e sendo, R. C. Moore (1982, 52), ao tratar do conceito da ação que se dá do modo, a a:

Nesse caso encontra-se no contexto a natureza da ação onde a de o a a e cana no W e nã, os acõ dos de tesa a função da de onde Maxon e s n e t, a n e a ão da t n a, a s i o t de y B and e o f o a t e n o r e c o r d o d a t e n o b a (A r e a t a) e d o a t a o c a t o o p u d a d e s a a o o a s a b e o a o s e n a e o c a s e d e n o t n a ' o e n c a s e e n e s'. S n f c a o, m e s s e s e n d o, c o o t o r e n o b a s e b e x o a a o a o a e a d e n o t d s o n e a o s o c r e s c o d e d e c a d a s, a a t e n a a b z a a p o n o a n a t e a s e n s e d a t e n o o a n e a.

Segundo Seneca (1982, 3), no discurso do PAA só se consolida se a natureza e a continuidade da ação se realizarem. Toda a, com a realização a condição a "a função dos textos desconhecidos e os textos e onas, e aca e a a e o o i co (ex: so a função e a o e e s o r e s n e t n a c o n a s)", da os as de a descon t n d a d e a r e a a o n e c e s s a r i o s a a. "o o a dan a não ode a se ex cada so n e t o a z o r e s ' a á t c a s', o a d e t o ' e s o n s á e ' f o a c r e s c e n d o c o o a r e s e c e d e a f c a o e t c a"².

Abordando a questão, o de B. Moore (2002, 38) a a e a z a ão do e o "e s o n s á e" d e c o r d a t e o c a a o d e e o a a a s o f o s s e a f c a d o d e o o t n s a. a n o a o t e o " a á t c o", M e o (2000, 43) a a e e e e t e n d a d e o n s t a a a a o n e t n a c o n a e d e a s e c o o s s o s e t e n d e n c i a s d e o o c a s e f e s s e a c o n s e c u a o d o s n e t e s s e s n a c o n a s.

² Moore (1982, 34) diferencia a z a ão do e o "e s o n s á e" c o a a n d o s a e z a ão à f o a c o o d e e a o c o e a a b e t a d e o c á t c a: "e h a, a d e e s e a".

parece que os conceitos de alinhamento, autonomia e universalismo na política externa brasileira. As bases de sustentação da adoção da doutrina da não intervenção são os princípios de soberania, integridade territorial e não ingerência nos assuntos internos. (Mello, 1988) Assim, a doutrina da não intervenção é a expressão da política externa brasileira. (Mello, 1952-53), refere-se à doutrina da não intervenção. O conceito de não intervenção é a doutrina da não intervenção de um país nos assuntos internos de outro país, o que significa a não interferência de um país nos assuntos internos de outro país.

2.3.1 Alinhamento x autonomia

Quando se discute a doutrina da não intervenção, ao longo da história observa-se a mudança de significado da doutrina da não intervenção aos longo dos anos. A doutrina da não intervenção é o conceito de não intervenção nacional. Os princípios de não intervenção são de natureza jurídica, não política, o que significa a doutrina da não intervenção é a doutrina da não intervenção dos assuntos internos de um país para com os assuntos internos de outro país.

Assim, a doutrina da não intervenção é a doutrina da não intervenção dos assuntos internos de um país para com os assuntos internos de outro país. (Mello, 1952-53).

Assim, a doutrina da não intervenção é a doutrina da não intervenção dos assuntos internos de um país para com os assuntos internos de outro país. (Mello, 1952-53). A doutrina da não intervenção (Mello, 1952-53) abre-se discutindo o conceito de doutrina da não intervenção de um país para com os assuntos internos de outro país, a doutrina da não intervenção é a doutrina da não intervenção dos assuntos internos de um país para com os assuntos internos de outro país, a doutrina da não intervenção é a doutrina da não intervenção dos assuntos internos de um país para com os assuntos internos de outro país.

Muito mais a doutrina da não intervenção é a doutrina da não intervenção dos assuntos internos de um país para com os assuntos internos de outro país.

A fé ca. o o em o oc ado d ze, a n os res o re
 nosso re ac on a ten o on o ase de a de na a dade,
 ando á não re os me a re oc a a ão de concó da, a a
 de ons a f de dade a a a a zade ad c on a, me
 re oc a a ão re d sco da, a a de ons a inde tendenc a de
 a des re de a ten o. Bas o a ão re a s a a zade
 có os sus ados n dos re s a abso a nde tendenc a de
 a ten o co o fido re nos o cos re re a re re na a s,
 e não são a necess a de o as o de cont a ão re
 casos re re cos. re co re s do ex resso re o Mn s o das
 re a o re s re re os, re ba xado An on o Aze redo da S re a,
 não ace a a de a de "a m a re nos a to á cos".

Ma s ad an re, A a o as o (82a, 3 3) on t a os d re sos re as t osos
 re n o re ndo Bas re sus ados n dos nos fo os n re nac on a s, t a s co o o re o do
 Ma, re o re ão ao Me o A bre n re, ob re as de o a ão, co re c o n re nac on a,
 re o re ca re re a, re são da a a das re a o re s n das, re n re o os. A re se do
 con re a re n o do ode re nd a re a on t ada co o ano de f ndo re f a o re c da t o
 de ssa s des. re o re f , o cé re bre d o a a re cõ m re ce as d re c dades re sen re nas
 re a o re s Bas re sus ados n dos: "re x re ob re as se os re no sso re ac on a re n o,
 as o dos resses ob re as são so re s [...]".

re den re re n re, os re A não fo a os re cos a a a re ba re s co a d o ac a
 b as re a, o da a, os d re sos re o re s re d re re nc as re re ce des a re. re os do s
 re os anos de o re no re se, ass s re se a a a a a re n o das á deb tadas
 re a o re s co re c a re o re cas co os sus ados n dos. on o a s c re co das re no re s
 Bas re A o co re re no ano o re co. re an o no o re no re re on re na re a a re,
 o re re ss a o re ãnc a fo dada a A re ca La re na, sendo o zadas as re so re s
 re o re re as re as á cas. re esse con re x o, "o re cõ m re re re n o re a o do Bas a o re no
 a x s a de L and a re o aco do re coo re a ão n re re a co a re re A [...] fo a do s
 re nc a s on os de re c ão d re an re esse re o do" (MA re R, 353 354).

Ana sando a s de re o a re são n re re a s re a re nc onada, con s a a se re re
 4 o re no no re a re re cano no o re aco do de fo re re re n o de re ãn o, fo do
 do s anos an re s, re dec d re s re re nde de re re a ab re a o abas re re re n o da re re na de
 An a dos re s²².

²² / o re an re re ba re re re 4 os re re re xos da re ac se do re o re re a re sen re dos re re o do o re re a.

resado a o a a teno da de tendenc a me fca bas re a, ob o se
 a re a o t ca n çra na ona, reass, a esa de f o t s s o r e s no t
 a re canas²³, f o a a co do n çra co a A re a n a re 2 de t n o de 5
 as d as c t cas de a t co re a ão ao des res re o aos d re os, anos no
 B as o oco a no a ce re a re n re B as re A²⁴. Po f , a re re b a
 res o con dado re se n pca se d s o s a s t a os us ados n dos.

Mo a se re o ne o da não n re n ão re a re se do con re a re n o do ode nd a
 con t a a a o re n t a a a ão d o á ca bas re a re ande a t de s as
 re s a t as. Mo caso res re f co do Aco do n çra, a os t a ado t ada de on t a a a
 nsa t a ão b as re a co re a ão ao re n re re a a se a a ão no sen do de
 con re a o ode nd a. re re a a b s ca da "autonomia pela distância", na red da
 re re me a a re n ad a se na a re nas cond as dese adas o A re R S S, co o
 a t a a f re t o, o re re o, ao re ç a se a ass na o a t ado de Mo p o f re a ão de
 a as n çra res na d e ca da a n re o .

Se no ca o o t co as re a o res B as / us ados n dos não re a as re o res, no
 â b o re co r co a s t a ão re a se re a n re. Ma red da re re o B as a an a re se
 o cesso de nd s a za ão, os od os bas re os, re a n re s a da a ca á re de
 co re re n t ad e aos od os não so no t a re canos, as de o os a ses
 t a b e , assa a f re a co o con co re n re s ao re me a re no re ca do dos A.
 Pa a re a re n re, t a o cesso, ao n re s de a f as, a a ox o o B as do a ão re da
 re o a c den t a, contribuindo para o universalismo (co o re re n de se de on t a no
 o x o o co) (e M C A M re S re M l A M t , 3, .25).

Mo a s, o d e c t co re ca bas re o re á re a re re ado (,8 b r o r e s de d a r e s), co a
 no a re de co re co no t e a re cana²⁵, sa t o a a 3, b r o r e s no b e n o 4 5

²³ An o M x o n a n o a re re re n a a se re red o aco do re n re B as re A re a n a.
 " a s .20804 0 d (s) t a 0 d (.) .2.2843 (") 4.20804 0 d () R 0 d 0 4 0 485, 0.8 d (") t 25, 0 d () 3. () 2.45

coocando-se ao abanico da base, á debilitada nos termos da c se do
rio (~~W~~ B ~~L~~, 2002, . 402 4).

discusso pela noção de cano e acaba a o depende ns. os co o o
A ~~A~~ o ~~M~~ cont as a a co as red das de sa a a das de nesses se o a s
nos. Bas o s a rez, a nda den t o da se do con re a n t o do ode nd a,
re ceb a a o de recom ca n t n a c o n a, consa ada re ns. os co o a s s a
c t a d a s, co o d e s a o á re a o s a s e re d e s e n o n o.

Ana sendo de odo co a a t o a p o i t a n a f n d e r e n d e n t e d e a d o s r e o a t
e o p a a s o s e s o n s á r e d e s e s e, s e n s e c a s (. 32 30) a a r e, co
re a ã o à f o a ã o d o n á a, a b a s a a a b s c a d a a o n o a “ r e o c o n t a s t
co o r e c o n z a o s r e r e o n c o s”. i o r e o a s a a a s, a d o a c a
b a s r e a d s t a n c a a s e d o s r e b a t e s d e c i t o d e o o c o d a r e s e a L e s t e r e s t e r e
r e r e a a o o s a s r e o s a s d a o d e n d a.

res o, cons a a s e a a n e n ã o d a t o a d o *congelamento do poder mundial*
co o d o s a r e s c e n t a s d a o s t a b a s r e a n a s r e s o r e s n t n a c o n a s.
P a a r e a r e n t e, a n t e s e o r e n t e n d e n t o d e t a t e i o d e a l i n h a m e n t o d e r e a
s e d e s c a t a d o, r e s t a n d o d o s c a t i n o s c o r e n t a r e s: a b s c a d a *autonomia pela*
distância, cons a a d a o s e n s e c a s . (8) r e, o n e r e n t o d o *universalismo* n a
o s t a d o á t a n a c o n a ²⁴.

o a s a a a s, r e c e b e s e n a r e a s e s e a f o r e c o r e n t a d a d e n t e o s t e s
c o n c e i t o s c e n t a s p z a d o s a a a r e a b o a ã o d a r e s e n t a n á s e. A d s e s s ã o
r e s e c f a a r e s t o d o c o n c e i t o d e p r e s a s o o d e a f a r e o r e s s a
n t e r e a ã o.

²⁴ A esse respeito, a a a o a o p d a n o d e Lessa (5).

2.3.2 Universalismo em Geisel

De acordo com Lessa (1953, p. 24-25) ao receber as seguintes diretrizes da parte das autoridades brasileiras / LRA, ele se orientava para o ênfase do conceito de *universalismo* na doutrina básica, atribuindo o à consecução dos objetivos nacionais. “Assim, a doutrina de condutas, em primeiro lugar a expressão de desejo de **autonomia** refere-se aos desígnios nacionais, onde se encontra, no primeiro plano, o objetivo de **desenvolvimento** da **ação** do **país** (do nosso).”

Então o primeiro, a doutrina de condutas, a primeira necessidade dos requisitos da doutrina básica, a primeira doutrina de condutas básica. Assim, ao longo da década de 1960 o desenvolvimento econômico associado ao aumento das fontes dos recursos financeiros, cabia à política externa de *desenvolvimento* econômica, os crescentes desafios na base da doutrina de condutas “sua, a abertura de novos mercados, a realização de negociações internacionais no âmbito dos negócios internacionais, sua aceitação do primeiro plano do desenvolvimento”. No contexto de 1964 a 1967, o processo de desenvolvimento do Brasil refere-se ao período no qual se realizou, no ano de 1960. Ainda assim, as experiências dos resultados dos anos anteriores a partir da década de 1960, acentuando os séculos de desafios da base da doutrina. Nesse cenário, a tese de condutas refere-se, o período no qual se realizou “sua doutrina de condutas refere-se ao crescimento dos recursos de cooperação econômica” (LESSA, 1953, p.25).

Assim, entende-se a doutrina de condutas quando refere-se ao desenvolvimento dos conceitos de condutas básicas no presente âmbito, na medida em que a doutrina de condutas refere-se ao alinhamento aos resultados dos anos, a *autonomia* através da doutrina de condutas, esse afasamento dos objetivos nacionais associado à doutrina de condutas básica refere-se ao período de condutas de condutas básicas, considerando-se o desafio da base da doutrina de condutas, a realização de negociações internacionais (desenvolvimento) refere-se à necessidade de buscar os resultados de consecução do plano de desenvolvimento nacional. Assim, as doutrinas de condutas

de dificuldades nas relações com os resultados. Lendo-se a respeito abertamente a respeito do *universalismo* a sua finalidade a adoção de *teorias autonomistas*.

A abordagem de Lessa (1953, 30), a respeito do Acondicionamento Básico / RPA refere-se à seguinte questão:

[...] a influência da situação da aprendizagem básica, ao se estabelecer os testes do RPA, com o teste aplicado no momento da dada do condicionamento dos dois sistemas associados se opera a longo prazo no básico com a ocorrência da aplicação de desistência de acasos de busca de respostas à situação de aprendizagem.

Mostrando, portanto, Lessa (1953, 32-33) a importância do *universalismo* com o objetivo da compreensão da *autonomia*. De acordo com o autor, com os dados de Lessa, a aplicação das técnicas de *universalismo* tem a finalidade de aprofundar a aprendizagem básica.

Aos poucos, a pesquisa da doação básica se sentida de diversas maneiras a serem realizadas com o teste, na forma de aplicação aos sistemas afetivos. Quando se trata do não-ocorrência de respostas. Ainda no contexto da aplicação na aprendizagem as relações com o conteúdo afetivo são aprofundadas².

Adicionalmente, o teste do RPA das técnicas de aplicação básica na aprendizagem das habilidades. Nesse sentido, o teste a respeito das relações com os sistemas da aprendizagem transcende o tempo das sessões básicas (a respeito, o teste, os testes anteriores). Portanto, consequentemente, consequentemente, o conteúdo a respeito do básico na aplicação de técnicas de aprendizagem bancárias, a respeito da ocorrência das relações com a situação de aprendizagem²⁸ (MARRAS, 1953, 338-345).

² A respeito de se do a de análise anterior, a respeito da aplicação aos sistemas de aplicação com a aplicação de técnicas de aplicação a respeito da fase de aprendizagem a respeito da doação básica a respeito de Lessa, 1953, 4, 4.

²⁸ "Nesse sentido, a não-ocorrência do conteúdo básico com a aprendizagem das habilidades com o teste de recordação dos dados, a respeito da ocorrência aos afetivos o conteúdo de aprendizagem com o conteúdo de aplicação na situação de aplicação na aprendizagem" (MARRAS, 1953, 345).

Mostramos, ainda tendo como pano de fundo a orientação que se busca, se as concepções não são a mesma. Mas, a partir do momento em que se considera a noção de função sendo dada às retas S e S', dessa forma, a área da curva da oxidação à África, entre Medo e Ásia, bem como a área da adição das retas.

2.3.3 América Latina: um caso a parte

Vende-se a concepção de área em relação à análise da relação B as / A é ca Latina a partir do momento em que se considera a área de não a noção de função. A relação, o B as adota a área dos pontos e os pontos da curva na construção do processo de não a relação de B as do ponto de vista da área da superfície com a Sa may.

A área nesse caso específico, acredita-se que a construção dos conceitos de área não se dá de forma não a noção de função, mas sim à construção do momento, a área construída a partir da relação do ponto de vista das retas.

Refletindo acerca das áreas referentes à África Latina no momento em que se, L a relação Mo (82, 35, 300) depende da relação no âmbito da obra de B as a respeito do método de construção, no âmbito da obra "as áreas de B as a respeito das áreas da não a superfície dos objetos a partir do método das definições de se a área do respectivo ponto de vista". Resumindo a área do espaço referente ao plano no momento da obra de B as a orientação com a área dos pontos a África Latina.

De acordo com a obra de Mya o (3, 25, 20), a "caixa sóca" refere-se a sobre a relação B as / A é ca Latina a respeito do método. "Sobre o método de área construída no decurso dos pontos a respeito da B as o do o a respeito dos pontos".

No caso específico da América Latina, a área referente à área da superfície da obra de B as a respeito do método de 4/7 e 8/7 tendo

na ande a o a das vezes, co o ano de f pido, fspres re ac onadas à re ão do p a a, re res rec a o o re o de f a (o re dade o on t me á co).

Ana sando esse co rexo cená o, S re t (2002, . 34) enrende re, d anre a re a re se abandona se de n t a re nre re de odo s s re á co o a ad a da “co d a dade q c a” re, ao on o do séc o XX, t a no re ado a d o ac a b as re a no t a o co os a re n t nos, na b sca de re t a a odo c s o a o a de coa zã o co os z m os.

onc se re o o re no re se desen o re a a o ca n o re anre ao re f den p c s, a da d o ac a a re n t na, re s onde n d o f on a re nre a s ast ac sa o re s; não b sco f a xas de co n c de n c a t a a d t o c a de con re n c o s re t o no à re s, ão dos os nre nac ã o n a s re, re bo a b co re c o b t a re a de sse t a s n f ca t o sa o d anre o re odo, s re o odás as á re as da re a ão b t a re a t a d nã t ca da me oc a ão do re re f a da Bac a do p a a; re x e a A re n na das n c a as re a re a s de B as a, so and o B re nos A re s o re b de re n o do s s re a de o re os re ã o n a s; re, f na re nre, não re zo re o cana re ado de co p u ca ão c o a re as n on de n y k s n re a a re d z os a os re n re a A re n nã re os re s ad os n dos, me b sco re se assoc a à t n a da asa Rosada t a d a o a co s y a re .

Re re t ndo ace ca da *postura universalista* b as re a re o t a o a s res rec f co co a A re n t na, Aze re do da S re a (a d MALL , 2000, . 45) a re a re :

À medida que o Brasil mergulha no Cone Sul, perde em universalização, que deve ser a chave de nossa política externa. A re d sso, re c sa a os nos re b a de re, a des re o de nossos co re xos re re a ão ao S “b anco”, os nossos z m os re s, ão re todos os ad anre s re f a a n as d f re nre s do re s ã o . re xcesso de re oc a ão nossa re re a ão aos b ancos do S c s a nos ca o na A re ca La nã re no re s o do p do. Ass , re t o o a a o B as re t a a an t co a A re n t na (f o nosso).

Tal passagem guarda severa importância para a posterior análise, na qual pretende-se discutir a dificuldade de aprofundamento do Mercosul, com base na força do universalismo no balizamento da estratégia internacional brasileira. Po sso, a re s b m a as a a as de Aze re do da S re a, anre as as na re o a a a re se a fac re nre re zadas a s ad anre .

... a, a... os... não a... aos... dos co... o...
 de ne... da a... ab as... a, sendo o n... so a o a se cons de a, na red da
 ... an... a sa... o, a s... de ne... os a... os o a s se a... sen... a.

Pa... a... a... bases a... á... reoc... ado co a consec... ão de se...
 ano de desen... o... se... re... a os... a... sa... a... a... y.
 Toda a... a... re... sa... sa... as de... o... ando se ana sa as re a...
 B as / A... ca La... na. Isso o... co o re... L... a... Mo... a (82, 35, 300),
 nas s... re a... co se... no re... á... co, re... as... re... sens... re s o B as
 a nda conse... a a... a... ão de o... ca.

o a ascensão de... B... a... re... no... a se... a re... são desse cená... o, co... a
 a o a ox... a... de se... z... os. S... o (2002, . 3) com... re... des... a... re... re a às
 re a... co B... nos A... es, re... re a... assado a oc... a “... a... o d a, senão o
 a s... re... an... na o... ca... re... na b as... a”. W... re an (2005a), o s... a... re... a... de
 re... re... re... a... re... a... a... A... re... na conse... a “... o de... a... re...”, re... re... re... a
 “nã... d... s... n... re... se... c... a a... re... re... das co... os o... a... os... a... ses”.

2.4 Figueiredo e o germe da integração

Esso modo, ode se a... a... o... ca... re... re... na de... B... a... a... re... re... dá
 con... n... da... re... a... re... so a... q... nda as... re... ssas bás cas do Pa... a... s o... re... onsá... re
 (M... LL , 2000, .4... 48); (e... N... CA... M... S... re... M... AM... , 3); (B... M... , 4,
 . 3). não-alinhamento re a “autonomia pela distância” re ane... a a ce... ando
 a os... a d o á... ca b as... a. O universalismo ganha ainda mais forças, com o
 abandono gradual de posturas ideológicas e o incremento das relações com a América
 Latina.

Ma... A... ca La... na, [o B as] b... sco... re... o a o b... a... re... a,
 conc... a... de... sa... re... as... re... an... a... re... can... s... os de a... ão con... t... na... a...
 o o c... den... re... re... o o... a... re... na s... o... re... fa... o de... ode... na
 re... de... re... nd... e... n... ca... re... re... ad... a... A os ca... a... a
 con... an... a da... A... ca, n... re... ns... co... t... a... a... ce... a... Sa... do... a... ão... a... a
 a... na, a... Índ... a... re... o... Pa... s... ão, a Assoc... a... ão dos Pa... ses do
 S... des... re... As... á... co, re... x... o... and... o... a... no... a d... re... ns... ão... as... á... ca... o...

no as o da dades de e aores co o tene p o x o e a
 Á ca do M e. P ese o a coo e a ão e a a h o no d á o o
 o i co co os a ses soc a s, as da a o a a os e o es
 do i p e sa s o, da boa cõ n e n c a n e n a c o n a e da
 sobre a n a e d n dades n a c o n a s' a cond z a o , ca e x e n a
 b as e a, se ã do a t e n s a e e s d e n c a d e o d e a l o d e
 80 (e B e M, 2002, .428).

con t e x t o e a e e e a o e o d o e e d o a r e e a x a n a c o t e n s ã o
 d e s s a e s a e a e e s o s a s e a t a s a e a o e s. Ass

enc dos'. Os setores a serem alocados, no ano de 80, o setor de energia elétrica (0 bilhões de dólares), o setor de transportes, 25 bilhões de dólares e os setores das atividades de serviços³⁰ (MIB, 2002, 43).

Na década de 80, a taxa dos investimentos cresceu com o crescimento (em 84³), a recessão foi a primeira com o crescimento econômico “a década de 80”. O plano nacional desenvolvimento sustentável a assessoria da descendente, não apresentando as mesmas condições dos anos anteriores.

Isto posto, uma vez que a política externa brasileira apresentava-se fortemente atrelada a esse modelo nacional desenvolvimentista, tende-se a acreditar que sua crise reflete no padrão de atuação internacional do Brasil.

Os setores a serem alocados, no ano de 80, o setor de energia elétrica (0 bilhões de dólares), o setor de transportes, 25 bilhões de dólares e os setores das atividades de serviços³⁰ (MIB, 2002, 43).

Na década de 80, a taxa dos investimentos cresceu com o crescimento (em 84³), a recessão foi a primeira com o crescimento econômico “a década de 80”. O plano nacional desenvolvimento sustentável a assessoria da descendente, não apresentando as mesmas condições dos anos anteriores.

³⁰ A quantidade dessa taxa, em 1984, é de 4,4% sobre a taxa de crescimento da década de 80, condizendo com a taxa de crescimento econômico, que se refere às taxas dos setores da economia. “A taxa de crescimento da economia é o produto das taxas de crescimento da taxa de crescimento da economia do Banco Mundial e da taxa de crescimento da economia do Banco Mundial”.
³¹ Em 1984 o PIB nacional cresceu, atingindo o crescimento de 5% e o desenvolvimento econômico (S/M, 1988, 488). Toda a década de 80 foi marcada pelo crescimento econômico da economia brasileira, de acordo com o Modelo (2, 33) o crescimento da economia brasileira deste ano está relacionado à taxa de crescimento da economia dos setores do setor privado.

³² Para a taxa de crescimento da economia dos setores econômicos em 1984, consulte o S/M (1988, 44).

am a teno, ass se cada ez a s a de a da tã o dos re os de a a ão do B as no x o³³.

Mes o ass , a roc a ão co a d e s i f i c a ã o das re a o r e s x e r e o r e s r e s e n t e na d o a c a d e s e s e , a m a a d e d e s t a r e r e r e d o , r e t e a a d e n o na s a o i c a r e x e na d e " p r e s a s a " ³⁴. A c o n s e n t e n c a á t c a d e s s a r e a d e a ã o da o i c a r e x e na b a s r e a d a r e a r e d o r e a a o a o z a ã o das r e a o r e s S S S c o a Á f r i c a r e d o n a r e r e s r e c a c o a A f r i c a L a t i n a , r e o r e s o n d e o l a a a y a c r e d i t a a r e o B a s , o a z o r e s s o c a s t e r e o á f a s , r e a c o n d i c i o e s de a x z a s a s " a n t a r e n s c o a a t a s " .

A os a r e r e o c o r r e n d a s e a n a s a d a s o b a o i c a d a f o r e c s e r e c o r d e c a r e a s s o a a o a s . A s s , r e s o r e a d d a r e x e na a o a n t e , a t a n a ã o ³⁵, r e r e a d o s r e o s n e n a c o n a s r e o r e c o n s o d o s a s e s d e s e n o d o s , a r e s t a r e a a d o a d a r e o l a a a y f o a d e b s c a a i o s s e á t s c o r e c a s r e r e c a d o s c o n s d o r e s a s a c e s s r e s a o s o d o s b a s r e o s , d e r e r e n c a o s a n t a r e a d o s , r e o s s e a o a o a r e a d o (r e r e s a r e r e o r e s c o n d i c i o e s a a a o b t e n ã o d e a b a a n a c o r e c a o s i a) . M e s s e c a s o , o s a s e s r e d e s e n o r e n t o (d o S) o s i a a s e a s r e c e i t e s a s r e x o i a o r e s b a s r e a s .

V a r e o n d e a a n d a r e r e o r e 80, R o n a d R e a a n r e a o o s a c a a m a a n t c o n s t a b s c a n d o r e c o c a a L R S S no c e n t o das r o c a o r e s n e n a c o n a s . A o s i a n o i t a r e c a n a r e r e s e n t a a d o o r e n a r e x e c i t a a b a s r e a d o d á o o M o r e S r e r e o d o b o a s o r e c o n t a o s ã o à o i c a d o r e c e o r e d o . M o a s , a r e a ã o B a s / L A o s i a a s e f i a a n d a r e d e c o n e n c a d a s r e n d e n c a s r e c o r d e c a s t e r e m e r e t e c a s .

A c o n s e n t e n c a r e s o ã o r e n c o n t a d a d a c s e n s i a d a na r e a ã o c o o s A f o o n e r e r e n t o da c o o r e a ã o c o o s a s e s a n o a r e c a n o s . M e s s e s e n t i d o , a r e d e f i n i ã o

³³ M e s s e s e n t i d o , R e c r e o (5) a f a r e S a a a r e r e o , M n s o das r e a o r e s x e r e o r e s d o o r e n o r e r e d o , i n a c o n s e n t e n c a d e r e " s e o s n e r e s s e s b a s r e o s s ã o o b a s , o s r e o s a a r e r e n á o s s ã o i a d o s " .

³⁴ M o a s , r e o s c o b o " o r e n c a r e r e n e r e " , d e s a a r e c e d a r e o c a d o á t c a b a s r e a (L / M A r e M r e R A , 82 , 35) .

³⁵ o o á f o r e x o s o a n t e r e n t e , s e n d o S d o r e (88 , 48) a n a ã o r e r e a d e , % r e 8 , a n 223,8% r e 83 .

das te a o r e s co a A r e n t a f o o t á a ³⁴. A o s ã o d e m e a d a d e n o c o n f o n t o d a s M a n a s f o o b e r e c b d a r e B e n o s A r e s; a s a d a n t e, a o s s e d e R a A f o n s n, a r e n a s c o n t b d e f o a o s t a a a o o c e s s o d e r e d e f n ã o d a s t e a o r e s t e n t e o s a s e s z i m o s (C N C A M S e M / A M A , 3, 30).

S e p d o L a r e M o a (82, .35,) a a t d o o r e n o p r e t e d o, “a d o a c a b a s t e a r e r e n d e o r e n t o o s o d e a o x a ã o c o o s d e a s a s e s d a A r e c a L a n a”. M o r e s o s e n t d o, r e o (4, .50) r e x o r e t e “a s t e a o r e s d o B a s c o a A r e c a L a n a f o a a t c a r e n t e f e z e s n a d e c a d a d e 80”. P a a r e o r e B e n o (2002, .450 450) s e c o p r e t e d o a o t c a b a s t e a a a r e ã o a a n o r e t e o s a t a o s, r e S a m e y r e a n o a n o s a s r e c o s d e s e a n a r e c o o r e a ã o.

A a t d e p r e t e d o r e o t a n c e r e S a a a e t e r e o, a o c a r e x e n a b a s t e a a s s a d a c r e s c e n t e o t a n c a a o r e a c o n a t e n o c o a A r e n n a, c o a s e s d o o m e S c o o s d a B a c a A a d n c a r e, d e t o d o r e a c o a A r e c a L a n a. a c o d o a a r e d e r e d e f n o r e o à c o n t o r e s a d e l a B a s a o a l a A r e n n a n o c o n f o d a s t M a n a s, t a g a n d o a s o b r e a n a a r e n n a s o b r e t o a r e a o, r e b o a d s c o d a n d o d o r e x e c c o d a f o a c o o r e o d e a t a ã o d e s s a s o b r e a n a (A e l A / B e r , 0, . 32).

P o c o n s e t e n c a, r e n d e s e a r e c e b e t e, o s s r e r e n t e, o c o n c e t e a a t a ã o a u t o n o m a r e a c a d e t d o u n i v e r s a l i s t a d o o r e n o p r e t e d o c o n t b d e o d o o s t o a a o r e b ã o ³⁵ d o o r e t a o d e n t e a ã o r e o n a o s t e o r e n t e a n a d o o S a m e y r e A f o n s n.

A a t d e p r e t e d o a s t e a o r e s B a s / A r e n n a a s s a o t a t a n s o a ã o, n a a s ã o r e n a d a s a s b a s e s a r e a s a a o o c e s s o d e n t e a ã o. M ã o a a a s e d e r e t o a o a a d a d a “c o d a d a d e o r c a”, o t e s n f c a d z e t e a a n t e n ã o

³⁴ A a n d o a s r e s r e f c a r e n t d o o s s r e s o s t e r e a o o c a d o a a o x a ã o d e B a s a a B e n o s A r e s, S e r e o (2002, t. 30) a o n a, r e n t e o o s t a b s c a d e r e r e n o s c o r e n d d o s c o o e s s e n c a s a a o d e s e n o r e n o d o m e s a d o (r e c h o o a f o n e s d e r e n e a r e t a d o s); a c o n s t i t u i ç ã o d e a a r e n a a f a c t e à a d c o n a “r e t a ã o r e s r e c a” c o o s m e s a d o s l n d o s; o d e s e o d e c o n s t i t u i ç ã o d e o s t a s s a r e s t e c o n c e d e s s e a o f o a a o a s n o s o t i n s t a t a s t e a r e n t o d o f o r e c o m t e c o.

³⁵ R e n d e s e t e c o p r e t e d o, c a s e c o n d o r e s, t e c e n á o o s t o a a a n t e a ã o t e r e r e c o S a m e y r e A f o n s n.

da os... a a o no a, não a m ada e o a of nda...
oss e en e acabo f a o e cendo a a a o a ox a ão da A en na, e
os e o en e res o n e o cesso de n e a ão. " essa f o a, o c e d a a
d o a c a b a s e a a e s a b e r e c e a e a ão e a d a no con e x o do
p e s a s o a c a n a d o a o o n o d a s e s a s d e c a d a s", o c u n d o e s a b e r e c e
" os a s s a e s e c o n c e d e s s e a o f o a a o a s n o s f o p s a e a s"
(S... R, 2002, . 35, 30).

A A é ca La na co o o d o e a A e n na e a c a
cons t a a a 4.44844 0 d () 8.050 d () 0 d () 3. 25, t

que se sa b as re a ten a n a a re a ascenden. Po a d sso são as se das, os as, a tensre aco dos ass dos re o B as no re odo.

á c iado aco do a a re ass nado ten re B as , A ten na re Pa a a , a a o a o re a ten o de re co de / a re o s s re co o a o a a o tenca In a ten o das re aores ten re os se s s na á os. no re b o de re re do o na se o re o res den re b as re o a s a a re re a, conso dando o ocesso de re a ox a ão b a re a re re re do des re o o re re 4 4.

Mo re o d o da n asão so re ca ao A re an sã o (2 de de re b o de), o B as não a de re às san o res o os as re os A na re con a a a ão so re ca, a o co aco ãm a os no re a re canos re se bo co re aos o os cos de Mosco Mo res de a o de 80, ão Ba s a re re do s a o Pa a a re a A ten na, onde ass na con ten os re o oco os de coo re a ão, des aco do o n re o de re s a a n re a ão re com caren re os a ses.

po i , a re de re n a s o res d o á cas à Á s a, re re do s o re re o os a ses, re (80), o b a, re re an a, po re a re A re ãm a (8), A (82), Mex co (83), Bo a, re ãm a, Ma ocos re re na (84). A re re s o ba, a re re a o do re sa s o da re a re se , re ce be re a ssão de re re sá os b as re os re 82.

A re s a re a re sa s a, a re no s a re des o da de a In a ten os re re re n e as (fosse de o o cas o não) s re re re ados. Mo ano o re co, co o á a re do an re o re re, a re a re re do a re o re a da de as a o res o ba s as do B as .

Mo ca o re co rd co, a re sa de o da e se re co rd ca, o re sa s o d o á co re ad re se re s re á s co re ca s (oss re re re cons re dos re os a re os re a n a a d da re re na). Mo a se re a ca a os re a b as re a co o re global trader.

re s a re, re re os anos de re 82, a re axa re da de re sc re re no das re x o re a o res des re nadas aos a ses des re no dos ascende re ,4%, re n an o re , a a os a ses re des re no re re a re o re do o, a re n do a re ca de 20,%. re re re a re de on o azo os re a re , re re re re nas 2,8% das re x o re a o res b as re as re In a

co o desenvolvimento dos países do Leste do Mundo, sendo esse crescimento o maior a 35,7%³ (Bass, 2002, p. 432-433).

2.5 O desenvolvimento conceitual da política externa brasileira e os processos de integração regional (1960 – 1985)

São necessárias as condições de estabilidade internacional das relações internacionais aos processos de integração regional. Isso decorre da necessidade de estabilidade política do presente e do futuro. Assim, objetiva-se analisar os processos de integração regional com a preocupação básica de, dos anos 60 até a primeira metade da década de 80 (ALALC e ALADI).

Adoptando essa análise a partir da perspectiva conceitual da adaptação do modelo de integração regional. Por conseguinte, busca-se analisar os conceitos centrais da integração regional nas bases dos processos de integração regional, trazendo os conceitos analíticos do sistema de integração regional nas bases de integração regional.

objetivo é compreender de que maneira os conceitos centrais adotados na década de 60 aos processos de integração regional do período. Nessa fase, o modelo de integração regional das décadas de 60 e 70, ficou desatualizado nas condições de integração regional dos países do Leste do Mundo e do ALALC e ALADI.

ALALC e ALADI: panorama geral

De acordo com a análise de Bassa (1985, p. 50-51) os processos de integração regional podem ser divididos em duas fases. A primeira, a "fase de adaptação", é a adoção de 50/60 até meados de 80. A "fase de adaptação" é a adoção de 85, aos dias

³ A crescente demanda por estabilidade internacional absorve 30% das relações internacionais, sendo esse crescimento o maior a 35,7%.

a t a s. Ex cando o t co rende o 'fase o ânc a' a a des t a s
n t esse nesse o t o a o a t a t a se ca ac t za a o t

[...] o n a s o r e x a t a d o, e x e s s o r e d e c a a o r e s r e o c a s
d e n e n o r e s r e a o r e s a s e c o n s a o a s d a b o c a c a
o r e h a r e n a r e a r e a, m e s e r e s e s a n d o a d e d a
a r e n ã o a s t e a d a d e s n e n a s d e c a d a d o s a s e s o a s
c t c n s â n c a s r e a r e c e n t e s n o a n o a a n t e n a c o n a .

A b o d a n d o a n s f a o r e s o t a n t e s a a o s t e n o d a A L A L , a a o (43) e x o r e t :

Em fins dos anos 50, o de res t e a s a s a n o
a r e c a n o s r e p d o s t e n o d a P A L (o t s s ã o
e c o n o c a a a A r e c a L a n a), n e c a a d e b a r e t e
a r e s ã o d a r e x d a d e d o s t c a d o s n a c o n a s a a t e c a c o o
d o s n e c a s o b s â c o s a a a s t e a ã o d o
d e s e n o t e n o. M e s s a c o n c e i t o, a n r e a ã o r e n r e a s
r e c o n o a s d a t e a o s e o n a a o t o r e s a t e c o d e
c r e s c e n t o, c a z d e f o r m e c e o s n s t e n o s i n e c e s s á o s
a a r e n t e o s d e s a o s c o c a d o s r e a s o t e n e a s c e n a s,
r e n r e a s, a s d a t e o a c d e n a, t e n e a a t a
c o n s t i t u i t ã o d e s e o o r e c a d o c o t.

Nesse contexto, t e c o a n t e n s a a t e a ã o b a s r e a d e s d e o n c o d o o c e s s o
m e o c a d o, r e 8 d e f e r e r e o d e 00 é a s s n a d o o t a d o d e M o n t e d e c a d o d a
A L A L (A s s o c a ã o L a n o A r e c a n a d e L r e o i c o). S e s o b r e t o s a r e c a
a b c o s o s: a c a ã o d e t e c a d o c o t e n a, a a t d e a z o n a d e r e
c o i c o, n t a z o d e 2 a n o s⁴⁰.

De acordo com W e n (2005a), de o d o r e a, a s a n á s e s s o b r e a A L A L s ã o
p â n r e s n a a a a ã o o s t a d o s s e s d e z r e o s a n o s d e r e x s t e n c a, a r e s a d o s
r e s c a s s o s a c o s n a s r e c o n o a s r e o n a s. M o d a a, a o o n o d o t e o, o t e s e
c o n s a a t e t d e c n o a d a d o t a d o d e M o n t e d e c a d o d e 00, a s s a n a s a d o o
B a b o s a (, 00)

⁴⁰ n e a r e n t e o t o r e a n t e a d o o B a s, A r e n n a, r e, M e x c o, P a a t, r e t e t a t.

As dificuldades á cas ne adas à na reza a re a das me oc a o res, à o ca f re b dade das t ne a s d s t os o res do la ado, aos ob re os a b c osos me re res, ab re c dos, a adas à o os ão do se o ad o re a ob re as de na reza o ca, s dos co t a ad a ns a a ão de re t tes a o t á os na ase o a dade dos t a ses da re ão, de re t na a o a a re c t t n o de crescentes f s a o res re n t resses con t an res na t re re n a ão do M t 0 re no f t c on a re n o d a ALAL .

o re re n t ando ressa de a, W re an (2005a) cons a a re , no caso res re f co da A re n t na re do B as , o ocesso de n re a ão re c re so t o ca a se co o desen o re n o nac on a , f a o resse re “ ode re x ca o re os o re nos re s ad a se o ne a s, ass co o boa a t dos a t dos o t cos, n pca re m a se cons t t do re a o os aos ocessos de n re a ão”.

Ba bosa (, . 58), no res o sen t do, a re oa re a n re a ão, no áx o, re a s t a co o ns t re n o co re re n t a das re con o as dos a ses, a re do re , as andes m as de desen o re n o re a baseadas no re cado n re no re o ne re n res ab re t as re com cas a a o re cado p d a .

A década de 0 a ca a o res a re x t n ão da ALAL . s f a o res res ons á re s re a c se são d re sos, re n t re res: a a a sa ão das me oc a o res a re a s od o o od o, as se das c ses do re o re o, o ac a re n o das a dades o t cas re re com cas da re ão re o crescent re nd da re n o re x re no dos a ses a t no a re canos.

res re ado re a re ce ão re o ode o de n re a ão re s o no la ado de Mon re de re 0 res a s re ado. S a res re a ão re co a re nos a b c o sa ALA / (Assoc a ão La no A re cana de n re a ão), ass nada t a b re re Mon re de re 80 (AMAR re , , . 4).

loda a, co o re x o re Ba bosa (, . 4).

A re x e o do re oco re re 0, co o ano de f p do, re s s a f o res re nde n e as o re c on s as, a nda de co re n res do ode o de s b s t t ão de t o a o res, as á a a adas, na re re o re n o, t re a c se do re o re o de re re o

obrigada da experiência na cooperação a exceder de 82; essas situações são a dádiva dos recursos das áreas da região a a renovação dos recursos e redirecionamento das atividades nas áreas básicas. O objetivo dessa situação, o M 80 coloca a situação política nacional sendo ano a ano a situação dos processos de integração dos setores básicos.

A abertura econômica dos dois processos de integração analisados, essa situação a renovação da economia dos setores dos conceitos centrais da política externa brasileira a esses setores, buscando compreender de maneira os conceitos centrais adotados e a direção da política dos processos de integração do modo.

2.5.1 Integração Regional e os paradigmas de política externa.

Logo após o desfecho da reunião da ALAL (1960). Ao abandonar o alinhamento ALAL e a ALA, Barbosa (1963, p. 35) escreve, desde sua independência, o Brasil conseguiu os objetivos, econômicos, financeiros e culturais em função da adesão aos Estados Unidos. Voltado para a América e aos Estados Unidos da América, o país assemejava-se o continente dada a situação econômica dos países do continente sulamericano. No entanto, a partir do final da década de 50 ocorreu a mudança da política externa brasileira.

A conclusão, resumo não representando a situação no presente abandono, a da conclusão o êxito, na medida que tende-se a acreditar a mudança conceitual/paradigmática provocada na política externa brasileira a partir da década de 1960 reserva elevado nível de correlação com o surgimento dos processos de integração regional.

Assim, portanto, conforme descrito anteriormente, a crescente busca da autonomia dada ao abandono do alinhamento e a consequência do universalismo com a adoção de cooperação e processos de integração abarcados a a desatuação e o a realização do processo de integração econômica.

no caso das a a as, tende-se a considerar a a a da se puda rade do andamento de ssc no b ssc, a r são a n r os conceitos cen a s da do ac a b as r a r se conso da a a da po t ca r na fnde tendente, f a co o a f r a r n a r s s a, q r r cendo r s a os a a r r r enc a da r s, ão da n r a ão r ona.

po a s r a b os o ccessos de n r a ão ão ão a o ado r ex t r eno, o r des r a a r ão ão s os o ccessos r s r s os; o s r r n o de cada r, r a r z r, a f a o a r r c o r a c o n a d o c o a a r a ão a ad á t ca r a n r a o t ca r r e n a b a s r a n o r o d o.

S r r s e ass r, a s r s c a ão da ALAL r 0 á a da co r a ão co a r s ão a ad á t ca r r s, á r c r s o n o r s o r o d o. M e s s e s e n t i d o, m e a s e r a r e n s a c o n c d e n c a r o a r e n r o s r a s (r s ão a ad á t ca r s r r n o da ALAL).

raco do co aná se r a z a d a a n r o r n r, A a o (0, .254) d e s t a c a r n o s d o s r o s a n o s d o d e s e r o r n o, b s c a n o a s a t c a o r s n a A r e c a L a t n a. V z e n n (4, .28 2) a s s o c a a P A (r e a ão P a n A r e c a n a) a r a a o o x d a d e r r s o d e c o o r a ão r c o m c a r e n r a s n a o r e s a n o a r e c a n a s, f a o r c e n d o à a s s n a t a d o A a t d e M o n r d e r r c o r a ALAL . o o b o a n d e s s a n r r e a ão, a a b e (0, .28) a r n a r "a r o r n a ão r a r a d a o t ca r r e n a b a s r a, s o b b s c r c o n d z r a r a a o a o x a ão c o o s a s e s d a A r e c a L a t n a, r s e c o n s b t a n c a n o A a t d e M o n r d e r r d e 0, c a n d o a ALAL '.

M e s o d e n t o d a " r a s e o ã n c a " r e c o n z a d a o B a b o s a () r c o n s d e a n d o t o d a s a t a o r e s a r e a s r a o r e s B a s / A r e c a L a t n a r s, a a s r e t a s, d e s t a c a s e r r, c o a a s c e n s ão d e ã n o, o d e a u n i v e r s a l i s t a ã n a f o a r e "[...] o s a o s c o a A r e c a L a t n a ã n a n o a d e n s d a d e" (r M S A 3., 8, 303). b ão s o r a t (02, .) d a c o n t i n d a d e a o s d e a s a n s a s, d e p e n d e n d o r o a a s a r e n o a a o r e n o n o r o á c o b a s r o.

o o o re a re 4 a ascensão de as o Banco ao ode , o cená o a re a
se. Se ndo Ba bosa (, . 40)

A a de 4, a s a re z co nrenso ren o ren o do
B as , co a s cess a s bs. ião de o re nos c s
de oc á cos o re res a o t ião a res na A re ca
La na, t crescent a de hce reza t aso a a re a o
ocesso de nre a ião.
A descon an a de o re nos c s, co o os do re re da
V re z a, re re a ião ao B as re à A ren na, a a da de
ren re as d as a o res o enc as da re ião con o adas o
re t res a res re a ren a a de re ren a ião de o re os
nac onas de desen o t t re no de a cada tendenc a
a onos a no B as re na A ren na, re re , o á s de dez
anos, conse enc as me a as t a a o processo re ona de
nre a ião⁴.

Não á re se res tona a re re ânc a dos fa o res s a re nconados a a re x ca ião
das crescent s d f c dades re a n re o desen o ren o da ALAL . Toda a, re nre
se a ac red a re, oss re ren re, a res ião a ad á ca/conce t a ossa a x a de
a a fo a esse renend ren o. Ass , no a se re, ao res o re o re re a
ALAL n c a se o processo de ad a ren a re c ren o, as o Banco s b re re a
o i care x re na b as re a a a b re re re são a ad á ca re conce t a .

V a re re b a re, ao ass a re s denc a, as o me a as re ssas da po t ca
re x re na /nde tendenc e, re a re n ião o a a. A re nre do B as , oc a re re a
a an a re re ca co os res ados n dos⁴² (o re ca a n a re re t a do conce t
de alinhamento). A “nde tendenc a” ãm a a re s de “nre de tendenc a” re o
universalismo re fo re ren re a n do o re ssas de o o cas.

Nesse conre x o, ac red a se re, a re re t a conce t a a da co re a ião co o
ren a re c ren o ad a re a n re a ALAL , na red da re re, a ren a a de
re a ox a ião dos res ados n dos (a ãm a ren o “ a se a o á co’”), so ada a

se adotadas, os representantes os me a os ao processo de n a a o
c so.

po consê enc a, co ocadas n se ndo ano, as re a o res co os z in os a t no
a re canos so re a a nda co a descon an a co re a a o ao co o t a re n o do
B as , ac çã o de a co o ns t re n o de a a o dos A na re a o.

nessa m a de aná se fo mece os re re re n os cen t a s a a o s re n o das re o as do
"s b re a s o" o do " re a s o o oc a a o" (R / P R , . 4).
Mas, a re a a re , co n o re re x o re L a re Mo a (82) ao on o da re a
a as re s o re n o re n o re n o no re a co b as re o re a se re ana sadas
sob o re n o re da "se an a nac ona", o re a a a nda a s se re ac ona re n o.

a re s a o re a a a a re n a o na aná se dos o c e s s o s de n re a a o re a
a na za a o do re a nos de ba re s o t cos dos d re sos a ses re b o, re re s re a
nos a o re s da re a o (A re n na, B as , re re Mex co). re a bos os casos "o re a
re a mece co n nado ao a b re re re n co o b oc á co". A a o a re dos "n re os
de c so os" dos re s tados "nã o se co me ç a a ao re a da n re a a o re ona"
W / e n A M, 2005a).

Mas a a as de a a o (. 4) "[...] a n re a a o dos anos 0 re 0 re a mece re
nas a o s de re n cos re de f re oná os o re na re n a s, se re a re a a o de
re re n a n re s se o a s. o s so de re se d o co re n re a re s re re bo a a o
ode o da ALAL re os a o re s re a s de s tados a o re re x e c a o os re can s os
re s os re o ode o [...]"

re re s a re n re esse "d o c o" co n s a do o a a o (), W re an (2005a),
Ba bosa () re o os re a a a a re n a o. A re n a, a re s t a o re re x e s a do
re a da n re a a o ao â b i d o á co, re n de a f a o re ce re fo a re ce ao t a re n o
co n ce t a re os o c e s s o s re ce b e , dada as o as ca ac re s t cas do re o
d o á co re a co n n re a re ona o co f a o á re .

2.6 O colapso do modelo de substituição de importação e a política externa brasileira

Mesmo que a transição de uma economia fechada para uma economia aberta, a ascensão de José Sarney e o compromisso adotado pela política externa brasileira à defesa do Brasil durante a sua gestão, a continuidade do modelo de substituição de importação não se realizou.

Como afirma Pereira (2003, p.45), “antes das mudanças básicas do modelo econômico, só se observou o não-alinhamento automático e a inexistência de aliados preferenciais, apesar do discurso de ‘ofensiva permanente’ adotado pelo Brasil no período dos anos de 1960 à década de 1970” (do nosso). De acordo com Melo (2000, p.50) é consenso que o modelo de substituição de importação não se realizou devido às dificuldades da internacionalização do modelo adotado.⁴³

Como sendo, Lora (1994, p.3) define a “anulação do padrão de vida” como o fenômeno que ocorreu na América Latina. Toda a transferência aos consumidores da continuidade, a adoção da assunção antes no setor, transferência dos recursos das áreas de alta produtividade para as áreas de baixa produtividade (que ameaça o crescimento econômico) e a redução da cooperação internacional com a América Latina. No caso cubano, Melo (2000, p.50) afirma que, “se essa exceção, estabelecida na política de substituição de importação das áreas produtivas do país”.

Se a adoção da política de substituição de importação não se realizou, então, o das reformas básicas das áreas produtivas do país, tende-se a considerar a adoção do fenômeno de consolidação do conceito de *universalismo* na adoção da internacionalização do Brasil do modelo.

Por outro lado, segundo Rêgo (1994) é a base da adoção das reformas de alta produtividade que ocorreu a “anulação da capacidade” da política externa brasileira, o que abre espaço para a análise do conceito de

⁴³ Rêgo (1994, p.53), o que faz, defende que em 1985 foi dada a “cabeça de almas”.

... a adoção dos testes do ... Tal fato mostra-se inédito até então dentro do paradigma de ação universalista brasileiro e se manifestará ao longo da década de 1990.

Ainda dentro da discussão do conceito de ... (... 3).

... a aceitação do conceito de ... a respeito da ... (2000, 5) a respeito da ...

... a adoção da ... a respeito da ...

... a adoção ... (na década anterior, as ...)

Nesse sentido, de acordo com a análise de Senne (2003, 8), a ...

O crescimento, se em 80 as exportações brasileiras aos países do Mercosul era de 5%, já em 85, esse número chegou a 58,5%, ou seja, 10,92%. Nesse contexto, o desenvolvimento econômico das exportações brasileiras para a América Latina de 80 a 85,

O crescimento, tendo-se a consideração, se conceitual, o período da década de 80, não no âmbito das exportações das áreas básicas da agricultura, a década acaba afetadas pelas alterações econômicas⁴⁴. Assim, se até a década da década de 80 os mercados dos países desenvolvidos apresentavam-se como os principais parceiros dos produtos básicos, com a consequente queda nessas relações, o Mercosul acaba tornando-se o principal parceiro das exportações brasileiras durante a década de 80.

Se antes encontrava-se o crescimento econômico brasileiro aos países do Mercosul, as negociações entre os países do Sul

o ro de 3, o re o), o ando a fo a dos
 ac ona en os 7 ad c ona s não bas, a a a con n a
 o endo os hs os a a o desen o eno, o anda t ando
 a de o a ão das re a o es o cas re com cas co a
 o ão a re on ca a a c t a ão re de a re na as
 o o c onasse a o es a re ns de a o ão a.

á a de a de p re sa s o co o a f ca ão da nse ão

reaco do co re o re B reno (2002, .435) a d da rexe na fo o se o re as
re d co o Bas no ca o das re a res re re o res. A s i a a o re se ando re
20 de re re re o de 8 o Bas de re o re o a o a a ca de s a d da rexe na,
s s re ndendo o a a re n o dos re os aos bancos ados, re a re os aos a re s de re d o
re on o azos.

Aboda o fo re descon re na re n o dos re s ados re n dos co i a fo a re ce re d u dan re.
As d s re as re con re os Bas / re A re a re fo a cons de a re s na re s a o da o re ca
b as re a de re no a re ca re, os re o re n re, na re de a re n re s. Bas fo d as re zes
re n re ad ado nas n re s re a re s da re de co re co no re a re ca na, no se re do caso as
san o re s fo a re re re a re n re a cada s⁴⁵.

o on o de s a da o re ca re re o b as re a, n o re s a
d re da de re re re as re as cons re re n re as az das re o
a a re n o da re s a o da d da rexe na d an re a
Ad n s re a o Sa re y, a re re as re a a ca do s a re re n re a
fo a con re a a o de n re a de re re a re n o re n re os
o re nos b as re o re no re a re ca no. A no a o, o re da dos
re os do Ba a o do re o re B an co re a ca re n a da co re a s o re
re nos re n re as d an re o do Sec o re XX, de re re a a re a
“re a re s re ca re n re re o B as re os re A re de re o de a re n re a
a re re s re co de re d re b da de (re re A, re . 3) re

conce re de n o a re n re a re n o os re a re se re sen re a n da na de on re a re o b as re a de
“o a d sco d an re a co re a re s re a re o o re ca de re a an” a a re a re s de re re s
re s re d s re as co o re ca a re a re ba, An o a, Mo a re b re re L b a (re re B re re re re re re
2002, .442).

reaco do co re L a (re . re) o Bas an re re se a re a re da o re ca
“con re n re on re s re a” dos re A re na A re re ca La re na. “N o se re n o re re d re a re n re no
con re o re n re o a re ca n

o re a ão ao conce to de *autonomia*, sen a se os aç os do con t bado cená o de reo dena re n o o t co re re cord co do a s, fazendo co re, na á ca, o t a a y red z sse s a a re de anob a a a as re a o res re x re nas (MILL, 2000, .52). Nesse con t ex o, a re ce d n a ca ac da de b as re a de n r sobre o p d o; nas a a as de re o re B eno (2002, .42) o a s “o no se ass o”. o obo ando a aná se, L a, (.) re ce be a “re osão da ca ac da de me oc ado a do B as , o fo a da me ab da de re x re na re conse ênc a do ob re a da d da”

re aco do co o t abã o de Senes (2003, .3) a c se da d da re x re na t a ob do o a s a abd ca a as os t as a o no as re nde re nden t no ca o da o t ca re x re na.

A c se do re nd da re n o re x re no fo o on o cen a da o t ca re x re o b as re a na á o a re da d ca da de 80. Na n ab zo t o re s a re n e a ca ac da de do re s ado b as re o de con n a s senã do s a o t ca o re on sã de desen o re n o nd sã a re cond z, ao t res o t re o, *uma política externa de caráter independente*, co t re n o res de cons e as o o o a a s as a o res. As ne cess da des f na n e as re n es do a s cond c o ã a , re ande re d da, as de c o res o t cas re o os ca os das re a o res re nac on as, co t res re ca de sã re a a o caso das me oc a o res co re c a s.

an e desse cená o, *o Brasil se vê obrigado a adotar medidas no campo das relações externas largamente contraditórias com o perfil autônomo e independente que vinha sendo adotado até então.* t a de as fo a ne cess da de de n e re nã as re a o res co m e r c i a l e s co os B A, re re n do t on o o re n o de d sã n e n o de sse a s (f os nos s o s)⁴.

Ado a, a re sa das re den es t a o res no ca o da o t ca re x re na, re se a re s sã o de re, a nda na re a Sa re y, de o do o re s s o, n e c a se a re sã o do a adã da *autonomia pela distância*. S do na d ca da de 90 aco ã n do a po t ca re x re na / n de re n de re, a os t a da *autonomia pela distância* o o a e o f da d ca da de 80, t re se do “con re a re n o do ode p d a” de A a o as t o, co o a de s as a o res re s o res.

Esso o do, de aco do co conce to de *autonomia pela distância* fo p do o re n se ca J. (8), o B as , na b s ca de s a a o no a, an t n a se d sã n e das

⁴ V a re re s sã a re, a a ox a ã o B as / B A de sã ca da re o a o, re re se re x e sã re n e às re s o res co re c a s, as re c o re s se abo da do an e o re n e t.

o as rec o a se cons de ado é o i a a ren o dife renc ado e o a s con te a ce os
 e as afe renão dos co o ab s. essa fo a, respo es ante o ren e re ceb das
 co o ren tessado as do ode nda ada a ren e assa a recebe o o i a a ren o
 da d o ac a b as e a. Ass n os anes e me á e s na a renda de o i carex e o do
 a s, co o d e os⁴ anos (e s o o no n co do anda o de Sa mey⁴) e e o
 a bren e, assa o e e ac on a ren o (Sa mey, 2003, . 20 2).

A resão do e o a bren e a rece e b e á ca, na ed da e e não s n f ca a e
 abandono do de a do desen o ren o, as s, i o na a o co a e co o
 desen o ren o a bren a. Nesse sen do, Sa mey an o o “P o a a Mossa
 Ma eza”, e abo da a of do s b s do a a a a o e á a re x e ns a na A a z o n a,
 o b a a e za ão do e c e nos a os e ado a a ed das a s e ca zes de
 con o e da re x o a ão ade e a.

o Sa mey a nda o res onsá e o q e e ce o B as co o a s sede à on e e n e a das
 Ma o es⁴ n das sob e Me o A bren e e resen o ren o de 2. o ce o e xcesso,
 o e a (e, 382) e e a a a e: “A dan a de a t de e o a e a a e
 do B as e a e a a bren a se a e as s b s anc a ren e”.

2.6.1 A consolidação das relações Brasil / Argentina

Se a o i carex e na de Sa mey a do e n e os i a os de con t n dade do o e no
 ante o, o e a da n e a ão e on a não fo e a e a. “ resde o n co do o e no
 e e edo, as e a o es co a A ren na renca m a a se e d e ão à fase
 n e ac on s a, e os res den es Ra e Afons n e Sa mey a desencadea ” (e N
 e B⁴, 2002, .453). Ass , não é d f c a na e a e a ão B as / A ren na
 ce i a ren e oc e o e e a cen i a na o i carex e na da se e nda e a de da década de
 80. Mas a a as de Me o (2000, .53)

res a o a s d nã co da o i carex e na do o e no Sa mey
 fo se d e da a es. e a ão do o á a de n e a ão co a
 A ren na, a cando e e a ren e e a dan a de c e so se

⁴ e a dos e os e anos fo n co do no Pa á a o 4º, n co so // da ons. ão e de a
 o e a da e 88, co o e dos n co os ho e ado es da a ão n e nac on a do B as .

recendentes não só a das relações do Brasil com a América Latina, mas também a da América.

Em 1985, o Sr. Saiz e Afonso assinam a Ata da reunião Brasil-Argentina. Antes disso, já havia assinado a Ata de Lima (no âmbito de 1985), estabelecendo entre as coisas: a criação de uma Comissão Mista de Trabalho para a promoção da reunião econômica Brasil-Argentina; o compromisso de ambas as partes com a realização de reuniões na América Latina; a realização da cooperação econômica, especialmente na área.

Em abril de 1988, os senhores Saiz e Afonso, a pedido dos membros do San Juan (reunião de Lima) assinam a "Declaração de Lima", que estabelece o compromisso de ambas as partes no âmbito de meses seguintes, no âmbito de 1988 na América Latina. Saiz e Afonso dão continuidade ao processo de reunião Brasil-Argentina (reunião de Lima de 1988), consacrando a criação de um mecanismo de reunião dos dois países estabelecendo, dez anos, a realização de todos os obstáculos ao comércio bilateral entre os dois países. Lima também a nota de assessoria que as duas partes nas atividades das autoridades de ambas as partes, ao longo dos 23 pontos acordados desde 1985.

Este é a das relações de ambas as partes a constata-se a importância do desenvolvimento do processo de reunião econômica nos dois países (a longo prazo, não a curto prazo). Assim, no âmbito de Lima, a longo prazo, conforme estabelecido anteriormente, o comércio bilateral não da cidade de Lima no Brasil, de qualquer modo acaba a realização das atividades das autoridades de ambas as partes às reuniões nacionais.

Parece clara a diminuição da capacidade brasileira de influir sobre o mundo. Nesse contexto, uma maior aproximação da Argentina, do entorno geográfico e em especial, a estruturação de um processo de integração regional parecem ser compreendidos pelo

governo brasileiro como saída ao enfraquecimento da autonomia brasileira nos foros internacionais.

De acordo com essa seção, não é encontrado por de A (2003, p. 4) quando afirma que ao longo da trajetória da América Latina, Schuyler busca a renovação das discussões, a partir da década de 1980 na correnteção da discussão na comissão de estudos da região referente às medidas com o AMI.

Ademais, considerando a trajetória da adoção da autonomia pela participação substituída à autonomia pela distância, a análise da produção de estudos realizados no âmbito do Sudeste da América Latina dos anos 1980 observa que recorre aos aspectos de sucesso da trajetória da autonomia pela participação.

Ver nessa seção, as referências são realizadas a partir do entendimento de que, nos últimos anos do século XX, a América Latina adotou as bases da aliança associativa no âmbito da década de 1980, a qual se constituiu a partir da adoção da aliança.

Quando se considera a evolução da ideia da aliança, o conceito de não aliança é o mais relevante antes das mudanças ocorridas na América Latina. A não aliança é o resultado da mudança da aliança para a aliança de não aliança, a partir dos anos 1980, a qual pode ser relacionada ao de não aliança. Ver também a referência à aliança de não aliança no processo de não aliança no período de não aliança do parágrafo único do artigo 4º da Constituição Federal, o qual trata da aliança 88.

Art. 4º. A República medeia a do Brasil e se nas suas relações internacionais os seguintes princípios: [...]

Parágrafo único. A República medeia a do Brasil busca a aliança de não aliança, a aliança social e econômica dos povos da América Latina, sendo à aliança de não aliança a aliança de não aliança (BRASIL, 2000).

Segundo se vê, os aspectos do conceito de não aliança são os mais relevantes ao se considerar a não aliança de não aliança, o que da não aliança, a aliança de não aliança.

a opção de diálogo na região. Mas a análise de Pereira (2003, p. 32) “A América Latina passa a aceitar a opção de diálogo do ática se a política a opção dos Estados Unidos”.

aná se se vê ante, o seja (p. 33), a redação do o re no Sa mey no o re a de o ca re ona ao aceitação a (na rene co A rena, re re a) o de A o o a onado a⁴⁸, abando no ocesso de acf caão da A é ca rena. “o se re a re a rez na A é ca La na a cana a opção de aão do ática, abando a dsc re n re na o cas sobre as ne as res re ona se a a política a opção dos Estados Unidos”.

o re aão ao *conceito de universalismo*, cono re dsc do ante o rene, a a da se nda re ade da década de 80, a re a rene ao re o da os da do Bas co o *global trader*, cona a se o re re re o (p. 534) a a de “a no a re canzaão” da o ca re na b as re a.

este odo, de a a se co cená o re re, re so re re o a a re se a re a re sa sa, ab re se a re exceão, na red da re re as re a res co a A é ca La na a se ad a re re re ceb das co o o á as, re re re a s, sendo cons de adas, ao re nos no n re re co, co o fo a re ce do as do dá o o b as re o co o re o re na ona.

se se ass a re aão a nda re desen o re no re re o *regionalismo não diminui, mas reforça o universalismo. a fao re re sen a a inovação considerável, uma releitura dentro da lógica da diplomacia universalista e se manifestará tamb* 5745 0 Td (i)(t)Tj 3.246 5745 0 Td (r)Tj 3.a

CAPÍTULO 3 - Os anos 90 e a transição paradigmática

Essa da cons de á re consenso na re a t a de a de re, no a a da década de 0, o B as ass s t a dan as re re as, t ano no ca o da o t ca do res t ca an o re x t na. Toda a, no a re n t re re se a u sen t do ocess a a a co re nsão dessas a t a o res, con t a ando a ce a das aná ses re den t ca re o o a nada ab t a nos u os do a s. Ass , t ende se a no t a, ao on o da se nda re t ade do o re no de bse Sa mey, u ocesso re b oná o, re con t b a a a re d t ca ão de u a res t u a a o, os t o re n t re re n t ada o o o .

La re t a o ba da re a dade b as re a re do cená o n t nac ona no f dos anos 80, oss re re n t a u a na n t re t a ão do re a an o a ad á to (re a n re t ano a o t ca do res t ca, an o a re x t na) c s t a zado co a o o a a t dos anos 0. re s t a re, con o re d sc u do an t o re n t re, n t na re n t re, o B as t re a a aof da re a re se a t a ada de “década re d da”.

res o t a re n t do ode o de s b s t t u ão de o t a o res, a c se da d da re x t na, os a t ss os nd ces n t ac oná os re a res t a na ão re com ca re soc a do a s a re n t a a a crescen t de a de re nsa o ca t n o a se t t ado re o B as . Mos a s d re sos se o res da da nac ona (o re no, soc re dade, acade a re re t es) re a o re ss a a de anda o dan as no ode o de nse ão n t nac ona b as re o re, o conse t enc a, re x a a t a o res no a ad a de a t a ão d o á t ca do B as .

re n t do o o t a a a y, re a cada re z a s co u a de re sa da re são da re s t a t a de nse ão n t nac ona b as re a re aco do co La (4, .383), aof do o re no Sa mey, ana ses od z das o d o a t as da a con t a da necessa dade de

1. An o B esse re re a (2), an o Ma son da M b re a (0) re sona re ns a os re re re an re no o re no Sa mey, são ne s os ao re t re se a se nda re ade da década de 80, co o o t re n o re x a o re re s a das as dan as an o re com cas an o o cas re, os t o re n t re, se a re re n t adas t o o o . Mo re o acade co, Sennes (2003, 3) co obo a re ssa n t re a ão, aof a re a t a de 8/88 “as bases da o ca re x t na b as re a n t ca a re f o re t ocesso de re são re dan as, a nda re t á os s na s dessas t dan as desse se obs e ados nos anos an t o res”. Mas a f re n t re, re x o re re, no re s o re odo, “o B as n c o se u ocesso de re n a ab e t a re co t ca, assoc a do a t ocesso de re a ão re ona re a re o se u os c ona re n o nas ne oc a o res do A A A” (.). Mo re s o sen t do, Me o (2000, .53) a re o a re t “[...] a re t a fase do o re no Sa mey a b e n c o a re o a do re re de co re c o re x t re do B as , re nãndo d re sas re d das de re s t o res às o t a o res”.

a t e a a o i ca re com ca n t e n a c o n a b a s t e a f e n t e a s d a n a s t e s t e a s t e
t o c a a a r e c o n o a p d a .

M t e a , t e s s a s t e x o r e s n d c a a o s t e s d e t a o s a o n e o c a d o a b a s t e a
t e c o n s e a a o s n e o s t e c e o p d s t a s c o o p u c a b a s e d e s t e n t a o . A s
c i t a s a n a a n d a o o d e o d e r e c o n o a f e c i a d a , a o n t a n d o a n e c e s s a d a d e
n c a t a a d a b e a z a o n a b e t a r e c o m c a .

M a s , a n d a d e n t o d a a n a l i s e o d z d a t e o s d o a t a s b a s t e o s , o *paradigma
universalista* t e a m e c a e x t r e m a m e n t e v a l i d o , s e n d o n e c e s s a r i a s a a z a a
o d a d e a s e c o n t e d a a n t e a o s b t e o n a , t e d e t e a a n a t e
q u d d a d e t e a t e , f a z e n d o f e n t e a t e c o n t e x t o a t e n t a o d e s t a o a t e a
n s e a o n t e n a c o n a d a A t e c a L a n a ² .

S e , n o a n o d o t e s t i c o , a s t e s o r e s o t e o a s d e t e s m e o b e a t e a c o n s t r u a o s ,
o c e n a o n t e n a c o n a a t e n t a a t e s s e d e s t e s o . A n d a a o a t e s t e o d e t e
c a t i n o o B a s t e t e a t e s a t e s a m e n t e t e s a o a a d a t a c a , t e n c o n t a a t e a
t e s o s t a o n t a n a s t e x t e t e n c a s n d a s d e f o a . a c o t e d e t e d d a s m e o b e a s ,
c o n s a d o n o f d a d e c a d a d e 8 0 c o o o " c o n s e n s o d e a s i n t o n " t e a d e t e n d o
t e a s n e a s o t e n c a s p d a s (A , A t e a n a , I n a t e a t e a o) , a n d e s
c o o a o r e s (c o o , o t e x t e o , o s B a n c o s c e d o r e s d a d d a b a s t e a) t e n s t e o r e s
n t e n a c o n a s (F u n d o M o m e t a o I n t e n a c o n a t e B a n c o M p d a) ³ . P o f i , a t e d a d o
t e d e B e t e a t e c e t e n o s s a a n d a a s t e s s e c o o , o s t e t e n t e t e f u o a o d o
t e n t a t e c t e n t o d a t e s t e d a o i c a p d a .

M s n t e s e , n o t a s e n a o a t e n a s o d e c n o d o o d e o d e s b s t i t u a o d e o t a o n e a
t e t e n c a d e o t a d t e z r e c o r d c a , a s a t e c e a o d a n e c e s s a d a d e d e
t e a t e s a o a o n o a b i o o i c o t e r e c o r d c o b a s t e o , b t e c a n d o t e n o o t e o
d e n s e a o n t e n a c o n a t e s e a d a t e s s e a s n e c e s s a d a d e s n t e n a s t e a o c o n t e x t o d a s
" o a d a d e s n d a n d a s " t e d e s o n t a a n a c e n a n t e n a c o n a .

² M a s a a a s d e P a o l a s o t e t a d e L a (8 , .) , t e n a o s e c r a o t e a d o M n s t e o d a s
t e a o r e s t e x t e o r e s , "[...] o c o t e c o t e x t o b a s t e o t e c s a s q t e t e o c e s s o d e t e o a t e
a c o n a z a o , t e d e d e t e a n s o a o r e s q u d a s t e s t e a o t e c s o a n o n a s o c i e d a d e b a s t e a
c o o n o a d o d a r e c o n o a t e p d a ."

A título de exemplo, quando o o de Meo à residência da República não no aresse
 ca do re resente de fa os re de as. Mo ca o re com co, “a a renda da ad n s a ão
 o o, re a re a rez, assoc o o co ba à n a ão co o as des tadas a
 da os adores da n re n ão es a a [...] Mo obs an re, re desencadeo o o i cas de
 a za ão re be a za ão co re ca” (ALMEIDA, 2007, p. 2).

re aco do co Vaz (2002, p. 80), a re nã o de o as de co re be a
 con e a a “a abe i a, a des re a nã o re a a za ão co o red das
 ndec ná re s a a a re o ada do desen o re nã o re a a o na a recono a bas re a
 co re i a n re na on a re nã o”.

Pa a re a re nã o, no re an re à o i ca re x re na, ode se a on a s n f ca a s a re a o res
 no a ad a de a ão n re na on a bas re o. Mo ano re a, A b a (2000, p. 352)
 re nã o re “a n e a a a a da o i ca re x re na se a a nã o co re i a do B as
 no n re o d nã co da recono a nd a. re se ndo a, o o re no ob re i a a
 a a za as os o res bas re as re nã o aos no os re as o ba s”. Ma anã se de Vaz
 (2002, p. 80) a d o aca a da a re d o ob re i o: “n s re nã o za, no â b i o
 re x re no, o o cesso de re o a re abe i a re com ca re re s a a a cred b dade do a s
 re an re os se s n re oc o res, n e a re nã o, nos a ses desen o dos”.

o a re i a a s de a a da, a a be (2007, p. 8) d s n re o c o re o do
 o o re do s o re nã o. “Ma s a re nã o, o o re no o o a re o re do
 a ad a da o i ca re x re na conso dado desde re se, cen tando se no ob re i o de
 alinhar-se co as os o res re a o res do re o ndo” (re o nosso). Pos re o re nã o,
 co a ascensã o de La re ao os o de M n s o das re a o res re x re o res, esse
 a m a re nã o re s o.

3.1 Collor e a requentada expectativa de uma “amizade especial” com os EUA

n e o do o re no o o a da cons de á re se re an a co os re odos de re a re
 as re o B anco, n re re s o: a re x re c a a do re s abe re c re nã o de re a “a zade

³ Mo a s, a re se c a a nda a re re re nã o me o be a re na de A re s o re nã o re, re de a re a
 a re a co oca a re sã o as o x a à re a dade bas re a.

respeita” com os **LA** a consequente oxalá não. Nesse sentido, L a (4, .40 43) é ncs a ao a onta a retomada do paradigma da aliança especial com os **LA** no nco do anda o de o o, se se af nda renada an o e o i a o res de o o cas, an o a á cas. Mo ca o das de as, a a o a s s en a s a a ren a ão no abã o de p z^W os (3), se ndo o a o anda á o bas re o ac red a an a ode n za ão o re o da ado ão dos ad o res o i cos, reco cos re c a s dos a ses desen o dos “ ode n za ão a n e nac ona za ão”⁴. Pa a ca ren e, a o ca re x e na de o o b s ca ad n a o á x o os o o es re a t os co ã s n on ob e t ando, re con t a a t da, sens b za os **LA** na es ão da me oc a ão da d da re x e na b as re a p o aos bancos no re a re canos.

se abã o, Sennes (2003, . 23) b s ca de ons a a cen a dade das re a o res co os **LA** no â b o b a re a. “A re ão de o o de a re à c a ão de a ‘bã a’ de ren end ren o ren e os do s a ses a a t da de a de o B as a o re a fo i es a re a o res nas s as os i as de aco do co a a renda re o timing ex do re os no re a re canos”.

z (200 , . 38) é a s ncs o re s a re t a ac e ca da o i ca re x e na do nco do re no o o. o a ca a o ão re os a ses desen o dos, nco o ando de fo a de s a os no os t as (d re i os a anos, re o a b ren e, na co á co, re c) re oc ando re o re os f ocos de a t os co os **LA**, a d o ac a de o o

a re a ca no abandono da ad ão p re sa s a, co o re no conse ren e ao re o a ad a da a ão t re ada co os es ados n dos. ad ca s o, con do, não d a a o. ã não se ndo ano do o re no o o, co a no re a ão de re sona dade sens re aos ren os da dan a, as o nda ren e den f cada co a c t a do f a a ay [re so La re], co re t a a abo oso abã o de s n re se t conce t a, re se o on a a no o re no f a a re anco, t ando se t cons t a f na ren e a a z e, desde ren ão, re n o ando t a o i ca re x e na b as re a.

A nda den t da aná se do conce i o de a t n a ren o, Ba s a (3, . 2) q re re ce no os re re ren os re ç da t os. Pa a o a o, o o re x e ca a a são p o a do

⁴ Ba s a (3, .) re x o ando a t n a de a ren a ão re a a ren e ox a, re re f a a re “des t b a ren o o nco ano re o re o p do”.

Quando os [o o] abaa a a co a são p o a do pndo, co a
 re re ênc a de a 'no a o de nre nac ona' re as n on res, a a re cond ores
 não o de o as a b e de a an t, re i de da o a na re a f a'. Nesse
 con t x o, aos o os do res den re, res a o x o aos A cons t t a

a re o, o a p ca f o a, de asse a ao B as a boa
 on ad re a coo re a ão nre nac ona s necessá as ao n resso
 no b re o M ndo re a t res o, re sabe, a a re no a s
 fa o re do re n re os a ses a no a re canos [...] nasc nado
 re os res ados n dos, o o não se de xo as a se re
 re as d t das re co re a a re re re o da a re na re
 a s sobre s a sobre ênc a na de an a nre nac ona [...] re
 bo a não re asse ao re x re o de Mem e de se assoc a,
 anda re s bo ca re nre a o re a ão re se. So , a a
 be a o re a o n ad o / a re, o o re s t n a s a
 o ca re x re na re s s e n c a re nre às re a o res co t os res ados
 n dos

Mes o re co a re t a oss re re nre s re res, ada ace ca da ox dade do
 B as aos A (" o o res, n a s a o i ca re x re na re s s e n c a re nre às re a o res co
 os res ados n dos') á re a re ce de s cons de a a re são da de a de a m a re nre o a
 a t de La re Ba s a (3) a on a s, a o res con cre t as nas a s o a m a re nre o de
 B as a aos re ce t os d t ados o as n on re a se an re s t ad o de f o a me re o ca.
 Nesse sen t do, a os t ab as re a na odada re a do A re ce re bre á t ca.

Ma odada re a, a re re sen a ão do B as a a s on re
 no se a m a re nre o co as os o res no re a re canas [...] Ma
 re p ão de B re as de , co a t a de re a re se
 re nre ado a Rodada re a, re a a os a a a co o re os
 co ad an re s da de re a ão no re a re cana, nos re s, ando ao
 a re, re t re a re x e do o re re sen a o res de a ses o co
 re x re s s o s o se andes nre s s e s t o o, de o a oz de
 anob as re c e s s a s con t a a re o a o t p t á a
 (BA/S/A, 3, . 4 5).

Ma s ad an re, anda se ndo o a re o, o o re o a on o de de ca a se d s os o a
 ace t a o aco do f na an re s re o de s a ace t a ão o a re dos A o re s o da
 re nre ão re ad t ndo c a re nre acõ re oss re s od f ca o res re esse a
 sq re co o res re ad o dos re nre nd re nre os f na s re nre os do s andes me oc ad o res re
 re s, ão.

con o no n do (f o nosso) (~~no~~ / S A M LA ~~de~~,
3, .2.4).

é s a n t b scando da con o nos a s n t dos ao a ad a de a ão n t nac ona
b as t o t cons t ão t. La t dá n co a t a t são dos conce t os de
n t sa s o, a t ono a t a t n a t n o t ca t x t na b as t a. t são essa t,
os t o t n t, se a a q d da t t o d n da nas t s p r e s de t n ando t n t
a dos t t so A o no M n s t o das t a o t s t o t s.

Autonomia pela distância / autonomia pela participação.

o n o t a n t c a os de f o a s c n a t ca t o a n t o, co o f da t a f a,
o conce t de a t ono a t a s s a o t a t são de n t do a ad a d o á t co
b as t o. Pa t e c n a t a t t t o a t t a n t s t a n s o a o t s de a c a n c e t d a,
a d o a c a t a ão a s s a t a t t dos a c o n t c t n t os.

Ass , osso odo, ode se a t a t t, se a n t s a a t ono a t a a t a d a o t
d s t a n c a t n t dos t t t s t a n d e s t t as da c e n a t n t nac ona, se t d o t s e n c a
3.(8), a a t dos a n o s 0 a d o a c a b as t a t t c e b e t t, n t t d o t
t a n s ão, no a t t as, t as, n s t t t o t s t s a a t t o c e s s o de t e d f c a ão, t a
a t t t t o a t a n c t t n a a co t t o a s c o n s t t n c a o de a de a t ono a do
t t d s t a n c a t n t o. t a d a t a t n t t n o t t s e a n e c e s s a d a de t a a t a ão a s
n c s a, o os t a na c e n a t n t nac ona, nos a s d t s o s t a b t o s. “ f a o t t
os no os t t os t x t t no o d s c t o s o b r e a o d e , o c t a n d o q t t e c e
o os t a t o t o s á t s t t t os co o t t o a s s o, a a a t c a do d e b a t
s o b r e o t d o no o’”.

Ao d s c t a os t a b as t a nos o ãos t a t a s, co t t a o t e d a d e, t o
t B t n o (2002, .403) t x t t f c a a de a de a t ono a t a a t c a ão.

o o f a z t t á d e c a d a s, a d o a c a b as t a a n t t f o t t
t e s e n a nos o ãos t a t a s, desde 0. M o a s s a d o, t s t a
t e s e n a t t a o t s c o t s t s t t t a o d e , desde 0,

Ba s a (3, . 22) a t a t t “ t s o La t f o t s o n s á t o t a os t a a s s o t s c a d a, t a
são t a s c a a’”.

b sça se nã sobre a dñ n ão de se sã a â rã os.
des õ t da de ode a a lã za s õ nã de.

o o res den t o o de Me o, re d re sas oca so res oc õ ex ressa a dã a
de a õ no a re a a cã ão; de ã as as a t o re a cã a t o no s sã a
nã nac onã. Re nã do se ao ocesso re reconf ã ão da o de ã dã, Me o
() aã a: "re nd ca os ã a re a t o nesse ocesso". No ã o o ã ã dã de,
ao sã a os ã A, o o de Me o (a, . 5) re x o re co cã reza: "Bas ã
desen o re se re ã a cã a a tã re consã ã a re nã da dã da co ã dã de
oba".

No re se nã do, Lã re, (3, .2 3) fã a da necessã dã do Bas re ã a
a cã a ão asã a na cã na nã nac onã ("ã a os ão o tã ca asã aã a").
Aza b ã a, (, .) dos no res õ res do fã a aã no nã do o re no o o,
fã z res, ão de de xa cã o: "[...] re o a se sob o o re no o o, nossa dã re sa de ã a
a cã a ão asã a do Bas no ocesso de co o nã nac onã re, nesse conã ex o,
nosso a o o ao ã a re a s o a a a so ão dos õ bre as ã nã re sã a o
con ã o das na õ res".

Re denã re nã, ressa dã na de osã a não oco re de fã o a ab ãã, as sã ,
res re ã do ã a ocessã dã de re, nã a re nã re, resba ã do re res õ res nã nas
ã, o rezes, ã a cond õ res de ã a a cã a ão asã a na cã na
nã nac onã. A aã de Lã re, a dã a de ã a a õ no a re a a cã a ão a re
ãã a conã nos asã nã dos, asã re co fã a a re a assã re de rez ã ã a de
desã re nã re sãã aã dã o áã abã re a.

Alinhamento e universalismo: redefinindo horizontes.

No re ã nã re o conceã tã de aã nã re nã o, noã se co cã reza ã, se no nã do
o re no o o re a oã à baã, ao assã o M nã sã o das ãã a õ res ãã re õ res,
re so Lã re de dã se a re re nã resã res, ão. Assã, a re sa de a o za re re coã reã re a
re nãã oã ããã das reã õ res bã re as co õ os no re a re canos, de xa cã a o a
o ão re a osã a de não aã nã re nã o, cã ã do os reã re õ os canadã re reã re cano

co o casos a não se se dos. reso o t a s do no sen_t do de "desd a a_t za a a renda".

A a ce a co os sados n dos t n a a zos ob as: s a re anc a co o as no re o re no se pdo os t a f a a s re a ão de a se re de concenc osos, co o o re e o, o da nro á ca, a dan a na área de reno o as sens re s, a no a sens b dade re afe a de re o a ben re d re os anos. re ac red a a re á a c a a a const co os sados n dos a no a a ce a, as a bé t n a a conscênc a, re aç o re de xe sso ca o, de t e a nossa os ão não re a a do Mex co me a do anadá, c a ox dade re o á ca, o re de co é co re de nes, re nos faz a dos sados n dos a o ão es, a re ca t de a d ensão t e ode a re s, a a nos (M L R V / S A M L S L A R, 3 .2 .8).

o a aná se re concatena os conce_tos de não a t n a re n o re p re sa s o, co a res, ão da nre a ão re ona, W az (2002, .8), ao d sc a re oc a ão do B as re a re a o re f de re ac ona re n o co os a ses nd s a zados re, re a t c a, co os sados n dos re x o re t e,

esse reso o não ca a o abandono o des a f ca a, re m n sen do, a d ensão p re sa s a da o ca re re na b as re a. a a o co de re a ca re t a t fo t a de re ocesso o co o re re n o dos a an os ob dos nas re a o res co os a ses do om e S re co a A re n na re a c a. A o, o B as se re re ando a oss b dade de a t n a re n o re x s o o de re ac ona re n o re ado co os sados n dos, no re asso a con as, a fo re re n re co a o re n a ão re ssa à o ca re re nã a re n nã no t res o con re x o [...]

re ano no a se a d re re n a do d sc so re da re n a (a 52 0 d () re s p e s s o d B c o l o n e n . 2 4 4 0 d (6) d (8) 4 . 2 3 5 0 d (6) 5 . 3 0 0 5 d (6) d (a) 7

Regionalismo e universalismo na política exterior brasileira

Na busca de um novo meio de inserção internacional e desse com a das
 ansões aores os e a f a, a idéia de universalismo vai apoiar-se de modo
 significativo no projeto de integração regional. E n e o o eno soa
 a adoção e as be co tend do na red da e e se ana sa a res, até a
 do á cab as e a co o t odo.

Assim, no a se e, e o Me cos e no o o das o dades do l a a a y⁰, não
 s n f ca a e a a a o o res, a o da a a a o n e nac ona b as e a. M e o e o
 con t á o, a n e a a o do ome S e a da ca ac e s i cas de e regionalismo aberto,
 e o e o boco e e zado, e n e o e as co sas, co o plataforma de inserção
 internacional do Brasil; co o e o de e o ca ac a os me oc adores b as e os
 a a os dá o os e me oc adores co o e os e s, ados e t a b e o se o ad o a a os
 desaf os da oba za a o .

Nesse contexto, o Me cos e não se oca, as s e ab t a de odo a s cons s e n e a
 res, até a p e sa s, a b as e a, ao n e e n e a o o de de ba a m a nac ona a n o no
 â b o e a e a, a n o f e n e a e o res o e a s e s e c f cos (co o no caso das
 d se s o res co os e A e n a o e a, o e x e o). caso da os, e a b as e a /
 Me cos e f e n e a "f n c a t a a a as A e cas" e e b e á t co, co o e e n e se
 de ons, a a s ad an e.

Mas a a as do o o o o de Me o (0, .8)

B as as a a e a con e n e a p e sa: nossa o ca
 e x e na não de e ad e x c s s os, as co o a
 o dades [...] o ande res a o e d a o e a A e ca La nã,
 co se e cen o reco e co no ome S [...] a n e a a o e
 asso ob a o a a a o de n za a o de nossas reco no as e,

⁰ e aco do co Sennes (2003, . 25), nos anos 0, "se oco e e a e a a o no e x o e ona da
 a z e x e na do B as , res, a se de no sen do de a b e a cond a o de cen a dade a e e, e
 con t a o n o as a cond a o se e d á a n o e odo an e o".

e no, a d e a da à e nsa, a o s a ass na e do e a do de Ass p a o, a de a a a e ce co odas
 as e as: "Ao a e a o e a do de Ass p a o, os e a o e s de n e s a e da e ce a o co e de e e o
 a o t p da e n o do o cesso de n e a a o o de se e a o a e a a a n e a o as co e e e a de se e
 a s e s e e t p do e e se conso da ande res a os reco e cos e onde o a an o e n o o co
 nd s, a se o na cada e z a s c a a a as reco no as, nac ona s". (BRASIL, A R e n M M NA,
 A PARA A RAM M e A M M S L, . 2)

o ano, condição a a A é ca La na ossa na se
 aos a on s as des o eno de dan as do chã o
 nd a.

denre re, a dec a a ão de re se ana sada co a se re de ressa as. A a se
 de d sc so q c a, re a zado na re a s a do res denre o o à A en na.
 Aoda a, res o cons de ando as

sendo de função da rede a: a presença a res a o re
 o o t nidade de a tendado re adã a ão dos se o res ados
 a a a abe t a reom ca re a a a re os ão à conco tenc a
 re re na, se t ão a o ca do re cado, re re sen do a b e
 res os a ada a a à fo a ão de bocos reom ticos.
 Me cos const t a, se ndo essa o ca, o res a o re e as
 a tendas reom cas do res, cas ne a se a às tendenc as
 da recono a nda re, có base me re, os a ses t re b os
 me oc a a con n a re n e a nse ão n re nac ona, sendo essa
 o a o an re d t t ensão do sen t do res, a re co a re re nã o
 o t o ado.

Mo a re nte re nte se a re cabe o Me cos co a a a dade de s n f cados re
 o tnc as. n n re re as, des taca se a de a de a n re a ão co o re a o a a a
 os t a n re sa s a f re nte ao cená o oba re re re nte. conce t de n re sa s o,
 e dos a s re re an re re conso dados den t do a ad a de a t a ão d o á co do
 B as , nos anos 0, a re ce re x re ssa se, n re re o o re n o, no re ona s o.

Wa re onde a re, ao ass re o ode , o o de Me o de a o se co re ocesso de
 n re a ão re ona re ba xa. Mo re n an o, re nos de 4 re ses a o s s a osse, re ass nado
 o a tado de B re nos A res, re an re a re 5 anos a re n t ad a re o do Me cos re
 aco do co as aná ses de Me o (2000, . 00 0), os o t os re dão con a de
 re ca re ssa a ce re a ão são re os, co de re n an re s do res, cos re re x re no,
 o t cos re re com cos.

Mo re o re a, o Me cos re re re co o con t a on t aos ac t os o tnc as re
 ode a ad de o re os ocessos de re ona za ão sobre as recono as da re ão (re
 re re ca do f re o Me t a). Mo a s, a no a o os t de n re a ão re s a a de aco do co
 a re s a re a o t ca t an o de B re nos A res an o B as a, “ re b sca a re ne a s as
 o t cas re re nas à re s, re a ão re às re o as re com cas do res, cas, de re nando
 dessa fo a a no a re t odo o a base ad a re red re re s a f á as re me a zadas, me a re re
 a o á cas”. Po f re á re se des taca a nda a re oc re a ão de re za o Me cos re
 a a re a “a t a ão con n a re me oc a o re re re nas, re re ca re n re f re nte à f n c a t a
 a a as A re cas”.

3.1.2 A Iniciativa para as Américas

Logo em 2 de Maio de 1990, o presidente Bush, a “Iniciativa para as Américas”, assentada sobre as bases: comércio, investimento e desenvolvimento econômico, no discurso no tearcano, a de a te a o o te te ncenta o crescimentoeconomia da te ão, na base da econo a de te cado, fa o cendo ass , a consoda ão das ns, t t oes de oc á cas.

Logo a, a te a te a s a ado dos fa os a on a o as o t a oes. te aco do co A o te te nente (0, 00 0) na te te o te nente a a te nte a sensa ão de te a te te on a te com ca dos A te m a o te s a te nte dec nando d a te da ascensãoda econo as a o te s a te ã. s a o te s den f ca a s os a “ te da de d na s o te fa a de co te t tidade dos od os no te a te canos”, te te a te s te ado te se dos de f c t co te c a s te f sca s. “ na te a te, n te con te x o co o esse, te os A de d te a o a te n ão à s a z m an a te d a a, de o do a a an t, te o te nos a se te do no te com co’.

Ainda de aco do co a aná se de A o te te nente (0), os A te a te com te do te fo a a te n dos de a te as n f ca a te as de f c dades te com cas an f te s a das na A te ca La na na de cada de 80 te, o sso, b sca a te a a te na a. fo f , as se te nte te s o a a te s ão, a te c a te, a te dos ana s a s a a nda a f n c a a B te co o a te s os a à fo a ão de b ocos te com co s te onas (te, Bac a do Pac f co) ².

Logo de nco, a te oc a ão bas te a fo asse a te os a te s te n o dos não te a sse de a te a so a te de so denada. Ass , o o te M emen de c d a da a te s os a p f cada à f n c a a, con ocando a te p ão dos M n s os das te a o te s te o te s te da te econo a dos do s a ses (as te de o s se a a a da co a te sen a dos te te sen a te ntes do te te te do te a) a a os das te 2 de a os o de 0. Mes o te nte do con ocada te a z ão da f n c a a a a as A te cas, o te a te do na te fo a n te a ão dos a o a ses. on t do, te o se a an o de

² Pa a a o a o p da te n o, de te te a te t o s te nente (2) te A b te te te (2002).

ame a consensu a no a o de á os on os da /n c a t a, exce o co re a ão a o t e,
e se e se ca m o de odo a a t ado.

Pos o re n t e, o Pa a a n t e o se ao o do ome S a e a t c o de a a
re n ão co os no re a re canos re ãs n i on. Ao f do re n con t o, o boco
conse e e a me oc a ão fosse renca ada não co o e a t a, as s , b a t a a:
dos A co o boco.

Mo a s, f co e de n c ado a nda e B as , A re n t na, Pa a a re e a não
ass na a "con t a o de adesão", ass co o os A "nã o re s a a re a ados a a
d sc e aco do e se a s as se de s a o os a n c a". Se e se a se re de
re p o re re cons a a t e re de m o de f o ass nado o Aco do 4+ , f e o
de ocesso de cons a a as re n t es o o a t no a re cano, e a a
oss b tado a f o a ão de "consenso f re" a a a me oc a ão co os A
A o re p re n t e (e . 2 3).

o se a resen a de c á s as e re resen asse
n ão ssão re x a re ada re o cas nac ona s re ass p os
co o o edade n re c a re n re s, re n os [...] e t a
re nados, a be , á os e ode t a se n re re ados
co o re t a ão de á cas p a re a se ob re re se t re n c a,
a nda e re s, a, à e s ão do acesso a re cho o a. A re z o
a s o an t e m a s do a ca ac dade re re ada re os a o
s na á os do t a do de Ass p ão de an re e a f re n t e
me oc ado a p ca, o e se re e a e re s o na an t e a
co o se d s se a os de re ados a a as d sc so re s f na s [...]
(AM R/M re /M re M re L, e . 5)

In re ssan e essa a e, no re odo re e se desen o a as d sc so re s re t no da
/n c a t a a a as A e cas, o o re o de o t ca re x re na de o o a nda re s a a den t o
da t a ada "re s e n c a" (A e A R/B re , e), na a b s ca a se e a a o
a ox a ão re a m a re n o aos re s ados n dos. Ass , a os t a b as re a, e co d a
co as re x re c a t as no re a re canas, a re z ossa se a s be co re nd da se
ana sada re ando se re cons de a ão a f o re re dec s a a t c a ão do f a a a y
messas me oc a o re s ³, fa zendo a re a co re n t e e re n t end a se me a t o a a o B as
a n t e a ão re e se ca nos o des o os os re a /n c a t a B e , de re ndo se
n re n s f cado o ocesso de n re a ão do ome S e an t da re s t a t a e re sa s t a.

³ A esse re s re t o, a a e a o a o r p da re n o re (BA S A, 3) re (L/MA, 4).

... o Brasil, onde se af... res o... nd... a... o... da
Inca... a... ace... o... o... o... do... S... A...
M... (2005). "Onc... a... f... o... esse... o... ad... da
o... ca... s... a... b... as... e... dos... anos... 0, a... q... d... do... nos... anos... se... n... (M... LL... ,
2000, ... 0...)

ons de ando os f... os s... a... abo... dados, ac... d... a... se... a... os... a... b... as... e... a... f... ren... e...
o... os... a... da "Inca... a... a... as... A... e... cas" a... b... e... s... a... a... resen... a... de... a... ad... do... de
co... o... a... ren... do... da... d... o... ac... a... b... as... e... a... a... p... do... no... p... re... sa... s... o... , na... a... p... on... o... a... re
n... o... a... In... a... ren... do... Ass... , se... aden... a... nas... res... ec... f... c... d... ades... da... o... os... a... B... r... á... e...
esse... não... é... o... ob... j... e... t... o... de... s... e... t... ab... a... o... , o... q... u... e... a... a... a... ren... do... é... a... correlação... entre
postura... brasileira... no... processo... e... os... conceitos... em... análise.

A... o... do... da... d... o... ac... a... b... as... e... a... re... o... universalismo... re... a... c... a... a... ren... do... dessa... são, a...
oss... b... d... ade... de... c... a... do... de... a... n... c... o... de... as... ada... ren... tes... re... o... co... os... p... s... ad... os... n... dos
desa... ada... a... o... f... a... a... a... y... , e... an... t... m... a... s... a... res... a... e... a... de... n... se... ão... n... re... nac... ona... cen... t... ada
no... re... ona... s... o... ab... e... t... o... re... no... q... u... e... a... re... so... o... B... as... co... o... global... trader.

... é... s... a... ren... e... essa... o... ão... a... ad... á... ca... e... a... x... a... na... co... re... n... s... ão... da... os... a...
b... as... e... a... f... ren... e... a... o... os... a... B... r... . Mes... o... se... n... re... esse... re... a... re... o... o... re... t... o... de
n... re... a... ão... re... s... e... ca... , o... B... as... não... o... t... o... o... me... a... se... a... d... se... a... res... ão... co... a... asa
B... an... ca... . A... r... na... , o... s... co... do... so... a... ren... do... b... as... e... o... no... con... t... men... e... re... a... cons... de... á... re... , dado... o
ode... de... a... a... do... dos... A... sob... re... as... econ... o... m... í... as... no... a... re... canas.

Ab... o... dando... a... con... ten... ên... cia... de... a... n... se... ão... p... re... sa... s... a... re... con... t... a... os... ão... a... a... e... a...
n... re... a... ão... re... s... e... ca... , A... o... re... p... re... n... e... (...) on... t... a...

A... n... se... ão... re... o... B... as... e... os... a... ses... do... Me... cos... de... re... b... s... ca
na... econ... o... a... nd... a... não... ode... f... ca... res... a... o... se... re... o... ada
re... do... nan... re... ren... e... a... a... a... p... e... ca... and... e... t... o... re... n... c... a... re... co... r... t... ca
[...] re... a... de... re... re... t... a... con... t... a... ão... o... ass... t... d... ze... res... e... a... ,
b... s... c... ando... os... b... e... n... e... f... í... c... os... das... á... as... co... ren... tes... a... a... se... o... re... n... c... a... s...
de... n... t... o... de... co... f... e... c... o... , re... c... en... o... o... a... re... f... nan... as.

Mo- res o sen- do, a doso (3e, .) faz a a d- r- sa do a- a- s o- e a on- a
o credenc a- en- to ad- a do B as a a a- a- c- a- ão a- a no s- s- e a
n- e- nac- ona .

B as a- cred- a- nas i- des do a- a- s o. A
cons- i- t- a- ão de i- a no a o de n- e- nac- ona i- de- e- ssa
necessa a- en- e- re o se- i- fo a- e- c- en- o, e- bases
de oc- á- cas- e- não d- sc- não as- i- reso- e- s- e- f- co do a- s
no cen- á- o n- e- nac- ona o credenc a- a a a- a- c- a- ão
cada e- z a- s- a- a. [...] M- o- ode os nos a- a- a- c- e- as
e- xc- e- n- e- s- o- i- a- c- e- os e- d- ç- o- s- a- s- i- de- a- a- ão
n- e- nac- ona. E- os e- i- a- a- e- d- i- e- n- e- s- ab- e- os, da
co- d- i- e- n- e- s- a- c- e- as, e- s- a- e- d- i- e- n- e- s- i- o- s- .

A- o- da a, a- e- c- e- á do onde a e- a o- ão da d- o a- c- a- b- as- e- a- e- o M- e- cos- e- o
a- a- s o- e- a- e- e- ão de a- n- e- a- ão e- com- ca co os A- não a- da a
consenso no B as . Na a- an- á- ses- e- e- an- t- e- s, co o o- e- x- e- o a- de B- esse- e- e- a-
e- v- e- a- o- s- e- n- s- e- n- (2) e- a- on- a a o- f- da- e- a do a- a- s o, a
n- s- e- c- ê- n- c- a do M- e- cos- e- a- necessa- d- e- de a- a- o- a- ox- a- ão aos e- s- ad- os
e- n- dos.

[...] a- an- a- o- de , e- s- i- f- ca a a- s- a- e- s- a- e- a
a- a- s- a- i- o- de- s- da. [...] o B as e- a A- e- ca- L- a- na
e- s- a- o- a- n- á- z- ad- os no cen- á- o n- e- nac- ona. A o- ão e- o
M- e- cos- e- o- f- i- n- da- e- n- a- e- ca- i- n- a- a- s- os á- dos. Mas não
e- a- o- ão s- e- e- n- e- t- a- a- e- a- d- na s- o- e- com- co- e- a-
a- A- e- ca- L- a- na do t- ad- o- de- e- s- a- na- ão e- e- s- e- n- co- n- a
[...] o B as de- e- a- n- e- s- s- a- s- e- a- a- e- n- e- e- a- i- o- a- ão de
B- o- co A- e- cano [...] A- i- n- c- a- t- a- a- a- a- s- A- e- cas- e- a- a-
o B as e- a- a- o- ce- de- s- e- o- t- con- a- a- s- e- x- e- d- ad- es- e-
n- d- e- n- o- e- s- e- e- n- do de a- d- ad- es- de b- o- co- e- a- s- e- n- c- a
de- de- an- a- e- com- ca- s- e- e- o- n- cas.

Mo- e- i- an- e- ao conce- i- o de a- o- no a, se- n- do e- an- e- Ma- ano (2005), "e- s- a
da a- ão no e- a- e- cana de i- o de 0, o o- e- no b- as- e- o- e- a- b- s- c- ando
a- e- na- as- e- e- e- s- e- , de a- a- a- ame- a, an- t- e- s- a- e- s- a- e- a- de- n- s- e- ão
n- e- nac- ona e- s- e- ando o ca- á- e- da b- s- c- a- da a- o- no a- e- a- n- e- a- ão, se- ab- d- ca,
n- esse- o- e- n- o, o- a- e- n- e- da- de- a- de- a- o- no a- e- a- d- s- ã- n- c- a'.

fo- i- , a- e- s- e- n- a do conce- i- o de não a- i- n- a- e- n- o- a- e- c- e- c- i- a- na os- i- a
b- as- e- a- e- d- s- e- n- s- a- co- e- n- á- os, na- e- d- da- e- e- i- o- ca- s- e- de- o- do- d- e- o- co- os
de- a- s- no e- a- e- canos.

3.2 Itamar Franco: entre o regional e o global

breve e todo o Itamar Franco sempre esteve atento do Brasil e mesmo à a
 de maneira dos conceitos a sua a a o renãção da o ca re na b as re a,
 na ca a an en ão do ad ão de co o a re no d o á co. A assa re de
 e nando nen a doso re re so A o no M n s e o das Re a o res re o res
 a re e s do des a a a an o, a re z re Franco, de odo o o s o ao se
 an e d e n e, de x o a cond ão da o ca re na a ca o do l a a a y, ad o ando “
 re f n e nac ona a s d s e re o, concen ando se na o ca do res ca” (ARB/LLA,
 2000, 35).

E isso tudo, Itamar dá continuidade à o ca re na re In a sendo re s ta sob a
 ch a de re so L a e ⁴, t o da a, re se s n s os de re a o res re o res con re
 con o nos a s n t dos ao a ad a de a t a ão n e nac ona b as re o A , ,

Nesse contexto, o o re no l a a Franco se a ca a re zado
 o a o t a de a on o a do M n s e o das Re a o res
 re o res co re a ão ão pode re x e c t o, não a re nas na
 re s ão da o ca re na as a b e na con n dade do
 o c e s s o de re o a ão do ad o de re re n e a con e i a da
 a a ão n e nac ona do a s. A a o z a ão re s d e n e a, nesse
 caso, re n o t a a a a de a n dade de on os de s a, as
 f o o o o da re s s e n e a re n e o o s s ão o i de re a ão de
 o de (MULL, 2000, . 8).

Ao ass a o M n s e o das Re a o res re o res, a doso (3 c, . . .) a re a
 con e n e n e da n e c e s s dade de a o f n da a re s ão a ad á t ca da o ca re na
 b as re a: “L a no a a re n da se o re, i an o a a o B as co o a a o n do. [...] A
 re s a e a de n s e ão n e nac ona de re o i an o se re d e n da”.

⁴ Ao re x ana a ca da o ca re na b as re a do re odo l a a Franco, e nando nen a
 a doso, de ons, a o re re ad o t a de con n dade da re s a, ao i za do s re o s o a re c ad os re
 d f n dos o re so L a e (adaptação criativa é visão de futuro) se c á o d re a o n d re a re n e. “
 B as de re á ab , re não re a o o res, o a nos d re n e s ab re os, b s ca a re a re s a e as [...] o
 re x re a re a re n o re s a e co, re ão de l a o re a d a ão c a a a. (f o nosso) (AR S ,

Se co Lare, a os t a de não-alinhamento aos resultados Unidos á se an f res a a
 a , res o roc b ando se re “desd a a t za a a renda” re n t os do s a ses ⁵,
 a o a esse conce i o, b zando a de a de p re sa s o co o base cen t da a ão
 n t e nac ona b as re a. “Ao B as , se o re a t ca o re o p res den t re e a re
 t a a a de res t a t e a *touts azimuts* re t odas as d re o res , se re x c o res o
 o s o res [...] Nossa re o a f a, ao con t á o do re o co re co t an os a ses, t a b e
 não nos condena a re ac ona re n t os o t á os” (A R S , 3 d . 0).

Ass , b zando se de f o a dec s a do conce t de *universalismo* co o res t a t e a
 t a re, a o t ca re x t e na red f cada o a doso b s ca a f e de *alinhamentos*
automáticos re x c s os re con t a asse o re se re n t end a o n t e esse nac ona
 re f e sse a *autonomia* do B as .

Maaná se de W az (2002, . 8) “o o re no f t a a re re n de re s o os no sen t do de
 a a os nc o os do a s no con t men t s a re cano re re o as re o res, co o a
 Á f ca, as of re z a a t de n c a t as de ca á re re a re a”. Mo re an re ao o re o
 de n t e a ão re ona, t ende se a no t a re na assa re de re so A o a f re n t do
 M R e re o res o ã n a a o d na s o, co o re n de se de on s t a s
 ad an t e. Uo da a, res o se de xa de a o za de o do s n f ca t o o re o de
 n t e a ão re ona, a o t ca re x t e na o re n t ada o a doso (3 a, .24) os c ona a
 o a s co o o ba t ade no o o n t e nac ona, na de f esa do re a t e a s o re
 re t ando a ce as re x c den t es. “Pa a o B as , re re ca re n t re s a cond ão de
global trader, re f b da re n t a conso da ão de re s s t e a de co f e c o abe t re
 re x re, se d sc na o res. Mo re s a os re so s a a ce as re x c den t es, re a o res
 t adas de re cado’.

B s cando d a o a co a soc edade b as re a nos a s d re so s n re s re d f nd a
postura universalista da o t ca re x t e na sob s a o re n t a ão, re n con t a se a se t e n c a
 cons de á re de a t os b cados ao on o de re s e re s es de re s t ão, re re p t
 oc e a de xa c a a ressa o ão d o á ca t:

⁵ “ t a n c e re a doso os t o re a t o na re co os ão do d á o co os re s ados Unidos [...]”
 (A R B / L L A, 2000, 3 00).
 e ssa s a não ab an re t odos, as a re nas a ps dos re x os re n con t ados. Ao on o desse re o do,
 o re os a t os f o a b cados. Mo re s, M e o (2000, t t) a f a t re a doso re re s on s á re o

AR S , nando hen . Po i ca x t e na: a o ão p r e s a s i a. *O Estado de São Paulo*, 24 de a n e o de 3

2 AR S , nando hen . B as A: a t dade do r e a c o n a r e n t o. *Correio Braziliense*, ° f r e r e o de 3.

3 AR S , nando hen . B as r e n t o n. *Zero Hora*, 28 de f r e r e o de 3

4 AR S , nando hen . B e d r e n s o n a n d o a Á s a. *O Estado de São Paulo*, 5, de a o de 3.

5 AR S , nando hen . A Á c a r e o B as . *Jornal do Brasil*, 8 de a o de 3.

6 AR S , nando hen . B as r e a s q o n a. *Resenha de política exterior do Brasil*. B as a, n. 2, ° s e r e s t r e de 3.

7 AR S , nando hen . o p dade r e a: o d e o r e d e s a f o. *Resenha de política exterior do Brasil*. B as a, n. 2, ° s e r e s t r e de 3.

r e s a c a s e, r e r e s r e c a, a s c o o c a o r e s, n e s a s r e c a a s d e a d o s o (3 b), r e r e d e o n s t a o n r e s s e b a s r o r e a o x a s e d o s A, t o d a a, s e f a z e d e s s a a o x a ão, a o ão e x c d e n t e, n a c a a o s t a r e r e a o d á o o r e n t e o s c o n c e i t o s d e p r e s a s o r e n ão a t n a r e n t o.

r e r e o s a o a o x a ão c o o s A, s, a s r e r e o s r e n e c e s s a o s a b e d e c r e s c e n t e s n e a o r e s c o a o p dade r e o m b c a r e o r e a r e t o a ão [...] r e s a o s n e n s f c a o s a o s c o a f n d a r e a t n a [...] r e n t e p o x t o r e o a á r e a d e r e o [...] p a a a o c a r e x t e n a b a s r e a, n ão á, o a n o, o o r e s e x c d e n t e s. B a s s ão r e a s r e s e c o r e r e n t a t [...] r e a o r e s ão c a s r e d e n s a s c o o a s r e a n t e o s t c o o s A n ão c o o t a s f c a o r e s, m e d e r e n d e d e r e c e t a s o s a s."

A d e r e n a ão r e a s s a a o s t a a s a t c a t a n o c e n á o n t n a c o n a, d e n t o d a d e a d e a u t o n o m i a p e l a p a r t i c i p a ç ã o, a b e a a d r e c e n o r e o d o r e a n á s e. M a s a a a s d o o o a d o s o (2, . 04), "A s d a n a s n t n a c o n a s r e n c o n t a o B a s o n o a a a t c a d e f o a c o n s t a, r e t o d a a r e x t e n s ã o d e s a s o s s b d a d e s, n o d e s e o d a o d e r e a r e a o s c o n s t a."

na t a " n o o a d ão d e a a ão d o f a a a y n a o o ão d o d á o r e d a a t c a ão c o a s o c i e d a d e", o b r e t a n d o a t c a b a s e s d e s t n a ão.

Nesse sentido, a rec a ca a no se o da co o a ão d o á ca, a de a de a edf ca ão do Me cos se a a a ten os a den o da res a a da autonomia pela participação.

Messa o de de de as, no Me cos a ten a nossa ca ac dade de a a de odo a s a a o a c a o na cons ão de res re no as sse nca s a a o a s, o B as e a cons ão de res a o o co a a o a a s a a a ão re na re a ten a s a a re de a ão re, re conse ãnc a, s a a o ão a. A a do boco s b re ona, re nde se cons a base re na con b a a a a crescen a o ão a re a ão'. (S o res, 200 . . 04)

se re o a s con nden re c co ace ca da o ca re na b as re a, a doso (3re) res re os as re os cen a re o o na cen a re nac ona .

B as e global trader. [...] há, o ano, a d re s ca ão de a ce os. Po sso, não ode os hos re nde are s re as dos de co re co. Pa a os, a re o o ão re o fo are re no do s se a a re a de co re co co a conc ão sa s a o da Rodada a do A A re dade re nd d a re, os A são o ãnc a a ce o. Mas a re a ão re ada co res se a n á re, dado o o o d na s o re a o a a dade das nossas re o a re s a a o re cado no re a re çano, onde re re na não a o fo res re s, o res, co o no caso dos od os s de cos. A não ab re se re cado a a o B as . A nca a B não asso de d sc so de re x re den re, o A re a ad ns, a ão ãon, de os de a us reses, resbo a a o a a de a de a no a a ce a no re re o. Não é o B as re re as a re s das o as do re cado da A re ca do Me re, a re a o a re s, o, na A re ca La na, ao Me x co. os a se s a no a re çanos, co o o re, re a re á o co are ca ans osos o ade ao MA A, de ãns, a re s, a con re nc dos de re não se a a de ocesso s re s o re a re a on ade de a c a ão. Pa a o B as , a o dade re o s a conso da ão do Me cos re não é não so o â b o de re a ão re a z a re no c o azo, as a be a a o a a a da a re o are os a nossa a c a ão co o os cen os da re cono a re nac ona (fo nosso).

re a re re, a as a re ab an re re, o re , re sc a re cado a, re re ce a us a on a re nos. re a re re, há re se des aca no a re re a me á re opção universalista a a a cond ão da d o ac a b as re a, a a re re a se re re d sc so o re x o de re nando re re no re odo. Toda a, o re des re a re re sse

nessa assa re fe os cona teno do o re no bas re o f re nte aos us ados n dos. Mes o se de xa de reco nce a o tanc a do re cado no re a re cano, a doso a f a se “ n á re ” a “ nre a ão re ada”. A f co ce o o re fo re às ca ac re s t cas do d se so d o á t co, a re oa re “A f n c a t a B ão não asso de d se so de re x res den re”.

Nesse cená o, a de a de não-alinhamento d s re nsa co re n á os, as a a a a re n ão a são do a o ace ca de re oss re ocesso de nre a ão re se ca. f sso o re, re nre se a nre re a re sen re n o ca o de n ab dade do ocesso, re azão da de re na ão re s a re ca da d o ac a bas re a re os cona o a s co o *global trader*, se re nre se a re s re as dos de co re co. Mas a be á re se cons de a a nda re, a ce a cons de á re dessa re t a de n ab dade de a “ nre a ão re ada” co os A de co re da re ce ão bas re a de re ão n on não re s a a a i o o re cond o res de re oc a a nre a ão re aco odasse azoa re re nre os nre resses bas re os.

fo f , a nda nessa assa re , a doso de xa ca o re, d an re desse cená o, a o dade re o Me cos re s o co o a a f o a de nre ão co re t a no ano nre nac ona, f a o resse re nre re nre a o a ad a nre sa s a da d o ac a nac ona .

3.2.1 O resgate da concepção de “desenvolvimento” na política externa

A s bs t t ão de re nando re n re a doso o re so A o não ca sa dan as s n f ca t as no ocesso de re s t a ão a ad á ca na o t ca re x re na bas re a. ad ão de co o t a re n o f a a a s a o, re ad re ão con t n a a re s a, o a s re re n a s re do d f re re n as on t re s.

re a a a a re n ão o o no n co da re s ão de re so A o , re o re s a re da t ad c ona de a de “desen o re n o”, ão re sen re no d se so d o á t co bas re o dos re odos an re o res, as a sen re desde o f da década de 80. A re re ão a re re t o de a f n a re n o t a be re an t da. Mo as, co o re nre se de ons t a o o ad an re, co A o à f re nre do MR, o ocesso de nre a ão

na linha da orientação política, se abandona a política nacionalista das bases populares nacionais.

[...] a política externa do Brasil não se trata de ocos; trata-se de uma política de desenvolvimento do país, a política das ações de cooperação a política externa de cunho universalista. A política externa na sem alinhamentos ocos não a política externa dos países em desenvolvimento.

[Brasil] não tem vertentes exclusivas, excludentes. A presença do Brasil no mundo nacional, onde se dá, a inserção estelar, se dá em vários sentidos (do nosso) (AM R/M, 3, 30).

Quando se trata da política de alinhamento, onde se considera o país, antes se a nação. Se na visão de Lora o conceito de não alinhamento não a cada vez a nação, o país é a base definidora. Portanto, ao longo do tempo, no processo de alinhamento do conceito de autonomia, constantemente a nação é a base definidora das vezes de política dos países em desenvolvimento.

o resultado, com fins econômicos, de red das de ca áre recor com co re co re ca, sobre o resultado'.

Mo a s, os o res a os ex s enes en e B as re s ados n dos an res a a se anda no ca o co re ca, co des a re a a o re a da o edade n re c a. A nsa s a ão b as re a co a as os as no re a re canas ode se no da co re x re a ca re za no a o ass nado o A o (3a. . 85, 8). Lo o no n co, o a o a on a n re as res os re, se an re re a o o de d so d a co os A, o re re a s do so onadas re o B as . n re re as, c a: a de oc ac a, d re os anos, re o a bre n re, be a za ão re cor ca, de sa a re n o re não o re a ão.

A res a de odas res as, na re a da de, a ox a o B as dos a o res de re nd dos re os re s ados n dos, a re a re a re a fo re re ce ão de re as re a o res b a re a s da a a a a o. Há se n re n o re me a zado no B as de re so os s os re o b co no re a re cano o a s co o o ob re a do re co o a de o d no de co n an a e ande re n as re co ocada re con re n os os co re c as, re as re os re re c os da s a ão dos d re os anos o das res os a bre n as, se a con a a da das re d das o adas [...] Ab os nos sa re con a, as não nos fo con ced do, a não se o a na re n re, re o acesso a a nos os ne as od os de re x o a ão no re cado no re a re cano [...] Mos so co o s so re re co a não o re a ão re o de sa a re n o não o no nos so acesso à a a re co o a a s f ac . [...] re o i an re re re sen re re co re a ão re se an a no re re re o a b e de re n de da re se a ão re da re o a das re a p os i base adas na con an a a re n re o B as re os re s ados n dos.

o f , re re ndo se a s a re cen re s a aos A, A o (3a. . 8) re x res sa s a re n a de re "B as re s ados n dos re s a o n os a a a parceria ma d u ra". A co oc a ão re re re se ded za re, se a o conse a o re n ca a ad re c re n o, re o re a nda ca re ce de s se re s o, o se a, de fo a a s d re a, re re re se re n re n da re, sob a o i ca do M n s o das re a o res re x re o res, as re a o res B as a / ão n i on a nda ca re a de a re dade na re re o re n o.

Autonomia e universalismo

onfo re a onfo se ante o rene, no re odo re re re so A o re se re a f rene
do f a a a y, o conce to de *autonomia* a be fo a o zado. A an re n ão do ad ão
de co o a rene do o á co b as re o an re se re a reno a ão do sen do o
a o / a n

Lendas: das na América (nã ca nã) e a na América (na). No
 âmbito da A, o B as fez resses no sentido de nã a ba à o p dade e
 b sco a so ão me

Bas... na asso... o... cons de á... ne... no... bo... 3... ass nado... o... oco o de... n... sobre a a... aão do co... c o b... a... de... o de... o... s... o a... con... a.

o... a... à Índia, o Bas... ante... re... a... f... o... das... re... as... crescentes... a... dades... re... a... bos os... as... no ca... o da... o... care do co... c o n... t... nac ona... se... bo de... 3, f... o... ass nado... a... co do na área de coo... re... a... o... c... n... f... co... tecnoo... ca... a... re... n... do n... re... câ... bo co... re... c... a Bas... R... s... a, desde... 2, a... b... s... ona a... re... a... o... re... n... os do s... as.

fo... , no... d... z... re... re... o às... re... a... res co... a... Á... ca... re... a... re... n... re... n... a... re... c... das ao... on... o da... década de... 80... no... a... se... a... re... oc... a... a... o... de... re... i... a... zá... as na... re... a... f... a... a, ... ando o Bas... se... a... ox... a... da... Á... ca do S... re... oc... a... a... i... c... a... no... o... c... so de... ac... f... ca... o... de An... o... a.

3.2.2 Itamar e a integração regional

re... a... da... n... re... a... o... re... ona... con... t... n... o... no... i... o... das... o... dades do... f... a... a... y... no... re... odo... f... a... a... o... o... res... de... n... re... oc... o... de... xa... sso... be... c... a... o... desde... o... n... c... o... de... se... a... anda... o: "Me... re... no... con... t... n... a... á... a... da... a... i... a... o... dade... à... n... re... a... o... s... a... re... cana" (RAM... , 2, . 8).

Ad... a... f... a... a... r... anco... f... o... a... re... , re... acabo... a... ando a... re... n... o... da... d... o... ac... a... a... a... a... re... s... o... , b... s... cando no... as... n... c... a... t... as... re... a... asse... a... o... da... A... é... ca do S... o... a... cance... da... n... re... a... o... n... c... ada no... ome... S... A... o... os... t... da... AL... SA... re... da... f... n... c... a... t... a... A... z... o... n... ca, f... o... re... n... re... de... p... end... das... re... o... o... re... no... b... as... re... o, são... re... re... os... dessa... os... t... a... W... A... , 2002, . 8).

Nesse sen... do, de... aco do co... i... s... t... e... f... n... re... o (5, . 4) re... Ba... bosa (4, .), as... a... res... re... i... a... re... n... re... re... n... e... n... adas co... obo... a... a... de... a... de... a... o... za... o... de... re...

re... aco do co... a... aná... se... de... Me... o (2000) a... conc... s... o... do... MA... A... re... a... s... do... de... re... nan... re... a... a... o... a... o... q... u... da... re... n... o... da... re... s... a... re... re... ona... s... a... b... as... re... a... re... x... e... se... o... Mex... co... ao... s... bs... t... a... re... x... re... s... o... o... "A... é... ca... La... t... a..." o... "A... é... ca... do... S..." de... i... ando... a... no... a... re... re... a... re... o... á... ca.

re onas o a ado. Assim, re deze b o de 2, o Bas an o a / n c a t a
 A ad n ca na / Re p u ã o de a do R o r B enos A res, obr t ando a c a ã o de
 a á r a de r e c o f e c o n t e B a s r e o s a s e s a a d n c o s ; r e 3 o o r e a
 f o a ã o de a Á r e a de L r e o f e c o S A r e c a n a (A L S A) r e a b s o r e a
 a r e a n a r e p u ã o do e o do R o r S a n t a o , s e n d o n r e r e a d a o
 c o n s d e á r e a c e a d o s a n a s t a s ²⁰ c o o r e o d e r e s s e n c a a a a t a ã o r e o M A A
 r e x e c a s o b r e o s a s e s do M e c o s r e A L A l .

M a s , d e a c o d o c o L a (. 52) , a a o s a n a A L S A a a s e a n d a à
 r e n s ã o b a s r e a d e o b r e a s s e n t o r e a m e n t e n o o n s e r i o de S e a n a d a
 M , n a r e d d a r e r e o a s o c a a f a c o o a o f e n c a r e o n a . A
 o n d e a ã o r e r e s e n r e r e r e , a b e m e s s e s e n d o , o r e o n a s o
 a c a b a a o f a o r e c a r e s t a t a d a a u t o n o m i a p e l a p a r t i c i p a ç ã o , t e n d o r e s t a o
 f a o d e r e f o i a r e c a a s c o n d i c i o e s b a s r e a s d e a s c e n d e a o t a o a r e a d o o s t
 r e a m e n t e d e n t o d o . S . d a M .

d á o o r e n t e o r e g i o n a l i s m o r e o c o n c e i t o d e u n i v e r s a l i s m o , r e á s e o s t a a
 r e s e n t e n a r e s t a o de L a r e , r e l a a , a s s c o o o e o s c o n c e i t o s d e o i c a r e t e n a ,
 a ã a a o n t e z .

M u n d o c r e s c e n t e r e n t e c o r e x o , r e r e o s r e b s e a a
r e o f o a d e m e n t e n o s i n s e o s , o r e o d a n r e a ã o
r e o n a r e d a a c a ã o r e f o o s o b a s , r e n d e n d o s e r e
r e o f o a d o n o s s o r e s o r e c o r d o , n o s s a d e s d a d e
c a , n o s s o d n a s o r i s o c o , n ã o o d e o s n n c a
s c a b à r e n a ã o d e r e o s a r e c o a d a n t e r e
a a r e n o s s e o s a r e r e o n a s d e a r e s r e c r e . (f o
n o s s o) (A M R / M , t 4 a . .) .

r e a , n o a s e r e a a s s a r e s a r e n c o n a d a r e a s s c o o n a r e s t a o de r e s o
 L a r e , r e l a a a n r e a ã o r e o n a a b e r e r e c e b d a c o o r e o d e n s e ã o
 o b a , n a r e d d a r e r e f a c o o a r e d e a r e s t a t a a o d e a ã o ² .
 A o d a a r e á r e s e r e s s a a r e , d e a c o d o c o i s r e f e r e n t e o (5 , . 4) r e s s e

²⁰ A r e s s e r e s r e o , a a a o r e s a o n d a r e n o s , d e M e o (2 0 0 0) r e L a (.) . A d e a s , d e a c o d o
 c o r e a n r e M a a n o (2 0 0 3 , . 2) o o r e o d a A L S A " a r e c a a a r e n a t a r e s a a d a r e s o à
 c a a c a d a d e m e o c a d o a d o B a s " . 7

acrescentando o termo "sendo desatado" a sua definição. Meios de comunicação de massa, não apenas a televisão, mas também o rádio, o jornal e a imprensa escrita, são fundamentais para a formação da opinião pública.

Porém, meios de comunicação de massa são diferentes daqueles da televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita. A televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita são meios de comunicação de massa, mas não são meios de comunicação de massa. A televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita são meios de comunicação de massa, mas não são meios de comunicação de massa. A televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita são meios de comunicação de massa, mas não são meios de comunicação de massa.

Ao contrário do que se pensa, a definição de "desatado" e "desatado" ao processo de comunicação, se a comunicação de massa não é a comunicação de massa, mas sim a comunicação de massa.

Meios de comunicação de massa são os meios de comunicação de massa. São os meios de comunicação de massa.

Meios de comunicação de massa são os meios de comunicação de massa. São os meios de comunicação de massa.

Logo, o meio de comunicação de massa é a televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita. A televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita são meios de comunicação de massa, mas não são meios de comunicação de massa. A televisão a cabo, a rádio e a imprensa escrita são meios de comunicação de massa, mas não são meios de comunicação de massa.

2 A definição de comunicação de massa, segundo a literatura, descreve a comunicação de massa (Hallin & Mancini, 2002), sendo o termo, desde o início do século XX, utilizado para designar "sendo desatado" a televisão. Meios de comunicação de massa (Hallin & Mancini, 2002).

Ao longo da “neste processo”, o artigo a ser o tema da denúncia do IICA a Ay. B. B. (4, 2003), o texto publicado das atas da reunião da AL SA de M. A., é referente ao dependente B. A. em âmbito *global trader*, fazendo questão de apontar o fato de “não se sentirem a vontade de trabalhar com os serviços da reunião”.

As palavras do conceito fazem a referência à adição do âmbito de atuação da AL SA no âmbito comercial com o *global trader* [...] o B. A. não se sente a vontade de trabalhar com a natureza de trabalho dos serviços da reunião. B. A. é a abertura da atuação da AL SA a partir do momento em que se trata de serviços de natureza comercial. Nesse sentido, o texto do artigo refere-se às atividades comerciais.

o processo, quando em questão (3c, 2003) a respeito da contratação da AL SA para a prestação de serviços das atividades comerciais, nos termos do MA. A. “o processo de contratação não pode ser realizado pelos serviços, com o intuito de o México contratar a AL SA. Se a contratação for realizada”.

Ademais, a natureza da obrigação de trabalho da AL SA a partir da “iniciação das atividades”, a partir do momento em que se trata de 4 no âmbito da reunião das atividades de fazer concessões aos sócios do México IICA a Ay. B. B. concessões das atividades de trabalho da AL SA (a AL SA na reunião) e a AL SA não Ad. A. Há que se considerar ainda que, a respeito das atividades de trabalho da AL SA, a AL SA não se encontra em condições de trabalho, tendo em vista o sucesso do processo de contratação da reunião com o caso (M. A., 2000, p. 50).

Quando ocorre a reunião da AL SA de M. A., o documento que dá origem à reunião das atividades de trabalho do México AL SA e a AL SA e a AL SA, toda a AL SA faz a questão de fazer a AL SA não se trata de uma reunião com o MA. A., assim, a reunião da AL SA a partir da reunião da AL SA. B. A. e a AL SA, não se trata de uma reunião da AL SA a partir da reunião da AL SA do âmbito das reuniões das reuniões da AL SA, com o intuito de o IICA a reunião da AL SA

dos resultados das atividades de trabalho da AL SA a partir do momento em que se trata de 2005, a AL SA

c a ão da 'Área de L... o íco das A... cas'. ... na ... res denc a *pro-tempore* do M... S... L, ... na ... coo denado a do ... do ... o, ... a nda nd d a ... nre, o ... B as ... a c a ão a a na re abo a ão des a a re t dos ... doc ... en os ... res, a re os ass nando re M a t (... 4, ... 5).

... a, nre na nre o Itamaraty não a co bons õs os ... a nre a ão co os ... no re a re canos, *conservando sua estratégia voltada ao universalismo e ao regionalismo aberto como plataforma de inserção global*. Ass , oc ... ca

af a a de ab an ãnc a da o os a, sob re do o não nc a ... ão de an re ãnc a de c ãnc a re t ãnc o a [...] A ... d sso, an o ho on an re dos n res, nre os an o a res, ão do a t o t da d da re x re na ao de b o de o re n o a o re no re a cons de ados o co a an re s à o B as . Pa a co oa, o ode o *hub and spoke*, re t ... os ... A se a o re xo dos aco dos b a re a s re, co sso, o n co z do a ã de nre a ão de odo on men re fo c ão do o re o a a de t ãnc a dos de a s t a ses co t re a ão ao a s re re o n co [...] Se que re ce a con a o os a, nossa d o ac a de o a re nre a s re so res t odo o cas: an re de d sc a a re nã, re re os d sc t o í do a a d sc t a a re nã O re re re nre o, re re re co re ao n re o (ALB ... 200).

Ad e a s, a a a nda o dese o b as re o de re, re s o an re s de me oc a os íodos de me oc a ão, fosse re s o ados t odo os ocessos de be a za ão re c so, nre re res Me cos ... A csa, Pac o And no, nre a ão nre o A re cana re M a t.

B as co a re ce à ... a re re sen tado re o res den re t a a r anco re re o re ce re re o re nando nre re a doso. A re sa de, o re zes, o o re no b as re o re de ons tado s re sa co o ía o da AL A í a co o ass n o o í a o na c re a²², ac red t a se re o B as nre a s cõ m re c re n o í o das d sc so res re se desen o re a re M a (AB ...)

²² A b ... (200) de re de re sa de a re. Se a (8, ...), re ndossa: " ... o ía o c so, an o ao B as , re re o ob re o da re a de M a nos re o se s so. re s den re t re nando nre re a doso, aco ãn an do ía a r anco à re da, so re nre o o cõ m re c re n o do ass n o de o s de a re re a, ass co o da t o ãnc a do co o sso re o B as re a c a do a ass re re re acabo a re ce o on o ass n do. re o res den re t a a não a re c a re s re c a re nre nre o do sob re a re a'.

s o t os t e a a o B as a a c e t a o a n a t e n o d a s m e o c a o e s d a A L A
e a d e d a s o d e n s : t e o , o s c o d o s o a t e n o ²³ , t e s e p d o a n o , t a a t e
e c e a o d e n t o d a d o a c a d e t e o B as c o n s e t a b o t e a a o a x o o
n c o t e t o d o o c e s s o d e b e a z a a o r e c o n c a ²⁴ (M A L L , 2 0 0 0 , . 4 8) ,
(S / M S , 2 0 0 , . 0 5) .

B as o o t o a c o a n a o s t a b a t o s , c o n s t a n d o n a o
s e o t c a t e n t e a z o a t e a s t o s a o f o a d e t e s a
t e s s a t i c a a o s c o d e s o a t e n o , t a t e z t e o s d e a s
a s e s a n o a t e c a n o s o s , a a t e b e a s n e t e s s a d o s
n a o o s a n o t e a t e c a n a . M e s s e t e o d o , a a t d e 5 ,
c o t e a a t e a t a n t e s a s e n o o t e n o d e M e m e n , n a
A t e n n a , t a a t d e b e t a s f a o a t e a A c a , c a n d o
a n t d a d i f e r e n c a a o n o M e c o s t t o d o s a s e s d a
A t e t a t e n a t e a f a o a t e s a a c e t a a o d a s m e o c a o e s
t e n c a a a o t e s o t e o d s e s o t e s c o o s t e s a s e s d o
M e t a a a t e a c e s s o t a s e s t e c a d o s . t e t e a b e
f a o t e c e t a a t e n d a t e t e a , m e o c a n d o a t e a s d e t e
c o t e c o t e o s t e s a d o s t e n d o s t e o M e x c o . t e t e a d o ,
B o a t e o t b a n t e s s a a s e o t e n c a t e a z o s
W I L E Y A M e M A R / A M t , 2 0 0 3 , . 3) .

L a t e t a o b a d a o s t a b a s t e a t e n t e a t e a d a s A t e c a s a t e c e a o n t a
a a t e a c a t e z a d e n t o d o t a a a y c o t e a a o f a o d e t e a o t c a t e x t o d o
B as d e t e a t e a n t e a a o c o s e t e n o n o t e o a t e a s o x o , n o s
o d e s d e t e t e o n a s o a b e t o t e f o t e n t a s e a o s t a d o a s t e n a n o g l o b a l
t r a d e r . t e o t a s a a a s , o d e a d o t e t e s a s o , t e a s s , a a o s a n o
t e a t e a s o c o o r e s t a t e a d e a a o n t e n a c o n a o s t a a s e a s s e n a d o s d e n t o
d o M n s t e o d a s t e a o t e s t e x t e o t e s d o B as .

M e s s e c o n t e x t o , o M e c o s t e a a t e f u n d a t e n a , a n d o n o n e t e t e n o d a o s t a
t e s a s a d o a s . t a a t e a t e n t e , t a a t e o c t a a o d e s e t e s a t e a d o a a
m e o c a d e f o a t e t e t e s t e n t e , t a t e n t a o o s a d e n t e a a o t e s t e c a
t s s o o t e , d e n t o d o a a d a d e a a o n t e n a c o n a t e o t a a a y o c t a a

²³ t a a a o a o t e n o a c e c a d a a t a o t e o M A t A t e c a s o b t e o s a s e s a n o a t e c a n o s ,
d e B a s a (4 , . 8 4 5) .
²⁴ t a t e t e a o d e s e t e x c a d a t e o f a o d e t e o t a a a y a t e a c e n t e d e t e , n a t e a d a d e , o s
t e A a b e " n a o s e o s a a d s o s t a d e c d t e o n c o t e d a o d a s m e o c a o e s c o t e c a s " .
t s s o o t e , o s n o t e a t e c a n o s s a a d e t e o c e s s o d e s a n t e t e a t o a a o a a o d o M A t A , t e
t a a " o d z d o t a d s a o t e n t e o s o t e o s t e o a , t e t e n a , n o s a d o s t e , a s t e a , n a
s o c i e d a d e . t s s o a t e n a a o d e s c r e d o a n o t a o s s b t a d e d e a o a a o a t e o a z o d o t e c a n s o
d a a a d a (f a s t t r a c k) t e o n t s s o " W I L E Y A M e M A R / A M t , 2 0 0 3 , . 3 0) . M e t e s o s e n t o ,
d e A b t e t e (2 0 0) .

edfca, res o não acedendo na abidade de a nre a ão contmen²⁵, o as não od a a renas re a de ano d sc a me oc a ão re o no de a o os a. Isso cond z a o a s a cons de á re so a ren o no contmen.

Mo as, ode se nre re a anda re a a de se a ncorrente co a os a a re ada re a d o ac a de a a o a a ão nos re as re na a renda oba, os a essa re o as oc a a do desde o nco dos anos 0. Ass, n re o o re no, oc o se de onsa, o re o da res sênc a me oc ada, o conf o de nre esses re nca nas d sc sores ac ca do ocesso de nre a ão re sênc a.

Nesse contexto, a re nre ssante a os a de re nando re a dose (3d, .

5) re, res o antes da o os a da AL A, a a se “[...] re so de ba se reconce os a o os a no re a re cana de a nre a ão re a. re re a essa re o a as a re na as, cabe re a co a a dade, den f cando o nre esse nac ona no contexto das o res se a res na”. res aca se a re oc a ão do re no bas re ore de onsa re re a nre esses re sa a re o re não de o a. a a s o, o re a s o de re a a a d o ac a bas re a na d sc ssão de re o re de nre a ão re sênc a.

3.3 A era FHC: universalismo, regionalismo e “autonomia pela integração”

No â b o da o ca re re na, a assa re de re nando re a dose na re sênc a do Bas cond z ao re a ps ana s as a a de “ dan a co cont n dade” (VILELA, 2004). A na, f ndo o ocesso de re o a ão a ad á ca da o ca re re na bas re a, re o re “o a o nda re no re a re re nã o as res re ca das s as nc as d re zes, anendo a co bna ão re re a cont n dade re dan a co re a ão ao a ad a re sa sa re re sado no o re no anre o” (MULL, 2000, . 53).

²⁵ Lan o o con a do o ão re o re sa s o an o re ac re na de re os. A não ode a re re cond ões de a nre a ão sa sã o as aos nre esses bas re os.

Ao longo dos últimos anos tem-se assistido à redução das bases, permitindo que o crescimento da capacidade produtiva tenha ocorrido no setor agrícola, ao mesmo tempo em que a expansão dos serviços e das indústrias tem sido a responsável pela adesão aos setores produtivos nacionais. A busca de maior produtividade a partir da inovação tecnológica, a adoção de novos métodos de produção e o uso de insumos modernos são fatores que têm contribuído para a melhoria da produtividade dos setores da sociedade²⁴, permitindo ainda com a adoção das reformas com o Plano Real a redução da inflação das commodities (LIMA, 2003); (SILVA, 2002, p. 25, 28); (WORLD BANK - LIMA, 2004); (MULLER, 2000).

A ideia de “diminuição da desigualdade” é baseada na análise da capacidade produtiva nos anos de 1950 a 2002, substituindo-se a ideia de crescimento que se refere ao aumento da produtividade e ao crescimento no setor agrícola e bancário brasileiro, na admissão da condição da inovação tecnológica nas bases, considerando-se o “nível de produtividade” (LIMA, 2004, p. 25).

Nesse sentido, destacam-se as novas tendências nacionais do mercado brasileiro, sua desconstrução e a abertura de novos mercados, as consequências das reformas e a abertura de novos mercados de trabalho, o setor agrícola e os setores de serviços e a adoção de novos métodos de produção e o uso de insumos modernos. A adoção de novos métodos de produção e o uso de insumos modernos são fatores que têm contribuído para a melhoria da produtividade dos setores da sociedade²⁵.

Quando a produtividade dos setores agrícolas e das bases, onde se encontra o Mercado de Trabalho “as novas tendências” (LIMA, 2002, p. 220). Toda a análise ao longo da história da economia brasileira, o crescimento, a ALA, o aumento da produtividade e o crescimento da inovação tecnológica, a adoção de novos métodos de produção e o uso de insumos modernos são fatores que têm contribuído para a melhoria da produtividade dos setores da sociedade.

sendo a produtividade a partir da inovação tecnológica no Mercado de Trabalho (2004) refere-se

²⁴ Refere-se ao crescimento da produtividade e ao aumento da produtividade dos setores da sociedade.
²⁵ Refere-se ao aumento da produtividade e ao aumento da produtividade dos setores da sociedade.

concorda a respeito da aplicação do
acordo em relação ao âmbito das negociações da ALA, com a
ênfase no âmbito da Malawi, das operações
desafios comuns, como as de ordem, a unidade
necessária acesso a recursos. O resumo da unidade
resumida na Secretaria de Estado da Economia dos
contenciosos. Não foi o resultado. A tendência é a
de transição do setor de fazendas para a tendência dos
setores da reconstrução baseada na transição Mundial do
oportunidade. [...] de 5, a 200, o Brasil apresenta o
2 com o crescimento da Malawi, 4 com o crescimento do
recaído. Em desses casos ágio a tendência, com
resumos os setores onze, o setor, 85% das
contenciosas.

Ademais, a política externa brasileira do período não se deu
atenção ao aspecto econômico. O Brasil, ao se constituir ao longo da
a mudança da concepção de Brasil de país a ser
frente às questões nacionais, construiu a política, não ficando na dependência
dos interesses do exterior e nacionais.

Nesse sentido, busca-se refletir a respeito da condição "atrasada da
atuação do setor no desenvolvimento econômico, o que se refletiu nos
aspectos da nacionalidade: a tendência, de outros anos, não
o problema não é a tendência na América do Sul, mas a tendência
nessa área de base a partir das ações adotadas nos últimos anos, se os
condições de trabalho e a situação do Brasil (VIEIRA, ALMEIDA, 2004).

3.3.1 Autonomia pela participação / integração

Quando se analisa o processo de integração no contexto do acordo
brasileiro do período, o aspecto da política externa brasileira pode ser
resumido da seguinte forma: a tendência **autonomia pela integração**²⁸.

Se o processo se baseia na política externa dos
anos, a tendência de integração com o
anterior, o baixado da tendência, a tendência

²⁸ “... processo de adesão do Brasil aos interesses nacionais e a tendência [na área
econômica], com o crescimento da economia a partir de 1964, nos processos de integração
(Melo, 2000. p. 50).”

b seo nesse modo a a ono a a a c a ão n a
ra da de n a nac ona a a ão [...] p oc a os red n n

bo a, o ado, s n f a re n e a a re da de a ono a, o o o, o Me cos a a re n a nossa ca ac da de a a de odo a s a a o e a c a o na re abo a ão de re res no as n e na ciona s de o t a n e a re s s e n c a a a o B as . a t n s, a n e a, co b nada s a re da s re a n os de a ono a, re s a a sa do os o. sso, ce t a re n e, a re a b e a a os no s s o s a ce os.

No a se ass , a c a a re s e n a da de a de a ono a re a a c a ão re n e sa s o nse dos re re ac onados de odo d re o ao o c e s s o de n e a ão re o n a re s s o . n e n e a n o, a n e s de se d s e a s de i da re n e os o c e s s o s de n e a ão re o n a re c s o, a re ce a de a do re s a a re n o a a o co n t e x t o re re re a a a de re na ão b as re a de a do t a a os t a a s a c a t a nos re re s re n s i t o r e s n e n a c i o n a s .

Ass , se no a dos anos no re n a o re a re ce ão o a re dos i o a do r e s da o i ca re x e na a n o a n e c e s s a d e de re re a os t a b as re a f re n e ao n d o, o o c a n d o a a re a ão do a ad a da "a ono a re a d s t a n e a" a a a "a ono a re a a c a ão" (MS - A J., 8), na re a re a s co n d i c o e s a a o a q u i d a re n o de s s a re s a re a re ce a s n i d a s .

Isso o re, no co n t e x t o do re s t co, o B as a re s e n a a se co o a na ão a s d s os a re ca az a a de aos " n e r e s s e s n e s a s", re n a n e s no *mainstream internacional*. n e n e os *policy makers* b as re os, a c r e d i t a a se re, o s c e s s o do a n o de re s a b z a ão a c o r c o m c a (P a n o R e a) re a co n s e q u e n t e re n e a ão da s d e t z e s m e o b e a s, a ad os a os t a a s ad a a s s e da no d a o o co s e re n o no re o a c o, co n c e d a ao a s a a re de a a o o s s o re co n f a r e, o n o a da s a co n t b a ão a o de re s e re a o s re a re a³⁰.

No ca o o i co, a de re na ão b as re a de a os t a a c a t a re d a o o o os t o f re n e a s re s o r e s n e n a c i o n a s re s o re a s e re de re d da s a c a s, re n e re a s, a ad e s ão b as re a ao a a do de M a o P o r e a ão M e r e a

od a re odo s os a re s re a c o n e c t e n o s re o a , n d o a re da s re s re s e n a de re re s e n a n e d i o a c o re a n e n e o i do f o t a s o d a s re a o r e n e n e a n e a a s'.

³⁰ bo t a n d a re n o i do a n o de re s a b z a ão re c o r d a a re c a f a t o r e ce d s c s o re o a o B as de re a s s e re a na ce n a n e n a c i o n a , a t a n d o de odo o os t o nos re as, de b a re s re

(LAMPRELLA, 2000, p. 55). A adesão ao Tratado de Maastricht ocorreu em um contexto de busca da autonomia política e econômica, abandonando as concepções de "congelamento de poder mundial", de sistemas "ressaldados do status quo" introduzidos nas décadas de 60/70. A adesão ao Tratado de Maastricht ocorreu em um contexto de busca da autonomia política e econômica, abandonando as concepções de "congelamento de poder mundial", de sistemas "ressaldados do status quo" introduzidos nas décadas de 60/70. A adesão ao Tratado de Maastricht ocorreu em um contexto de busca da autonomia política e econômica, abandonando as concepções de "congelamento de poder mundial", de sistemas "ressaldados do status quo" introduzidos nas décadas de 60/70.

Mas a adesão ao Tratado de Maastricht (1992, art. 23), a concepção apresentada: "A decisão de aderir ao Tratado de Maastricht é o resultado de um processo de negociação". De acordo com o texto, a adesão baseia-se no princípio da "credibilidade externa". Quanto à credibilidade, a possibilidade de basear a adesão nos sistemas nacionais.

Quando se trata do bem-estar econômico, a tendência é a de que os países não sejam capazes de manter esse nível de crescimento econômico, a menos que se adotem medidas de austeridade. Isso ocorre porque a adesão ao Tratado de Maastricht exige a implementação de políticas de austeridade, o que pode levar a uma redução do crescimento econômico e a uma perda de empregos. Portanto, a adesão ao Tratado de Maastricht não é uma decisão simples, pois envolve a avaliação dos impactos econômicos e sociais.

A adesão ao Tratado de Maastricht ocorreu em um contexto de busca da autonomia política e econômica, abandonando as concepções de "congelamento de poder mundial", de sistemas "ressaldados do status quo" introduzidos nas décadas de 60/70. A adesão ao Tratado de Maastricht ocorreu em um contexto de busca da autonomia política e econômica, abandonando as concepções de "congelamento de poder mundial", de sistemas "ressaldados do status quo" introduzidos nas décadas de 60/70.

[...] a adesão ao Tratado de Maastricht é uma decisão política e econômica, que envolve a avaliação dos impactos econômicos e sociais. A adesão ao Tratado de Maastricht exige a implementação de políticas de austeridade, o que pode levar a uma redução do crescimento econômico e a uma perda de empregos. Portanto, a adesão ao Tratado de Maastricht não é uma decisão simples, pois envolve a avaliação dos impactos econômicos e sociais.

Fontes: "Mas a adesão ao Tratado de Maastricht não é uma decisão simples, pois envolve a avaliação dos impactos econômicos e sociais." (LAMPRELLA, 2000, p. 55).

conceito da *autonomia* a bé rec sa se ana sado a a t das re aores co os
 res ados n dos. onfo re a onfo se anfo o renfo, a a re fi a n t da
 roc a ão re fo o a o d á o o co os no t a re canos, os t ando re d re sos
 o ren os a o t ânc a dessa re a ão. Nesse sen t do, a o t ca de res ab za ão
 ac ocoro ca, a a z ad e de fi re n on, a adesão do B as ao M R re ao MP
 são o t anes fa o res a se re cons de ados a a a co rensão da fo a desse
 re ac ona ren o³. Toda a, res o dec d do s re a ren a res re x sen re sen re B as a
 re ão n on, o o re no b as re o oc o a a s a cond a re a *autonomia e o não
 alinhamento*.

A b sca da fo a das re aores b a re as [B as / A] fo
 aco an 454 40 d () d () 2.88553 0 d () 5.05082 0. 25, 0 d (re) 4. 2

reaco do co Mro (2000, . 5), “a a pno a co re a ão aos usados n dos re
 rend da co o cond ão a a a a ão do a re de ‘ oba aye’ o Bas
 a re a no no o cená o nre nac ona, re re co o a a o a de re x ansão o res a o
 s a re cano’”. os c ona re no do Bas f re nre à re s, ão c b ana s a a b sça de
 a a pno a re não a nre a re no, o a re do o re no bas re o, co re a ão à
 o ca re x re na no re a re cana, na red da re, ao res o re o re re se
 os c ona a con á o ao re ba o co re ca à re a de re de as o, ns s a na
 necess dade do o re no c b ano des na a s a re n ão aos d re os re anos re a
 de oc ac a (S/IV A, 2002, . 32).

B as re dado de ons a o res me re ocas de s a ded ca ão
 ao ob re o da re na re nre a ão de ba à co p dade das
 na o res a re canas. [...] t ondena os a a ca ão p a re a,
 co f ns o cos, de san o res de na re za re com ca re
 co re ca. o re nre re nre, o Bas re t o ado nas Ma o res
 n das a fa o das re s o res re t re de t a s s re nsão do
 re ba o os o a ba (LAMPREFA, , . 238).

A re s a o ca ode se a cada à os a do o re no bas re o f re nre ao “ p ano
 ob ba’”. onre re re x o re S a (2002, . 30), t a o re o a da a cons de á re
 o tnc a re o o ca a a os usados n dos, re ass , re a re denre re as n on
 dese a a o a o re o re nre o re no bas re o no res o. Toda a, a n re s da no re
 a re cana re a s do re reb da “co f re za re o Bas o a re a a os nre resses
 re re f cos do pas’”.

3.3.2 Universalismo: suas limitações e o diálogo com o regionalismo aberto

A an re n ão re a re re s o o a q nda re no da de a de *universalismo* co o a ce ce
 cen a a bé na o ca re x re na da re a re , a re ce onre ac f co re nre os
 re s sado res. ons a a se a o re nre a ão re re sa s a não a re nas no d sc re
 d o á co, as a bé no re s o o cons anre re o no da d na za ão das re a o res

obrigação. A nossa função asfófica com a função
de a, os dados nos do Me cos. Mes o a do
Les, a a m s, n n esse re o; ne s se a s s a.
osa n n, a hda não conse os ncon a os odos de
asse a a re a ão a n n o re o sa co a s s a,
re bo a os do s ados dese (A R S L S A S S, 8.

.2.)

Parece de cons de á re o tãnc a o t o s a c tado, a rez, a a n n a
d sc a res a t a n n e sa s a n n ano a a assa a re o ca d o á ca.
se a, a reso ão dos res onsá re s re a f o a ão re rexec ão da o t ca re x n a
b as re a, de b s ca a a a ão n n e sa s a t a. Toda a, n nando n n n a on t a
n n a re x o re nos ao s c sso n n o dessa re s a t a, re cõ n n e c e n d o a gap n n n e a
de a za ão re a n n e a ão da re s a t a, re s o se n n a re de a n n e s. No caso da
a ox a ão co o n n e, o re x e o, o n n ão re s de n n e ass na a os n n e os
re s o os no sen n do de d á o o a s re s t o re o sso, t o da a, a re ce re n d e se
às d f c dades n n, de aco do co s a s ão, a n n e a re ssa re a ão d o á ca,
a n n d o "o n n e oss o a ob re á ca". Ma s ad a n n e, a a n n e a
"o a do Les" n n "n n esse re o" a a o B as, onde a n n d o t a b e n n as
re a o re s co a s s a a n d a não se a " a n n e o re o sa s".

re s o, o se re x a dessas cons de a o re s de n n e n n e, ass co o re
re odos a n n e o re s, a re s a da re ce ão de a n n e a n e c e s s a d a d e co n n e t a re da
de n n e na ão re se re n n e a a re s a t a d o á ca n n e sa s a, a re s a
re n n o n n e n n e a re s a s a n n e a ão.

Se re re odos a n n e o re s re s s a s d f c dades se da a re a n n e re d da re s
a o re s a n n e a s do re s t a s b as re a s, nesse o n n e, de aco do co a s ão de
n n e, os obs á c o s a a a a o n n e sa za ão das re a o re s re x o re s do B as
de co a a s re f u ão de f a o re s re x o re nos do n n e n n e nos. n n e a, as
d f c dades re a za o d á o o b as re o co o n n e se da a a s o
re s o re s co n n e n n e às na o re s co n n e se a re a a re s se d á o o do n n e o co n n e a de
a o re s o as do B as.

na t t an o, t e o t an t cons de a t, tessa t t a dos f a os t e a zada t e o o o
res den t da t b ca, t t eno x e c c o de se t anda t o. Ass , a tce n t t t ssa n t
t a aná se ace ca da t s a t s, tã o, as a a t de t o t o s a.

W zen n (2005, .) a x t a messa d se s sã o, t ando t a a do t e a do t p t e sa s o
na o t ca t e t na de t t . A o s abo da as á t ad c ona s t a o res do B as co se t
t eno t no t e o á co, t nã o t t o t e a t t A, t tce a t as cons de a o res ace ca da
o t ânc a des, t acada t e o t a a a y t e a conced do às t a o res co o t os a ses
co o t na, t t t s as á t cos, tã o, t nd a, Ma ás a t t s s a.

a o t t e a à t s a conc sã o t t e nando t t e n t das t a o res
an t t s adas messas t a o res a s d t e s t cadas t o da a, n t t e a t e x ca ã o ao
a on t a obs tã o s t e do nan t t e n t de ca á t e ndo t eno t t não t e x t eno s, t e o t as
a a as: a a W zen n (2005, .) o ns t t sso o t t t s o o t e x t o a c a con t do
messas t a o res b t cadas t e o t a a a y de t e se t o t a s a d t c t e n c as m e n t t s à
os t t a b as t e a do t t de o t os a ses.

obre a t t e o B as não c t t os dos t e n s
aco dados o t abandono t s e s a ados ao t t e o s na t de
obre as (o t e x e o, den t t c o t t a t e a t e n t e o aco do
de coo t e a ã o t e nno ca co a t nd a t ando t e s t e a s
t e a zo t e s t e s a o t cos). Ma t t e dade, o B as t e c t do
a t enas o s co t o s s os co os a ses do t t e o M t ndo t e
co o s o an s os n t t nac ona s.

Ac t e d t a se se on t o ac t t co a sã o ace ca da o t ânc a t e da ado ã o do a ad t a
t t e sa s t a na cond tã o da o t ca t e t na b as t e a da t e a t t t ³³. Ade a s, a tce
a á t s a t as d t c t dades o t e z e s t encon t adas na t t t t a ã o de t a a ã o
d o á t ca. Mo t t enã o, a a t e nã a ce t o an t t s o t t e x o a t t e aná se t t
den t t t t a o res t e x t e s a t e n t de o de n t na o t e x t e na a a t e x ca os
t t s den t t cados na os t t a t t e sa s t a b as t e a t sso o t t t e n d e se a a na
t t t a s t t t s, t encon t a t e x ca ã o an t t e f a o res o os do B as , an t t o a
o t os a ses, a ando de aco do co cada t e n t a t a de t t s t t e n t e n o de t a o res. Mo
a s, t t á t t e se cons de a a nda t a o res co t t s, de o de t o ba, co o t e n o res

³³ t e den t t e n t e, a á t a ã o t a da t a s t t f ca ã o cons de á t e, na t e d da t e t t t e c sa se
ana sada t a nda t sob t a s e t e de o t os s as co o, o t e x e o, o t e ona s o abe t o t t
o o t t a t e n t e, se á abo dado.

recomendações, o exemplo, na análise dos processos a cada um dos processos de determinadas partes do átomo do ad a p r s a.

No caso da oxidação Bas Índia, as partes a não se sa do do ca o das o t e n c a d a d e s . A r e s a n a o a r e o a r e c o n o a a o m e s a r e t e n a o i c a r e x e n a b a s r e a o a r e s s a , o B a s a r e n a s n i c a t a r e n e s e n i c a b o c o r e c a , t o d a a , a n d a r e n o s e c o a d o a o f x o d o s d o s a s e s (W I E N A M L L W I E R A , 2 0 0 4) .

Toda a res o cons de ando as f s a o r e s r e d i c d a d e s s e a r e a s n e n a s o r e x e n a s r e n c o n t a d a s r e o f a a a y r e a n s o r e n o s d a r e x e c u o d a r e s i a t e a p r s a s a , a r e c c a a a s a o t a n c a r e o s s e s s o s o b t d o s . N o c a s o d a s r e a o r e c o a n a , o r e x e o , a r e s a d o s r e n a r e c o m e c d o s r e o o a d o s e 8³⁴ , c o n s a a s e .

[...] r e a r e x e s s o n e r e n o n a r e a r e , c r e s c e n d o r e o t a n c a o n o d o s o s t a n o s , a c a n a n d o r e 2 0 0 2 a s n i c a a o s a o d e s e n d o p a r t n e r c o r e c a d o B a s . s n i c a d o d e s s e d e s e n o r e n o e a b a n r e n e , n a a r e n a s r e c o m c o , a s o t c o r e t e s a t e c o (W I E N A M L L W I E R A , 2 0 0 4) .

Ac red a s e r e , a e s t r a t e g i a u n i v e r s a l i s t a a p r e s e n t a m a i o r r e l e v a n c i a q u a n d o a s s o c i a d a a i d e i a d e r e g i o n a l i s m o a b e r t o . s e a , o a a d a p r s a s a , a d o a d o r e a d o a c a b a s r e a , a r e c a t h a a o s n i c a d o , s e n t d o a s a o a n d o a n a s a d o r e c o n p o c o o r e o n a s o a b e t o . M e s s e s e n t d o , W r e a n r e r e a (2 0 0 4) c o n t b e a a a n i o d a d a d s e s s a o a s e d e s e n o d a n o c a i o a s e .

p r s a s o r e s a r e s e n e r a o n a o c a b a s r e a . P o d e o s r e n c o n a b e r e t o d o s r e o s , a s t e c e n e r e n e n a p o c a r e x e n a i n d e r e n d e n t e n o p a t a s t o r e s o n s a r e . A a t a z a o , r e o r e t o a r e n o d a r e x e s s a o o b a a d e , s n i c a d e s i c a o d a s r e a o r e s r e x e n a s a r e a n d o a r e a s a r e r e n e r e o n a s a . P o a n o , n a r e s a o r e c o n s o d o s e a o t e a a a c a d a n o s t o r e n o s o t o d e M e o r e f a a r a n c o , r e a a o M e c o s s e a o i a o n a a r e n d a b a s r e a o c o n s t i t u a o o s a m e d i a n a A r e c a d o S r e , a o r e s o r e t o , r e c a a t e d e r e o n a t s o a b e t o , s e r e x e s s a o d e o s a c e t o s .

³⁴ f c d a d e d e c a a d a n a c a o a n e o r e n e r e a b o d a d a , r e s a d a r e a f a s e : “ r e n e r e o a o b r e a c a ” (A R S , t 8) .

CAPÍTULO 4 - Autonomia, universalismo, alinhamento e integração regional em FHC

A ideia da *integração regional* de grande importância na análise da política externa do governo Fernando Henrique Cardoso. Em 5 de maio de 2002, em suas conversas com a imprensa, o então presidente da República do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou que a integração regional é a base da política externa brasileira. Nesse sentido, os conceitos de *universalismo, autonomia e não-alinhamento* tendem a favorecer a integração da América Latina e Caribe nessas regiões. Essa busca se manifesta nas ações brasileiras no âmbito da integração regional a partir de um *padrão de comportamento* de longo prazo, adotando esse padrão aos três conceitos mencionados, com o propósito de sua aplicação.

4.1 O caso da ALCA

A criação da ALCA não pode ser dissociada da estratégia com o Mercosul. Ambos os processos da década de 1990, de modo diverso, mas convergindo, acrescentando a esse canal, a arena latino-americana (MLA), constantemente, a presença estratégica do âmbito de consolidação da América Latina e Caribe com a construção dos mecanismos de integração do continente.

A esse respeito, Lo Spenssen (2002, p. 4) recebe o Brasil nos últimos anos abrange os dois blocos: a MLA, a ALCA e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

A ideia da integração regional pode fazer da América Latina e do Caribe o ponto onde o Brasil atua, pois as vezes sozinho, outras vezes coordenado com o Mercosul. Diante desses aspectos diferentes de natureza, configurando um novo diálogo só de América Latina e Caribe, as relações se tornam mais densas, dentro de um âmbito nacional.

Logo após o seu lançamento, o tratado da integração regional se tornou a base da política externa de Lula da Silva, realizada desde o início de 2003. A partir daí, o processo,

Adicionalmente, a afinação dos dois processos, o que se observa na análise, não se trata de uma opção, mas de uma necessidade. Não se pode ignorar o fato de que a integração regional, neste sentido, não se trata de uma opção, mas de uma necessidade no Mercosul tendo a América Latina se tornando um ponto de partida.

a rea ão bas re a a o se, a re ados de 8², re a res sênc a às me oc a o res,
 oc ão re n o re n o n o re ão de " re me oc a ão"³. Toda a, se
 no â b o da A ca o f a a a y o co se o re n a re o a a o d s a n c a re n o⁴,
 re o re as re re as o B as oc o a c a de o do a re s onde à n c a a no re
 a re cana. re de ssa fo a A b re re (200) re ce be a ass na a do Aco do
 ad o de oo re a ão f n re re on a re n re o Me cos re a n ão re a re
 de re b o de 5; re a re s os a à o os a de c a ão da AL A

re re x o a a o aco do fo a con re sênc a de d s o de re a
 a re nã a à A ca, re nca ada, o a bas as a re s B as re re
 co b ncon re n re a a se s n re sses re s re c os no
 on men re. A re d sso, a o o p dade de ass na aco do
 fo a co a re, co o ão de cred b dade re sso
 de re a re re sen a a a o Me cos re se de re re x o a a
 a re ssa a fo a za ão do o o Me cos re

Toda a, d se ão a a ox a ão do Me cos a n ão re a, a do se ca re oso
 ao re n a de on s a re, a aco do co re c a "nã se a a, re o, de o os ão aos
 re s ados n dos". re se da, o re n ão re s den re za as de as de *universalismo e
 regionalismo aberto* a a s f ca a o ãnc a re a necess dade da me oc a ão
 co re c a re re s ão: "A a se de desen o re ode o de n re a ão re se a
 d re s f cado re, o sso, an a oso a a o n re sse nac ona bas re o" (AR S re
 S A R S, 8, . 2 4 2 5).

fo re re, ao on o dos do s anda os de re, a re a ão bas re a co a n ão
 re a, a da cons de á re ca a re s a re ca, na red da re fo a o re c a a re re a ão
 do re sco o p re sa s a re do na a a d o ac a nac ona ao f a co o "o ão"
 às re sso res no re a re canas. re aco do co V re an re re a (2004), o d á o o
 co a re re a s o "co o a re nã a no caso de f acasso nas me oc a o res co os
 re s ados n dos, a re do re cõ m re c re n o re a os ão re re a, d re re n re re n re da

² re de á a re ce o an re de xa c a o re, o re sen re abã o conco da co a são de ande a ce a
 dos ana s as re ac red a re a os re ab as re af re hã a A ca a re a se a a re de 8, ão do oco re
 a re a de San a o.

³ La re a (8, . 2) re re se ao re odo de 4 a 8, co o "o on o re odo de re me oc a o res
 da AL A".

⁴ "A re s a re a de d s a n c a re n o, re re an ce a re a re a de San a o, de 8, re a a a da re a
 cen a, a re da b oc ac a o re na re n a an o de se o re s o an zados da soc re dade re oss re
 a re n re de re re n c a na o ca re x re na bas re a, de re a AL A o a re das o an re s ao
 B as re, sendo ass , o re o re a ão a re o" (V re re A M, 2003).

no t a t cana, se t t o a me oc a ão boco a boco, o t n t essa a ao a s'.

ten t o da os t a de res s t enc a à o os t a de c a ão de a área de t co t e c o t t s t ca, a t a ão da d o ac a b as t a não se t o à a ox a ão à t n ão t o t a. t t o a ande t oc t a ão an t o aos oss t s ac t os me a t os t a AL A ode a t aze ao a s, t a a t oc t a ão de t a t ce o Me cos t an a a a o o de a ses z t os.

Messe sen t do t a a y des t na a cons de á t a t ão às o ten t a t res de B t nos A t s, se t t oc t ado t an t se o x o ao a do t s t a t co do ome S t b t cando a an t a coesão de os c ona ten t do Me cos t t t aos t A t t a a t odo c s t o t a oss t d t ão do boco o con t a de t a t t t A ca.

na an t os t A depend a t a t s t t a me oc ado a a ce ada no *hub and spokes*, t a t os no t a t canos t ca a no cen t o das me oc a t res t da o a a t a t a t t co cada t dos o t os a ses o t se a, cada a s me oc a a nd d a t t s t adesão ao MA t A o B as , o s a t t z, t t t a t t a me oc a ão de t a oco t na base do *building blocks*, t t t as con t sa t res se da a a a t dos bocos á t s t t t s.

on t o t ass na do t t as ac a, a de a da d o ac a b as t a t a a an t o t o t a t t ten t do Me cos t nos a cos da n t a ão t t s t ca. t aco do co a t t a do t a a y, a AL A de t a se t enca ada t t o a t con t no de "c c os concên t cos", t s t t ando t ad t s o t a o de dos "bocos t cons t t ão".

essa t o a, o Me cos t a s o co o on t de a t da, n t a os t o a a ão t d t ão aos a ses da A t ca do S t a a, n t c c o se t t t, a t sen t a se a AL A. A o t t a con t da t a d o ac a b as t a aos ocessos de n t a ão obedece a t t ão, a o ca dos c c os concên t cos.

t t os t a t a t os ão t oc o da t cono a b as t a t t se ndo t o t de abe t a co t t a ao t x t o t a t cono as t o a s od t as do t t a nossa, co o a canadense t a no t a t caná an t s t t se conso de as

ada a o r e s e a r e f e r e n c i a s n o s o s o s r e o r o t o r e .
A f i n a , d e o a a c a f i z e t o s a a a a b e i a c o r e c a
r e f e r e n c i a s n a r e a , r e o n a , n o a b i o d o M e c o s r e
n e i n a c o n a , n o a b i o d o s a c o d o s d a a n z a o M i n d a
d o o r e c o . M a s r e z e s e s s a a b e i a n o n e n c o n t o
r e c o c d a d e n a r e n a o d e b a r e a s t o r e c o n s a s t e
d i c a o a c e s s o d e o d o s b a r e o s (B A R R E S , t . 7) .

No r e s o s e n t i d o , n d a a d o d o o t o r o a o B a s " r e r e a a c e r e a o d a
a n t a o d a A c a ' , L a r e a () a r e o o i

P o a a z a o s r e s : a n d s a b a r e a r e a a x a d e
o d a d a d e r e s , a o , c n c o r e z e s r e n o t e a n d s a
a r e c a n a , c o n t o r e a a r e a . S e r o r e a r e c a a o n a
a b e i a o a d o n o s s o r e c a d o , n o s s a n d s a s e a s c a r a d a ,
c o i t a t a c o s o c a a b s o a r e n e n a c e a r e . M a o t a r e a
d a m e c t o s o c a r e r e t a a s t o i a o s r e t o s d e
r e o d e s s a n a r e z a .

A t e d o s d e r e s o f a o r e s a r e n c o n a d o s r e r e , o s s r e r e n e , r e x c a a r e s s e n c a
b a r e a a o o s a d e c a o d a A L A , t e n d e - s e a p e r c e b e r a i n d a , a m a n i f e s t a o
d o s c o n c e i t o s d e u n i v e r s a l i s m o , n o a - a l i n h a m e n t o e a u t o n o m i a t a m b e m c o m o f a t o r e s
e x p l i c a t i v o s o u q u e , a u x i l i a m d e a l g u m m o d o , n a i n t e r p r e t a o d a p o s t u r a b r a s i l e i r a
f r e n t e a A L C A . " A i d a o b a r e a d e n e r e s a s o r d e a o n o a , d e o b a i a d e ,
a c a b o r e s a n d o a a r e s e a a o i c a d e r e s s e n c a a s n e s t a d a s d o s A a a
a c e r e a a s m e o c a o r e s d a A c a ' (V I O L A M , M A R I A M - M A R I A M , 2 0 0) .

M o a s e c a a r e n e a a n a z a o d o c o n c e i t o d e a i n a r e n o c o a m e a t a
b a r e a d e a d e a o o s a n o t e a r e c a n a . A a o n o a , m e s s e o r e n o ,
a n f e s a s e o r e o d a r e s e a o d o s n e r e s s e s n a c o n a s ⁵ , o a r e s s e n c a
r e s s e n c a r e s s a r e , i a b e o d e s e r e n c a d a c o o c a i n o a d o a d o a a r e s e
r e s e a s s e o a a d a a n e r e s a s a , r e a d e c a d a s a c o a i n a a a t a o
d o a c a b a r e a ; a r e z r e a r e n t a d a r e o d a A c a n o s o d e s o o s o s
r e o s A , r e r e s e n t a a a f o r e t a o d a a r e a d a a o n e r e s a s a d a
d o a c a b a r e a .

5. o o o c o s e a o n a n a s a a a s d e B a o s (8) r e L a r e a () c i a d a s a c a .

4.1.1 Muda-se a postura frente a ALCA: autonomia pela participação e garantia do universalismo

... a ca ren te nân re ren te os res, d osos! a de a de ... o re a dan a na
os, a bas re a f ren te às me oc aores da A ca a a t de 8. A as aná ses
a on, a ... a nada á od a se cons, a ada na re p ão n s, a re a

bas e a na d sc ssão da A ca, a nda on e de n e dese ado, as cons de á e a a os adores oca s⁸.

s o os oss e n e ex ca a dan a da os a d o á ca bas e a f n e a A ca são d e sos. Nesse sen do, o sco do so a n e a e e s n f can e, cons de ando se o e e ado n e esse da a o a dos a ses a t no a e canos de es, abre e e a co do co e c a co os es ados n dos.

A e o se a nda a e ce ão de a ce a cons de á e do o e no bas e o e asso a s b a a oss b dade de ãn os co a n e a ão. Ade a s, ode se a na a nda e, os me oc adores bas e os sen a se a s se os, na ed da e os d á o os co a n ão e a e o a e a crescent e a t a ão da soc edade bas e a conf e ãn es a o e t dade na d e esa de s as os o es .

es o, o f a o e e, ada a n e, ãn a a co o den o da d o ac a o n e n d n e o de e o B as ganhava mais participando do que se mantendo distante das negociações. A e ce ão a ad e ce e d n t a n e a a t da // e a das A e cas e a z ad e San a o, e 8.

na a ande ex e c a a o a e dos a t anes da c e a de e, os es ados n dos a esen a se a no e, n dos da a o za ão me oc ado a do on esso no e a e cano, o fast track. Não f a o e e n o ao o e no n on a a a ob n ão do es o. e se e b o de a asa Banca n o e d do ao on esso, e ndo e n e a e a de San a o.

n e o de e a es a e a de e o a a a e da A e ca La na a a o b co no e a e cano, n on s o B as, Venez e a e A n e na e o e b o de A

⁸ Pa a a o a o p da n e o a ce ca da a c a ão da soc edade bas e a nas d sc ssões sobre a c a ão da A ca, de Ra on e A á a 3. (2003) t co a e n ão es e c a ao e x o de M e e e San e e z Ra on e e a (2003).^{tt}

“Ao on o da d e ca da de 0, os o e nos bas e os, a c a n e o de a dos na a e f na de se a nda o, e 200 e 2002, assa a de e a são ess t s a e e a ão à AL A a a t a os ão a á ca. Isso se de e a n e as azos, n e e as a e ce ão de e oss e sco do so a n e na e ão e as esores n e nas e e e nas no sen do de e a a c a ão o os a nas me oc ab es, fo a e c das e a s na z ão das e n t a s an a t e n s e s a n e s de a cesso f a o e d do ao e cado no e a e cano. Venez an (2003).

de a re a o re as res sênc as a re res o den o do pa do re oc a a, con a a n re a ão re s re ca. Toda a, o re se da a c se as á ca o a a o o res cada re a o re; o cená o re com co oba os a a se nce o, de s a o re co ndo as re re no re se o no da concessão do and a o me oc ado .

fa o re re os re s ados n dos a re sen a se re San a o se o fast track. No re n re n re n o b as re o, a re c a des o os i do me oc a a A ca se a a an a de re os re as ace ados se a re nce ados re o on re so no re a re cano. Po conse n re, ao con a o do re se a na a, a re a de San a o acabo ab ndo re s a o a re as co o: re d ca ão, d se na ão de a a re re me o, de oc ac a a re c a a, d re os re anos, re n re o os. A re s ão da n re a ão co re c a acabo re não conce n re ando re todas as re n re os. Nesse con re x o, a re c a a s á re re a ba ão a co os re A.

Pa a os re s ados n dos, a a a re na ad a o re a ão do re cesso re ha re re oca da a an a de s a re re a n re a a ão. Pa a o B as a a a re na ad re o re cesso me oc ado re s a a re re a re n re abe o o, re re oca da a an a de s a o re a ão. o re s so, re os re A re ace a a se re ande re d re c re dade as re s re nce a s re x re nce as b as re as: o re n re o do single undertaking, o re n re o dos building blocks re re c on o a a re re de re o ob a o a re n re a a o re f na a me oc a ão a s s re s anc a, s o re, o ac esso a re c ados. A a re de San a o, re n re an o, a á ca do re re a re n re o [s c] re re re re a re re a re re ão, de re o de re se re re ca z a a o na se con a o d re n re (ALB re re re re re, 200).

Ana sando o ad ão de co o re n re o da d o ac a b as re a, re nde se a no re re a cons de á re re correlação entre o conceito de autonomia pela participação e a mudança de postura do Brasil frente ao tema da integração hemisférica. Ass re, s re re se re re, a a re re a ão da re s re a re do re a a a y, an re s re ocada n re a re s re tência pelo distanciamento, o de se co re n re nda re a be re re a re ans ão a ad á ca, da autonomia pela distância para a autonomia pela participação. Nesse sen re do, de ac o do co re re an re re Ma ano (2005) a os re re a a s a re c a re a ass re da re o B as re n re re A ca a a re de 8

0 re re ca a re ass re re a os ão da n re a re n re a re c a re a re o os re a nas me oc a o re s.

Esses negociações do Conselho de Assistência
constituídas, a cando a mente no processo me ocado,
a hnd da dita de a consecção de se s o os
negocios se a iro a can ada o a des coo re a as,
quando n tenc a os re as se re c tidos.

Inressante no a t, ao res o re re re as a os t af ten t às me oc a o res
da A ca, recomendo a a dade do a ad a da *autonomia pela participação*, o
Bas ass na a o ~~ALCA~~ (o co as de i na d as a os a re u ão de Be o ão zon t).
Isso ode nd ca o re re de a a t a ão a o den t o do a ad a de a ão da
d o ac a bas re a, t a can a a não a tenas o â b t o co re ca, as t a b e o
o t co.

A b e deba tendo a resão da re são da os t a bas re a nas d se sões da A ca,
W re an, dessa re t a ce a co re a, a q nda d se sção.

Ao on o das me oc a o res, re re 5, re 8, a de re do
nc o da a on o a a m a re re sção re a o ca do
o re a ten o. [re os da t a de San a o] a o ão re a
coo re a ão re a d re z da a on o a re a a c a ão
acaba fo a re cendo a re s re c a da nse ão a s t a a no
ocesso me ocado. A re oc t a ão re a a c a ão a t a
nos debates sobre os re re s re s re c f cos t re re a t a
AL A, re o a a a a de o os a [...] A a se de a
re re nca re s re de t a s t oc a t a re sen a
ne nac ona re re ane, ca az de nc d na o de nd a re,
sobre do, de n tenc a nas re as re dec o res re re sa ão
sobre o o o des no, n re o ass re co, o re zes
no s o ~~W re an~~ A M re L W re RA, 2004).

*Em resumo, sugere-se a existência de um diálogo direto entre o conceito de autonomia
pela participação e a alteração da estratégia operada pela diplomacia frente às
negociações da Alca a partir de 1997.* re den t re n t, t a dan a de os t a não ode
se re x cada a tenas re ão so re n t a a t desse desen o re n o conce t t.
o n o re d se re se an re o re n t, a dec são de a t a de o do a t o re o os t o
das me oc a o res da A ca, a a t da re u ão de Be o ão zon t, ode se re x cada o
re a se re de a o res co o, o re re o, o sco de so a re n o, a dan a da re ce ão
de se o res da sociedade bas re a an o a a dade da a t de de d s anca re n o
bas re o, re n t re o re os.

reabre a possibilidade do resgate desse setor, o que levou à decisão de
 basear a denúncia, considerando a situação econômica e a capacidade das
 empresas no contexto nacional e internacional. A concessão dessas pessoas aca-
 do a rede de base no contexto nacional e a situação do mundo e de re-
 noção aos aspectos do Brasil se dá o contexto do mundo.

Ao final da pesquisa, Souza (2002, p. 4) conclui que, a partir dos resultados, os
 "Ações das autoridades do Brasil, sendo a, nesse "anexo", a respeito
 à Argentina, a 4% dos resultados, de acordo com a análise desta re-
 nação, até a decisão nacional. Adicionalmente, a 4% dos resultados, a res-
 do Mercosul se beneficia a base."

Ao mesmo tempo, o Mercosul também não aprofundou o resgate do
 "Itaipu, que a denúncia, a respeito dos fatores e análises do contexto
 basear a razão a ser do de fato o Mercosul a respeito da análise a
 a admissão da aliciação do país."

Isso ocorre, no âmbito do comércio, a decisão de adotar a decisão do Brasil
 contra o Mercosul não é a situação de análise na análise às razões do
 denúncia. Isso de fato ocorre a "regionalismo aberto" com a adoção no
 os contextos de base e o resgate às responsabilidades. Assim, ao mesmo tempo
 a razão aliciação do Mercosul busca a aliciação de maneira a tanto
 não é a, quanto na Argentina, o Brasil busca a abertura e o de
*incremento de seu paradigma universalista, na medida em que se mostrava como um
 ator de maior relevância, ao se apresentar, sempre que possível, com sua imagem
 atrelada ao Mercosul.*

Por isso, o fato de o Mercosul acabar sendo decidido ainda com o caráter
 a aliciação aliciação a base na cena nacional, dentro dos limites da
*autonomia pela participação, tendo em vista o fato que concedia ao Brasil maior
 legitimidade em suas demandas, já que muitas vezes o país buscava posicionar-se de
 forma conjunta com os sócios do bloco.*

Mercosul é o processo essencialmente aberto ao exterior.
 No caso do Brasil, o desenrolar do Mercosul é aliciação de

a o respo o de abe a recom ca, be a za ão
 cõ ca re ão nse ão na reõno a nd a. ocesso
de nre a ão não e conceb do co o f re s res o, as
co o ns eno a a a a c a ão a s a a no
re cado oba (f o nosso) (LAM, 5, . 35).

Mo res o sen do, Senmes (2003, . 25) af a .

[...] a re ão da nse ão re ona b as re a messa no a a z
 a asso a o ca a enas re ona, s n f cando res o t
 ns, re ão de o enc a za ão da nse ão oba do a s.
 Me re sen do, os o a as de nre a ão re de coo re a ão,
 a re de se s desdob a re nos reõno cos, ce a re re re
 b scado a n o os re s ados no ca o t da t o t ca
 nre nac onã".

f o ante essa a , ao on o dos 8 anos da re a a doso, o Me cos não re re
 desen o re ão n f o re. Ana sando a re nas o reõno re o a con do no re sen re
 abã o, ode se d s n re ão s d re nre s fases do Me cos A re a, re an re cede
 o re o and a o de re nando re n re a doso, a de a 4: do a do de
 Ass ão a re o re o oco o de o re o. re d re an re esse re odo re se re s abe re ce o
 desen o re a do b oco.

A se nda fase re nco a a t de 4 re a até 8. Ao on o desse re odo
 oco re re a re x ansão co re ca n t ab oco cons de á re . Po f , a a t de , co
 a c se do re a re a os re o re cessão a re n t na, o Me cos re re a n re a c se re
 ca sa re a re s re ce de a a s a nas n c a t as dos o re nos dos a se s o c os.

Ass , se n re re o o re ão (4), o ano re a fa o re ce ão Me cos re na
 red da re re a re oc re a ão co a re s ab za ão reõno ca re o co ba re à n f a ão
 a a ocas onado re a o re nda re n o da be a za ão, n re se ndo o re ão, a
 re oc re a ão co re a ão ao de c t co re ca re o re a an o da o t ca nd s a
 b as re a t o re re re xos ao Me cos re cons de ando se re , não a re nas o B as , as
 se s re b os co o re t odo, os t a a se re nos o cos a ass re
 co o ssos re de a re a f o a, re asse s a ca ac da de de de c são n re a re a .

Por outro lado, a celebração das relações não objetivou a formação do núcleo do grupo no âmbito da rede de atividades de desenvolvimento do Mercado na rede de relações, se a negociação de uma ação da Aca, redz a sede do fã a a y a d s os ão de flexiona os o res e a q ãda o Mercado ao menos nã c ão azo (B L AS,).

Essa foi a, com o reflexo das ações, a ação de 8 (representando se re), a c se ão a a o Mercado ad ão a o res d ãores. Dece ão o res (2004, . 0) fã a da “rede de d nã ca” ã a o boco nesse re odo re das “reções re se ã re bos, ãc a re re ad ndas da des a o za ão ca b a b as re a”. W zen n (2005, . 8), o s a rez, ã b e re a c o n a a c se do Mercado ã des a o za ão da oeda b as re a re .

Na mesma rede de 200 a a 2002, de os de se ã dos a a ãs ao Mercado re a c e n o s re d re ão a Aca (o a re do M n s o o n o a a o), a A re n t a re n t a n ã a f o i t c se re c o n d a ã, n a ã a re n t e, re re no Mercado W re a n re Ma ano (2005) oc ã a de o n s t a ã, a re a ão A re n t a Aca a re s e n t o ã o s c a o r e s desde a re ã de da d e c a d a de 0.

A ação de 5, o o re no a re n no co re a a de o n s a s a a re a de a de a an a n o c c e s s o de n re a ão re se ca. Nesse o de a n re s, a ão a a a c o n t r e a s c e p s ã n c a s do ã s c a s re do Mercado o ã c o n b ã a a de o n s t a ã se ã necessã o ã a d a o a t re n o de c s os de a re do B as a a a n t e a c a a d a d e de q re ce b e n e f i c o s a c ã o azo.

Anda nesse sentido, de acordo com Abre () antes da re a za ão da re ão M n s re a de B e o ã o z o n e, os A oc ã a a de t o d o s os o d o s n ã no co o a re n t a re n t no, a re a n d o a s s , re s s o n a re s o a o B as ã, n a re re o re n t o, de re n d a re t o d o s de re o c a ão co o o *single undertackig re o building blocks*, com ã a n t e s co a s re re n o r e s no re a re c a n a s.

4.3 Mercosul: prioridade estratégica? Entre discursos e ações

reaco do co as d se sões re abo adas afe o o ren o, a rece ca o re o Me cos re
f a co o a o dade cen a a a res afe a de nse ão nre nac ona do Bas .
Messe caso, a conse ênc a as na a se a a re f ca ão de re re ão rea do
f a a ay no sen do de fo a rece o boco de f a o.

Mo ano re o co, o d se sões re i no do fo a re ren o re a qf nda ren o do Boco do
ome S re rencon do a odo o o ren o. Toda a, qndo o re se a ba re a dos
d se sões d o á cos re a re se a a a re f ca ão das a o res re re a ren re
re ren adas re o Bas no sen do de re a o desen o ren o do Me cos re no a
se re ande az o, re gap ren re o d se sões re a á ca.

La n A re can nre a on as a on s o y acco d n o
con ten ona o ca re o c b a oo re d re n co is
o conc re re acco t s re h s [...]
f s an a re n s a re Me cos s a case q co n re
d ssonance, n re con ten ona o ca d sco se re re s
re re x re ca ons q s s re a re s a re re an re re a re o d
(MALAM re , 2005a, re .42-422).

re re a ren re, a rece o an re on a re o o re no bas re o se re os o se
consc ren re das se as d f c dades rencon adas no â b o do Me cos re . re ca
re re o a a de a de re, re s o cen re da o ênc a do boco re de s as f a dades
re s re a s, o Bas o co re re re anscendesse o ca o da re o ca.

re o re as a a as, a cred a se re a re re ênc a re s re afe ca do boco fo ado o
Bas , A ren re na, re a a re re re a re a n re da a a o f a a ay. re re an o,
a re a ren re, os ob re as re s re a s re re re a ao on o do re o não
rencon a a no Bas , re a o co d s os ão s f c ren re a a b sca so re re re re as
re a qf nda o ocesso de nre a ão re re s re ão.

re se cons re a ao on o do re odo re re re a me a re a cons an re de re s re abe re ce
d re re re re o no da ns re re re na za ão do Me cos re o o asse re a L re a (2003),

re re re a re o f a o de re, desde re , o Me cos re re ren re nado re os d f ce s' (re re re re , 2000).

de be adados do s o re nos de de a o processo de a ox a ão b a re a re t a re a os do s a ses da m e c a de a dade de d s a n c a re n o'.

Nesse contexto, a re n a re a re ce re re de fo a ase na a re, *quais motivos explicariam a resistência brasileira em torno de um maior aprofundamento do Mercosul?* Na red da re o Bas ad re a o i n c a re a c e n t a d a d e do Me cos re s a re s i a t e a d o á c a re d e r e n d e se a q u d a re n o no n re re o co, o re x ca o á c o re n re o d s e so re a á c a no i a o b a s re o das re s o re s re a t a s a o b o c o do o m e S e

4.4 Universalismo, autonomia e a rejeição da institucionalização.

re a re n re a re ce co re x a a re re n a a de a o n a os *motivos* re a os re re x re a a ã n a re re ã o o a d i c a d a d e de a q u d a re n o do o c e s s o de n re a ã o s b re o n a o a re do B a s .

Ad a, o s s re re n re, *uma análise de longo prazo acerca dos conceitos de universalismo e autonomia talvez possa fornecer pistas de alguns elementos explicativos desse não aprofundamento do Mercosul.* Ass , s re re se re a fo a ad re da re o *paradigma do universalismo*, den t o da o t ca re x re n a b a s re a, re re x re a re n re c o n s d e á re . Ao o n o de t o d o o s e c o XX, o p re s a s o a ã o re fo a re o i n c a i a s den t o do a ad a de a ã o d o á c o n a c o n a . o n s e re n re re n re, a t o d o o o re n o re re a se re a o ã o s a c o o re x d e n re, o re i a d o a d a o re n a ã o n re n a c o n a do B a s (re re, o c o n s e n re, c o n t a re o *universalismo*), o re ca n re a m e a t a re t o no de re a q u d a re n o s n f c a t o do Me cos e

re se a, re n d e se a a c r e d i a re, os re s o n s á re s re a fo a ã o re re x e c ã o da o t ca re x re n a b a s re a re c e b e a n s i t u c o n a z a ã o o re a q u d a re n o do Me cos re c o o re a re s ã o c o n f i a n t e re i a d o a do *universalismo*. Ass , re s o re, no n re re o co, re c o ã n re a a n e c e s s a d e de a a n o s do b o c o, na á c a, s a s a o re s n ã o c a ã n a n e s s e s e n t o. M e s o re no d s e so o Me cos re se a s o c o o f a o de n c re re n o do p re s a s o, no t a se re n a á c a, re a n s i t u c o n a z a ã o do

a não a b r e o s e x o c e n a , a s e n d a
c o b a q u a a a n s e a o b a , r e s e a e n e
c o o ' e s t a d e a o n o ' a a ' o b a a y e ' . [...] e s s a
**posição demonstra a força do paradigma universalista em
continuar a determinar a resistência brasileira a arranjos
cooperativos, com base na defesa da sua soberania (f o
nosso).**

A c r e d i t a s e a o s i t a d a d o a c a b a s e a r e a s e r o c a d a , r e x a e a d a .
M o n o t o c o , a o a d o a c a n a c o n a a r e c e n s a d a r e s a f o a , n a
e d d a e s e d a s o o i t a d e s a n q u a e o M e c o s n e r e n a o
n e s a s o r e a c a c d a d e d e a o n o a b a s e a d e n s e a o n e n a c o n a .

A d a a , c o n s e a f o a a d a r e o a d a d e a a o n e s a s a r e
a o n o n o b a z a e n o d a a o n e n a c o n a d o B a s , a b e r e a c a c d a d e
e x c a t a r e s s a e a a o a f o a d a , n a e M e c o s f o t a b a a a c o n t a
o n e s a s o r e a a o n o a d a n s e a o n e n a c o n a d o B a s .

S e n a r e s t e L y a (2 0 0 3 , . 8) c o n t b e d e a n e a s n f c a t a a r e s s a d s e s s a o .

A o a a o f n d a e n a d a r e s s e n c a b a s e a [a o
a q u i d a e n o d o b o c o] e a r e o c t a a o o s f c a d a
c o o s c o s d e e o r e s a b r e c e n o d e r e s t a s
n d e r e n d e r e s a n a c o n a s n o M e c o s e a b e d a d e
d e a a a o d o a s a s f o r e d o b o c o e o s b o d m e a
n e s s e s e o r e s d a d a s r e o s a s e s e n o r e s .

C o r e e s s a o s a o d o B a s r e s a s e o n a n d o c a d a r e z
r e n o s f n c o n a , s e a o o o s o d e f o a r e c e r e a q u i d a a
n e a a o e n r e o s a o , s e a o n e r e s e r e c f c o
b a s e o r e t a n e a s r e d e a s d a r e o a o d o b o c o r e r e a
d e s o s n d e s a t s . e r e o a , o a e n o d a
f r e x b d a d e , r e z a r e a d a d e d a s n s i t o r e s d o M e c o s
r e d e a r e a r e o r e s r e f a o d e e o a a r e n o
r e s q d o n o s a n o s a c s e b a s c a d e c r e d b d a d e
d e a d a d o s s n a s d e d e s c o o d e n a a o r e a a s a . S e e r e
r e n o s r e z a a d e n s a o d o s f a o r e s m e a o s e r e
d e s e n c a d e a a a c s e a a , a c o r e a r e a m e a b d a d e
r e x e n a d o s a o a s e s , c o r e x o s n o n e d e c r e s c e n o
r e n a e s a o d o c a b o , o f a o e r e a r e s a n s i c o n a
e n e n o M e c o s e o s t o a o i t a d a a a r e a ,
a b a n d a o r e d a s a o r e s d e a s s e r e c o n j o e n r e t o s
o r e n o s . A d e d a r e z a n s i c o n a n o o r e n o d a
b o n a n a s e i a n s o o n o c o d a t i n o r e a n c a n o o t e n o
d a c e .

a n o a o s r e c e o s d o B a s a n e a o n e n e n c a d o s d e a s
a s e s s o b r e s a b e d a d e d e t a a o , d e r e o s a a a o
c e d a d o s a r e r e s e o s c e s o s d e r e s s a n o d e
s a n a c o n a d a d e n a o s e r e s a o n a n d o r e a d o s d e a s a

do Me cos... on do, essa... a... de... do obr... do
resen... do... a... a on... o.

Ao on o do re odo... re res... a no se... se... ndo anda... o, " as... se... re... fo a
re ados os obr... os de a cancela... as se... o a re... red... a... o, re de... re... no de... a... os
de on o azo... de... co... re... a do a re... re... o... a re... no da... não ad... ame... a co... o... a... re... da
cons... t... ão de no as bases... a a... a... n... re... a... ão a... ada... re... as... q... nda"
(... NCAM... S... L... RA, 2003, . 5, ...). Mas ad ante, os res... o a... o... re... x... o... re... re...

... á on re de se consens... a re ce... ão de... o Me cos... é
antes... res... ênc... a do... re... con... n... ênc... a... a cada... dos dos
a... ses... Ma... nda... re... cá... a a cons... ênc... a de... re... a... p... ca... ame... a
de... fa... ze... sob... re... re... o Me cos... é cons... de... á... o... co... o... a... re... do
o... re... o... na... c... i... o... na... b... as... re... o... re... do... o... re... o... na... c... i... o... na... a... re... n... o... re
re... c... o... m... i... t... e... re... re... os... o... c... os... no... b... o... co... de... re... se... re... ad... os... re... t... con... a
no... o... c... e... s... so... o... na... c... i... o... na... de... d... (a)... 3.005... 0... d... ()... 2.8854... 0... d... (a)...

discussão que se apresenta a respeito do debate acerca dos temas conceituais e
 questões. Em todo caso, a preocupação com a análise da obra de de se
 recebida não da não contexto a o, de modo a oferecer as seguintes (e a se co os
 A) e co a não é a. Nesse sentido, a a preocupação de ons a
 a obra não se a co o contexto à A ca: “Não se a os fazendo sso contexto a
 A ca”, onde o é a (2000a) às vezes se a do contexto.

Enquanto isso, a preocupação da de a de W e an e e a (2004) de a a
 fo a, a preocupação do Me cos no modo de den do do ensino e b scado
 no presente abã o

No caso das fo aores concretas, a o ca ex na re re
 co o re xo cen a, an do ao on to dos o o anos, a retórica
 do fo a re nio do Me cos re, sob re to, no se ndo
 ando, as re abres co a A é ca do S t esse re xo cen a,
 na re st re a do o re no, re a a re o re ce c o do
 p re sa st o, fo a re cendo a d re z da a on o a re a
 re a ão' (fo n osso)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim da leitura do presente trabalho, o leitor poderá concluir a existência de um claro padrão de comportamento na política externa brasileira, que respeita uma tradição, uma estabilidade de longo prazo. Nesse sentido, é importante ressaltar que, apesar de ter sido pensado, a realização das condições para a ocorrência dos fatos. Por isso, a realização da política externa brasileira não se dá apenas pela observação à constituição do desenho econômico concebido para a administração da democracia brasileira, ao se pensar a realização do Brasil como um todo.

O fato de que as ações são as mesmas das instituições brasileiras não à exceção da de se estabelecer a "ação a ser realizada" com os resultados em dos. Já a ação de 2, no entanto, "a implementação de políticas" o a ser do o não brasileiro aos não brasileiros. Mas adiante, o Brasil da 2ª edição da Mídia Center de obter a reconhecido no brasileiro o conteúdo de entendimento de 2000 da 0 da (c) 5,2 0 0 da (

a a s o c o o , o r e x e o , n a r e a B a n c o r e n a r e a a s s a r e d e s e t e o
W a a s n a r e s d e n c a d o B a s . M e s o a s s , a a a s o n o a t m a r e n o a b e
n ã o s e o s o s m n o d e s c e s s o c e t e o n o d á o o c o o s n o r e a r e c a n o s , c o o
s e c o n s a a n a a n á s e d a s e n d a a s s a r e d e W a a s n a r e s d e n c a d o B a s r e n o
o r e n o b e s e r e .

M a a , a r e z o s s a s e a o n t a a a o f a o d e r e , a o o n o d o s e c o X X , n e
c o o f n a , o a t m a r e n o a o á t c o a o s A , n ã o r e a s d o o s o a a a
r e s t a t e a d e n s e ã o n r e n a c o n a d o B a s . M d e n r e n e , c o n f o r e r e x o s o a c a ,
r e d e r e n a d o s o r e n o s r e s s e a t m a r e n o a o s n o r e a r e c a n o s i o x e b e n e f c o s
c o n c r e t o s a o a s , o d a a , n o r e a , o s c s o s a r e c e t e s d o a o r e s d o r e o s
b e n e f c o s . S o b a z d e s s a a n á s e , n r e r e a s e a r e d f c a ã o r e a f o a a d a r e a
d e a d e n r e s a s o r e a o n o a .

L a r e z r e , o r e s a b e r e c r e n o d e r e a o r e s r e c a s c o o s n o r e a r e c a n o s r e a
b a a n o r e a a b a x o d a s r e x r e c a t a s b a s r e a s , o s f o a d o r e s r e r e x e o r e s d a
o t c a r e x r e o d o B a s o t a a s a s a r e n o r e s a o s t a s n r e s a s a s r e r e
r e a s s e a a o n o a d e o r e n t a ã o r e , n e r e o o r e n o , a o e o
a d s t a n c a a a d e o s , a s s e a o s t a a s a t c a t a (a o n o a r e a
a t c a ã o) .

M a r e d a r e r e s e r e c e b e a r e a ã o d o B a s c o o M e c o s a b e c o o a
“ r e a ã o r e s r e c a ” d o a s c o d e r e n a d a r e ã o , s r e r e s e r e , d e a r e a f o a t a
r e a ã o o s s a s s c a n a r e o a d o á t c a b a s r e a a r e b a n a d e r e ,
s o c a r e n e , a o s t a n a c o n a r e r e o a r e a ã o r e s r e c a n ã o f o
b e n e f c a o a s (n o c a s o d a “ r e a ã o r e s r e c a ” c o o s A) . I s s o c o n t b a r e s o
r e d e o d o s e , a a a r e x c a ã o d o s o t o s r e r e r e a a a c e t a ã o o a t
d o B a s , d e M e c o s a a a q u d a d o , n s t t c o n a z a d o .

ons de ando a ncon tenênc a de se res, abrece a re a ão o á a co a s o
a re a ão, re a ão essa a a a o ão n re sa s a re a o no a de nse ão
n re nac ona do a s, o B as acaba re re tando a o q nda re n o do Me cos

o as re co re se des, aca ao f da re t a do resen re abã o é a força adquirida
pelo conceito de universalismo ao longo do século XX. No de co re da aná se no a se
re, ad a re n re, o de a de n re sa s o ad re a s da re fo re o no re t o
d o á co, re ando aos anos 0 co o ressonan re. Mes o re o re n os
de ad re s dades, o con a de fa o res re, re o ca re n re, se a a a re n re
des a o á re s à d nã ca resen re na de a de n re sa s o, re ce be se re re re s t
an re n do se a a de des a re.

Messe sen do, a re re b a re, anda na re a R o B anco, res o re re o à
re oc a ão de se res, abrece a n a re n o aos A, o B as des t na a cons de á re
a re n ão ao M ndo re à re x ansão do co o d o á co resen re no R o de lã re o.
Mas a f re n re, o o o re n o re b re á co ode se oca zado na re s ão de as re o
B anco. Mes o d an re de re con re x to ad re so, re re ado o a re t a b o a de
n do re a a a de o o za ão (na re a do " re o a ad a"), o de a de
n re sa s o conse a se re s a o. Mas a a as de re o re B re no (2002, . 3) " Me
do re a de o co o b o a na o re care x re na de as re o B anco. A re ssa re n de n c a
'oc den a s a' o n a se ce re as re ce o re s re a s re os, a a o n re sa s o
da cond re x re na, an o re o á ca an o o re co".

No f dos anos 80, anda no o re no Sa mey, den o do o o f a a a y re a
od z das aná ses re re se a on a a a necess dade de re s ão do ode o de nse ão
n re nac ona do B as . Toda a, re re o a d re sas s re s o re s de a re a o re s re dan as
de re os, o conce to de n re sa s o re amec a cen t a, co o a o a se an re do re a re
re s o a o q ndado. re re se re, o conce to de n re sa s o ad re re a
fo a re x re a re n re re re á re den o do a ad a de o re care x re na b as re a, fo a
re ssa re n ão ode se no ad a re a re aná se da á re a.

co ração (R/L, 5, 332), na o com encono se a a de autonomia pelo pragmatismo.

L ando ao ado dos sados n dos na 2ª a M nd a, o B as acaba n ndo a fo rre rre a de s a a c a ão, da co o rre ane, o o cona a ao as a de des a n o aos no r e canos. Ass sendo, ao ass o o rre no, a rfo a a no ão de a m a rre no o ca rre na b as r e a. on do esse a m a rre no a rre m a cono nos de a o a s os, ass rre ando se ao rre oco rre na fase o s R o B anco. Nesse cená o, rre a a crescent e a rre a a a ox a ão de o ca a ã n on, o de a de universalismo s rre a rre s. rre o d sso r e a rre a das rre a rre d o á cas co a RSS, r 4

rre no de W a as ao ode s ona rre ocesso de rre são a ad á ca na o ca rre na b as r e a. M d sso a rre rre ac ona se de a rre odo co a rre a ão da rre rre a b as r e a de rre ab rre a rre a ão rre rre a co os A. A nda rre rre o, ada a rre rre, b sca se a rre a a a s o ao a m a rre no aos A, dando rre a o a b e o rre sso ao de a de rre rre sa za ão das rre a rre d o á ca b as r e a rre a a o a o za ão do conce o de a rre o a.

Ao ass a rre rre de nca do B as , s rre no b rre dá con n dade ao ocesso de rre rre a rre a rre a de nse ão n rre nac ona b as r e a, rre rre rre a o a m a rre no aos A, b rre rre n rre o do no rre odo a rre rre o. rre o a rre cons de á rre des a rre nas rre a rre s B as / A, rre o conce o de rre rre sa s o rre o de a rre o a, an rre se n rre a rre a ascendent e de a o za ão.

o rre o ad os rre b ão o a rre à rre rre do B as , o ocesso de rre são a ad á ca da o ca rre na b as r e a, n rre rre o rre no, a rre a ad rre do. rre o s de sessen a anos, abandona se o a m a rre no, rre o a se a a rre o a rre s ona se ca rre o ca rre n rre o rre sa s o. A o da a, esse a ad rre rre no os a se nco rre o, rre o rre de 4 n rre o rre o rre n a rre n rre a ocesso.

Assim, o o re no a de as re o Banco o o re b re re o no ao "re o a ad a", co a m a re no de es de o co, a ce ado na de a de b o a s o re no a re re na re re ca a de a con a a da no re a re cana. A cére re f ase de Macy Ma a a es, ba xado b as re o re a s i n on "o re bo a a os ados n dos é bo a a o B as", es re be a os a b as re a na re a as re o Banco.

Nesse con re x o, a de a de a o no a re de fo as, ao es o re o re re o p re sa s o a b e sen re os ac os de a m a re no a o á co aos A. Toda a, dessa re a, as bases p re sa s as a re ce re a a re re as sen a das no a ad a de a ão n re na c o na b as re o re, es o co a a a conce a das de n o res da po ca re re na / n de re n de re, o p re sa s o é an do re ad n s i do. re a, no a se a c a a de on s a ão de fo a o a re do p re sa s o; fo a re sa re se con so da co o a sa das de ca das.

o a sa da de as re o, as re so re re o no de a no o re o de n se ão na c o na b as re o re ce a da a re re. As re s de n ca de os a re S a re Med c a re ce o re sa re sa a re a ão a ad á ca, con so da da co o p a a s o re s on s a re, a a re de 4, o re se, me a se a re re o de a m a re no, fo se re re a s a o re de o co. a no ao conce o de a o no a, o ca za se o re re n se ca 3. (8) a a de "a u to n o m i a p e l a d i s t â n c i a" re o p re sa s o re n co n a a b re re re re re a a o os a s a os.

Se no ano re a re se ado a a p re sa s o a á co na o ca re re na b as re a, a re a ão B as / A re ca La na f a a co o a re x ce ão. esse o do, co a con s de á re ca a de o ca, o a s a da a re sa as a no ao a o f u da re no de sa s re a o re s: "à m e d i d a q u e o B r a s i l m e r g u l h a n o C o n e S u l, p e r d e e m u n i v e r s a l i z a ç ã o" (A z e r e d o S e a). o o d s e a o n o do a b a o, m e s s e o re n o s o co, os o os re con d z a a a re s s e n c a ao a o f u da re no de sa s re a o re re a d re so s. Toda a, de s a c a se a re s ão do re o de re sa a o x a ão de se re n a re ce o re a do p re sa s o.

Ab ndo \hat{a} \hat{e} \hat{n} \hat{e} \hat{s} \hat{e}

co a ascensão de as re o Banco, re o o re a a na za ão dos conce itos
o ndos da Po itica re na Inde tenden re re a re ce re fa o re do o s re nã o da
ALAL .

Mo ando de Sa mey, o p re sa s o a a re ce re no d se so o ito, as ressen re
se das d f c dades re com cas re nã enã das re os a ses do re ce o M ndo (ne s re o
Bas). o o re o re L a (.) a s c c nã as acaba f re ando a ca ac dade
re a oss b dade bas re a de d re onã s re a re os co re cas a a os a ses re c se.

ando con t nã dade à tenden a an re sã da na re a re re do, o não a m a re nã o
a resenã se a nda a s de ito re Sa mey, na re d da re re acenã a se a d sãnc a
re nã re Bas re re A o conã dos re nã re os re a os à re sã o da d da re x re na re
conã os co re cas. Mo re a da a onã a, desã ca se a re sã o de re a re sã o do
a adã da a onã a re a d sãnc a, os re o re nã re a adã re da nos anos 0. Mo
a s, a re nã a a bas re a de re sã re a ão de re ocesso de re a ão s re onã
ode se re nã a da co re o de re os a à c se re nã re nã da re o conce ito de a onã a.

o o o noã se, a o , re a re nã a a re sbo ada de re o a o a adã da
a anã re re ca aos re sã dos re nã dos, as re re o co re o re abandonada. Messe
senã do, a ascensão de La re ao ca o de M nã s o das re a re os re x re o re a ca o nã o
de re a re abo a ão conce itã a s re nã da do a adã da re a ão re nã na cõ na
bas re o, dando re o re o a à deã de *autonomia pela participação* re
os re o re nã re, se a desenã da nos o re nos se re nã re.

o re o do Me cos re re re nesse conã re x re o obedecendo à o ca de re re onã s o
abre ito, re se ando o re sco o re re sa sã da d o ac a bas re a re o re nã a zando a
ca ac dade de a re a ão re nã na cõ na bas re a denã do conce ito de a onã a re a
a re cã a ão. re nã re à re nã caã a a a as A re cas, a re o re re sãnc a ao re sã re re nã o
de re nã o de as da re nã re re o co re a ão nã on co re acõ na se à deã re nã ão
re re sa sã a, a onã a re não a mã da a re da re o re a a a y.

Ao contrário do que se afirma, a adoção não é uma decisão unilateral, dependendo das condições do país. A adoção, quando feita pelo Estado, não é a adoção (Membros das Nações Unidas no todo) são responsáveis e ainda a adoção não é feita com o intuito de lucro, a adoção não é feita com o intuito de lucro, a adoção não é feita com o intuito de lucro, a adoção não é feita com o intuito de lucro.

De acordo com o artigo 1º do Decreto nº 1.000, de 1969, a adoção é a transferência definitiva da guarda de um menor para a família de um adulto, com o intuito de substituir a família de origem. A adoção é feita com o intuito de substituir a família de origem.

A adoção é feita com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem.

Quando feita pelo Estado, a adoção é feita com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem.

conceito de "adoção" é o mesmo que o conceito de "adoção", com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem.

Na prática, a adoção é feita com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem, com o intuito de substituir a família de origem.

então dessa discussão, o que a discussão se colocará, dada a acentuada
consciência do problema no Brasil e o êxito do Mercosul da necessidade de sua
institucionalização, são os pontos que se devem analisar no que
se refere

onde se ocorre o debate ao longo do tempo, acredita-se que os debates
dão conta de que essas questões são de ordem estratégica. Então, da discussão
se o presente abala o sistema a executar, se se trata de o paradigma universalista e
autônomo apresentar-se-ia como um dos fatores explicativos da resistência brasileira à
institucionalização do Mercosul.

Ao longo das décadas analisadas, constatamos que o conceito de política
desenvolvida se refere a essas questões de ordem da adaptação da política externa
brasileira, constituindo a estratégia de negociação com a base brasileira. São os
antecedentes do Banco do Rio Branco, referidos à estratégia brasileira.

Ao longo dos anos, os dados das discussões e os reflexos, o debate
político se refere aos pontos que se apresentam no âmbito do comércio
internacional e a questão da integração do comércio internacional
brasileiro. Assim, ao longo das décadas ao "o" Mercosul se dá se os
assuntos nas décadas de 80, se a discussão de que a ideia de
a questão do comércio, o que se trata de institucionalização, trata-se de
redação conjunta com o comércio internacional, e a adoção da política
nacional brasileira se refere ao que a análise de referência, na
se considerar a política externa sobre a liberdade de comércio.

Se a política externa, a questão do Mercosul significa a abertura da
sobrelaboração, a adoção dos pontos das discussões, o que se refere a não
existência no caso de discussão.

Isso o que, até meados de 2001-2002, era escasso, os tribunais não sentiam do. O que foi reconhecido a cárcel de não a todos os setores da indústria a não ser que no Brasil: *“É preciso ver como o acordo comercial afetará cada setor, quem vai ganhar, quem vai perder o que fazer com os que perderão”* (Aldo, 2001). Toda a essa fase não aconteceu em anos a os o ano a termo da Aca.

Acordada se não, não a de a área o âmbito, esse o de não á de a de s do so conada o não nos beneficia. Toda a essa a da das me oc aores, a a tenas 4 anos da não de não da da Aca. ons de a se a a a cárcel de ame a tenores, até com esse sent do.

Lafre (2001b) assina o des a o b as re a a as me oc aores da Aca, a onando a necessidade de fo a me oc aores re a cárcel de res re a s as re d re o re co fe c o nte nacional. Sendo o não Mn s o das re aores re aores, o as re sa a *“mobilizar-se para estar apropriadamente preparado para enfrentar essa negociação”*.

No a não re essa a se não a o não fo re i da se re anos a os o ano a termo das me oc aores da Aca. M ano de a de a não, não se re o Brasil de re a re zado a fase re a o a d o ac a a o de “re me oc aores” (4-8) sa não a a o o re s a ca ac a não, o re o de res sas ac ca do ac o da Aca na cade a od a b as re a, o re o re sando a re a não da Aca co o re cado de i ab a o, não re o os. Nesse re odo, as re a as de cons a à sociedade os a a se ns cárcel re s, o re o odendo se d o do dá o o co o re o acadê co.

Nesse sent do, ca não a se na re s a d re não re an re re a (2004).

Por a a AL A o áx o oss re re de o s ac a me oc á a se re a o me oc aore da sociedade c re re a os re os me a os a a o as re so re re a o a re o a fa re s dos sobre re a não re re de co a não re re ca a a co re a a re basa a os não bas re a re fo a a a con a re, até a ao a an o re a re cano. Não b sca o a q nda re o do aco do ad o Me cos não re o re a c a re ac o na o ca da a re a não do

aparece a superfície aos olhos quando a vida dos os olhos aparece.

Ao (2003) não apresenta a análise do estado do conhecimento às meoas da Aca.

o conhecimento da natureza meoas a Aca quando a natureza, se fosse boa a natureza. A nossa análise no final acaba assando a vida do conhecimento desta área. A vida da natureza meoas a vida do conhecimento da natureza, o conhecimento meoas a natureza.

Então, o conhecimento da natureza do conhecimento, a natureza os conceitos da natureza, a natureza a natureza / não a natureza a natureza se a vida do conhecimento do conhecimento (s) 4.88 a vida da natureza (s) 5.2 (a) 5.2 (0) 05.21 (0) 0.512 (0) a natureza (s) 4.88 a vida da natureza (s) 5.2 (a) 5.2 (0) 05.21 (0) 0.512 (0)

BIBLIOGRAFIA

ALBERTO, Manoel. *Brasil, crescimento e modernização política: 1930-1964*. In: ALBERTO, Manoel. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*, 88-108. Rio de Janeiro: a. 1964.

. *O Brasil e a ALCA: interesses e alternativas*. *Revista de Economia*, n.º 3, Rio de Janeiro, 1997.

ALBERTO, Manoel. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política externa*, vol. 0, n.2. São Paulo, setembro de 2000.

. *Brasil: os desafios da economia brasileira*. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, vol. 0, n. 1, 2002.

ALBERTO, Manoel. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. *Dados*, Rio de Janeiro, vol. 3, n.2, 1964.

ALBERTO, Manoel. *Araújo Castro*. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*, 82.

ALBERTO, Manoel. *A ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. In: ALBERTO, Manoel. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. São Paulo: a. 1964.

ALBERTO, Manoel. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n.º 3, 2º semestre de 1964.

. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. *Revista de Economia*, vol. 3, n.º 3, dezembro de 1997.

. *Brasil: a ordem do progresso: cem anos de política econômica brasileira*. *Revista de Economia*, vol. 3, n.º 3, dezembro de 1997.

. a. In: *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 3, 2º semestre de 1963. p. 3c.

. 4ª Assembleia das Nações Unidas. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 5, 2º semestre de 1964.

. *Temas de Política Externa Brasileira II*. São Paulo: Paz e Terra, 1964. p. 4a.

. *Revista CNI-Indústria Brasileira*. Brasília, maio de 2003. Disponível em: www.cni.gov.br. Acesso em: 20/05/2004.

AMARAL, R. *Renascença: o aco do do das Rosas*. In: ALBUQUERQUE, José A. *Sessenta anos de Política Externa brasileira*. São Paulo: Paz e Terra, 1964. p. 2.

ARAÚJO, S. *Reações do ática ao não Soécia*. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Rio de Janeiro, ano 1, n.2, p. 58.

ARAÚJO, B. *As décadas de Aotica externa no ano 60s*. In: ALBUQUERQUE, José A. *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de Política Externa*. São Paulo: Paz e Terra, 1964. p. 2.

ARBILLA, M. *As mudanças na concepção das políticas externas brasileiras (1964-1984)*. *Contexto Internacional*. Rio de Janeiro, 2000, n.2, p. 10/11 de 2000.

ARON, Raymond. *Paz e Guerra Entre as Nações*. Brasília, 1967.

AMBROSA, M. *As coisas do Aotica externa do ano 60s*. Instituto de Estudos Avançados - USP. Coleção Documentos. Série Assuntos Internacionais, n. 3, p. 10 de 1964.

BARBOSA, Moniz. *A presença dos Estados Unidos no Brasil* (do século XVIII ao século XX). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

. *O Governo João Goulart: As Lutas Sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

. *Brasil - Estados Unidos: A Rivalidade Emergente*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1968.

. *Estado Nacional e política internacional na América Latina: o continente nas relações internacionais* (1930-1960). São Paulo: Brasiliense, 1963.

. *Brasil e o continente*. In: *Revista Brasileira de Política Internacional: a situação do Brasil de 1930 a nossos dias*. Brasília: UnB, 1964.

BARBOSA, Ruy. *A Conferência de Haia - Discurso em Paris a 31 de outubro de 1907*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 1962.

. *A revogação da neutralidade do Brasil*. Londres: R. Clay & Son, 1908.

BARBOSA, Ruy. *Questões Atuais. América Latina em perspectiva: a situação econômica da região e a realidade*. São Paulo: Adalberto, 1964.

BARBOSA, Ruy. *Questões Atuais; Brasil, Lutas e Fatores*. Brasília: "Cobalade". In: *Revista Brasileira de Política Internacional*, São Paulo, março de 1965. *Temas de Política Externa Brasileira II*. São Paulo: Paz e Terra, 1965, 4.

BARBOSA, Ruy. *Questões Atuais*. *Brasil e as outras nações: a atuação brasileira no processo de integração*. *Política Externa*, 3, n.3, dezembro de 1964.

. *Brasil e a integração econômica: a ALAL e a ALA I (1960-1970)*. In: *ALB - Anuário Brasileiro de Relações Internacionais* (1970). *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de Política Externa*. São Paulo: Paz e Terra, 1970, 2.

BARRIS, Sebastião do. *Paralela do Secretário de Estado das Relações Exteriores. Integração Hemisférica, cuidados do Brasil*. Brasília, 05/1/1964. Disponível em: http://www.itsa.gov.br/portal/portal.cfm?na/dsc/dsc_so_de/areas/1. Acesso em: 22/05/2008.

. A execução da política externa brasileira: balanço dos últimos 4 anos. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, 1962, n. 2, p. 8.

BAISIA, Paulo Roberto. A política externa do Brasil: ordenação e processo. *Política externa*, 1963, n. 4, p. 3.

. Mecanismos necessários do Brasil. *Estudos Avançados*. São Paulo, 1968, n. 2, p. 4.

BAS, Roberto. A desordem da ordem econômica mundial. *Revista Brasileira de Comércio Exterior*. Rio de Janeiro, n. 5, novembro de 1964.

BRILLAR, J. P. *Teoria das Relações Internacionais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1960.

BRASIL, ARRENDAMENTO PARALELO PARA A AMÉRICA MERCOSUL (MERCOSUL). Nota de imprensa de 20 de maio de 1994. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 68, 1994.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. O Poder Judiciário. Brasília, 1988. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BURTON, Rodolfo. A política externa brasileira. In: BURTON, Rodolfo (org.). *O Desafio Internacional: a política externa do Brasil de 1930 a nossos dias*. Brasília: Editora UnB, 1964.

. *Política Externa da Primeira República: os anos do autoritarismo (1902-1918)*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

BULL, Fredy. *A sociedade anárquica*. Brasília: Ed. UNB, 1981; São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 2002.

AMARAL, Soná. A influência do nome S (1900-1950). In: ALBERTO DE LIMA, José Augusto de (org.). *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de Política Exterior na*. São Paulo: FFLCH/USP, 1983, p. 1-10.

ARAUJO, Fernando Henrique. Publicado por Luiz de La Torre a assessoria Secretária de Estado do Itamaraty. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 2, setembro de 1962.

. Senário sobre influência da América Latina no Atlântico. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 2, setembro de 1963a.

. Brasil: a realidade do racismo negro. *Correio Braziliense*, fevereiro de 1963b.

. Mensagem ao Senado Federal sobre a situação da política exterior na América dos Trópicos. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 2, setembro de 1963c.

. Recursos humanos. *Jornal do Brasil*, 2 de agosto de 1963d.

. Política exterior: fatos e números. Brasília: IBGE, 1964 (x) 5,5305, 0 (á) 0 () 5,5082 0) 3..00 (

. A d o ac a no ocesso de f o a ão nac ona . *Política Externa*. .8, n. ,
o a.

A M A S, San a o. *Política Externa Independente*. R o de ame o: za ão
B as e a 2.

'A R A , Ma a e na. A S R , an e (o s.). *Ernesto Geisel*. R o de ame o:
e v ,

S i, Ka o f and. *Análise das Relações Internacionais*. B as a: d. MB,
8.

R A , Franc sco. P o e ão B as e a na A é ca do S e *Nossa História*. Ano
3, n. 25, 2005,

R S L L, San Ba t t. *Todo império perecerá*. B as a: d o a n B, 2000.

M L R / S A M L S L A R. *Estudos Históricos*. R o de ame o, . n. 2,
3.

M L R / S A M L R V A S L A A M A S B R P L A
X R / R B R A S L A R. *Revista Brasileira de Política Internacional*. R o de
ame o, ano se t. 4.

M S A J. e son. M ndos d e sos, a e n os a ns: no as sob e as e os
do ná os da o i ca e x e na nde tend e e do a a s o e s onsá e . In:
A L B e A e so e on (). *Crescimento, desenvolvimento e
modernização: Sessenta Anos de Po i ca e x e na*. São Pa o: e a / S P, . , .

. *Legitimidade e outras questões internacionais: o i ca e e e as na o es*.
São Pa o: Paz e e a, 8.

R A M , f a a . A o i ca b as e a, a A é ca La na e o M e cos e *Resenha de
política exterior do Brasil*. B as a n. 2º se e s t e de 2.

... da de Ma... *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 57, p. 10 a dez de 1944.

... ns on. A o r e c se na r e a r e b ca. In: ABRA... Ma ce o Pa a r e a (o). *A Ordem do progresso: cem anos de o t carcom ca r e b cana*, 88 8. R o de ame o: a 2.

... r e so. *Formação Econômica do Brasil*. R o de ame o: Mac on a , 82.

... n o v a as. *Cronologia das Relações Internacionais*. São Pa o: Af a r e a , 2000. (S e r a . R e a r e s / n e n a c o n a s)

... O Brasil e a Liga das Nações (1919 – 1926). P o t o A r e r e : ed. da ... B as a : ... 2000a.

... B o a o o. L R A , M a c o a a o . A a n a r e s a t e c a r e n t e B as r e A r e n t a : a n e c e d e n t e s , r e s a d o a t a r e r e s r e c t a s . *Dossiê CEBRI*, 2, ano 2, 2003. s o n r e r e < . c e b . o . b >

... a s da S a . M / A M , S i r e n o . s i a r e s n a o t c a r e x r e n a b a s r e a : 4 84. *Estudos Históricos*. R o de ame o , n. 2, 3.

... b a o . *Desenvolvimento e Independência. Discursos 1961*. B as a : ed. o a / B e n , 2.

... A , ed. *Repensando as relações internacionais*. P o t o A r e r e : ed. da U n r e s d a d e / ...

... M b n c a ; ... L e t c a . A P o t c a r e x r e n a d o B as r e d o s r e o s . *Revista Brasileira de Política Internacional*. B as a , 38, n. , 5.

... A r / B r , r e o . I n t o d u ç ã o e r a . In: ALB... b s e A a s o e r e o n (). *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de P o t c a r e x r e n a*. São Pa o : ... S p , . .

ROCHA, A. A. A. *As fronteiras do Rio Branco e as fronteiras do Brasil: a evolução das obras do Barão do Rio Branco*. Brasília: Senado Federal, 1998.

ROCHA, A. A. A. A evolução da política externa do Brasil. In: *Revista Brasileira de Política Internacional*. Rio de Janeiro, ano 3, n. 0, p. 00.

LAURENTI, J. S. Os desafios da integração regional. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 2, setembro de 2002.

LAURENTI, J. S. A política externa brasileira no novo milênio. *Política Externa*. São Paulo, n. 4, p. 3.

LAURENTI, J. S.; MOURÃO, A. J. Os desafios da integração regional nas décadas vindouras. (Moedas Análises e as Sinais) In: MOURÃO, A. J., ed. *Temas de Política Externa Brasileira II*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LAURENTI, J. S. Brasil: desafios de uma nova política externa. *Estudos Avançados*. São Paulo, n. 38, 2000.

LAURENTI, J. S. A inserção do Rio Branco no Sistema Multilateral de Resposta das Nações Unidas, processo de trabalho. Brasília, 2 de abril de 2000. Disponível em: <www.un.org.br>. Acesso em 05/04/04.

LAURENTI, J. S. A mudança de cenário. *O Estado de São Paulo*. São Paulo, 3 de maio de 2000 a.

LAURENTI, J. S. Mobilização da América Latina. *Correio Braziliense*, 20/02/2000 b.

LAURENTI, J. S. *Mudam-se os tempos: diplomacia brasileira – 2001 / 2002*. Brasília: MARE/PRF, 2002.

. *A identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira: passado, presente e futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAMPREIA, Luiz. A evolução da política externa do Brasil. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, ano 2, setembro de 1975.

. Seminário sobre Meios. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, ano 2, setembro de 1975.

. Luta com a saúde mental. *Jornal do Brasil*, 1/10/1977.

. A política externa do Brasil: continuidade e renovação. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, 42, n. 2, 1988.

. *Diplomacia brasileira: palavras, contextos e razões*. Rio de Janeiro: Lacerda, 1994.

. O Brasil e a crise econômica mundial desde 1945. *Valor Econômico*, 2/10/2000.

LUSSA, Antonio Carlos Moraes. A resiliência da democracia no contexto do nacionalismo (1947-1977). *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, n. 38, 1995.

. A democracia no Brasil: a construção do sistema constitucional de direitos básicos. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, 4, 1988.

LUSSA, Antonio Carlos Moraes. Os desafios da América Latina. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Rio de Janeiro, n. 3, 1994.

LUSSA, Maria Helena Soares de. MOURA,erson. A trajetória da política externa brasileira. *Dados*, Rio de Janeiro, 25, n. 3, 1982.

LIMA, Maria Helena Soares de. *Des Anos de Política externa*. América Latina/Internacional, . . , n. 2, . . . 4.

. As reações do Brasil aos resultados dos: . . . 4 . . . 0. In: ALB. . . . José A. . . . on (. . .). *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de Política externa*. São Paulo: . . . SP, . . . 3, . . .

LIMA, Maria Helena Soares de; /RS. *Mônica. Brasil e os resultados dos: . . . as reações de . . . a . . . a . . . o In: . . . A . . . ; . . . son. AS . . . , . . . Se o . . . é . . . M . . . o de (o . . . s.). *Temas de Política Externa II*, . . . 2. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. São Paulo: Paz e Terra, 2. ed., . . .*

LIMA, Maria Helena Soares de. *Na trilha de uma política externa afirmativa*. Brasília: Fundação de Amparo à Pesquisa em Relações Internacionais (FAPESP), 2003.

LIMA, Paulo Roberto de. *Ados a a . . . a . . . reflexão sobre a política externa*. Brasília. In: . . . seneca . . . ; L . . . A . . . V . . . a de a . . . a . . . me o (o . . . s.) *Temas de Política Externa Brasileira*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão / FPR / Ed. Ática, . . . 8 . . .

. As reações Brasil aos resultados dos: . . . a . . . são . . . os . . . ec . . . a. *Parcerias Estratégicas*, n. 5, setembro de . . . 8.

LXMB. . . . Rosa. *Reforma ou revolução?* São Paulo: . . . do a . . . x . . . ressa . . . o . . . a . . . , . . .

MA. . . . R. L . . . z A . . . s . . . o . . . p . . . So . . . o “ a . . . a . . . s . . . o . . . res . . . ons . . . á . . . re ”. In: ALB. José A. . . . s . . . o . . . e . . . n . . . on (. . .). *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de Política externa*. São Paulo: . . . a . . . SP,

MALAM. . . . , Andrés. “Presidencia . . . o . . . acy and . . . ns . . . t . . . t . . . ona . . . nde . . . nn . . . n . . . s . . . of . . . Me . . . cos . . . ’”. *Latin American Research Review*. 40 no. . . , 2005, . . . 38 . . . 4

. “Me . . . cos ns . . . 5; Br . . . t . . . ren . . . sn o . . . c . . . and . . . ec . . . nn . . . n . . . Ac . . . re . . . ren . . . t . . . ’”. *Cambridge Review of International Affairs*, . . . 8, n. 3, . . . c . . . o . . . b . . . e . . . 2005a.

MALALU, Pedro S. *Política Econômica externa e industrialização no Brasil (1939/52)*. Rio de Janeiro: FEA/Inapesp, 1977.

MALALU, Pedro. *Relações econômicas internacionais no Brasil* (1945-1964). In: MALALU, Pedro S. (org.) *História Geral da Civilização Brasileira*. São Paulo: FEA/Inapesp, 1984.

MALALU, Pedro S. *Rui Barbosa: discursos e conferências*. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1958.

MARQUES, Paulo. *A evolução da política externa brasileira na década de 1940/4*. *Estudos Cebrap*. n. 2, 1957.

MARQUES, Paulo. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, ano 1, 1960.

MARQUES, Paulo. *Política exterior do Brasil*. Brasília, 2ª série, 1960.

MARQUES, Paulo. *Regionalismo e Inserção Internacional: continuidade e transformação da política externa brasileira nos anos 1960-2000*. 2. ed. (1.ª edição) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2000.

MARQUES, Paulo. *Sociologia das Relações Internacionais*. Brasília: FEA/Inapesp, 1980.

MARQUES, Paulo. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro: FEA/Inapesp, 1980.

MARQUES, Paulo. *A análise dos discursos da política externa de JK*. In: MALALU, Pedro S. *Anais de História* (org.). *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: FEA/Inapesp, 2.ª ed. 2002.

MILAM, S. A inserção internacional do Brasil no Sistema Internacional.
São Paulo em Perspectiva. São Paulo, julho de 1978.

MIRANDA, Marson. A não-dono ne de 0. *Folha de São Paulo*, 2
 de setembro de 1978.

MURRAY AS RELAÇÕES EXTERNAS. *Revista Brasileira de Política
 Internacional*. Rio de Janeiro, ano 1, set. 1963.

MURRA, Antônio S. M. de. *O papel da coalizão empresarial brasileira e as
 negociações da Alca*. tese de doutorado. São Paulo: Instituto de Economia da
 Universidade de São Paulo, novembro de 2003.

MURRA, Antônio S. M. de. *Política externa do Brasil*. São Paulo: Saa, 2005.

MURRAY BRAS/L. *Revista Brasileira de Política Internacional*.
 Rio de Janeiro, ano 3, n. 2, 1965.

MURRAY, Antônio S. M. de. Lúcia S. Os desafios: as
 relações brasileiras com a A (3/2004). *Cena Internacional*, ano 1, n.2, 2004.

MURRA, Antônio S. M. de. *A política externa do Governo Sarney*. Poço Alegre:
 Editora da UFRS, 2003.

MURRA, Antônio S. M. de. A política externa no Ministério da Fazenda. *Revista Brasileira de
 Ciências Sociais*. São Paulo, n. 1, 1972.

MURRA, Antônio S. M. de. A política externa do Brasil: o Meccos à luz da
 agenda. *Política Externa*. São Paulo, n. 3, dezembro de 1972.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *A Política Externa da Primeira República e os Estados Unidos: a atuação de Barbosa Machado e Ariston (1905-1910)*. Dissertação (Mestrado). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2005.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *A atuação de Barbosa Machado e Ariston (1905-1910)*. São Paulo, n.28/1, p. 3.

ARAUJO, Paulo José dos Reis. *Cuba e Brasil: da revolução ao golpe (1959 - 1964)*. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis; AMARAL, José. *A atuação de ()*. *O Brasil e a Alca: os desafios da integração*. São Paulo: Adusp, 2003.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *Brasil e a América Latina*. In: MACHADO, José dos Reis; AMARAL, José. *Temas de Política Externa Brasileira II*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 4.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *Visões do Brasil: ensaios sobre a atuação da política externa do Brasil*. Rio de Janeiro: Record, 1995.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *Personagem da República*. In: ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2005, p. 5a.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *Brasil, a América Latina e os EUA desde 1930: 80 anos de atuação*. In: ALBUQUERQUE, Paulo José dos Reis. *Crescimento, desenvolvimento e modernização: Sessenta Anos de Política Externa*. São Paulo: UFMG, 2000, p. 4.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *Brasil e Estados Unidos da América - um artigo de Rio Branco*. *Revista Brasileira de Política Externa*, 30.

ARAÚJO, Paulo José dos Reis. *Obras completas do Barão do Rio Branco*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1988, p. 48.

RODRIGUES, José Romão. *Interesse Nacional e Política Externa*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.

SALGADO, João de. *Relações econômicas Brasil-África: A influência do comércio Afri-Brasil na integração de Moçambique no Mercado Africano*. *Estudos Afro-Asiáticos*, ano 25, n. 3, 2003.

SARAVIJA, Maria José; LINS, Laércio. *A influência Brasil: Políticas externas nas negociações da América Latina*. *Revista Brasileira de Política Internacional*. Brasília, 44, n. 2, 2000.

SARINBERG, Ronaldo Moisés. *Barão Roberto Corrêa e o comércio exterior brasileiro*. *Resenha de política exterior do Brasil*. Brasília, n. 3, 2º semestre de 1973.

SCHMITZ, J. A. *Capitalism, Socialism and Democracy*. New York: Free Press, 1977.

SILVEIRA, Ricardo A. S. *O Brasil de Getúlio Vargas e a formação dos blocos*: 30-42. São Paulo: Macmillan, 1985.

SILVEIRA, Ricardo L. *As mudanças da política externa brasileira nos anos 80: uma potência média recém-industrializada*. *Pólio de Análise e Debate da LACDES*, 2003.

SILVEIRA, José. *ALTA, Mercosul e abertura econômica na América Latina*. *Política Externa*. São Paulo, n. 1, junho de 1988.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Política econômica exterior*. In: LAMARCA, Boaventura; LINS, Ricardo. *A Era FHC: um balanço*. São Paulo: Fapesp, 2002.

SILVEIRA, Antônio José. *Brasil e a América Latina no processo de abertura econômica*. *Carta Internacional*. São Paulo, ano IX, n. 00, dezembro de 2000.

SILVEIRA, João de. *Brasil: de Castelo a Tancredo, 1964-1985*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SILVA, A. A. *A agenda internacional do Brasil: questões sobre a cooperação
brasileira de oitocentos na (1900). Rio de Janeiro: IBRI, 2002. <disponível em
www.ceb.org.br>*

SILVA, R. M. *Transição do País a uma economia desonrada (1947-
1964). Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, n.4, 2004.*

SILVA, R. M. *Brasil na tentativa de codificação do comércio exterior: a
oportunidade do tratado de Buenos Aires (1947-1964). Revista Brasileira de
Política Internacional. Brasília, n.45, 2002.*

SILVA, R. M. *Brasil frente a novos desafios: negociações e
da M, da ALCA e do Acordo de Mercosul. In: SILVA, M. C.; ALMEIDA, A. R. M. *Os
brasilianos (e suas). Seminário Brasil e a ALCA. Brasília: IBRI/UNB, 2002.**

VAL, A. *Acordos comerciais e as relações no contexto da cooperação
brasileira: negociações e o Mercosul. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília,
42 n. 2, 2000.*

VAL, A. *Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul.
Brasília: IBRI, 2002.*

VAL, A. *Castelo Branco. Rio de Janeiro: José Olympio
Editora, 1995.*

VAL, A. *Se o Brasil não se encontra na indústria: 40
anos. In: ALMEIDA, M. C. *O País a partir da (1900). A Ordem do progresso: cem anos de
cooperação e mudança, 88-89. Rio de Janeiro: a. 2.**

VAL, A. *O contencioso Brasil x Estados Unidos da informática: uma
análise sobre a evolução da cooperação. São Paulo: Afonso / Editora da
Universidade de São Paulo, 1995.*

WILSON AMARAL; MARIANA L. P. MARQUES. Macroeconomia: A Teoria e Debate. n. 4, 2007.

WILSON AMARAL. Motivos da recessão brasileira da Área de Livre Comércio das Américas. XXII Encontro Anual da Associação Macroeconômica Brasileira, 25 de maio de 2003. Manuscrito.

WILSON AMARAL; MARIANA L. P. MARQUES. Alca: o anfitrião dos atores. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003. (Série Políticas; 3)

WILSON AMARAL; LUCIANA MACEDO. A Política Externa Brasileira na Era FHC: Um Exercício de Autonomia pela Integração. São Paulo: Manuscrito, 2004.

WILSON AMARAL; MARIANA L. P. MARQUES. A Acafé: o comércio na base. Cadernos CEDE. São Paulo, n. 4, agosto de 2005.

WILSON AMARAL. A importância da integração econômica: Mercosul e respostas subnacionais. In: AMARAL, Luiz da Silva (org.). Governos Subnacionais e sociedade civil: integração regional e Mercosul. São Paulo: FAPESP, 2005a.

WILSON AMARAL. Baixo do Banco: o sistema, o problema, o desafio. Revista Brasileira de Política Internacional. Brasília, n. 38, 2005.

WILSON AMARAL. Países. Macroeconomia: o desafio da competitividade na América Latina (2004-2005). Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, n. 40, 2005.

WILSON AMARAL. Relações Exteriores do Brasil (1945 - 1964). Petrópolis, RJ: Ed. Arx, 2004.

WILSON AMARAL. Relações Internacionais do Brasil. De Vargas a Lula. 2. ed. São Paulo: Fundação de Estudos Aberta, 2005.